

UNIMETROCAMP | WYDEN



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE NUTRIÇÃO**

CAMPINAS 2023

Sumário

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	9
1.1 HISTÓRICO E MISSÃO DA IES	9
1.2 MISSÃO DA IES	12
1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	13
1.3.1 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	13
1.3.2 MISSÃO DO CURSO	15
1.3.3 VISÃO DO CURSO	16
1.3.4 ÁREA DE ATUAÇÃO – INSERÇÃO REGIONAL	16
1.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	20
1.4.1 POLÍTICAS DE ENSINO	21
1.4.2 POLÍTICAS DE PESQUISA	24
1.4.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	27
1.5 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	31
1.5.1 PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS	33
1.6 OBJETIVOS DO CURSO	39
1.6.1 GERAL.....	39
1.6.2 ESPECÍFICOS	39
1.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E A FORMAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS	40
1.8 REQUISITOS DE ACESSO	47
1.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	47
1.9.1 ESTRUTURA CURRICULAR	47
1.9.2 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)	55
1.9.3 ATIVIDADE ACADÊMICA AUTÔNOMA AURA – AAA (ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA – Res. CNE/CES Nº. 3, 02.7.2007, D.O.U 03.7.2007)	56
1.9.4 CONTEXTUALIZAÇÃO	62
1.9.5 FLEXIBILIDADE	62
1.9.6 INTERDISCIPLINARIDADE	64
1.9.7 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	66
1.9.8 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA	69
1.9.9 MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA	72
1.9.10 ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR.....	72
1.10 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	78
1.11 EMENTÁRIO	78
1.12 CONTEÚDOS CURRICULARES	78

1.12.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DISCIPLINA de LIBRAS	83
1.12.2 ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUTORES DO CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR	85
1.13 METODOLOGIA	85
1.13.1 CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	85
1.13.2 INOVAÇÃO METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM DIFERENCIADA DENTRO DA ÁREA...	87
1.14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	90
1.14.1 NATUREZA E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO.....	90
1.14.2 INTERLOCUÇÃO INSTITUCIONALIZADA DA IES COM O AMBIENTE DE ESTÁGIO (GERAÇÃO DE INSUMOS PARA ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO).....	93
1.14.3 INSTITUCIONALIZAÇÃO, PROMOÇÃO E REGISTRO ACADÊMICO.....	93
1.14.4 CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS PARA A ARTICULAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – ATIVIDADES EXITOSAS E INOVADORAS	93
1.15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	95
1.15.1 CONCEPÇÃO E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO.....	95
1.15.2 REGULIZAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO	97
1.16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	99
1.17 APOIO AO DISCENTE	99
1.17.1 ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA	100
1.17.2 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL	100
1.17.3 MONITORIA.....	101
1.17.4 NIVELAMENTO E REFORÇO ACADÊMICO	103
1.17.5 INTERMEDIACÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS	107
1.17.6 APOIO PSICOPEDAGÓGICO.....	108
1.17.7 PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS	110
1.17.8 PROMOÇÃO DE OUTRAS AÇÕES EXITOSAS OU INOVADORAS	111
1.18 OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA	112
1.19 ATIVIDADES DE TUTORIA	112
1.19.1 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DOMÍNIO DE CONTEÚDO, DE RECURSOS E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS.....	112
1.19.2 AVALIAÇÃO PERIÓDICA PELOS ESTUDANTES E PELA EQUIPE PEDAGÓGICA.....	113
1.19.3 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	114
1.19.4 ALGUMAS PRÁTICAS CRIATIVAS E INOVADORAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS.....	114
1.20 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	116

1.21 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	121
1.22 MATERIAL DIDÁTICO	125
1.22.1 ABRANGÊNCIA E COERÊNCIA TEÓRICA, ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	125
1.22.2 LINGUAGEM INCLUSIVA E RECURSOS INOVADORES.....	127
1.23 AVALIAÇÃO	130
1.23.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	130
1.23.2 GESTÃO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA...	136
1.24 NÚMERO DE VAGAS: 120.....	142
1.24.1 FUNDAMENTAÇÃO: ESTUDO E PESQUISA.....	143
2.1. ADEQUAÇÃO: CORPO DOCENTE (E TUTORIA) E CONDIÇÕES FÍSICA.....	144
2.1.1 Estruturação do corpo docente do curso – Titulação e regime de trabalho.....	144
2.1.2 Política de Qualificação Docente	145
1.25 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS).....	145
1.26 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE	146
2.1.3 NÚCLEO DOCENTE – NDE.....	146
2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	150
2.2.1 CONSTITUIÇÃO E RESPONSABILIDADE	150
2.2.2 PLANO DE AÇÃO E PROCESSOS FORMALIZADOS.....	152
2.2.3. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE.....	153
2.3 COORDENADOR DO CURSO	157
2.3.1 ATUAÇÃO	157
2.3.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	159
2.4.1 TITULAÇÃO	161
2.4.2 REGIME DE TRABALHO	161
2.4.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.....	161
2.4.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	161
2.4.5 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	161
2.4.6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	162
2.4.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DOCENTE	162
2.4.8 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	162
2.4.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	162
3. INFRAESTRUTURA	163
3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	163
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	163
3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES	164

3.4 SALAS DE AULA	164
3.5 ACESSO DE ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	164
3.6 BIBLIOTECA	165
3.6.1 INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO	165
3.6.2 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR	175
3.6.3 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR	175
3.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	175
3.8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	179
CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO	180
CAPÍTULO II - DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	180
CAPÍTULO III - DA FINALIDADE	181
CAPÍTULO IV - DOS FUNDAMENTOS	181
CAPÍTULO V - DOS OBJETIVOS	181
CAPÍTULO VI - DA MODALIDADE.....	182
CAPÍTULO VII – DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM SAÚDE.....	182
Seção I - Das exigências para a realização do TCC em Saúde	182
Seção II - Da Elaboração do TCC em Saúde.....	183
Seção III - Da Prática de Plágio.....	184
CAPÍTULO VIII - DAS ATRIBUIÇÕES.....	185
Seção II - Do professor da Disciplina TCC em Saúde	185
Seção III - Do Aluno Orientando.....	185
CAPÍTULO IX - DA AVALIAÇÃO.....	186
CAPÍTULO X - DA BANCA DE APRESENTAÇÃO DO TCC.....	187
CAPÍTULO XI – DO CRONOGRAMA (Exemplo)	187
Seção I – Dos Cursos Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Estética, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Radiologia	187
CAPÍTULO XII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS.....	188
Nome completo e Matrícula do aluno	192
ANEXO V – MODELO DOS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS DO TCC	196
NOME DA IES (EM CAIXA ALTA)	197
CURSO DE GRADUAÇÃO EM XXXXXXXX.....	197
RESUMO	199
ABSTRACT	199
SUMÁRIO	199

DADOS DA MANTENEDORA

Nome: Ibmec Educacional Ltda.

Código e-MEC: 1223

CNPJ: 04.298.309/0001-60

Endereço: Alameda Santos, 2.356, Cerqueira César, CEP 01418-200, São Paulo/SP

DADOS DA IES

Nome: Centro Universitário Metrocamp Wyden – UniMetrocamp Wyden

Código e-MEC: 2279

Endereço: Rua Dr. Sales de Oliveira, 1661, Vila Industrial, CEP 13035-270, Campinas/SP

Fone: 08007715001

Endereço Eletrônico: wyden.com.br/unimetrocamp

Reitor e Pró-Reitor Administrativo e Financeiro: Leandro Mendes Lopes

Pró-Reitor de Graduação e Pós Graduação: Alberto Alexandre Carreras Guerra

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Internacionalização: Luciana Maria de Holanda

Pró-Reitor de Educação a Distância: Alyne Bezerra Facanha Virino Ricarte

ATOS AUTORIZATIVOS DA IES

Credenciamento: Portaria MEC nº 1.463 de 07/10/2011, publicada no DOU de 10/10/2011.

Recredenciamento: Portaria MEC nº 1.463 de 07/10/2011, publicada no DOU de 10/10/2011.

Conceito Institucional (CI): 4 (2017)

Índice Geral de Cursos (IGC): 3 (2019)

IGC contínuo 2.5925 (2019)

DADOS DO CURSO

Curso: Nutrição

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Regime Acadêmico: Semestral

Documento de conclusão: Diploma de Bacharel em Nutrição

Certificação intermediária: Sim

Endereço de Funcionamento: Rua Dr. Sales de Oliveira, 1661, Vila Industrial, CEP 13035-270, Campinas/SP

Código e-MEC: 80133

ATOS LEGAIS – AUTORIZATIVOS DO CURSO

Autorização: Portaria do Ministério da Educação nº4.168, de 15/12/2004 publicado no DOU de 16/12/2004, edição 241, seção 1, pág. 26.

Reconhecimento: Portaria 386 de 22/09/2011

Renovações de Reconhecimento: Portaria nº347, de 04/06/2014; Portaria nº821 de 30/12/2014; Portaria nº135 de 01/03/2018 e Portaria nº109 de 04/02/2021.

Número de vagas anuais (por turno): 60

Turno(s) de funcionamento: matutino e noturno

A oferta do Curso de Nutrição é uma necessidade sentida pelas instituições de ensino públicas e privadas da região e uma demanda dos alunos egressos do ensino médio, que entendem a necessidade de construir e integrar conhecimentos e tecnologias aprofundados, para que se adaptem, como futuros profissionais, a um mercado de trabalho exigente e competitivo. Dados do censo escolar de 2021 mostram que o número de alunos matriculados no ensino médio, na cidade de Campinas, era de 38.630 jovens ⁽¹⁾. Parte desses jovens buscam uma formação superior.

¹ INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2021. Brasília: Inep, 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em: 30.05.2022

Segundo dados do IBGE, a cidade de Campinas concentrava 55.794 empresas em 2020, sendo o terceiro maior parque industrial do país (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/pesquisa/19/29761>. Acesso em 01/06/2023). Além disso, 50 das 500 maiores empresas do mundo estão instaladas em Campinas em sua região metropolitana. Graças a estes e outros fatores, Campinas é hoje uma das dez cidades brasileiras que mais geram empregos, segundo levantamento do Ministério do Trabalho (<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br>. Acesso em 01/06/2023).

Diante das crescentes e diferentes demandas pelo profissional Nutricionista é cada vez mais necessária uma formação ampla e generalista, com vistas ao mercado de trabalho e à realidade social da população, de modo que ele decida quais caminhos irá percorrer na especialização de suas habilidades. Cada dia mais há uma expansão de domínios onde a presença do nutricionista é de extrema relevância, tais como, por exemplo, nas áreas de saúde (educativa, preventiva e terapêutica), indústria, alimentação coletiva, programas sociais, marketing, consultorias, empresas de fabricação de alimentos, controle de qualidade na fabricação de alimentos para fins especiais.

Além disso, deve-se considerar a função essencial do nutricionista em setores de produção de alimentos e de refeições. Neste contexto, além da função gerencial, o nutricionista trabalha para garantir a qualidade nutricional, microbiológica e social da alimentação, principalmente para os trabalhadores. O Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) deve ser garantido aos trabalhadores de quaisquer setores. Além do mais, a presença do nutricionista em cozinhas de produção de alimentos é garantia da qualidade de vida para pacientes de hospitais, estudantes, e para a população em geral. A atividade do nutricionista na área de produção de alimentos ainda é a que oferece maior número de vagas de emprego e os melhores salários da profissão.

Campinas e a Região Metropolitana oferecem uma grande oferta de empresas de vários segmentos e que disponibilizam muitas vagas para atuação em cozinhas industriais, assim como na área de qualidade nas indústrias de alimentos. Além disso, Campinas abriga uma das melhores universidades de Brasil, a Unicamp, que possibilita a atuação na área clínica, bem como hospitais públicos e privados.

INTEGRALIZAÇÃO

Número de disciplinas total obrigatórias: 34 disciplinas obrigatórias

Período de integralização do curso (Mínimo): 8 semestres

Período de integralização do curso (Máximo): 16 semestres

APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico do curso de Nutrição do Unimetrocamp Wyden é resultado de um trabalho participativo e democrático de vários atores da comunidade acadêmica em busca de uma educação de qualidade que resulte em nosso propósito: educar para transformar.

A concepção do curso, a proposta metodológica e sua estrutura curricular são fundamentadas pela Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação da área da saúde, e na Resolução CNE/CES nº 5, de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Nutrição, com base no Parecer CNE/CES 1.133, de 07 de agosto de 2001, homologado em 3 de outubro de 2001.

A elaboração desse projeto pedagógico teve como principais pressupostos a evolução cultural da sociedade, o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da instituição de ensino e o perfil egresso a partir das competências demandadas para o profissional do futuro e desejáveis pelo mercado de trabalho.

É um documento de extrema importância, pois reflete a realidade do curso e a ação educativa da IES em sua totalidade. Sua finalidade é garantir o cumprimento das premissas estabelecidas pelas diretrizes curriculares, o modelo de aprendizagem e a estrutura física, funcional e, também, pedagógica que legitimará nosso papel social como instituição de ensino.

PUBLICIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

A IES torna pública as informações sobre o Curso de Nutrição e seus resultados nos mais diversos canais de comunicação que utiliza para interagir com a comunidade acadêmica, sociedade e órgãos reguladores.

Os relatórios anuais com os resultados da IES são distribuídos aos gestores, coordenador do curso e membros do Núcleo Docente Estruturante, bem como disponibilizados na Biblioteca e Sala dos Professores. Além disso, um documento com os principais resultados fica disponível no site da IES em atendimento à legislação.

Todas estas informações são apresentadas nas reuniões para gestores, coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas. Já os Relatórios de

Autoavaliação Institucional da IES, considerando os relatórios parciais e finais, são postados, anualmente, no sistema e-MEC no prazo previsto pela legislação vigente.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 HISTÓRICO E MISSÃO DA IES

O Centro Universitário Metrocamp Wyden - Unimetrocamp Wyden, código MEC 2279, Conceito Institucional (CI) 4 (2017), Índice Geral de Cursos (IGC) 3 (2019) e IGC contínuo 2.5925 (2019), é mantido pelo Grupo Ibmec Educacional, pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos e constituída sob a forma de sociedade por ações em 2009. Com sede na Alameda Santos, 2.356, Cerqueira César, São Paulo (SP), CEP 01418-200, o Grupo está registrado na Junta Comercial de São Paulo (JUCESP) sob o NIRE 35300184149 e inscrito no CNPJ sob o número 04.298.309/0001-60.

O mantenedor foi fundado em 1999, como Ibmec Educacional S.A. Sua origem remonta à criação do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec) pela antiga Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, em 1970. Desde então, a trajetória da instituição tem sido pontuada por atitudes pioneiras, como a oferta do primeiro MBA em Finanças do País em 1985, em uma sala do Museu de Arte Moderna (MAM).

Pouco tempo depois, em 1987, o Instituto amplia suas operações para São Paulo e, em 1991, para Belo Horizonte, sempre oferecendo cursos de MBA, programas *in company* e cursos de extensão.

Em meados da década de 1990, o sucesso dos cursos de pós leva a instituição a criar a sua primeira faculdade. Em 1995, a Faculdade de Economia e Finanças passa a oferecer o curso de graduação em Ciências Econômicas e, logo a seguir, em Administração. Em 1998, é criada a Faculdade de Economia e Administração do Ibmec, em São Paulo, que, logo em seguida, passa a ofertar também o curso Ciências Econômicas. Como prova inequívoca de excelência, os dois cursos sempre obtiveram conceito “A” na avaliação do MEC.

Em 1999, o Ibmec Educacional S.A. surge como uma empresa independente para se dedicar exclusivamente ao segmento de educação do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais. A sigla torna-se, então, marca registrada. Um ano depois, no Rio de Janeiro, é lançado o curso de Pós-graduação *stricto sensu* (mestrado profissionalizante) em Administração. Em Belo Horizonte, ainda sob a manutenção da filial mineira do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, a Faculdade Ibmec é criada, oferecendo o curso de graduação em Administração e, um ano depois, o de graduação em Ciências Econômicas.

Em 2001, o Ibmec Educacional S.A. assume as faculdades de São Paulo, do Rio e de Belo Horizonte e lança o mestrado profissional em Economia e o curso de pós-graduação *lato sensu* em Direito Empresarial da instituição.

Nesse mesmo ano, o Ibmec cria em São Paulo o Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada (IBTA), com o objetivo de manter cursos de graduação tecnológica de curta duração, por meio do Centro de Educação Tecnológica IBTA, na capital paulista, em São José dos Campos e em Campinas.

Em 2004 há uma diversificação do portfólio de cursos do Ibmec, com o lançamento dos CBAs (Certificate in Business Administration), voltados para profissionais em início de carreira, nas áreas de Gestão de Negócios, Marketing e Finanças. Em abril, a filial de São Paulo é doada ao Instituto Veris, um instituto sem fins lucrativos, e, em 2009, deixa de usar a marca Ibmec.

Em agosto de 2005, o Ibmec adquire a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, mantida pelo Instituto de Ensino Superior do Rio de Janeiro, também conhecida como Faculdade de Direito Evandro Lins e Silva.

O ano de 2006 marca o início de nova fase de expansão, seja com unidades próprias, seja com parcerias, o que também refletiu no portfólio de cursos. Uma conquista importante foi a inauguração da nova sede das unidades Ibmec do Rio de Janeiro, localizada no Edifício Standard, um dos mais importantes exemplares do estilo art déco do centro do Rio de Janeiro. O novo edifício, que possui 10 mil m² e salas de aula equipadas com tecnologia de última geração, foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

A Faculdade de Economia e Finanças Ibmec do Rio e as Faculdades Ibmec de Minas e de São Paulo, mantidas pelo Ibmec Educacional, e as faculdades IBTA, mantidas pelo Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada, são incorporadas sob uma nova denominação social: Veris Educacional S.A. O curso de Direito passa a fazer parte do portfólio do Ibmec. O nome da mantida, por sua vez, é alterado para Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec.

A Faculdade de Economia e Finanças é autorizada a oferecer o curso de pós-graduação lato sensu a distância MBA Executivo em Gestão Bancária. Surge o Ibmec Online, para atuar na área de educação executiva, com programas de Executive MBA (EMBA), Cursos de Curta Duração e Soluções Corporativas.

A Veris amplia a oferta de graduação, com as aquisições da Faculdade Inea (Escola Superior de Administração de Empresas), em São José dos Campos, e da Faculdade Uirapuru, com sede em Sorocaba.

Em 2008, o Ibmec chega ao Distrito Federal. Mais um MBA da marca é lançado, na área de Gestão de Projetos. A Veris adquire a Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas (Metrocamp), de Campinas, e o Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior (Imapes), de Sorocaba.

Nesse mesmo ano, o Ibmec obteve autorização para o oferecimento do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. O curso iniciou suas atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2009, apresentando uma proposta inovadora de ensino. Os novos profissionais formados pelo curso têm um perfil diferenciado, pois além de conhecimento avançado em Contabilidade, detêm habilidades gerenciais nas áreas de Sistema de Informações, Planejamento Tributário, Finanças Corporativas e Gestão de Negócios.

O ano de 2009 é um marco histórico, com a criação do Grupo Ibmec Educacional S.A., nova denominação social da Veris Educacional, reunindo a Faculdade de Economia e Finanças Ibmec e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec, do Rio de Janeiro, a Faculdade Ibmec, de Minas Gerais, e a Veris Faculdades, uma unificação das marcas IBTA, Metrocamp, Inea, Uirapuru e Imapes, localizadas em diferentes cidades do estado de São Paulo. Além disso, em 2009, os cursos do programa lato sensu – MBA Finanças, MBA

Gestão de Negócios e MBA Executivo em Gestão de Projetos – recebem a certificação da Association of MBAs (AMBA). A organização internacional, com sede em Londres, certifica programas de MBA em todo o mundo desde 1980. No Rio de Janeiro, o Ibmec é a única instituição a receber essa distinção, passando a integrar um seleto grupo composto de 161 escolas de negócios de 72 países.

Esta certificação confirma o grau de excelência dos programas lato sensu oferecidos pelo Ibmec, que instituiu o primeiro MBA Finanças do país, em 1985. Para obter o selo AMBA, a instituição passou por processo de avaliação internacional, que inclui tanto a comprovação do alto padrão do ensino oferecido, bem como a excelência do corpo docente, além da qualidade da infraestrutura – bibliotecas, por exemplo – e acesso aos mais conceituados bancos de dados de negócios, entre outros indicadores de avaliação. A certificação confere ao Ibmec do Rio de Janeiro e aos cursos do programa lato sensu (MBA) credibilidade e reconhecimento internacional, equiparando-o às melhores escolas de negócios de mundo.

Em 2011, o Grupo Ibmec vende sua participação na faculdade Uirapuru e, no ano seguinte, no Imapes, nas Faculdades IBTA de São Paulo e São José dos Campos e na Faculdade Inea, para priorizar o crescimento das marcas Ibmec e Metrocamp, com a ampliação do portfólio de cursos. A marca Veris Faculdades deixa de existir e, das faculdades IBTA, somente a unidade de Campinas, em São Paulo, permanece sob a manutenção do Grupo.

Em dezembro de 2015, o mantenedor, e conseqüentemente suas mantidas (a Faculdade Metrocamp e a Faculdade IBTA Campinas, com sede nessa cidade, a Faculdade de Economia e Finanças Ibmec e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec, no Rio de Janeiro, e Faculdade Ibmec, em Belo Horizonte, e a Faculdade Ibmec Distrito Federal), passaram a integrar o DeVry Educational Group, uma das maiores organizações educacionais dos Estados Unidos, com mais de 83 anos de tradição, dando origem à DeVry Brasil.

Em 2017 o grupo Devry Educational Group passa a se chamar Adtalem Global Education, enquanto no Brasil da Devry Educacional do Brasil, passa a se chamar Adtalem Educacional do Brasil.

No ano seguinte, em 2018, por uma decisão estratégica, a Adtalem alterou a composição do nome DeVry, presente em suas Instituições de Ensino, para Wyden, dando origem ao atual nome do Centro Universitário e abrangendo outras instituições educacionais no país: UniFanor, localizada em Fortaleza/Ceará; UniRuy, localizada em Salvados/Bahia; UniFBV, em Recife, e UNIFAVIP, em Caruaru, localizadas no estado de Pernambuco; FACI, localizada em Belém/Pará; FACIMP, em Imperatriz/Maranhão; FACID, em Teresina/Piauí; Faculdade Martha Falcão, localizada em Manaus/Amazonas; Damásio Educacional, localizada em São Paulo capital; IBMEC, localizadas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Campinas (com a marca UniMetrocamp).

Em 2019 a Adtalem Educacional do Brasil teve seus ativos dispostos à venda e, em abril de 2020, a mantenedora Grupo Ibmec Educacional S.A foi incorporada à organização educacional Yduqs. A YDUQS é uma Holding, que com a recepção de novas instituições e marcas, se consolida como um dos maiores grupos de educação superior do Brasil em número de alunos. Constituída em 31 de março de 2007 como sociedade anônima de capital aberto, a YDUQS Participações (ex-Estácio Participações), e listada no Novo Mercado da B3 sob o código de negociação “YDUQ3” e suas ADRs negociadas no mercado norte-americano sob o código “YDUQY”, possui um padrão de governança corporativa diferenciado.

Além de uma extensa rede de unidades próprias, as marcas contam com redes de polos EAD, presentes em todos os estados. Atualmente a holding possui mais de 1.000 polos de EAD, está presente em mais de 700 cidades brasileiras e conta com mais de 700 mil alunos. A YDUQS é uma organização de alcance nacional e que atende a perfis muito diversos.

1. Visão, Missão, Objetivos, Valores Institucionais

A clareza da Visão, Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais orientam a dinâmica dos processos acadêmicos e administrativos do UniMetrocamp Wyden. São linhas mestras para o planejamento e operacionalização de projetos e ações, organizando o funcionamento e desenvolvimento da vida acadêmica e do cotidiano da instituição.

1.2.3.1 Visão

Entregar a melhor experiência de aprendizagem a cada vez mais alunos com eficiência, uso intensivo de tecnologia e qualidade acadêmica Wyden, possibilitando um salto nas opções de vida do egresso.

#ÉoQueBuscamos

1.2.3.2 Missão

Educar para transformar, por meio da formação de recursos humanos qualificados, contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social do país com comprometimento ético e responsabilidade social, proporcionando o acesso de diferentes segmentos da população ao ensino de qualidade articulado aos benefícios da pesquisa, da extensão e da formação continuada, privilegiando a descentralização geográfica e o valor acessível das mensalidades; buscando ao mesmo tempo a inclusão social na construção, pelo conhecimento, de uma sociedade mais justa, mais humana e mais igual.

#ÉonossoPropósito

1.2.3.3 Valores Institucionais

A Missão que objetiva uma educação transformadora é firmada nos seguintes valores:

#QuemSomos

- Foco no aluno: Todos nós trabalhamos para o aluno, temos paixão por educar.
- Senso de dono e resultado: Agimos como donos, entregamos resultado em equipe.
- Qualidade: Oferecemos experiência educacional única para todos, com uso intenso de tecnologia.
- Pessoas: Sentimos orgulho em trabalhar aqui e acreditamos em meritocracia.
- Inovação e simplicidade: O novo nos atrai, soluções simples também.

- Diversidade e ética: Fazemos o certo, valorizamos as diferenças e a diversidade.

1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1.3.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

O projeto pedagógico do curso de Nutrição acompanha o momento socioeconômico e histórico que vivemos em sociedade. Essas mudanças culturais que permeiam o cenário da educação influenciam diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. Estudantes altamente conectados exigem novos modelos de aprendizagem que integram a sala de aula presencial com atividades assíncronas e conteúdos digitais que favorecem a aprendizagem a qualquer hora e lugar. A Interação social, agora promovida também pela tecnologia, possibilita a aprendizagem em rede multicultural – uma demanda da nova geração que chega às instituições de ensino superior.

Por essa razão, a concepção deste curso privilegia estratégias disruptivas de aprendizagem que conectam a expertise do ensino híbrido com a inteligência do ensino digital, tornando a sala de aula mais interativa e colaborativa. Além disso, a construção deste projeto pedagógico teve como premissas: o perfil do egresso e as competências desejáveis para o mercado trabalho, as diretrizes curriculares nacionais, a autorrealização pessoal, bem como o propósito, de cada nossos discentes.

A matriz curricular do curso foi concebida como um conjunto integrado que busca promover as aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliam a formação dos alunos e o seu compromisso com a transformação da sociedade a sua volta.

A articulação entre teoria e prática ocorre por meio de metodologias ativas de aprendizagem, o que permite o desenvolvimento dos diferentes eixos da competência relacionados à área de atuação do profissional. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno de situações problemas que os alunos vivenciarão em sua rotina profissional.

Essa demanda crescente por aprendizado contínuo com foco em empregabilidade, desenvolvimento de competências, o próprio contexto do mundo atual e o surgimento de novas tecnologias, potencializando a jornada de aprendizado do aluno e a colaboração nos diferentes canais, foram pressupostos que pautaram a concepção do curso de Nutrição, vez que seu projeto pedagógico considera a operacionalização da inversão da sala como ferramenta potencializadora do processo de ensino-aprendizagem.

É esse circuito que envolve aprender, conhecer e fazer que permita o desenvolvimento das competências exigidas pelo mercado de trabalho. O curso de Nutrição, portanto, incorpora, em seu projeto pedagógico, um modelo de aprendizagem cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender.

A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, a contextualização, a relação teoria e

prática, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que são descritos em campo específico desse documento. Observa-se ainda como premissa do curso de Nutrição da IES, a adoção da articulação da Graduação e da Pós-Graduação, baseando-se no perfil do egresso que se pretende formar.

Vale ressaltar, nesse momento, que são fundamentais para a formação do egresso a existência na IES dos laboratórios da área da Saúde, a saber: Anatomia, Microscopia, Química, Análises Clínicas e, mais especificamente para o curso de Nutrição, os de Práticas Dietéticas.

A matriz curricular tem como referência o perfil do egresso e foi desenhada com os componentes curriculares necessários, regulares e extensionistas, para se preparar futuros líderes capazes de lidar com os novos desafios do mercado atual, que exige cada vez mais dos Nutricionistas habilidades socioemocionais e atitudes centradas na empatia e adaptabilidade.

Criar, conectar e compartilhar conhecimento será fundamental para sobreviver neste novo ambiente de trabalho. Por esta razão, nosso modelo de aprendizagem desenvolve a interação e o pensamento colaborativo, construindo, assim, novas conexões entre os conhecimentos existentes e desenvolvendo as mais variadas “skills”. Divididas em dois grandes grupos: *hardskills* e *softskills*, elas se completam e tornam-se indispensáveis para o ser humano e profissional do futuro que estamos formando. Importante destacar que o modelo de ensino-aprendizagem do curso de Nutrição da IES, preconiza o processo de construção colaborativa e interativa do saber pedagógico por meio dos estágios supervisionados e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Ao longo de cada semestre, nosso aluno percorre uma trilha de aprendizagem que o ajudará no seu processo de formação: os programas de reforço pedagógico são desenhados para que os alunos possam acompanhar sua jornada e saber onde e como podem melhorar no desenvolvimento de suas competências.

As Atividades Acadêmicas Complementares estimulam o discente a participar de experiências diversificadas que contribuem para sua formação acadêmica, enriquecem o processo de ensino-aprendizagem; complementam a formação ética, social e profissional e fortalecem as relações dos alunos com a sociedade.

Os estágios obrigatórios também proporcionam ao aluno a integração da teoria com as práticas multidisciplinares, fortalecendo o pensamento sistêmico e a prontidão necessários à atuação do Nutricionista.

A oportunidade de inclusão de atividades extensionistas nas matrizes dos cursos, considerando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, fortalece ainda mais a promoção da transformação social. Prática essa que sempre foi um pilar consistente e recorrente nas rotinas acadêmicas da IES. Trata-se de garantir nossa identidade institucional - missão, visão e valores – ao território de inserção em diálogo com os atores que compõem a sociedade: empresas, organizações sociais, entidades governamentais, públicos vulneráveis, movimentos sociais entre outros.

As certificações concedidas ao aluno durante o curso aumentam sua empregabilidade e certificam o desenvolvimento das competências, aproximando-os do mercado de trabalho.

O caráter inovador do curso apresenta-se, ainda, em nosso ambiente de aprendizagem virtual, elaborado, exatamente, para ajudar neste processo: melhorar a jornada de aprendizagem e a experiência de nossos alunos e professores, permitindo o desenvolvimento de competências em rede de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa no contexto da transformação digital.

O modelo de aprendizagem deste curso baseado em competências tem o aluno e aluna como protagonistas e o professor e professora como orientadores e todos participam, juntos, deste circuito de aprendizagem para além da sala de aula. O curso de Nutrição, portanto, incorpora, em seu projeto pedagógico, um modelo de aprendizagem cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender, bem como prioriza o desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional.

O modelo de aprendizagem deste curso baseado em competências tem os alunos como protagonistas e os professores como orientadores e todos participam, juntos, desse circuito de aprendizagem para além da sala de aula.

Num mundo assim, a última coisa que um professor precisar dar a seus alunos é informação. Eles já têm informação demais. Em vez disso, as pessoas precisam de capacidade para extrair um sentido da informação, perceber a diferença entre o que é importante o que não é, e acima de tudo combinar os muitos fragmentos de informação num amplo quadro do mundo (HARARI, 2018, p. 322)

Assim, espera-se contribuir para a formação dos discentes, entregando líderes à sociedade, Estado e organizações capazes de lidar com as incertezas que o Século XXI têm nos trazido como desafio.

1.3.2 MISSÃO DO CURSO

Formar profissionais para o desempenho das funções inerentes ao exercício da profissão de Nutricionista generalista, profissional da saúde, modalidade bacharelado, cuja formação técnico-científica o torna capacitado a atuar de forma a garantir a segurança alimentar e a atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural, com a capacidade crítica, humanista, reflexiva, procurando associar o que é ensinado às condições concretas da vida, com observância dos princípios éticos e focado no que é essencial e fundamental para a prevenção, promoção e recuperação da saúde da população.

O curso de Nutrição da IES pretende consolidar-se como curso de excelência na formação de profissionais altamente capacitados, com grande potencial de empregabilidade e destaque no mundo do trabalho, com atuação sempre pautada em princípios éticos, no exercício da cidadania e na responsabilidade social.



Áreas de concentração

- ✓ Ética e Bioética
- ✓ Saúde, sociedade e práticas inclusivas
- ✓ Saúde e teleatendimento
- ✓ Nutrição

Linhas de Pesquisa e Extensão

- Ética, Bioética e legislação em Saúde
- Políticas Públicas, Educação, Epidemiologia e Sustentabilidade; Promoção de Saúde
- Avaliação e acompanhamento nutricional
- Nutrição em alimentação coletiva; Nutrição clínica; Nutrição em esportes e exercícios físicos; Nutrição em saúde coletiva; Nutrição na cadeia de produção, na indústria e no comércio de alimentos

Certificações Intermediárias

- ✓ Análise e aplicação de assistência nutricional em nutrição clínica e esportiva
- ✓ Avaliação diagnóstica e prescrição nutricional
- ✓ Elaboração de projetos acadêmicos
- ✓ Gestão de unidade de alimentação e nutrição
- ✓ Organização e avaliação das ações da nutrição em ciências dos alimentos
- ✓ Planejamento de ações em nutrição na saúde coletiva
- ✓ Sistematização do processo saúde-doença



1.3.3 VISÃO DO CURSO

Ser reconhecido na região como o curso de excelência na formação de Nutricionistas generalistas com destacadas competências para prestar serviços na área da Nutrição de alta qualidade, liderar, empreender e contribuir para o avanço da saúde e do bem-estar social por meio da consolidação de um modelo de aprendizagem inovador que integra o ensino presencial com o digital, conteúdos de elevada qualidade, infraestrutura moderna e adequada, utilização de tecnologia e uma equipe de professores com sólida formação e experiência científica e prática na área das Saúde e Nutrição.

1.3.4 ÁREA DE ATUAÇÃO – INSERÇÃO REGIONAL

O UniMetrocamp Wyden está inserido no panorama socioeconômico e socioambiental da cidade, procurando contribuir para o crescimento do município e do estado. Sua sede conta com instalações novas e amplas e está situada em local privilegiado.

A inserção da IES vai ao encontro das propostas de desenvolvimento local e regional ao destinar recursos e esforços que favoreçam a qualidade da educação para todos, reconhecendo a diversidade cultural e recuperando uma visão multissetorial para enfrentar os problemas econômicos e sociais, inspirada em valores humanos fundamentais e enfatizando o plano ético.

O UniMetrocamp Wyden busca transformar os alunos em profissionais através da interação empresa-escola, baseando-se em atividades práticas focadas na solução de problemas reais do mercado. Assim, busca-se sempre integrar os estudos desenvolvidos pelos discentes às práticas das empresas brasileiras e prover aos alunos a oportunidade de experimentação da prática em organizações reais, dentro de um contexto nacional e regional.

Compreendendo a importância de efetivamente contribuir para o desenvolvimento regional, inserindo-se no processo como agente de mudanças, e imbuída de seu compromisso social para com o crescimento intelectual e a formação profissional do indivíduo e da população na qual se insere, a IES aderiu ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) tão logo esse foi divulgado pelo Ministério da Educação, em 2005. Vale mencionar também que muitos alunos são beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o que acarreta um maior acesso ao ensino e à estrutura do UniMetrocamp Wyden. Além disso, são oferecidos descontos nos cursos para servidores e funcionários de diversas empresas e instituições públicas ou privadas conveniadas. Vale ressaltar que alguns desses convênios podem ser utilizados também pelos dependentes dos respectivos funcionários.

No quadro a seguir, as empresas e instituições conveniadas e as respectivas porcentagens de desconto:

NOME DA EMPRESA	% DESCONTO
A + Promoções e Eventos	20%
A.D.C Donato Paschoal	20%
ABC Educational Kitchen	20%
Acácia Autopeças	20%
Acic	20%
AFRB	20%
Agis Distribuição	20%
AGV Logística	20%
Allergisa	20%
APP CAMPINAS	20%
Ascenty	20%
Benteler	20%
Beumer Group	20%

Bloco Renger Indústria e Serviços de Engenharia Eirelli	20%
Blue Chip Participações Ltda. (Grupo Econômico)	20%
Brasiliense Cargo	20%
Brasiliense Comissária de Despachos	20%
Broto Legal	20%
BRS Comércio e Industria de Material Esportivo S.A.	20%
Ceasa Campinas	20%
COHAB / CAMPINAS	20%
Conemp	20%
CTDI do Brasil	20%
Diamantino	20%
Dois Elos Participações Ltda. (Grupo Econômico)	20%
Dotsoft	20%
Drenaltec Indústria e Comércio	20%
Ello Segurança	20%
EMDEC	20%
Ever Express	20%
FACTI	20%
Fibralit	20%
FM2C	20%
Fundação Centro Médico de Campinas	20%
Furacão	20%
GEA Westfalia	20%
GeoBlue	20%
GREMDEC	20%
Hunter Consulting Group	20%
IBM Indústria de Máquinas e Serviços LTDA	20%
Ícaro Technologies	20%
Indra Brasil	20%
Instituto Educacional Estilo - Unidade II (Grupo Econômico)	20%
ITPro Life	20%
J. Safra Clube	20%
JLG	20%
Laboratórios Confiance	20%
Lev Expresso Transportes	20%

Lojas Marisa	20%
Londres Autopeças	20%
Márcio Menezes Cimino (Grupo Econômico)	20%
Matera Systems	20%
Maternidade de Campinas	20%
MID Social - Consultoria e Marketing	20%
Mikro-Stamp	20%
Nortel Suprimentos	20%
OAB/SP	20%
OBA	20%
Omega Construções	20%
ORION Projetos e Empreendimentos LTDA	20%
Pan Americana Assessoria Aduaneira LTDA	20%
Premium Hotel	20%
R Cervellini	20%
Rede Brasileira de Bem-estar Franquia de Estabelecimentos Comerciais	20%
Royal Palm Plaza	20%
RSPRINT Outsourcing de Impressão	20%
SEEB	20%
SIDI	20%
Silveira Assessoria Contábil	20%
SINDAE	20%
Sindicato dos Abrasivos e Químicos de Vinhedo	20%
Sindicato dos Bancários de Campinas	20%
SINPRAFARMA - DE AMARICANA E REGIÃO I	20%
SINSAUDE	20%
SINTERCAMP	20%
TBB	20%
TCEES	20%
Tecnoset Informática Produtos e Serviços LTDA	20%
Templum	20%
Titanium Fitness	20%
Total Madeiras	20%
Tradeworks Serviços de Comércio Exterior Ltda.	20%
Treal Equipamentos Especiais Eireli – EPP	20%

UNAFISCO	20%
UNICAMP	20%
Unimed Campinas	20%
Usina Ester	20%
Wareline	20%

Vale destacar, que inserção regional também se efetiva pela oferta de cursos de excelência e, notadamente, por meio de uma relação direta com as empresas, as instituições financeiras e organismos governamentais, de ações de extensão e de empresas juniores criadas e mantidas por seus alunos ou de ações e programas resultantes de parcerias com empresas públicas e privadas, além de por intermédio da área de soluções corporativas (B2B), que desenvolve programas educacionais customizados ou do portfólio para grupos de duas ou mais organizações que tenham interesses semelhantes.

1.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

No Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, consolidam-se as definições de missão, diretrizes e proposições políticas da IES e o Plano de Gestão, evidenciando os princípios, os desafios a serem enfrentados e definidos com base na análise situacional realizada e na visão dos diversos cenários possíveis, concentrando seu pensamento estratégico nos problemas, e não nos setores, e em políticas claramente direcionadas para a vida acadêmica em toda a sua amplitude.

Com esta perspectiva, a gestão pretende que a IES, em todos os seus setores, seja capaz de desenvolver seu projeto institucional por meio de um processo de planejamento contínuo e participativo, que seja culturalmente incorporado ao seu cotidiano, de maneira que possa articular e desenvolver o máximo de sua qualificação técnica, formal com o máximo de sua missão de instituição de educação superior, produzindo, difundindo e fazendo avançar as fronteiras do conhecimento universal, sem descuidar do avanço e transformação da realidade local, da coletividade da região. Portanto, todos os que integram a comunidade acadêmica devem participar desse processo de gestão que pretende ser inovador, integrador e participativo.

No mesmo sentido, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI preconiza que os cursos oportunizem aos estudantes uma sólida formação, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos sociais e ambientais, aliadas a uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania.

O PPI tem como foco o perfil humano de um profissional com competência técnica e política, com pensamentos humanísticos, capacitado para a compreensão dos principais temas, problemas, que o leve à análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.

A base ética na formação do profissional adota valores de respeito ao ser humano, e cultiva a responsabilidade social, a justiça, a integridade, o respeito às leis e regulamentos, qualidades e princípios inerentes e indispensáveis à formação do cidadão.

Logo, existe um grau de articulação entre o PDI e o PPI para as políticas de ensino, pesquisa e extensão da IES.

Nesta linha de pensamento, o Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição expressa uma proposta curricular que aponta para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como um processo educacional único e integrado, garantindo, assim, a formação de um sujeito egresso crítico, reflexivo, criativo, propositivo e com as competências que o tornarão capaz de intervir na sociedade em que está inserido, transformando sua realidade.

Nas seções a seguir, serão apresentadas as formas como o curso potencializa as políticas institucionais, especialmente no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão.

1.4.1 POLÍTICAS DE ENSINO

Na IES, as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares inovadores na modalidade a distância, a existência de programas de monitoria, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições brasileiras ou internacionais, contando com a promoção de ações inovadoras, como o uso de metodologias ativas e a utilização de novas tecnologias, a partir da opção por um currículo que integre o ensino presencial ao digital. Esse contexto implica uma revisão da proposta curricular dos cursos de graduação da IES, do ponto de vista das demandas socioculturais e políticas.

A formação do sujeito, neste sentido, passa, necessariamente pela rediscussão de papéis sociais e sua relação com uma sociedade marcada pela globalização, pela intensa integração dos mercados e por profundas desigualdades sociais, além de trazer imensos desafios à formação de profissionais, determinando a necessidade de prepará-los para enfrentar as incertezas da sociedade contemporânea.

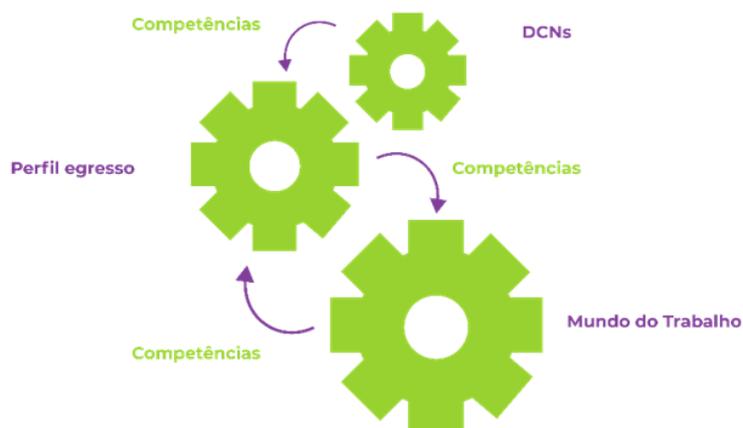
A política da IES para o ensino de Graduação está orientada para o enfrentamento dessa realidade, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial, cultural e de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, oferecendo uma formação ampla, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano.

O ensino da Graduação está a serviço de uma formação generalista e plural, o que significa que a preparação para as habilitações profissionais específicas está assentada em conhecimentos sólidos e abrangentes, relacionados às diversas áreas do saber, fortalecendo o compromisso com uma educação transformadora e socialmente atuante. Busca-se ensinar criticamente os conhecimentos, os métodos e as técnicas da ciência, de modo a assegurar o domínio de um campo específico do saber científico e profissional, apreendido a partir de suas articulações com o contexto social.

Nessa perspectiva, o curso de Nutrição incorpora em seu projeto pedagógico um modelo de aprendizagem inovador e conectado com o futuro cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender, bem como prioriza o desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional de acordo com o mercado de trabalho. São essas competências alinhadas às diretrizes curriculares nacionais que nortearam a construção da estrutura curricular descrita neste PPC.

Como o modelo de aprendizagem do curso é baseado em competências, priorizam-se não somente os conhecimentos que devem ser adquiridos pelos alunos, mas as habilidades e atitudes necessárias ao seu aprendizado e que serão fundamentais para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética e profissional.

Na figura abaixo, observam-se as principais variáveis que nortearam a construção deste projeto pedagógico: o perfil do egresso desejável pelo mercado de trabalho, as competências necessárias para o profissional dentro da sociedade contemporânea e as diretrizes curriculares nacionais.



Isso se observa na definição das competências que serão desenvolvidas pelos alunos durante o curso e como cada componente curricular contribui para a formação do nosso egresso e o desenvolvimento dessas competências, descrevendo-se este detalhamento nos Planos de Ensino e Planos de Aula, seja na definição dos objetivos ou ainda nos procedimentos de ensino e aprendizagem.

A construção da matriz do curso, totalmente alinhada ao PDI, incorpora elementos inovadores na sua própria composição, uma vez que acompanha as principais tendências do cenário da educação e o perfil do aluno na atualidade.

Para esse público altamente conectado e que tem preferência por conteúdos visuais na hora de estudar, o que caracteriza o perfil do nosso discente, foi disponibilizado um conteúdo digital, na sala de aula virtual, vinculado a cada componente curricular, garantindo, assim, mais autonomia ao nosso aluno no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia de aprendizagem favorece, ainda, essa autonomia a partir de uma situação-problema, o que estimula a curiosidade dos discentes e incentiva sua participação e discussão com foco na solução dos problemas. Para cada encontro, nos planos de aula, definem-se estratégias de aprendizagem diferentes que favorecem abordagens mais curtas e feedbacks constantes aos alunos. Essas estratégias que levam o discente a ser sujeito do processo ensino-aprendizagem, como defende o PDI, buscam a articulação teoria/prática, a diversificação dos cenários de aprendizagem e o uso de metodologias ativas, todas devidamente registradas nos planos de ensino e planos de aula, principais ferramentas e elementos do cotidiano docente para planejamento da sua atividade pedagógica.

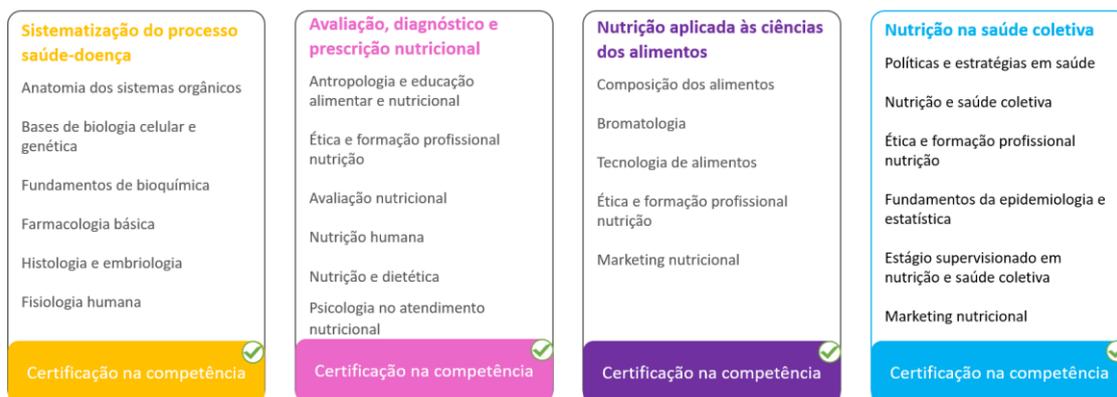
A interação em sala de aula, mediada pelo professor, permite que os alunos se posicionem criticamente diante das situações que são apresentadas em sala, levando em consideração sua realidade. A escolha metodológica, portanto, favorece a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional alinhada às premissas do PDI.

Nessa mesma linha, os componentes curriculares estimulam o desenvolvimento da competência trabalho em equipe, estabelecida no PDI, ao propor a discussão em grupo dos temas tratados em sala de aula. Esta instrumentação é proposta nos planos de aula de cada unidade que propõem o desenvolvimento de trabalhos coletivos, com ênfase na resolução de problemas e da ação colaborativa, e pelo estímulo ao uso da tecnologia por meio de ferramentas digitais.

Em continuidade, a política de valorização da diversidade, meio-ambiente e promoção dos direitos humanos é operacionalizada no curso de diversas formas: de forma transversal nos componentes curriculares regulares e extensionistas, nas atividades dos laboratórios de prática que atendem à comunidade e na oferta de atividades acadêmicas complementares que incentivam a formação da competência ética e cidadã.

As certificações também ajudam a operacionalizar, no curso, o desenvolvimento de competências demandadas pelo mercado de trabalho e são uma alternativa para estudantes mostrarem em que se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar uma vaga nas organizações. Nos modelos de ensino mais tradicionais, os diplomas apresentam o grau do aluno, mostram as estruturas curriculares percorridas e as notas obtidas, mas não informam quais são competências desenvolvidas. Por isso, as certificações contribuem para comprovar competências adquiridas ao longo do curso.

GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO



Seguindo ainda, o projeto pedagógico do curso tem como pressuposto as relações entre homem, sociedade e cultura, definidas no PDI, e observadas no PPC por meio da filosofia pedagógica embasada no Interacionismo social, desenvolvimento cognitivo-emocional e humanístico que se operacionaliza nas estratégias didáticas definidas nos planos de ensino e de aula e de aprendizagem, além da articulação entre a graduação e a pós-graduação.

Como exemplos, reuniram-se algumas práticas que permitem o desdobramento efetivo em sala de aula destas políticas: articulação do tema de aprendizagem com a realidade do aluno e o seu cotidiano; associações com a utilização de casos reais/fictícios para despertar as competências desejáveis, além da curiosidade, engajamento e autonomia discente; uso de ferramentas digitais que fazem parte do dia a dia do aluno; realização de atividades práticas efetivas para que os alunos compreendam o propósito daquele tema de aprendizagem na sua vida profissional; variabilidade de recursos pedagógicos nos planos de aula; troca de experiências entre professores veteranos e professores novatos, bem como dos professores dos últimos períodos e dos períodos iniciais, para que o curso possa ser pensado pela comunidade acadêmica como um todo,

e não dentro de um contexto disciplinar. Ressalta-se, ainda, que os membros do Núcleo Docente Estruturante têm como competência analisar propostas de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* na área do curso, garantindo alinhamento entre ambos.

A articulação entre Ensino e Pesquisa ocorre por meio das situações-problema de cada plano de aula, engajando o aluno nas linhas de pesquisa definidas para o curso cujas temáticas estão amplamente integradas com as ementas e objetivos de aprendizagem, e convidando-o a atuar de forma investigativa e questionadora. O próprio conteúdo digital, apresentado no campo “Aprenda +” com diversos links, faz isso também quando instiga o aluno para pesquisar e estudar conteúdos complementares sempre que ele desejar.

Da mesma forma, completando a tríade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a integração do Ensino com a Extensão ocorre de forma perene, ao longo do curso, nos componentes curriculares extensionistas que integram a matriz do curso, nos laboratórios de formação didática específica, local em que os discentes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos desenvolvidos em sala, e atender a comunidade de forma a cumprir o seu compromisso com a transformação social do mundo em que vive.

No projeto pedagógico, o ensino é desenvolvido com base na vocação do curso de Nutrição, o qual norteia a estrutura curricular, gera linhas de pesquisa que, por sua vez, dão origem aos grupos que as desenvolvem. Pesquisa e Ensino estão, pois, intimamente imbricados um ao outro. A extensão, por sua vez, com suas diferentes formas de atividades práticas, estágios curriculares, atuação em projetos extensionistas ou em núcleos comunitários é alimentada pelo desenvolvimento da vocação do curso de Nutrição.

1.4.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

Há diversos mecanismos permanentes no âmbito da IES para fomentar a cultura de pesquisa em seus cursos, entre eles, a abertura de editais regulares de Iniciação Científica, divulgados no primeiro semestre do ano e de Pesquisa Produtividade, publicado logo no início do segundo semestre do ano corrente.

A atividade de pesquisa, no curso, tem entre seus objetivos estimular o espírito crítico e investigativo que, efetivamente, fortaleça a formação do aluno, além de gerar riqueza e bem-estar para a sociedade. Simultaneamente, faz-se necessário que a sociedade se beneficie dos resultados das pesquisas realizadas e que os alunos e professores tirem proveito prático dos trabalhos realizados.

Importante pontuar que a construção deste PPC não poderia colocar a pesquisa como coadjuvante no processo de formação do Nutricionista, mas sim como um meio de educação e qualificação profissional, comprometido com a construção do conhecimento, condição necessária para a qualificação da graduação e da pós-graduação, organicamente articuladas na IES, em consonância com o PDI.

Isso leva a uma proposta de pesquisa com foco no aspecto aplicado, o que apresenta consonância com o perfil do egresso que se deseja formar, além de atividades com potencial para ativar a economia e gerar a transformação social. Ademais, busca-se a aproximação da atividade de pesquisa com o setor empresarial, garantindo a inovação e na aplicabilidade efetiva, gerando diálogo real com a sociedade.

Os resultados dos projetos, bem como a prática sistemática da atividade de pesquisa do curso, estão alinhados com os mecanismos de apoio à pesquisa disponibilizados pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, Fundações de Amparo à Pesquisa e dos Fundos Setoriais.

Abaixo, detalhamos os programas existentes e como eles dialogam com o curso: Iniciação Científica e Pesquisa de Produtividade.

Iniciação Científica

A Iniciação Científica tem como objetivo despertar a vocação científica dos alunos de graduação, estimular e desenvolver o pensamento científico, aptidão criativa, capacidade crítica, buscar soluções inovadoras, bem como desenvolver a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisas, além de conscientizar o aluno em relação a questões sociais e éticas inerentes à pesquisa científica.

A ideia é estimular os professores/pesquisadores a envolver estudantes no processo de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação no âmbito das linhas e dos grupos de pesquisa institucionalizados e auxiliar no desenvolvimento de recursos humanos que atuem de modo inovador e produtivo na sua comunidade e se dediquem ao fortalecimento da capacidade inovadora em diferentes realidades produtivas.

A política de Pesquisa Institucional da IES materializa-se na graduação por regulares editais de candidaturas para o Programa de Iniciação Científica, com remuneração específica para os orientadores e concessão de bolsa aos alunos participantes. Todos os projetos são submetidos ao Comitê Institucional de Iniciação Científica e os relatórios são avaliados pelo mesmo Comitê e publicados em diversos meios de comunicação, garantindo, assim, a transparência no processo de seleção.

Com o objetivo de promover a troca entre estudantes e professores, é realizada, anualmente, a Jornada de Iniciação Científica, parte integrante do Seminário de Pesquisa da IES, evento aberto a toda comunidade acadêmica, no qual são submetidos trabalhos de graduação, cujos resumos sofrem avaliação cega por três membros do Comitê Editorial. Os alunos que participam da IC apresentam os resultados de seus trabalhos na jornada e elaboram relatório semestrais individuais, que são avaliados pelo Comitê de IC e devolvidos ao professor orientador e alunos, permitindo-lhes, desta forma, repensar questões teórico-metodológicas, identificar oportunidades de melhoria e aperfeiçoando, assim, os trabalhos realizados.

Em especial, o curso de Nutrição promove a Semana Acadêmica do Curso de Nutrição, cujo calendário anual permite a participação dos alunos e demais atores da sociedade e a Semana de Iniciação Científica, momento em que os alunos compartilham sua produção científica com a comunidade acadêmica da IES, representando, desse modo, um forte compromisso com a formação de profissionais com elevado nível de consciência crítica, ética e responsabilidade para atuarem cientificamente e tecnicamente integrados com o meio ambiente e com o desenvolvimento social, econômico, local, regional e nacional.

A figura, a seguir, apresenta as linhas de pesquisa do curso que são base para os programas de pesquisa e a estruturação das atividades propostas na semana nacional do curso:



Nessas semanas, professores, pesquisadores, alunos e expoentes da área de nutrição são convidados a trocar experiências, a partir de palestras, workshops e oficinas sobre a temática escolhida, anualmente. Desta forma, a sociedade pode beneficiar-se da capacidade de pesquisa já instalada no curso conforme estabelecido nas políticas do PDI.

A própria escolha metodológica, que incentiva a curiosidade do aluno por meio da problematização, está alinhada ao PDI da IES, já que traz a investigação para dentro da sala de aula, tornando-se parte da cultura de aprendizagem do curso.

Pesquisa Produtividade

O Programa Pesquisa Produtividade tem como objetivo estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e incentivar a produção científica entre os docentes dos cursos de graduação. Trata-se de um Programa que se realiza com recursos próprios nos moldes do auxílio de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

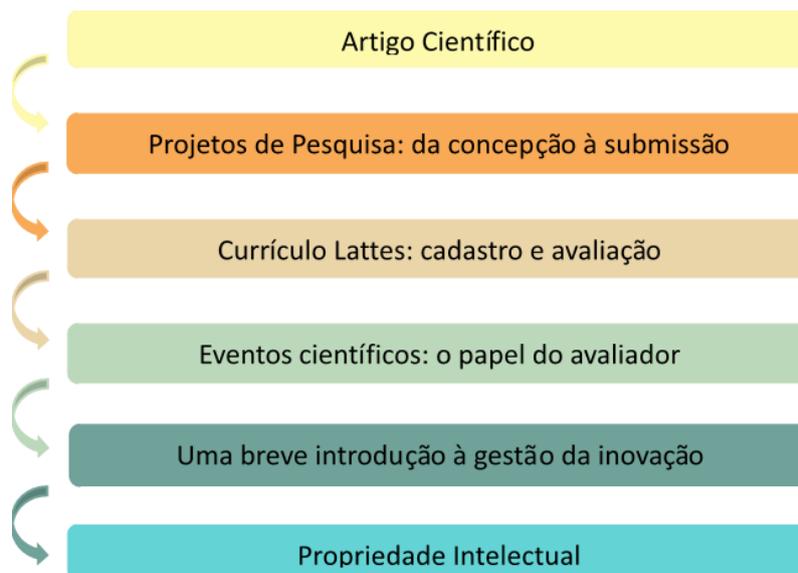
O programa remunera, mediante submissão via edital, docentes para realização de pesquisa científica. Os projetos são examinados pelo Comitê de Pesquisa Produtividade composto por professores doutores ou de notório saber em cada Centro de Conhecimento. Esse comitê interage mensalmente com todos os participantes do Programa e promove a necessária integração entre Graduação e Pós-graduação.

São oferecidos aos pesquisadores retorno individual e personalizado para o e-mail institucional de cada um, pois cabe ao comitê um papel pedagógico nesse processo. Assim, oportunizam-se, constantemente, aos pesquisadores uma compreensão mais profunda sobre questões metodológicas, teóricas e deontológicas que garantem excelência na pesquisa.

A Instituição estimula a divulgação da atividade de pesquisa e interação com outros pesquisadores mediante o fomento para as publicações científicas nos periódicos e congressos das respectivas áreas. Além disso, no âmbito interno, publica-se, semanalmente, o Boletim de Pesquisa, que apresenta as produções acadêmicas de professores da IES, além de divulgar oportunidades na área da pesquisa local, nacional e mundialmente.

O Boletim é enviado aos professores por e-mail institucional e disponibilizado no portal da instituição. Dessa forma, publicamos as atividades de pesquisa na comunidade acadêmica, memorizando a produção científica e disseminando essa prática entre os docentes.

Estimula-se, ainda, a participação dos professores nos treinamentos em Pesquisa, disponibilizados na universidade corporativa da IES, a fim de estimular o aprimoramento docente em sua produção científica. Nesse contexto, há uma trilha intitulada Iniciação Científica e Pesquisa com 6 (seis) cursos oferecidos de forma gratuita para todos os nossos docentes. A trilha contempla os treinamentos listados a seguir:



A participação dos professores nesses treinamentos permite mais qualidade às atividades realizadas, desenvolvimento de projetos de pesquisa alinhados às premissas institucionais estabelecidas no PDI.

1.4.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As atividades de Extensão permitem a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, tendo como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na Instituição. Um dos principais objetivos da Extensão é a troca sem hierarquia de saberes, o que permite uma relação dialética de aprendizagem, seja IES/comunidade ou comunidade/IES. Assim, a lógica assistencialista cede lugar a uma extensão que busca empoderar todos os atores envolvidos neste processo.

Opera-se, também, nas atividades de Extensão um novo conceito de ‘salas de aula’, que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. ‘Salas de aula’ são todos os espaços, dentro e fora das IES, em que se apreende e se constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas.

As atividades de Extensão constituem aportes decisivos à formação do estudante pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas, o que permite o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que reafirma e materializa os compromissos éticos e solidários das IES.

Extensão como: ~~oportunistas do curso est~~ Extensão como: ~~quintess diretrizes~~
institucionais.

Extensão como:
prática acadêmica dialógica entre as IES e a sociedade

Extensão como:
produtora e disseminadora de conhecimentos advindos da comunidade acadêmica

Extensão como:
instrumento para buscar soluções às questões sociais, objetivando a qualidade de vida da população, em especial local e regional

Extensão como:
ação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, contribuindo para a inclusão social

Extensão como:

Extensão como:

A extensão, dessa forma, visa uma intervenção social, em estreito diálogo com a comunidade do entorno por meio da articulação entre teoria e prática de duas formas: Extensão Social e Extensão Continuada.

Extensão Social

O programa de Extensão Social remunera os professores extensionistas a partir da inscrição anual e seleção do Comitê de Pesquisa e Extensão, além de garantir horas de atividade complementar aos alunos envolvidos nas atividades.

O Comitê de Pesquisa e Extensão é composto por professores mestres e doutores de todas as áreas do conhecimento presentes na IES, com experiência comprovada em pesquisa e extensão, e tem como atribuições avaliar as propostas de extensão submetidas pelos docentes e selecionar os projetos mais relevantes para a comunidade acadêmica e a população que habita o entorno. Além disso, cabe ao comitê acompanhar os projetos de extensão social, avaliando cada projeto individualmente.

Assim, o comitê emite um parecer sobre as atividades extensionistas realizadas, o que permite ao professor melhorar a qualidade da extensão desenvolvida ao longo do processo, estabelecendo um diálogo contínuo entre todos os envolvidos. Cada professor extensionista passa por três avaliações trimestrais, além de uma avaliação final, recebendo retorno do comitê em cada uma delas. Essa prática evidencia uma preocupação pedagógica com relação aos participantes, no sentido de estimular uma cultura de extensão, além de auxiliar professores e alunos a reconhecerem, nesses relatórios, quais são suas oportunidades de melhoria, além de direcioná-los adequadamente.

Extensão Continuada

A extensão continuada abrange os projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, estruturante, regular e continuado, vinculados diretamente aos cursos de graduação e aos laboratórios específicos de formação didática. Por essa razão, ocorrerem de forma contínua e são estruturadas a partir das necessidades de cada disciplina.

O curso de Nutrição, em conformidade com o PDI, desenvolve atividades de extensão para a comunidade acadêmica. Nesse sentido, um dos projetos de extensão consiste em ações de Promoção da Saúde em diversos espaços: praças, escolas, e até mesmo na própria IES. Através de uma linguagem mais simples é possível aproximar o público geral dos temas relevantes relacionados à saúde e promover ações de atenção primária, por meio da aplicação prática dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos durante a trajetória acadêmica, permitindo o desenvolvimento de variadas competências. Nesses locais são oferecidos diversos serviços de avaliação e orientação nutricional prestados gratuitamente pelos alunos à comunidade.

Os projetos de extensão ligados ao curso de Nutrição buscam, ainda, desenvolver as competências empreendedoras nos alunos, preparando-os de forma mais estruturada para atuar no mercado de trabalho.

Seguindo ainda, algumas disciplinas possuem, em seus Planos de Aula, Atividades Verificadoras de Aprendizagem, que demandam atividades de atendimento à própria comunidade, exemplificando, mais uma vez, como ocorre essa integração.

As atividades desenvolvidas no curso estão em conformidade com o PDI que defende a ideia de que a Extensão é um processo educativo, cultural e científico, além de viabilizar a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. O curso conta, ainda, com Regulamento Institucional de Extensão aprovado pelo Conselho Superior da IES que se encontra em anexo.

Extensão Curricular Obrigatória

O novo marco legal propõe a ressignificação da extensão como uma ação pedagógica situada, um percurso socioformativo em cenários diversificados, um *ethos* de aprendizagens experienciais em articulação com a pesquisa. Rompe, assim, com a perspectiva voluntarista, assistencial, prescritivo-transferencista, eventual e inorgânica da extensão, sinalizando novos desafios aos docentes, em especial no que se refere a metodologias de trabalho.

As vivências extensionistas articuladas ao currículo do curso de Nutrição fortalece a nova lógica de aprender, proposta pelo curso, por meio da produção, aplicação e sistematização de conhecimentos em contextos reais em estreita relação e compromisso com as demandas da sociedade.

Pensar a curricularização da extensão no curso de Nutrição ao Plano Nacional de Educação (Lei n. 13.005, 2014), bem como a Resolução CNE/CES nº 7/2018, foi um proposta para além de uma exigência meramente legal, mas sim, como uma oportunidade de inovação curricular com impacto social. Trata-se de uma concepção acadêmico-social de extensão, protagonizada por alunos sob orientação docente em diferentes cenários de práticas, com a participação da sociedade (atores/coletivos/organizações sociais, empresas, entidades governamentais etc.). Ela é norteada por objetivos acadêmicos relacionados ao perfil profissiográfico do curso e por objetivos sociocomunitários conexos às demandas locais regionais.

Propõe-se um currículo em ação, em contato direto com as questões contemporâneas, que se materializam em experiências reais de aprendizagem resultantes da problematização-produção-aplicação-sistematização de conhecimentos. Essa dinâmica advém da vinculação dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais aos componentes curriculares, da priorização e institucionalização de linhas de trabalho transversais no currículo, do desenvolvimento de metodologias de trabalho dialógicas e participativas, da indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino e, em especial, do enriquecimento da experiência discente em termos teóricos, metodológicos e práticos.

Neste contexto, nos planos de aprendizagem dos componentes curriculares extensionistas, apresenta-se uma proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela “experienciação” de situações-problema reais que emergem do território de inserção da IES. Em outros termos, tem uma natureza socioformativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores)

técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

Essa ação pedagógica situada, conexas ao território e aos grupos populacionais, propõe-se ao diálogo e pacto social com vistas ao equacionamento de demandas reais (objetivos sociocomunitários e/ou socioprodutivos). Nessa perspectiva, a práxis extensionista, no curso, é direcionada pela apreensão e problematização da realidade, pela teorização que referencie respostas apropriadas aos desafios diagnosticados, pela ação colaborativa concertada por meio de planos de aprendizagem (encontro de saberes e práticas sociais e acadêmicas), pela avaliação das aprendizagens construídas e da resolutividade das atividades desenvolvidas e pela sistematização de experiências.

A ação extensionista articulada ao currículo é planejada a partir da leitura da realidade (indicadores sociais, políticos, econômicos, culturais, ambientais) e da priorização de necessidades socialmente relevantes, como, por exemplo, retratam alguns indicadores:

- ✓ Sustentabilidade de micro e pequenos empreendimentos e organizações sociais.
- ✓ Competitividade e processos ágeis de gestão.
- ✓ Empreendedorismo e inovação.
- ✓ Promoção e defesa de direitos: educação, saúde, assistência social, meio ambiente.
- ✓ Educação para o consumo, endividamento e direitos do consumidor.
- ✓ Acessibilidade, diversidade e inclusão.
- ✓ Desenvolvimento e aplicação de soluções tecnológicas.
- ✓ Políticas públicas: transparência, controle social e avaliação.
- ✓ Mediação de conflitos.
- ✓ Riscos ambientais: prevenção de desastres em meios urbanos, gestão de resíduos sólidos.
- ✓ Cultura e patrimônio imaterial.
- ✓ Planejamento urbano e rural.
- ✓ Empregabilidade e qualidade de vida no trabalho.
- ✓ Violência e direitos humanos.

Assim, os alunos, orientados pelos docentes, aprendem fazendo, integrando teoria-prática, pesquisando soluções, desenvolvendo ações cooperativamente, avaliando resultados, bem como se autoavaliando.

No curso de Nutrição, o percurso extensionista cursado pelo aluno contemplará 4 disciplinas curriculares obrigatórias. São elas:

- Antropologia e Educação Alimentar e Nutricional;
- Avaliação Nutricional;
- Nutrição Humana;
- Nutrição e Dietética.

A partir desta proposta e adotando-se a metodologia de aprendizagem baseada em projetos, nos encontros iniciais do componente curricular extensionista há a apresentação da proposta de trabalho, públicos potenciais para o desenvolvimento do trabalho, suas fases (diagnóstico e teorização, planejamento para desenvolvimento do projeto,

execução, sistematização de aprendizados e resultados alcançados), bem como o processo avaliativo (etapas, entregáveis, roteiro de trabalho e critérios de avaliação).

Durante todo o ciclo extensionista, a teorização estará presente na produção dos acadêmicos, nas discussões em sala de aula, na curadoria de materiais feita pelos docentes (e ampliada pelos acadêmicos a partir de suas reflexões teóricas ante à especificidade dos desafios que enfrentarão em seus projetos), e na sistematização das aprendizagens.

Esta prática permitirá a existência de projetos distintos em sala de aula, uma vez que a partir do eixo orientador estabelecido e seus objetivos, cada grupo de trabalho ao se vincular com os públicos escolhidos, identificará suas demandas, estabelecendo objetivos específicos e metas, bem como construindo sua estratégia de trabalho a partir da natureza e singularidade desses públicos (faixa etária, escolaridade, etnia, perfil socioeconômico, outras informações que identifiquem as partes envolvidas).

Portanto, como se observa, o componente curricular extensionista se converte, ainda, em um projeto aplicado e as competências são construídas na experiência.

Com relação à educação, o vocábulo inovação tem sido adotado como sinônimo de mudança e reestruturação educacional (modificação de propostas curriculares e ruptura de práticas educacionais), redefinição da relação professor-aluno e do processo avaliativo, reconfiguração e diversificação de cenários de aprendizagem, metodologias ativas, tecnologias aplicadas à educação, transformação digital, gestão acadêmico-administrativa ágil etc. Além destes pontos, o projeto extensionista do curso é considerado inovador porque tem como o desenvolvimento das regiões de inserção da IES, aliado à formação do egresso com base no perfil desejável pelo mundo do trabalho.

É uma proposta de educação como instrumento de enfrentamento aos desafios do mundo contemporâneo e de resolutividade de problemas emergentes da realidade em permanente mutação; do que advém a ampliação do conceito de inovação enquanto cocriação de soluções alternativas e equânimes, desenvolvidas na interação com a comunidade, para problemas de interesse coletivo, visando à inclusão social.

A orientação visando à transformação social também transforma a própria IES em um processo permanente de retroalimentação. Aproxima ainda mais do universo laboral das questões contemporâneas, incrementa a articulação da graduação e pós-graduação, gera organicidade na gestão acadêmico-administrativa (indissociabilidade no currículo exige indissociabilidade nos processos de gestão acadêmica), desconstrói pedagogias de subalternização de saberes, rompe a invisibilidade de coletivos populares, promove a diversidade sociocultural, defende a pluralidade de territórios de conhecimentos. A curricularização da extensão, portanto, ao ressignificar a práxis educativa, contribui para uma instituição de ensino socialmente inovadora e com efetivo impacto social.

1.5 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A gestão acadêmico-administrativa do curso é realizada pelo Coordenador de Curso com a participação ativa do Núcleo Docente Estruturante e decisões colegiadas pelo corpo docente.

O Coordenador é selecionado com base em sua experiência na educação superior, titulação, formação e atuação na área do curso, além de competências adequadas para atuar como gestor. São requisitos mínimos para investidura no cargo: Graduação aderente à área do curso, Pós-graduação *Stricto sensu*; Experiência profissional de atuação na área

no mínimo de três anos. Além disso, o Coordenador precisa ser respeitado, academicamente, pelos colegas do curso e estar alinhado aos valores institucionais.

O Coordenador do Curso de Nutrição da IES é o responsável pela determinação e cumprimento das diretrizes acadêmicas do curso com o objetivo de atender às exigências do Ministério da Educação (MEC) e às políticas da IES, assegurando a qualidade do ensino por meio do acompanhamento da qualificação e desempenho do corpo docente e da adequação da infraestrutura necessária. Atua como base fundamental do curso, esclarecendo dúvidas, determinando procedimentos e controlando a execução das diretrizes estabelecidas.

O Coordenador do Curso é mais que um(a) mediador(a) entre alunos, professores e Instituição; reconhece as necessidades da área em que atua e toma decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica; gerencia e executa o PPC; acompanha o trabalho dos docentes e está comprometido com a missão, a visão e os valores da IES; está atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do curso; atua como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente e colaborando com o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos e o crescimento da Instituição.

O NDE é um órgão composto por um grupo de docentes que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de acordo com a legislação vigente.

Os membros do NDE são selecionados com base em sua experiência na educação superior, titulação, atuação na área do curso, disponibilidade para participar do calendário de reuniões semestrais e respeitabilidade entre os pares pela trajetória acadêmica.

Seus membros participam ativamente deste processo e do acompanhamento dos resultados acadêmicos de alunos, professores e do desempenho do próprio curso que se tornam informações importantes para a definição de novas estratégias e ações com foco na melhoria contínua.

A gestão do curso tem ainda como compromissos básicos norteadores de suas ações a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a busca constante da qualidade acadêmica.

Para tanto, foi planejada uma estrutura acadêmica e administrativa que favorece a agilidade e organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento da missão do curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas na IES, como se observa na estrutura organizacional:



A gestão e organização do curso têm como base a democratização do saber e a formação ético-cidadã. Por essa razão, realiza-se um processo permanente de acompanhamento e gestão dos resultados e posterior reflexão coletiva dos desafios e oportunidades melhorias mapeados para a construção coletiva das ações corretivas.

1.5.1 PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Os princípios epistemológicos que orientam este PPC, em consonância com o PDI/PPI são aqueles emanados de uma visão racionalista/idealista, humanista e social. Desde Sócrates até hoje, o problema do ser e de sua formação tem preocupado as mentes mais eruditas. A maiêutica de Sócrates é o método que, por meio de questionamentos, incita o educando a pensar por si mesmo e a buscar a sua autorrealização (*apud* PESSANHA, 1987, p.8).

O educando como vetor de sua própria formação perpassa também pelos escritos de Immanuel Kant (1724-1804). Para ele, a educação é o maior problema ao qual o homem pode se dedicar. Considerando-a como arte, julgava que a educação é também um processo que possibilita ao homem atingir sua liberdade. Para isso, seria necessário obedecer aos imperativos categóricos e dentre eles à máxima que afirma: “Aja sempre de modo que possa desejar que a máxima ou o princípio determinante de sua ação torne-se uma lei universal” (*apud* OZMON; CRAVER, 2004). O racionalismo/idealismo de Kant “se concentra em processos de pensamento e na relação entre a mente e os objetos, por um lado, e em ideais morais universais por outro.” (Id., p. 36-37).

Hegel (1770-1831), outro filósofo da linha racionalista/idealista, contribuiu para educação com o pensamento de que, “para ser verdadeiramente educado, o indivíduo deve passar pelos vários estágios da evolução cultural da humanidade” (*apud* OZMON; CRAVER, 2004), fornecendo base para o pensamento de que o social/cultural é vetor de formação.

O que se propõe é uma conjunção de pensamentos, tanto de Kant quanto de Hegel. Enquanto um vê a educação como um processo individual, o outro a vê como um processo cultural, influenciado pelo movimento de forças históricas. Logo, o processo educacional depende tanto de vetores individuais quanto culturais, sociais e históricos. Caberá ao educador e ao educando uma convergência de ações e ideais. Tanto o discente quanto o

docente têm de desenvolver o desejo de construir um homem e uma sociedade melhor, mais consciente, justa, feliz e autorrealizada profissionalmente.

Em razão disso, os racionalistas/idealistas e humanistas veem a função dos atores do processo educativo e de ensino-aprendizagem como eminentemente relevantes. O professor deve ser orientado para, à semelhança de Sócrates, estimular o aluno/educando a pensar e a construir a sua vida voltada para a realização pessoal e liberdade responsável. Já o estudante, visto como uma pessoa de enorme potencial de crescimento, moral e cognitivamente, deve desenvolver o desejo de aperfeiçoar-se e buscar o melhor de si no convívio com os outros.

Partindo da visão do homem como sujeito de sua própria formação sem deixar de levar em conta o papel da sociedade e da cultura nessa mesma formação, podem-se depreender os aspectos positivos dessa filosofia, quais sejam:

- ✓ elevado nível cognitivo de educação;
- ✓ preservação e promoção da aprendizagem cultural;
- ✓ preocupação com a moralidade e desenvolvimento do caráter;
- ✓ valorização do professor;
- ✓ ênfase na autorrealização;
- ✓ importância do aspecto humano e pessoal da vida;
- ✓ enfoque abrangente, sistemático e holístico.

Esses pressupostos fundamentam o trabalho metodológico da IES e de seus teóricos da aprendizagem de linha cognitivista-construtivista, humanista e social, quais sejam: David Ausubel, Jean Piaget e Lev Vygotsky.

Por esses autores, a base teórica origina-se, principalmente, como já foi mencionado, da concepção educacional kantiana, para quem a “pedagogia [é] calcada na autodeterminação crítica do indivíduo, instigando o pensar, para que em todas as circunstâncias da vida o sujeito possa eleger o que é correto, justo e bom.” (RIBEIRO & ZANCANARO, 2011).

Para Ausubel, o foco central é a aprendizagem significativa, que

[...] é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, esse processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como conceito subsunçor [...] existente na estrutura cognitiva do indivíduo. (MOREIRA, 1999)

Para esse teórico, a melhor maneira de verificar a aprendizagem significativa é formular questões e problemas de um jeito novo (Id. p. 156). Por essa abordagem, o professor tem de executar tarefas fundamentais (Id. p. 162), tais como:

- ✓ Identificar a estrutura conceitual e proporcional da matéria de ensino e organizá-la adequadamente;
- ✓ Identificar os subsunçores (bagagem do aluno em termos de conceitos, proposições, ideias claras) que o aprendiz deve ter para poder aprender significativamente;
- ✓ Diagnosticar aquilo que o aluno já tem;

- ✓ Ensinar, utilizando recursos e princípios que facilitem, para o aluno, a aquisição do novo conhecimento.

John Dewey, por sua vez, construiu o conceito de educação progressiva, voltado para uma sociedade mais justa social e economicamente: a verdadeira democracia depende de uma educação que tenha como compromisso formar para o pluralismo e a integração social. A aprendizagem, portanto, deve decorrer da experiência partilhada e permanente.

Para Dewey (*apud* BRANCO, 2014, p.788), a unidade fundamental filosófica que sustenta a educação progressiva “encontra-se na ideia de que há uma relação íntima e necessária entre os processos da experiência atual e a educação. “O ato de aprender envolve uma reorganização da experiência do *self* que é pessoal e subjetiva, “podendo ser afetada pelas condições objetivas em que ocorre “(Id. p. 789).

A isso Dewey chama de *princípio da interação* segundo o qual as condições atuais são determinantes da qualidade das experiências presentes, mas também das futuras (Ib.).

O aprendiz, por essa teoria, deve se identificar com a atividade (experiência) encontrando um sentido para ela e desenvolvendo as tarefas como o contínuo de uma mesma situação em desenvolvimento. Isso deverá favorecê-lo, fazendo-o compreender a si mesmo e ao mundo e buscando “a constituição de uma personalidade plenamente integrada como resultado da integração das experiências. A autodisciplina é a consequência natural da atenção contínua requerida por esse tipo de atividade “(Ib.).

Os professores precisam conhecer profundamente os seus alunos e criar um ambiente favorável à aprendizagem. O educando deve ser o centro do processo educacional e ver a experiência como um processo social além de aprender a desenvolver suas capacidades e atuar como grupo.

Teórico do desenvolvimento cognitivo, PIAGET é considerado o pioneiro do enfoque construtivista. O Construtivismo nasceu como uma reação à pedagogia tradicional, em que o educando é passivo no processo de aprendizagem. Contrária a essa ideia, a proposta construtivista vê o aprendiz como um ser ativo que “responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada.” (GOMES, 2021). O professor é o mediador desse conhecimento, sendo sua função “a de criar situações favorecedoras de aprendizagem. A construção do conhecimento pelos alunos é fruto de sua ação, o que faz com que eles se tornem cada vez mais autônomos intelectualmente.” (GOMES, Id.).

Enquanto Piaget entende a *equilíbrio*¹ como um princípio básico do desenvolvimento cognitivo, LEV VYGOTSKY (MOREIRA, 1999) “parte da premissa que esse desenvolvimento não pode ser entendido sem referência ao contexto social e cultural no qual ele ocorre.”

Essa compreensão da aprendizagem, está, pois, ancorada nos pressupostos segundo os quais a aprendizagem é caracterizada pelas múltiplas relações que o sujeito estabelece com o meio, pela mediação da linguagem. Para Vygotsky, a linguagem sintetiza toda a experiência humana ao longo da história e se materializa em diferentes formas.

¹Equilíbrio representa uma das quatro forças que moldam o desenvolvimento humano, segundo Piaget e se traduz como uma “tendência em manter um equilíbrio entre assimilação (resposta que utiliza a aprendizagem prévia) e acomodação (mudança de comportamento em resposta ao ambiente)” (DAMASCENO, 2021, p. 15).

Linguagem e pensamento, no decorrer do desenvolvimento do indivíduo, se articulam. Conforme a linguagem se desenvolve, modifica-se o pensamento e esse, uma vez modificado, também interfere no desenvolvimento da linguagem.

Com a apropriação dos conceitos científicos, o pensamento (que se realiza pela palavra) adquire densidade, já que essa apropriação exige o desenvolvimento de capacidades cognitivas superiores, tais como: abstração, memória lógica, análise e síntese. É ela que permite ao sujeito um modo mais sofisticado de pensar, ampliando sua consciência sobre o real.

A construção do pensamento e da linguagem envolve não só o desenvolvimento do aspecto cognitivo, (como querem Vygotsky, Ausubel, Dewey e Piaget) mas também o afetivo-emocional, gerado pela motivação.

O processo cognitivo tem como base a emoção, uma vez que parte de desejos e necessidades. Toda atividade do ser humano, assim, implica a consideração de duas variáveis: inteligência e afetividade.

O desenvolvimento da inteligência implica, portanto, desenvolvimento afetivo. A afetividade e a inteligência são interdependentes, não havendo autonomia de uma sobre a outra. Com base nessas concepções, a IES considera o processo educativo centrado no aluno e na aprendizagem buscando assim implementar um fazer pedagógico comprometido com as dimensões cognitiva social e afetiva.

Com base nesses pressupostos filosóficos, a IES adota o Aura: o modelo de ensino-aprendizagem do Curso de Nutrição, escolhido para representar o atual momento que vivemos em nossa instituição e no mundo, uma metodologia única e inovadora que conecta a *expertise* do presencial com a inteligência do digital, tornando a nossa sala de aula mais interativa, colaborativa e o aluno protagonista de seu aprendizado.

O Aura é fundamentado no desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional e às diretrizes curriculares nacionais que norteiam a construção da estrutura curricular. Logo, no processo de ensino e aprendizagem, priorizam-se não somente os conhecimentos que devem ser adquiridos pelos alunos, mas as habilidades e atitudes necessárias à aprendizagem efetiva.

A IES entende que a aprendizagem de seus alunos não se limita apenas a ter conhecimento sobre um determinado conteúdo, pois isto representa uma limitação ao aprendizado. Para uma formação completa, o Aura busca desenvolver habilidades e atitudes que serão necessárias para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética e profissional.

Por este motivo, pensar o processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração apenas a dimensão do conhecimento, não desenvolveria os discentes para que pudessem atuar nos mais diferentes âmbitos, desde o sociopolítico até o moral e profissional. O conhecimento é apenas um dos eixos necessários e o tripé capaz de promover a aprendizagem efetiva envolve, também, o desenvolvimento de habilidades e atitudes.

Com o nosso modelo de ensino-aprendizagem, os alunos serão capazes de realizar a aplicação real e eficaz do saber contextualizado durante as aulas por meio de práticas acadêmicas. As competências, portanto, serão desenvolvidas diante dos desafios que serão colocados aos discentes ao longo da jornada de aprendizagem do semestre.

Para os propósitos deste PPC, de acordo com *Scott Parry (apud EBOLI, 2004, p. 52)*, define-se uma competência a partir da tríade: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:

- ✓ Conhecimentos: relacionam-se à compreensão de conceitos e técnicas. É o saber fazer.
- ✓ Habilidades: representam aptidão e capacidade de realizar e estão associadas à experiência e ao aprimoramento progressivo. É o poder fazer.
- ✓ Atitudes: referem-se à postura e ao modo como as pessoas agem e procedem em relação a fatos, objetos e outras pessoas de seu ambiente. É o querer fazer.

Logo, o Conhecimento é o saber adquirido, ou seja, todos os conteúdos necessários para que o indivíduo possa compreender a atividade que exercita. O conhecimento pode ser adquirido de diferentes formas e é relacionado ao saber. Por exemplo:

Ler um livro sobre Avaliação Nutricional ajuda a saber quais as diferentes técnicas que podem ser usadas para Avaliação Nutricional de indivíduos e populações.

Um vídeo sobre avaliação nutricional pode apontar aspectos necessários para que um Nutricionista possa aplicar as técnicas antropométricas e conhecer quais são as ferramentas necessárias para o diagnóstico nutricional.

Por sua vez, a Habilidade é o saber fazer, a capacidade prática ou aptidão para exercitar determinada atividade. Está vinculada à aplicação do conhecimento adquirido, à experiência e o desenvolvimento prático. Pode-se citar como exemplo:

*Elaborar um planejamento dietético com base no diagnóstico nutricional do indivíduo
Construir a rotulagem nutricional a partir da ficha técnica de preparação.*

Já a Atitude é o querer fazer, a vontade que o indivíduo tem para realizar a atividade. Está relacionada ao seu modo de agir perante os desafios que tem para colocar em prática seus conhecimentos e habilidades. Sem a vontade necessária para fazer algo, os conhecimentos e habilidades não são colocados em prática, como se observa abaixo:

*Procurar, incessantemente, por informações de composição e rotulagem nutricional de alimentos, das diferentes categorias, é uma atitude positiva para a competência
“Tomada de Decisões”*

Assim, o curso pretende desenvolver estas três dimensões do aprendizado humano, garantindo aos alunos as competências exigidas à sua formação profissional e à vida em sociedade. Para tornar a presente filosofia educacional uma realidade, a compreensão deste PPC é a de que a melhor estratégia para que as competências (conhecimento + habilidade + atitude) sejam desenvolvidas é aproximar a experiência do aluno à experiência real do cotidiano social, político, ético e profissional com o qual ele conviverá após a sua formação.

Afinal, dele será exigido tomar iniciativa e assumir responsabilidades diante de situações profissionais com as quais se deparará no mercado de trabalho e em sua área de atuação. Percebe-se, aqui, um sentido de competência ligada à ação como inteligência prática na medida em que existe a real aplicação de conhecimentos conceituais e filosóficos adquiridos de acordo com as atividades realizadas diariamente pelas pessoas em seu trabalho, o que garante um sentido dinâmico de aprendizagem e transformação na vida do aluno, alinhado à missão da instituição, que é educar para transformar.

Como se observa, no modelo de ensino-aprendizagem Aura, a competência do indivíduo não se limita ao seu estoque de conhecimentos teóricos. A proposta é desenvolver as competências, a partir de sua tríade, para ampliar a visão do educando, tornando-o qualificado para saber agir, mobilizar-se, transferir aos outros o que aprendeu, compartilhando conhecimento para engajar-se, ampliar sua visão de mundo e assumir novas responsabilidades.

Sabe-se que, no processo de aprendizagem, algumas metodologias tendem a desenvolver um lado das competências em detrimento do outro. Uma leitura pode desenvolver o conhecimento teórico sobre o assunto, mas não, a habilidade e atitude sobre este. Por sua vez, a repetição pode ajudar na habilidade, mas não, no conhecimento e atitude. Já uma experiência vivenciada inspira a atitude, mas pode ser insuficiente para o conhecimento e habilidade necessários ao aluno.

Logo, a jornada de aprendizagem dos discentes ao longo do percurso curricular deve valorizar diferentes estratégias de ensino e experiências práticas para que estes possam refletir sobre a experiência (DEWEY *apud* BRANCO, 2014) de forma esclarecida (KANT *apud* OZMON; CRAVER, 2004). É por essa razão que este PPC entende que o corpo docente, ao escolher a estratégia de ensino que será utilizada em sala, compreenda, primeiro, quais são as competências que devem ser desenvolvidas durante o semestre e como estas auxiliarão os discentes em seu percurso acadêmico, tornando a aprendizagem significativa (AUSUBEL *apud* MOREIRA, 1999). O aluno deve se identificar com a experiência, encontrando um sentido para ela e desenvolvendo as tarefas como o contínuo de uma mesma situação em desenvolvimento. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

O modelo de ensino-aprendizagem promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de aprendizagem. As atividades de pesquisa e extensão, bem como as atividades acadêmicas complementares e os estágios, são também promotores desta articulação entre teoria e prática. Já em sala de aula, ao vivenciarem uma experiência real nas atividades realizadas, nossos alunos podem, de forma colaborativa, resolver os problemas com quais lidarão, diariamente, em sua vida profissional.

A concepção teórica que embasa as metodologias ativas é o interacionismo social (PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2015; VYGOTSKY *apud* MOREIRA, 1999). Essa concepção entende o sujeito como um ser ativo, que constrói e se apropria de seus conhecimentos particulares a partir dos elementos e estímulos fornecidos por outras pessoas e pelo meio em que vive. De acordo com essa teoria, cabe ao professor estimular e oferecer várias opções de aprendizado e caminhos a fim de que o aluno construa seus conhecimentos por meio de um planejamento didático e pedagógico que facilite a aprendizagem.

Em suas concepções, esses autores concebem o aprendizado como possibilidade decorrente da interação social que o aluno vivencia. Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais e simuladas; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, mas que serão confrontados, de forma antecipada, durante o curso.

Considerando a ênfase do desenvolvimento ativo, o curso priorizará, enquanto estratégia, o estudo de roteiros práticos, estudos de caso, relatos de alunos de experiência adquiridas ao longo da vida, vez que se trata de educação de adultos, exploração de cenários e simulações para que os alunos estejam próximos destas experiências reais,

tornando-os protagonistas de seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, os discentes desenvolverão, ao longo de seu percurso acadêmico, várias atividades que poderão estimular e fortalecer as mais variadas competências de sua área de formação.

1.6 OBJETIVOS DO CURSO

1.6.1 GERAL

O Curso de Bacharelado em Nutrição, na forma da Resolução CNE/CES nº 5, de 07.11.2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para cursos de graduação em Nutrição, tem como objetivo formar profissionais Nutricionistas, com formação generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural. Intenta-se ainda que o profissional apresente um perfil inovador, consciente do seu papel na sociedade, empreendedor, gerenciador de recursos e negócios, dotados de competências humanas, analíticas e quantitativas, com plenas condições de aprender autonomamente e de compreender a complexidade da dinâmica organizacional, do mercado em diferentes âmbitos e das características locais dentro do contexto global através de uma visão sistêmica, crítica e reflexiva, valorizando a ciência, a ética e o desenvolvimento sustentável na análise de problemas, na propostas de soluções e na identificação de oportunidades.

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais é um dos diferenciais desta proposta pedagógica que valoriza, sobretudo, o trabalho em equipe, a capacidade de lidar com conflitos, o aprendizado contínuo e colaborativo e a liderança para a execução de ações nos diversos ambientes organizacionais.

1.6.2 ESPECÍFICOS

Em atendimento às competências necessárias à formação de um bacharel em Nutrição capaz de propor soluções inovadoras e sustentáveis, o curso de Nutrição, na forma das Diretrizes Curriculares Nacionais, tem por objetivos específicos:

- ✓ Formar bacharéis com capacidade de adaptação, que demonstrem flexibilidade intelectual na assimilação de novos conhecimentos, tecnologias e informações, requisitos imprescindíveis em cenários marcados por transformações constantes, que valorizem a inovação e o desenvolvimento sustentável para criar ou aprimorar de forma inovadora atividades de auditoria, assessoria e consultoria na área de alimentação e nutrição;
- ✓ Proporcionar a formação de um indivíduo crítico e analítico, capaz de realizar análises diagnósticas - quantitativas e qualitativas - que contribuam para a formulação de estratégias de negócios em diferentes cenários nos âmbitos local e global, de forma contextualizada e adequada à região na qual atuar;
- ✓ Prover formação tecnológica ampla e atualizada para aplicação na análise de cenários e solução de problemas organizacionais e gestão de recursos em diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-

- financeira), considerando a influência dessas dimensões na disponibilidade, consumo e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população;
- ✓ Fomentar o comportamento empreendedor nos futuros profissionais de Nutrição, para que atuem de forma inovadora, buscando soluções criativas para os desafios pessoais, organizacionais, locais e globais;
 - ✓ Desenvolver a capacidade de comunicação e negociação nos alunos, permitindo que liderem equipes multiprofissionais de forma inspiradora, construam relacionamentos colaborativos, gerenciem conflitos por meio da empatia, mediando as diferentes demandas científicas, tecnológicas, técnicas, sociais e econômicas na área de alimentação e nutrição e de saúde;
 - ✓ Formar profissionais éticos, atentos às demandas locais, que tenham autonomia para aprender continuamente, comprometidos com as organizações nas quais atuem, respeitando o código de ética profissional e as leis vigentes no país, com foco no desenvolvimento local e com a construção de uma sociedade justa, solidária, incluyente e equânime;
 - ✓ Compreender e dominar a nutrição humana, a dietética e de terapia nutricional conhecendo os processos fisiológicos e nutricionais dos seres humanos no processo saúde-doença considerando a influência sociocultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo, conservação e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população;
 - ✓ Atuar, de forma generalista, em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, desenvolvendo e aplicando métodos e técnicas de ensino, em sua área de atuação, em âmbito local, regional e nacional, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o, aplicando a composição, as propriedades e as transformações dos alimentos no planejamento dietético assim como no planejamento, gerenciamento e avaliação de unidades de alimentação e nutrição, visando o controle de qualidade dos alimentos, a manutenção e/ou melhoria das condições de saúde de coletividades sadias e enfermas.

1.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E A FORMAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Nutrição e a partir de discussão institucional com representantes do corpo docente, discente, alunos egressos, associações de classe e organizações empregadoras, definimos o perfil do egresso e listamos as competências que serão desenvolvidas pelos alunos ao longo de sua trajetória acadêmica.

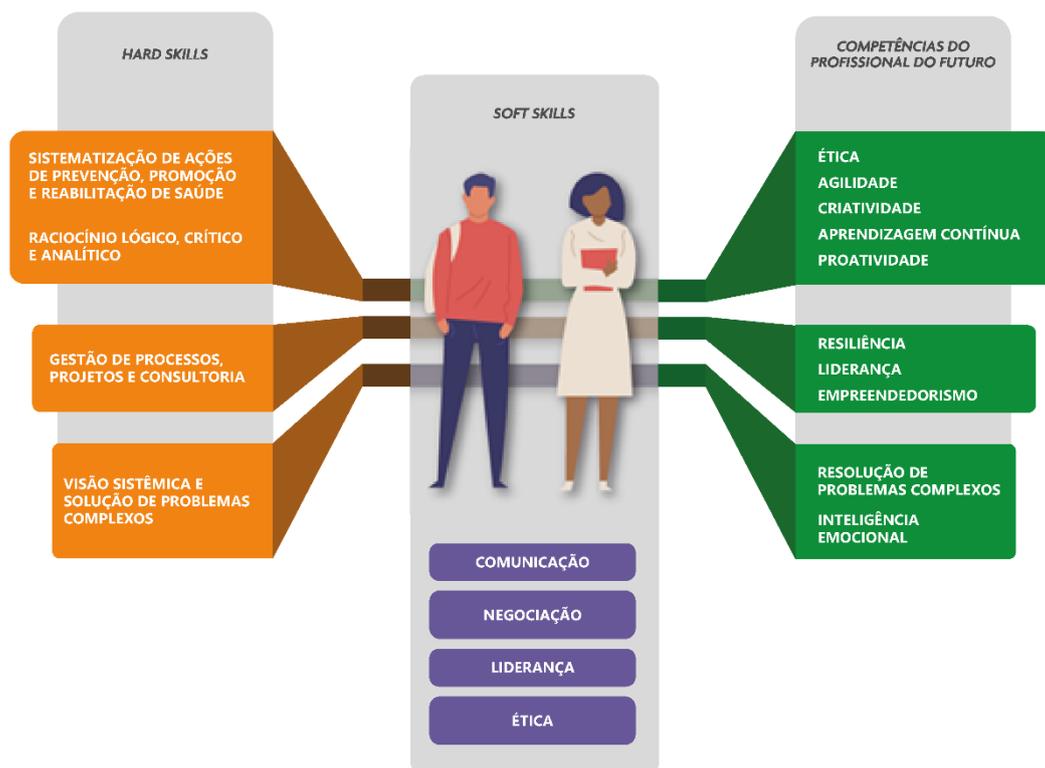
Após a conclusão do curso, o aluno egresso deve ser capaz de criar ou aprimorar de forma inovadora modelos de negócios, operacionais e organizacionais, sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. É esse perfil que lhe garantirá a formação empreendedora necessária para atuar nos cenários que vivemos.

Por entender que a formação acadêmica deve proporcionar sólido conhecimento teórico, sem perder de vista a aplicação prática que desenvolve habilidades e atitudes, o curso de Nutrição da IES foi desenhado para desenvolver as competências consideradas essenciais ao pleno exercício profissional e atuação nas diversas áreas da gestão organizacional.

Ao concluir a graduação na instituição de ensino, busca-se garantir que os alunos tenham desenvolvido, além dos conhecimentos específicos do curso de Nutrição, as

seguintes competências: sistematização de ações de atenção à saúde; raciocínio lógico, crítico e analítico; comunicação, negociação e liderança; tomada de decisões; gestão de processos, projetos e consultoria; visão sistêmica e solução de problemas complexos; aprendizagem contínua.

A figura, abaixo, ilustra as competências que serão desenvolvidas pelo nosso egresso e as competências exigidas pelo profissional do futuro no mercado de trabalho, o que mostra o alinhamento do modelo de aprendizagem com as competências aplicáveis que garantem empregabilidade aos alunos.



A competência **Sistematização de ações de prevenção, promoção e reabilitação de saúde** permitirá ao aluno desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, com compreensão e domínio de nutrição humana, dietética e terapia nutricional aplicando os conhecimentos dos processos fisiológicos e nutricionais dos seres humanos no processo saúde-doença. O profissional nutricionista deve assegurar que a sua prática seja realizada dentro dos princípios da ética e bioética, de forma integrada, contínua e estruturada com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente e de analisar e buscar soluções para os problemas da sociedade, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde só se encerra com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Antropologia e Educação Alimentar e Nutricional; Anatomia dos Sistemas Orgânicos; Bases de Biologia Celular e Genética; Microbiologia e Imunologia; Fisiologia Humana; Fundamentos de Bioquímica; Histologia e Embriologia; Ética e Formação Profissional Nutrição; Políticas e Estratégias em Saúde; Microbiologia, Higiene e Legislação dos alimentos; Patologia; Farmacologia Básica; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Nutrição e Saúde Coletiva; Psicologia no Atendimento Nutricional; Bromatologia; Nutrição

Materno Infantil; Nutrição Clínica e Dietoterápica para o Sistema Digestório; Nutrição Clínica nas Doenças Críticas e Órgãos Anexos; Nutrição Esportiva; Nutrição em Geriatria; Nutrição Humana; Nutrição e Dietética; Estágio Supervisionado em Serviços de Alimentação e Nutrição; Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica; Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Coletiva.

Como forma de exemplificar a maneira como tais disciplinas auxiliam neste desenvolvimento, cita-se uma das atividades desenvolvidas na disciplina Antropologia e Educação Alimentar e Nutricional, do 1º período do curso, baseada em problemas e situações reais que o profissional enfrentará no seu dia a dia. O aluno é conduzido a: (1) analisar os determinantes sociais, culturais e econômicos, com base nos aspectos comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais para formular programas de educação nutricional; (2) articular a abordagem da nutrição no processo saúde-doença, com base na influência sociocultural e econômica para interpretar os determinantes da disponibilidade e consumo dos alimentos; (3) propor diagnósticos e intervenções na área de alimentação e nutrição, com base na influência sociocultural e econômica, para analisar a disponibilidade, consumo e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população; (4) Investigar conhecimentos com base na visão holística do ser humano, para aplicar métodos e técnicas de ensino, integrando equipes multiprofissionais.

A segunda competência desenvolvida no curso de Nutrição é de **Raciocínio lógico, crítico e analítico** permitirá ao aluno analisar problemas complexos, o que possibilitará a operação de instrumentos e planejamentos na área de alimentação e nutrição. No atual contexto de transformações constantes, volatilidade e de relações cada vez mais complexas no mundo corporativo, esta é uma competência indispensável para que os profissionais possam pensar globalmente e agir localmente, tomando decisões assertivas e eficazes.

O desenvolvimento desta competência tem relevada importância que, dentre as dez competências a serem desenvolvidas pelos profissionais das mais diversas áreas do conhecimento até 2025, apontadas no Fórum Econômico Mundial de 2020, seis estão relacionadas ao desenvolvimento de raciocínio lógico, crítico e analítico: pensamento analítico e inovação; solução de problemas complexos; pensamento crítico e analítico; uso de tecnologia para monitoramento e controle; desenho tecnológico e programação; e raciocínio, solução de problemas e ideação.

Tem-se, portanto, foco na formação de alunos pensantes, críticos, reflexivos e criativos. O curso traz na sua filosofia um caráter transformador, pois tem o compromisso não só com o profissional competente e crítico, com o cidadão intelectual, mas com aquele que, além da dimensão humana, é um indivíduo capaz de criar formas de compreensão, de equacionar e solucionar problemas nas esferas pessoal e social.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Ética e Formação Profissional Nutrição; Fundamentos de Bioquímica; Técnica Dietética; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Marketing Nutricional; Estágio Supervisionado em Serviços de Alimentação e Nutrição; Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica; Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Coletiva.

Como forma de exemplificar a maneira como tais disciplinas auxiliam neste desenvolvimento, cita-se uma das atividades desenvolvidas na disciplina Ética e Formação Profissional Nutrição, do 1º período do curso. Durante as aulas o aluno é levado a analisar casos práticos de atuação profissional com base nas regulamentações profissionais e, por meio da interpretação de gráficos, do Conselho Federal de Nutricionistas, que apresentam os resultados de perfil das(os) nutricionistas do Brasil. A exploração dos conteúdos, que

relacionam a teoria com a prática da profissão, desenvolve habilidades relevantes para a tomada de decisão qualificada e ética nos ambientes organizacionais.

A terceira competência desenvolvida no curso de Nutrição é **Gestão de processos, projetos e consultoria** que mune os alunos de conhecimentos e habilidade para elaboração, implementação e consolidação de projetos em organizações de diferentes portes e áreas de atuação, além de realizar consultoria em gestão de qualidade e administração nos níveis operacional, tático e estratégico. Os profissionais nutricionistas devem estar aptos a gerenciar e administrar a força de trabalho, os recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de saúde.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Ética e Formação Profissional Nutrição; Políticas e Estratégias em Saúde; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; TCC em Saúde; Bromatologia; Administração de Unidade de Alimentação e Nutrição; Técnica Dietética; Tecnologia de Alimentos; Nutrição Clínica e Dietoterapia para o Sistema Digestório; Nutrição Clínica nas Doenças Críticas e Órgãos anexos; Composição dos Alimentos; Nutrição Humana; Nutrição e Dietética; Avaliação Nutricional; Microbiologia, Higiene e Legislação dos Alimentos.

Para simular situações reais nas quais o aluno utilizará conhecimentos e habilidades relativos a esta competência, são realizadas diversas atividades ao longo do curso que envolvem a gestão de projetos sustentáveis, a elaboração de projetos com caráter social e a análise de processos e fluxogramas com a finalidade de propor estratégias adequadas para o cenário em questão, entre outras.

Como exemplo, na disciplina Microbiologia, Higiene e Legislação de Alimentos, os alunos são conduzidos a: (1) relacionar os conceitos de microbiologia, traduzindo em ações de higiene dos alimentos, para atender às normas do "Codex Alimentarius" e da legislação sanitária vigente; (2) empregar os parâmetros intrínsecos e extrínsecos dos alimentos, compreendendo sua influência no crescimento microbiano, para reduzir os riscos de agravos à saúde; (3) analisar a ocorrência dos principais grupos de microrganismos, implantando as Boas Práticas e o sistema APPCC (análise dos perigos e pontos críticos de controle), para controlar os perigos na produção de alimentos; (4) sistematizar os procedimentos de preservação dos alimentos, aplicando os métodos de conservação, para controlar as alterações provocadas por microrganismos; (5) analisar a atuação da Vigilância Sanitária em conjunto com a Vigilância Epidemiológica, com base nos resultados de análises microbiológicas, para comprovar a ocorrência de surtos de doenças transmitidas por alimentos; (6) aplicar os métodos de contagem de microrganismos em alimentos, utilizando como referência os parâmetros estabelecidos na legislação, para confirmar a presença de contaminantes nas amostras analisadas.

A quarta competência que o aluno desenvolve é a **Comunicação, negociação e liderança** essencial aos profissionais das mais diversas áreas de atuação. A capacidade de liderar e exercer influência social, além da resiliência, tolerância ao estresse e flexibilidade, são indispensáveis ao profissional da atualidade. Os profissionais de saúde devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. Importante pontuar que a comunicação envolve as formas verbal e não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação. O profissional nutricionista precisa ser um excelente comunicador, capaz de negociar e exercer liderança colaborativa e desenvolver equipes para que consiga se relacionar com as pessoas de forma ética, flexível e adaptável.

O profissional precisa ser um excelente comunicador, capaz de exercer liderança colaborativa e desenvolver equipes multiprofissionais para que consiga se relacionar com as pessoas de forma ética, flexível e adaptável.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Ética e Formação Profissional Nutrição; Políticas e Estratégias em Saúde; TCC em Saúde; Nutrição e Dietética; Administração de Unidade de Alimentação e Nutrição; Psicologia no Atendimento Nutricional; Língua Portuguesa; Marketing Nutricional; Antropologia e Educação Alimentar e Nutricional; Estágio Supervisionado em Serviços de Alimentação e Nutrição; Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica; Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Coletiva.

Uma das atividades realizadas na disciplina Avaliação Nutricional, no 2º período do curso, apresenta ao aluno o desafio de simular o atendimento e a avaliação nutricional, de forma flexível e comunicativa, criando situações-problemas observadas no cotidiano da atividade profissional do nutricionista por meio do desenvolvimento e aplicação de anamnese nutricional, avaliação antropométrica e diagnóstico nutricional.

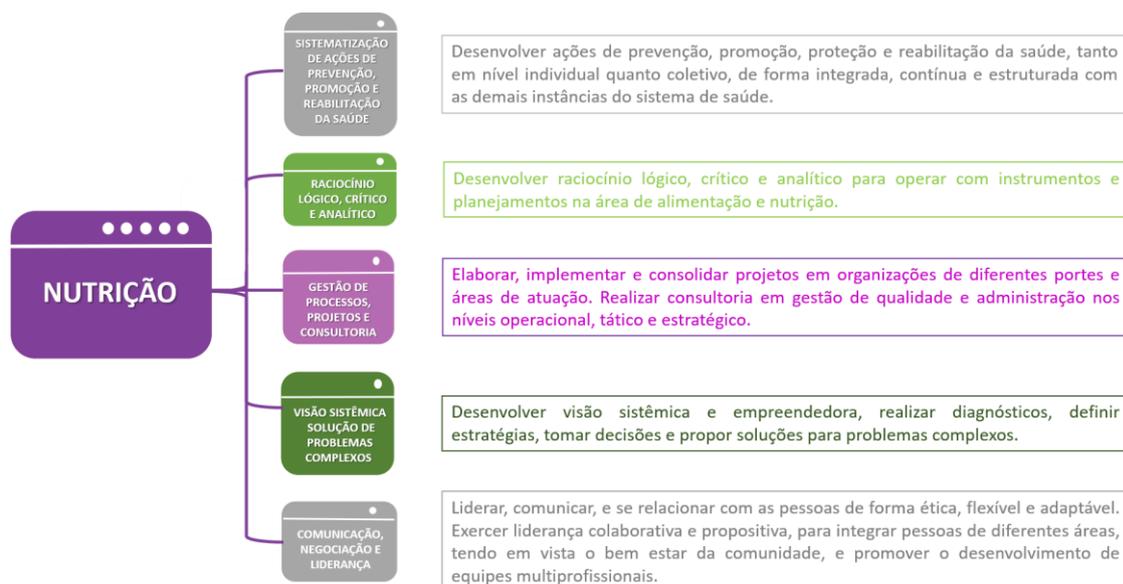
Por fim, a quinta competência que o aluno desenvolve é a **Visão sistêmica e a solução de problemas complexos**, citada por especialistas como essenciais a profissionais das mais diversas áreas de atuação, incluindo o relatório do Fórum Econômico Mundial de 2020, o principal documento que norteia estudos e pesquisas sobre as competências profissionais.

Este aprendizado garante que os egressos saibam realizar diagnósticos, definir estratégias, tomar decisões e propor soluções para problemas complexos, tendo como base de análise a visão sistêmica e o olhar empreendedor. Esta competência vem ao encontro da necessidade do egresso, que deve atuar de forma criativa, original e proativa diante das mais diversas situações presentes em seus desafios diários como profissional.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Marketing Nutricional; Políticas e Estratégias em Saúde; TCC em Saúde; Administração de unidade de Alimentação e Nutrição; Estágio Supervisionado em Serviços de Alimentação e Nutrição; Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica; Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Coletiva.

Como exemplo, na disciplina de Políticas e Estratégias em Saúde, os alunos são conduzidos a: (1) Verificar os principais conceitos do campo da Saúde, com base no processo histórico, para construir práticas profissionais alicerçados no conceito ampliado de saúde; (2) Identificar as diferenças entre os campos da Saúde coletiva, Pública e Comunitária, com base no processo histórico das políticas, para definir as atuações profissionais em cada campo; (3) Analisar a consolidação e importância da VIII conferência, com base no processo da reforma sanitária, para formular ações em saúde ancoradas em práticas democráticas; (4) Examinar as principais portarias e programas estratégicos do SUS, a partir das bases legais, para operacionalizar as práticas no campo da saúde; (5) Operar os sistemas de informações, a partir dos sistemas e bases de dados, para orientar o planejamento de ações em saúde.

Logo, a matriz curricular do curso de Nutrição permitirá ao aluno desenvolver as seguintes competências:



A seleção das competências essenciais apresentadas nesta seção foi regida pela proposta institucional para a formação do egresso, bem como pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Nutrição. A correlação entre as DCNs e as competências está demonstrada na tabela a seguir:

Competências definidas pelas DCNs	Competências desenvolvidas no Curso de Nutrição
I - Atenção à saúde	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Visão sistêmica e solução de problemas complexos - Sistematização de ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde
II - Tomada de decisões	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Visão sistêmica e solução de problemas complexos
III - Comunicação	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Visão sistêmica e solução de problemas complexos - Comunicação, negociação e liderança
IV - Liderança	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Comunicação, negociação e liderança
V - Administração e gerenciamento	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Visão sistêmica e solução de problemas complexos - Gestão de processos, projetos e consultoria
VI - Educação permanente	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Sistematização de ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde

As competências essenciais definidas neste projeto pedagógico encontram apoio para seu desenvolvimento, também, nas Atividades Acadêmicas Complementares (AAC's),

realizadas ao longo do percurso acadêmico, e nas ações do Estágio Supervisionado, que serão descritas em tópico específico deste documento.

Considerando, então, o novo perfil discente, conectado com plataformas digitais - espaço onde aprende e troca experiências - autônomo no desenvolvimento de competências, adaptado às ambiguidades características do mundo contemporâneo, o Curso de Nutrição pretende que, ao final do curso e a partir dos conhecimentos, das práticas, experiências e das competências previstas, os alunos estejam aptos a:

- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo assegurando que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles.
- Tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas, possuindo competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- Ser acessível, comunicativo e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.
- Assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade, e que a liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- Tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde
- Aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, tendo responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

O perfil do egresso, portanto, engloba a formação profissional e do ser humano, com capacidade de realizar análises críticas, de forma autônoma, amparada em princípios éticos, consolidando, desta forma, sua independência intelectual, marca fundamental da maturidade alcançada com a formação no ensino superior.

Um dos motivos pelos quais os alunos escolhem o curso de Nutrição está a ampla possibilidade de inserção no mercado de trabalho, seja para atuar em empresas privadas, órgão públicos, organizações do terceiro setor, como profissional liberal ou na área da educação.

Sua capacidade de analisar os problemas de forma holística, utilizando o raciocínio lógico, crítico e analítico, aliado ao conhecimento de gerenciar processos e projetos, abre espaço para os nutricionistas atuarem na área privada como analistas de controle de qualidade, auditores internos, cargos de gerência, assessoria ou na administração geral.

A sólida formação obtida por meio das atividades práticas e pelos Estágios Supervisionados habilita o egresso do curso a atuar de forma autônoma e empreendedora, como profissional liberal que presta consultoria as unidades de alimentação e nutrição, clínicas e hospitais, como responsável técnico ou mesmo como auditor em disputas judiciais que envolvam a análise do profissional de Nutrição.

O campo de atuação na área pública torna-se acessível ao egresso do curso por sua excelente formação teórico-prática, capacidade de comunicação, liderança, sua visão sistêmica para solução de problemas complexos e sua análise de processos e projetos.

Por tudo o que já foi exposto aqui, pode-se afirmar que, ao final do curso, o egresso é um profissional versátil, com sólidos conhecimentos técnicos, com experiência adquirida por meio das atividades práticas, dos estágios supervisionados e demais ações que abrem as portas para o exercício da profissional em diversas frentes de trabalho.

1.8 REQUISITOS DE ACESSO

São as seguintes as formas de ingresso no curso de Nutrição da IES: processo seletivo (Vestibular); nota do ENEM; portadores de diplomas de curso de graduação; transferência externa de outras IES e transferência de outros cursos da própria IES.

- ✓ Vestibular Tradicional: inclui questões elaboradas com base nos conteúdos curriculares do Ensino Médio e uma Redação. Os candidatos são classificados, sendo reprovados os candidatos que não obtiverem pelo menos nota três (3,0) na redação;
- ✓ Processo Seletivo Agendado: inclui a realização de uma redação. Os candidatos são classificados, sendo reprovados os que não obtiverem pelo menos nota três (3,0) na redação;
- ✓ Processo Seletivo ENEM: a inscrição do candidato é realizada mediante a apresentação dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Prova Objetiva e Redação). Os candidatos são classificados de acordo com as vagas disponíveis, que, para esta modalidade, representam 20% do total das vagas oferecidas pela instituição;
- ✓ Matrícula sem Vestibular: os portadores de diploma de nível superior podem requerer a matrícula no curso de graduação, mediante a apresentação de documentação (diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação).
- ✓ Transferência Externa: os candidatos apresentam documentação fornecida pela IES da qual pretendem transferir-se. Somente são aceitas solicitações de transferência para o mesmo curso ou para curso de área afim ao de origem e de mesmo nível. Não são aceitas solicitações de transferência de alunos em situação de abandono na instituição de origem ou de alunos desligados da instituição de origem.
- ✓ Seleção de candidatos do PROUNI: o candidato que fez o ENEM poderá se inscrever no site do MEC, escolhendo a instituição e o curso, e concorrer a uma vaga em instituições de ensino superior. O candidato encaminhado pelo governo, apresenta a documentação na IES.

1.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

1.9.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Nutrição está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 4, de 06.04.2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos

relativos à integralização e duração dos cursos de graduação da área da saúde, bacharelados, na modalidade presencial; na Resolução CNE/CES nº 5, de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) dos cursos de graduação em Nutrição; e no Parecer CNE/CES 1.133, de 07 de agosto de 2011, homologado em 3 de outubro de 2001.

Esta proposta pedagógica tem como objetivo alcançar a excelência do ensino da Nutrição e a qualidade na formação dos alunos. A operacionalização dessa proposta realiza-se na construção de uma estrutura curricular inovadora que, além de articular teoria e prática, busca um fazer acadêmico inovador por meio das Atividades Autônomas Aura (AAA), das certificações intermediárias e atividades didáticas que privilegiam a autonomia do aluno e o seu protagonismo. Neste sentido, pode-se afirmar que o curso de Nutrição da instituição atende aos preceitos legais vigentes, pois:

- possui carga horária de 3.200h conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 4, de 06.04.2009;
- tem tempo mínimo de integralização de 4 anos, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 4, de 06.04.2009;
- os objetivos do curso e o perfil do egresso atendem ao descrito nos artigos 3º e 5º das DCN's;
- a organização do curso e seus conteúdos curriculares estão de acordo com o recomendado no art. 6º das DCN's;
- possui estágios supervisionados (Serviço de Alimentação e Nutrição, Nutrição Clínica e Nutrição e Saúde Coletiva) que auxiliam o desenvolvimento de competências, propiciam a interação com o mercado de trabalho e preparam o aluno para a vida profissional, conforme determina o artigo 7º das DCN's;
- a jornada extensionista obedece à normativa da resolução que regulamenta a creditação da extensão curricular obrigatória com 4 disciplinas obrigatórias envolvendo os projetos de extensão.
- apresenta como parte integrante de suas ações as Atividades Acadêmicas Complementares associadas às áreas do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, organizadas em quatro eixos: Cidadania; Científico-Acadêmico; Empregabilidade, Sustentabilidade e Empreendedorismo; Inovação. Tais atividades têm como objetivo estimular o discente a participar de experiências diversificadas ao longo do seu percurso acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao seu perfil de formação, além de possibilitar a prática de estudos independentes e transversais que contribuem para a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade, conforme prevê o artigo 8º das DCN's;
- oferece Tópicos em Libras como disciplina optativa com carga horária de 80 horas, conforme determina o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (publicado no dia 23 de dezembro de 2005);
- insere de maneira transversal e interdisciplinar, os estudos das relações étnico-raciais, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas disciplinas, Língua Portuguesa, Antropologia e Educação Alimentar e Nutricional e Políticas e Estratégias em Saúde e nas atividades de pesquisa ou extensão, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004 (publicada no dia 22 de junho de 2004);
- aborda a temática Educação Ambiental nas disciplinas Ética e Formação Profissional Nutrição, Políticas e Estratégias em Saúde, Microbiologia, e Higiene e Legislação dos alimentos, além das atividades de pesquisa ou extensão, de maneira

transversal e interdisciplinar, atendendo a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 (publicada no dia 18 de junho de 2012) e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 (publicado no dia 26 de junho de 2012);

- implementa ações de ensino, pesquisa ou extensão que discutem Direitos Humanos, incluindo a temática nas disciplinas Ética e Formação Profissional Nutrição, Antropologia e Educação Alimentar e Nutricional, Políticas e Estratégias em Saúde e Nutrição e Saúde Coletiva, atendendo o que determina a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 (publicada no dia 31 de maio de 2012);
- pautando-se nas competências e habilidades específicas apresentadas nas DCNs, o curso oferece certificações intermediárias para os alunos, o que impulsiona seu engajamento na sua formação e fomenta requisitos importantes para sua empregabilidade. As certificações trazem dinâmica à formação superior e às demandas do mercado de trabalho e reforçam a visão de uma formação por competências para o aluno egresso.

A matriz curricular está organizada para oferecer ao aluno referenciais teórico-práticos que colaborem com o desenvolvimento de competências gerais e específicas que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho.

A tabela abaixo apresenta a matriz curricular do Curso de Nutrição:

MATRIZ CURRICULAR – CURSO DE NUTRIÇÃO - GRADUAÇÃO 220

RESUMO DAS CARGAS HORÁRIAS MÍNIMAS EXIGIDAS	TEÓRICA		PRÁTICA	EXTENSÃO**	ESTÁGIO	TOTAL	%
	PRESENCIAL	A DISTÂNCIA*	PRESENCIAL	PRESENCIAL			
Disciplinas obrigatórias	1220	640	300	320	0	2480	78%
Estágio supervisionado	60	0	0	0	600	660	21%
Atividades acadêmicas complementares						60	2%
TOTAL DO CURSO		1.920	300	320	600	3200	100%
Carga horária disciplinas optativas						80	

**CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA DO CURRÍCULO

** As metodologias para ensino digital são baseadas na convergência de meios de oferta de conteúdo e na organização das demandas acadêmicas, ambos estruturados em um desenho educacional que concatena os objetos de aprendizagem, as ferramentas de comunicação e colaboração e as atividades curriculares. Tais metodologias se concretizam em um ambiente virtual de aprendizagem, cuja interface incorpora as principais tendências em processos de ensino e de aprendizagem digitais, como, por exemplo: tecnologias acessíveis; recursos educacionais que estimulam a autonomia e a autogestão; ferramentas de cooperação; trabalho em equipe; simulados e testes; entrega/correção de trabalhos acadêmicos; repositório de recursos; bibliotecas virtuais.

HORAS	%
640	20,00%

**CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURRÍCULO

**As atividades de extensão são ações de contribuição à sociedade, desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar, que propiciam a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, vinculadas à formação do estudante, privilegiando entidades da sociedade civil, atores, coletivos e organizações sociais, bem como setores produtivos e entidades governamentais. Elas são orientadas a partir de cinco eixos norteadores: atividades educativas: cursos e eventos; atividades empresariais: assessoria e prestação de serviço especializado; atividades de difusão e intercâmbio científico-cultural – inclui ações destinadas à promoção e divulgação científico-cultural da produção acadêmica e a valorização da cultura; atividades de responsabilidade social; atividades de esporte e lazer.

HORAS	%
320	10,00%

PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	TIPO DE PARTICIPAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	MODALIDADE	C.H. TEÓRICA		C. H. PRÁTICA	C. H. EXTENSÃO	C. H. ESTÁGIO	TOTAL
					PRESENCIAL	A DISTÂNCIA	PRESENCIAL	PRESENCIAL		
1	ÉTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NUTRIÇÃO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
1	ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
1	BASES DE BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
1	ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
2	AValiação NUTRICIONAL	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
2	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
2	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
2	POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
2	FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
3	NUTRIÇÃO HUMANA	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
3	MICROBIOLOGIA, HIGIENE E LEGISLAÇÃO DE ALIMENTOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
3	COMPOSIÇÃO DOS ALIMENTOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
3	FISIOLOGIA HUMANA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
3	NUTRIÇÃO FUNCIONAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
4	TÉCNICA DIETÉTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
4	NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
4	PATOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
4	FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
5	PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO NUTRICIONAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
5	NUTRIÇÃO CLÍN. E DIETOTERAPIA PARA O SIST. DIGEST.	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
5	ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
5	BROMATOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
6	NUTRIÇÃO MATERNO INFANTIL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
6	NUTRIÇÃO CLÍN. NAS DOENÇAS CRÍTIC. E ÓRGÃOS ANEXOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
6	ESTÁGIO SUP. EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	20	0	0	0	200	220
6	FARMACOLOGIA BÁSICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
7	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
7	NUTRIÇÃO ESPORTIVA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
7	NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
7	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NUTRIÇÃO CLÍNICA	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	20	0	0	0	200	220
8	NUTRIÇÃO EM GERIATRIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
8	MARKETING NUTRICIONAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
8	ESTÁGIO SUPERV. EM NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	20	0	0	0	200	220
8	TCC EM NUTRIÇÃO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
8	TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO	OPTATIVA	OPTATIVA	ONLINE	0	80	0	0	0	80

A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, contextualização, relação teoria e prática, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contextualização e compatibilidade de carga horária total, descritos ao longo deste documento.

A matriz curricular do curso foi concebida como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas para promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica.

Busca-se, também, promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo, e direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local.

Na elaboração da estrutura curricular foram adotados, também, princípios que promovem a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e em sucessivas aproximações. Assim, uma sequência de conhecimentos definirá os objetivos a serem alcançados - novos conhecimentos e habilidades (cognitivos, afetivos e psicomotores) são introduzidos em momentos subsequentes, reforçando o que já se sabe e mantendo as interligações com as informações previamente aprendidas. Desse modo, o estudante vai gradualmente se apropriando do conhecimento, desenvolvendo novas habilidades e atitudes em uma maior amplitude e profundidade, havendo uma concentração maior de disciplinas específicas à medida que o estudante vai avançando no curso, sempre buscando-se a articulação entre

teoria e prática desde o início da formação acadêmica, por meio da metodologia de aprendizagem adotada.

Os componentes curriculares foram desenhados para formar o profissional do século XXI, inserido numa sociedade digital, que exige formação multidisciplinar, e contemple todo conteúdo necessário à resolução de problemas de natureza prático-profissional que dialogam com aspectos sociais, políticos, culturais, éticos e geoambientais. Eles são divididos em Componentes curriculares presenciais regulares, Componentes curriculares presenciais extensionistas, Componentes curriculares digitais.

Os componentes curriculares do curso têm por objetivos:

- Promover a inovação, a criatividade e o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem;
- Potencializar o uso das ferramentas tecnológicas, de forma otimizar novos meios de resolução de problemas;
- Oportunizar a autonomia na aprendizagem do aluno, preparando-o para os desafios trazidos pelo mercado de trabalho;
- Flexibilizar o currículo, no que diz respeito às condições individuais do estudante, ao ritmo de aprendizagem, ao local e ao tempo de dedicação aos estudos, além de privilegiar a inclusão das pessoas com deficiência mediante a utilização de plataformas digitais de aprendizagem;
- Possibilitar a flexibilização do tempo e espaço, democratizando o acesso ao conhecimento científico;
- Contribuir para a formação de um aluno comprometido com o estudo e responsável pela organização de seu tempo; e
- Contribuir para aproximar o aluno da realidade do mercado de trabalho, propondo desafios na resolução de situações-problemas típicas do exercício profissional.

Componentes curriculares presenciais regulares: disciplinas com carga horária teórica, prática e atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico do curso. Estas atividades, detalhadas nos planos de aula, são de caráter diagnóstico e formativo e possibilitam aos alunos descobrirem onde estão seus gaps em termo de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências, fortalecendo uma cultura de aprendizado contínuo.

Componentes curriculares presenciais extensionistas: realização de projetos de extensão com itinerários socio formativos orientados pela metodologia de aprendizagem por projetos, com ações de contribuição à sociedade, desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar, que propiciam a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, vinculadas à formação do estudante, privilegiando entidades da sociedade civil, atores, coletivos e organizações sociais, bem como setores produtivos e entidades governamentais. São orientadas a partir de cinco eixos norteadores: atividades educativas: cursos e eventos; atividades empresariais: assessoria e prestação de serviço especializado; atividades de difusão e intercâmbio científico-cultural – inclui ações destinadas à promoção e divulgação científico-cultural da produção acadêmica e a valorização da cultura; atividades de responsabilidade social; atividades de esporte e lazer.

Esta proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela “experienciação” de situações-problema reais que emergem do território de inserção da IES, com natureza socioformativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

Componentes curriculares digitais: disciplina composta por um conjunto de atividades proporcionais à carga horária semestral de acordo com o curso. Os temas de aprendizagem são definidos nos planos de ensino de cada disciplina. Para esse formato, o aluno terá um cronograma de atividades virtuais, a serem realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e uma agenda presencial, composta pela realização de atividades e avaliações na IES. Esse ambiente virtual de aprendizagem integra um conjunto de interfaces de conteúdos e formas de comunicação, associados às redes sociais, permitindo integrar conteúdo às comunicações entre os atores ao longo do processo de ensino e de aprendizagem. Tais mecanismos de comunicação podem ser síncronos (como chat, por exemplo), ou assíncronos (fórum de discussão, mensageria, feedback etc.). No que se refere à convergência de meios para a construção do conhecimento e distribuição de conteúdo acadêmico para o aluno, concebeu-se um ambiente virtual de aprendizagem que integraliza: i) videoaulas transmitidas via web, ao vivo ou gravadas, ii) conteúdo interativo online com design instrucional orientado à autoaprendizagem; iii) material didático (livro de referência de cada disciplina); iv) biblioteca virtual; v) ferramentas de atividades acadêmicas. Para suportar o desenvolvimento do aluno, tem-se a participação de atores que acompanham e o orientam durante o seu percurso na disciplina. São eles: o tutor, a quem compete a mediação do processo de ensino-aprendizagem; o coordenador de curso, que faz o acompanhamento das atividades presenciais obrigatórias realizadas pelo aluno. Cada um com papéis e atribuições específicas, definidas no regulamento e manual do aluno, disponibilizado no AVA. Este espaço de comunicabilidade constante busca garantir a efetividade do aprendizado a partir dos desdobramentos estimulados na comunicação entre alunos e professores/tutores/coordenadores. Nesse sentido, busca-se desenvolver o espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, tendo como propulsores desse movimento a interação, a cooperação e a colaboração, bem como a interatividade na construção e reconstrução do conhecimento.

Independente do formato, compartilham a mesma estrutura de material didático institucional, baseada no conceito do modelo de aprendizagem Aura, que tem como finalidade disponibilizar aos docentes e discentes da instituição planos de ensino e planos de aula organizados e alinhados com a missão, visão e valores da IES e os princípios norteadores da aprendizagem ativa.

O plano de ensino é um documento base que serve como referência aos docentes, evidencia os objetivos da disciplina e detalha as ações pedagógicas. É um instrumento didático-pedagógico e administrativo de elaboração e uso obrigatórios pelos nossos professores em sala de aula. Seus objetivos são: assegurar um ensino efetivo, levar os alunos ao alcance dos objetivos da disciplina, verificar o processo de aprendizagem dos alunos, desenvolvendo as competências exigidas para atuação na carreira escolhida.

O plano de ensino de um modelo baseado em competências não é feito de forma linear, seus elementos estão conectados e subsidiam os procedimentos de ensino-

aprendizagem. Ao final, deve ser feita a verificação desta aprendizagem por meio de uma avaliação por competências. No Aura, ele tem o formato que detalharemos a seguir:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
Carga horária semestral: total da carga-horária da disciplina
- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Carga horária semestral:** total da carga-horária da disciplina;
- ✓ **Perfil docente:** Descrição da titulação mínima necessária ao docente e área de atuação desejável, bem como das competências inerentes a um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno. Importante mencionar que articulação entre teoria e prática deve ser o eixo direcionador das estratégias em sala de aula. O professor deve, ainda, conhecer as ferramentas digitais que fazem parte do modelo de ensino da instituição (SGC, SIA, SAVA, BdQ).
- ✓ **Ementa:** descrição dos conteúdos discutidos na disciplina
- ✓ **Objetivos:** visão geral do perfil do aluno ao final da disciplina, incluindo as competências articuladas em ações concretas, embasadas em conteúdos e com finalidades práticas (fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa)
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** Em linhas gerais, é o “como” se pretende dinamizar as aulas. É o espaço que explica como as situações de aprendizagem devem ser organizadas e orientadas. Assim, deve ser descrita a metodologia de ensino, detalhando-se os procedimentos que serão utilizados para alcançar os objetivos propostos. Aqui, cabe lembrar que uma situação de aprendizagem não ocorre ao acaso. É preciso planejar um dispositivo (um fato, um problema, uma questão) que coloque os alunos diante da atividade a ser realizada, do projeto a desenvolver, do problema a resolver. A escolha desses dispositivos depende da disciplina, dos temas específicos e das competências que se quer desenvolver. Existem inúmeras possibilidades entre as metodologias ativas, como, por exemplo: estudo de caso, resolução de problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, *peer instruction*, *design thinking* e outras. Além disso, há uma série de estratégias ou dinâmicas que podem ser utilizadas para ampliar a interação na sala de aula, bem como ferramentas tecnológicas capazes de facilitar a troca de conhecimento entre os alunos. Portanto, neste campo, apresenta-se as metodologias de ensino, descrevendo-se os meios (estratégias e ferramentas) para alcançar os objetivos previamente delineados. Adota-se, no modelo de aprendizagem, um processo de ensino-aprendizagem baseado em 3 etapas: a preleção, a partir da definição de uma situação problema (temática/problematização/pergunta geradora), utilização de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno e realização de uma atividade verificadora da aprendizagem ao final da aula. O processo de ensino-aprendizagem deve priorizar o aluno, sendo este capaz de articular os temas discutidos nas aulas para responder à situação problema que abre a preleção. É importante destacar o uso da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem (SAVA), espaço onde o aluno terá acesso aos conteúdos digitais da disciplina, deverá resolver questões propostas e explorar conteúdos complementares e publicar os trabalhos realizados durante e no fim de suas aulas.
- ✓ **Temas de aprendizagem:** descrição dos temas que representarão o conteúdo do componente curricular.

- ✓ **Procedimentos de avaliação:** descrição dos procedimentos de avaliação e como serão avaliadas as competências desenvolvidas durante a disciplina nos âmbitos presencial e digital.
- ✓ **Bibliografia básica:** Indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.
- ✓ **Bibliografia complementar:** Indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.

Os resultados de um plano de ensino bem elaborado são observados na sala de aula quando o professor usa os planos de aula previamente desenhados para a disciplina.

O Plano de Aula é a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período em que professor e aluno interagem em uma dinâmica de ensino–aprendizagem. Deve prever estímulos adequados aos alunos, a fim de incentivá-los a criar uma atmosfera de comunicação entre os atores deste processo que favoreça a aprendizagem.

Para organizar seu plano de aula, é indispensável que o professor tenha claro quais competências são essenciais para os alunos e que seja capaz de propô-los sob múltiplas aparências e variados contextos.

O desafio é trabalhar os temas de aprendizagem em diferentes situações e em tarefas complexas, aproveitando situações, explorando acontecimentos e curiosidades que estimulem o interesse dos alunos.

Cada plano de aula está assim definido:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Semana/Tema:** indicação do número da semana de aula e o respectivo tema/tópico, de acordo com o que está descrito no Plano de Ensino da disciplina.
- ✓ **Objetivos:** definição dos objetivos específicos da aula alinhados com os objetivos descritos no Plano de Ensino;
- ✓ **Tópicos:** indicação dos tópicos, dentre os descritos no Plano de Ensino, que serão trabalhados na aula;
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** apresentação das metodologias de ensino, descrevendo-se os meios (estratégias e ferramentas) para alcançar os objetivos previamente delineados. Sugere-se que o professor(a) desenvolva a aula em três momentos: contextualização do tópico em uma preleção iniciada com a situação problema (tematização/problematização/pergunta geradora); utilização de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno e realização de uma atividade verificadora da aprendizagem que deve ser realizada pelo professor da disciplina em sala com os alunos.
- ✓ **Recursos didáticos:** Descrição dos recursos didáticos necessários para realização da aula.
- ✓ **Leitura específica:** Indicação de textos, *e-books*, reportagens e notícias complementares à bibliografia indicada no Plano de Ensino, que possam ser utilizados para melhor contextualização do conteúdo abordado na aula.
- ✓ **Aprenda +:** Indicação de *podcasts*, vídeos, artigos, textos, *e-books*, reportagens e notícias complementares à bibliografia indicada no Plano de Ensino, que possam ser utilizados para melhor contextualização do conteúdo abordado na aula e a Atividade Autônoma Aura - duas questões disponíveis no ambiente virtual de

aprendizagem, alinhadas ao(s) tema(s) e tópico(s) discutidos na sala de aula presencial. Estas questões devem ser resolvidas pelos discentes após o encerramento da aula. Suas respostas podem ser debatidas pelos professores e alunos na aula seguinte, vez que são de caráter diagnóstico e possibilitam aos alunos descobrirem onde estão seus gaps em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências.

A figura a seguir ilustra como o Plano de Aula, no modelo de aprendizagem do curso de Nutrição, potencializa o processo de ensino e aprendizagem, tornando-se uma ferramenta indispensável para professor e alunos adotarem o conceito de sala de aula invertida.

<p>Plano de aula </p> <p>Como tornar minhas aulas mais interessantes com base em meu plano de aula? Quais necessidades de meus alunos eu tenho a chance de atender com esta aula?</p>	<p>Objetivos </p> <p>Que objetivos meus alunos precisam alcançar?</p> <hr/> <p>Tópicos </p> <p>Que temas devo discutir na minha aula?</p>	<p>Situação problema </p> <p>Como, a partir da situação problema norteadora da minha aula, posso engajar meus alunos?</p>	<p>Recursos didáticos </p> <p>Que recursos cabem em minha aula? Posso utilizar ferramentas digitais? Como posso adaptar minhas aulas às metodologias ativas?</p>	<p>Conteúdo digital </p> <p>Como os alunos podem me ajudar na construção desta aula? De que forma abordarei o conteúdo digital em minhas aulas?</p>
<p>Atividade verificadora de aprendizagem (Desenvolvimento da competência) </p> <p>O que meus alunos podem entregar, na prática, ao longo e ao término da aula?</p>		<p>Aprenda + </p> <p>Quais conteúdos extras e vivências profissionais posso oferecer aos alunos como adicional? Atividade Autônoma Aura</p>		

Para organizar seu plano de aula, é indispensável que o professor tenha claro quais objetivos e competências são essenciais para os alunos e que seja capaz de propô-los nos mais variados contextos. O desafio é trabalhar os temas de aprendizagem em diferentes situações e em tarefas complexas, aproveitando situações, explorando acontecimentos do próprio local, o que lhe permitirá regionalizar e contextualizar a temática da aula, trazendo o debate para uma realidade que é próxima ao aluno.

1.9.2 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A carga horária dos cursos é orientada pela Resolução CNE/CES nº 3/2007 e pelo Parecer CNE/CES nº 261/2006, que institui o mínimo dos duzentos dias letivos anuais de trabalho acadêmico efetivo, por meio de preleções e aulas expositivas e/ou atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas. O planejamento e a execução dos dias letivos exigidos pela legislação vigente ocorrem dentro das diretrizes propostas no PDI e no PPC, ressaltando-se que o modelo de aprendizagem Aura se estrutura na máxima de que o processo ensino-aprendizagem é dinâmico, pois o aluno é protagonista da construção dialogada e colaborativa do conhecimento teórico e prático necessário ao exercício das atividades laborativas exigidas pelo mercado de trabalho.

A estrutura curricular do Curso de Nutrição está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009 e contempla uma carga horária mínima de 3.200 horas, às quais podem ser acrescidas em 80 horas, caso o aluno opte por cursar a disciplina de Libras, de oferta optativa pela Instituição. Das 3.200 horas do curso, cabe destacar que 217 horas são destinadas às atividades práticas, além das atividades de Estágio (660 horas) e Atividades Acadêmicas Complementares (60 horas).

A distribuição da carga horária pode ser visualizada no quadro abaixo:

Composição da Carga Horária do Curso (Horas-Relógio)		
	Horas	% da carga horária
Atividades Complementares:	60h	2%
Estágio Supervisionado:	660h	21%
Componentes curriculares obrigatórios:	2.480	78%
Componentes curriculares extensionistas:	320	10%
Total	3.200	100%
Análise EAD		
EAD (sem optativas):	640	20%

1.9.3 ATIVIDADE ACADÊMICA AUTÔNOMA AURA – AAA (ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA – RES. CNE/CES Nº. 3, 02.7.2007, D.O.U 03.7.2007)

O modelo de aprendizagem Aura inova ao superar a distinção aparente entre ensino-digital e ensino presencial. Os temas de aprendizagem são disponibilizados digital e presencialmente, sendo parte do processo de ensino-aprendizagem a inversão da sala de aula, o estudo prévio por meio do conteúdo digital, as ferramentas digitais de aprendizagem, bem como a ubiquidade necessária a um aprendizado global e local.

O momento socioeconômico e histórico influencia diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. É um novo jeito de pensar e se comportar, assim, o Aura busca incorporar estratégias educacionais disruptivas para tornar o aprendizado mais significativo. E isto porque, quando se analisa o perfil dos alunos da nova geração, sabe-se que eles consomem informação, principalmente, via smartphones e têm preferência por conteúdos em vídeo e jogos de aprendizagem, aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais, além de preferirem conteúdos visuais de alta qualidade.

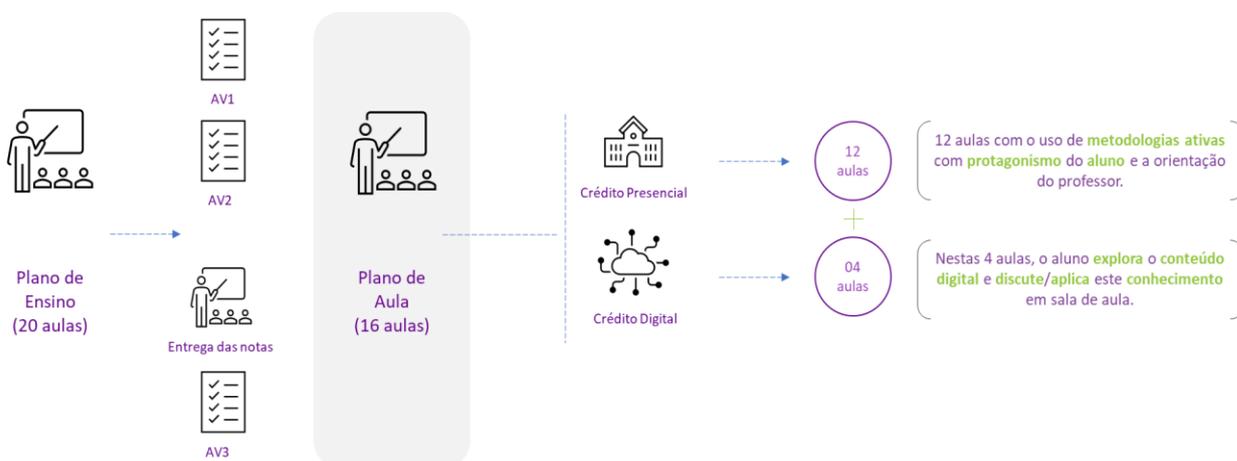
Para atender esta demanda, os modelos de educação tradicionais devem ser repensados, já que os discentes buscam construir seu conhecimento de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa em diferentes plataformas.

Logo, o caráter inovador do Aura evidencia-se, também, no uso de plataformas interativas, em um sistema de aprendizagem híbrido, atividades práticas supervisionadas realizadas antes e depois das aulas. Busca-se garantir ao aluno a realização de atividades no pré e pós-aula, com foco na sua aprendizagem para a construção do conhecimento e a aplicação posterior deste conhecimento em uma experiência real, na sala de aula, em atividade mediada pelo professor.

Dessa forma, os alunos terão acesso a um conteúdo de alta qualidade, além de atividades práticas assíncronas para realizar, disponíveis a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência e autonomia para aprender. Incentiva-se o autoaprendizado em ambientes que oferecerem aos discentes a flexibilidade que a nova geração tanto busca no desenvolvimento de suas competências.

Os Planos de Aula são desenhados com foco nas competências que os alunos precisam desenvolver durante a sua formação acadêmica. Em cada aula, o professor discutirá uma situação problema para demonstrar a aplicabilidade prática do conteúdo teórico trabalhado presencialmente e estudado, previamente pelo aluno, além de realizar atividades colaborativas que exigirão criatividade e inovação do discente para a solução da situação problema apresentada. A metodologia utilizada é baseada em explicações, discussões e reflexões, de ordem teórica e prática, para que, dialogicamente, os discentes desenvolvam as competências indispensáveis ao exercício da profissão. Ao final de cada aula, são propostas práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico do curso. Estas atividades são de caráter diagnóstico e formativo, o que permitirá ao docente acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual de seus alunos à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

A figura abaixo demonstra como ocorre a distribuição das aulas ao longo do semestre letivo:



Para o cumprimento integral da carga horária proposta nos 3 (três) créditos presenciais, além das aulas ministradas pelos professores, serão ainda oferecidos e disponibilizados aos alunos, em todas as disciplinas, conteúdos na sala de aula virtual, incluindo-se material didático sobre os temas discutidos e a Atividade Autônoma Aura (AAA).

Ao final da aula, os alunos poderão acessar a AAA, questões disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, alinhadas ao(s) tema(s) e tópico(s) discutidos na sala de aula presencial. Estas questões devem ser resolvidas pelos discentes após o encerramento da aula. Suas respostas serão debatidas pelos professores e alunos na aula seguinte, vez que são de caráter diagnóstico e possibilitam aos alunos descobrirem onde

estão seus *gaps* em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências.

Destaca-se que os materiais de estudo são interativos, com desenho instrucional, layout moderno, intuitivo e amigoso, o que facilita a interação dos alunos com o conteúdo digital, como se observa nas telas abaixo:



OBJETIVOS

Módulo 1

Descrever os tipos de desnutrição e suas alterações fisiológicas e metabólicas, assim como as consequências e complicações no prognóstico do paciente

Módulo 2

Identificar as ferramentas para diagnóstico da desnutrição e conduta dietoterápica

Módulo 3

Identificar a obesidade como doença crônica e suas complicações, como também a conduta dietoterápica



Atenção

O nutricionista é um profissional com fundamentação técnica no campo da nutrição, que tem competência na assistência dietoterápica hospitalar, prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando a melhor terapia nutricional para o paciente (FERRAZ, L. F. & CAMPOS, A. C. F, 2012). Tanto a desnutrição quanto a obesidade comprometem a saúde e precisam ser avaliadas criteriosamente para que medidas possam tomadas de forma precoce.

Saiba mais



Entre as fórmulas para cálculo do gasto energético total, destaca-se a do Instituto de Medicina, em que há equações para cálculo do GET para homens e mulheres adultos acima de 19 anos de idade, com sobrepeso ou obesidade, e para a manutenção de peso de meninos e meninas de 3 a 18 anos de idade, com sobrepeso. Estas fórmulas, geralmente, utilizam o peso atual para estimativa do GET, lembrando que apenas 25% do tecido adiposo são metabolicamente ativos, o que sugere superestimação do GET. Sendo assim, para essa interferência ser amenizada, a utilização do peso ajustado parece ser bastante eficaz.

KWASHIORKOR

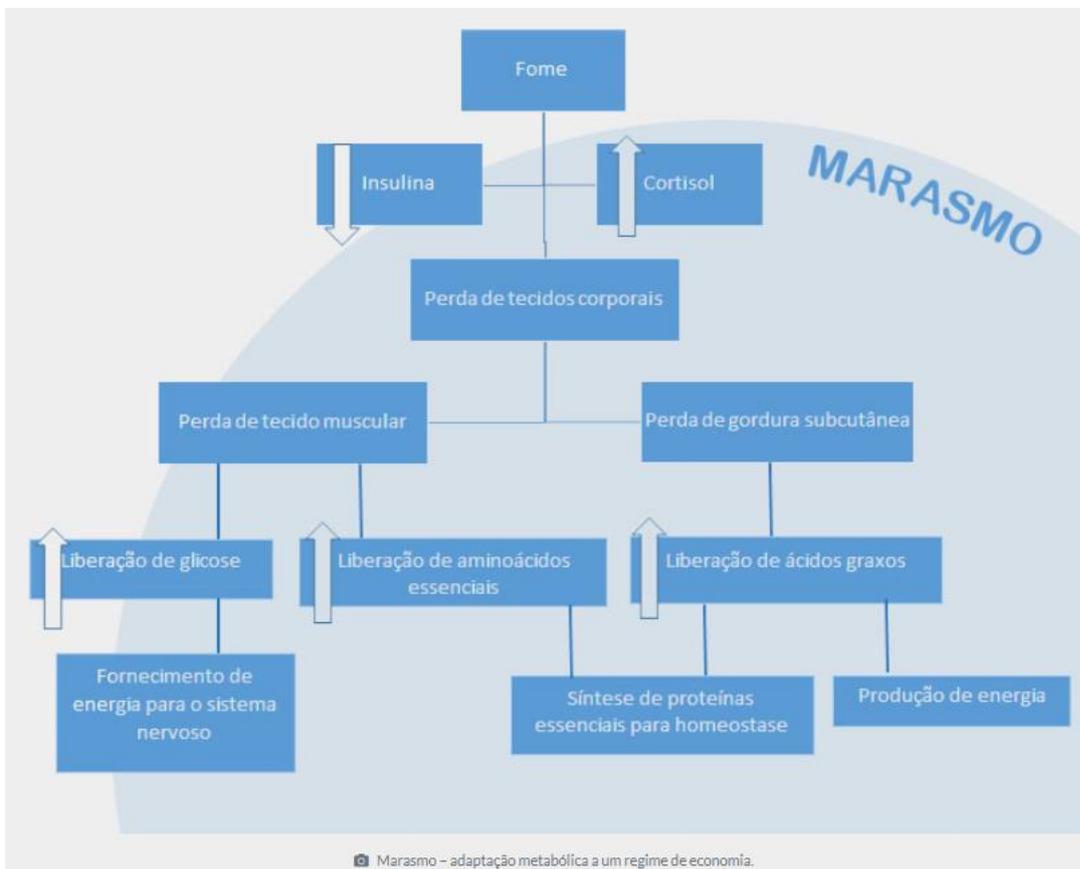


Má cicatrização de feridas

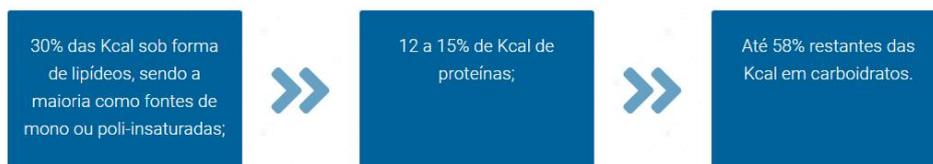
KWASHIORKOR x MARASMO

KWASHIORKOR	MARASMO
Desenvolve-se em crianças cujas dietas são deficientes em proteínas	É devido à deficiência de proteínas e calorías
Ocorre em crianças entre 6 meses e 3 anos de idade	É comum em crianças com menos de 1 ano de idade
A gordura subcutânea é preservada	A gordura subcutânea não é preservada
Com presença de edema	Sem presença de edema
Presença de fígado gorduroso	Sem fígado gorduroso
Ausência de costelas proeminentes	Presença de costelas proeminentes
Letárgico	Alerta e irritável
Perda de massa muscular leve ou ausente	Perda muscular grave
Pouco apetite	Muito apetite
A pessoa que sofre de kwashiorkor precisa de quantidades adequadas de proteínas	A pessoa que sofre de marasmo precisa de quantidades adequadas de proteínas, gorduras e carboidratos

MARASMO



A distribuição de energia entre os macronutrientes na terapia nutricional do paciente desnutrido normalmente é dividida em:



O uso de suplementos comuns de vitaminas e minerais pode ser encorajado. Além de uma ingestão de acordo com as necessidades de energia estimadas para o peso atual, recomenda-se planejar a ingestão de 500 a 1000 Kcal a mais por dia. Se 2400 Kcal mantêm o peso atual, seriam necessárias 500 a 1000 kcal a mais, perfazendo um total de 2900 kcal a 3400 kcal para que o indivíduo ganhe peso. Esse aumento deve ser gradual a fim de evitar qualquer desconforto gástrico, desequilíbrio eletrolítico, desânimo e disfunções cardíacas.



ASSISTA AO VÍDEO A SEGUIR, QUE TRATA DE MANEJO NUTRICIONAL E EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA PERSPECTIVA DE UM CASO CLÍNICO.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento da obesidade é tão importante quanto o da desnutrição em razão das diversas doenças que esses males podem causar. Em conjunto com os profissionais de saúde, é importante que o usuário dos serviços de saúde reconstrua o modelo de vida saudável e incorpore mudanças no estilo de vida. Não desprezando as limitações socioeconômicas, presentes na vida da maioria dos usuários dos serviços públicos de saúde no Brasil, é fundamental que a população portadora de excesso de peso assuma o ônus de reestruturar suas práticas mais cotidianas, empenhando-se no aumento de seu tempo de prática de atividade física, bem como opte por alimentos menos ricos em gorduras e menos energéticos. Sendo assim, o profissional nutricionista tem um papel importante na prevenção e no tratamento desses distúrbios de peso, tanto para baixo peso quanto para o sobrepeso.



PODCAST



VERIFICANDO O APRENDIZADO

1. Neste módulo, estudamos as ferramentas para diagnóstico da desnutrição e elaboração da conduta dietoterápica. Sendo assim, marque a alternativa incorreta:

- A) A avaliação nutricional objetiva, que retrata um questionário sobre as condições de aceitação da alimentação, deve ser feita precocemente em razão da importância de se detectar os riscos de desnutrição.
- B) A avaliação nutricional deve ser realizada rapidamente no paciente para detectar possíveis riscos de desnutrição.
- C) IBRANUTRI foi um estudo brasileiro importante para demonstrar a importância de se fazer precocemente a avaliação nutricional em pacientes hospitalizados.
- D) O IMC é uma das ferramentas de avaliação da composição corporal para se detectar a desnutrição, porém os valores de classificação não são os mesmos para adultos e idosos.

Responder

Como se observa, as estratégias de aprendizagem mobilizadas ao longo do curso incluem diversas atividades práticas supervisionadas disponíveis para o aluno, o que flexibiliza e revoluciona o próprio modo de estudar e aprender. As atividades práticas supervisionadas estão vinculadas às aulas e cada discente, em conjunto com o seu professor, deve colocar em discussão o tema de aprendizagem daquele dia. O professor conduz o debate, mas cabe ao discente trazer as questões que entende como mais significativas após a leitura prévia do material e da realização das atividades. Além disso, estas atividades permitem ao aluno acompanhar o seu desenvolvimento, aplicar o que aprendeu em uma situação prática e real, além de garantir o atingimento dos objetivos da aula que constam no Plano de Aula.

O exemplo abaixo ilustra como isto acontece em um contexto que vai muito além da sala de aula:

Situação-problema: no módulo 1 do conteúdo, aprendemos os componentes do microscópio de luz. Além da identificação correta, é essencial conhecer a função de cada um desses componentes e entender a forma de manuseio para maximizar os recursos do microscópio e prolongar sua vida útil. Diante disso, perguntar à turma: "Como utilizar corretamente o microscópio de luz?" e "O que pode acontecer caso o manuseio não seja adequado?"

Metodologia: iniciar a aula retomando brevemente as partes do microscópio e suas funções. Em seguida, destacar as especificações das lentes objetivas (denominação, abertura numérica, método de contraste, comprimento do tubo, espessura da lamínula e meio de imersão). Feito isso, lançar as perguntas norteadoras e direcionar um debate sobre possíveis condutas inadequadas que possam danificar o equipamento e/ou interferirem na visualização. O professor deverá contextualizar situações em laboratório clínico e solicitar aos alunos que identifiquem a conduta inadequada e como corrigir.

Atividade verificadora de aprendizagem: o professor deve levar os alunos ao laboratório, apresentar o microscópio de luz e seus componentes e solicitar que cada grupo elabore um roteiro para manuseio adequado do equipamento para visualização de lâminas.

Dessa forma, torna-se viável o cumprimento integral da carga horária tal como determina a legislação constitucional e infraconstitucional vigente, uma vez que o modelo de aprendizagem utiliza como metodologia a sala de aula invertida e a realização de atividades práticas supervisionadas pelo docente.

1.9.4 CONTEXTUALIZAÇÃO

Por contextualização, entende-se a propriedade de vincular o conhecimento a sua origem e aplicação para prover necessidades pessoais, profissionais e de região. A LDB nº 9.394/96 estabelece, no artigo 28, que os projetos pedagógicos deverão contemplar a contextualização do ensino, de modo que se levem em conta o cotidiano e a realidade de cada região em que a IES estiver inserida, as experiências do aluno e a futura área de atuação

A contextualização refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social.

Assim, para atender esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Buscam-se ainda desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

Nessa perspectiva, as práticas curriculares implementadas no curso de Nutrição estão pautadas no conhecimento das características dos alunos, procurando respeitar sua personalidade e sua identidade. Parte-se do reconhecimento da capacidade de o aluno construir seu caminho, de ser ator e autor de suas práticas e reflexões, permitindo que ele se aproxime do objeto de conhecimento de forma autônoma e contextualizada.

Espera-se, com os processos de contextualização curricular, favorecer o processo de aprendizagem dos alunos, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar em uma realidade em constante transformação. Com base nesses princípios, são organizados os currículos dos cursos, com intenção de promover a produção e construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências de modo sistematizado, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar.

Isso acontece nas discussões realizadas em sala em que a situação-problema também pode ser definida pelos professores e alunos da turma, levando em consideração a realidade em que estão inseridos, os próprios questionamentos dos estudantes, as atividades verificadoras de aprendizagem aplicáveis aos contextos locais, e dos projetos de extensão realizados no curso, o que lhes garante liberdade para atuar, de forma regionalizada, na sua prática docente.

1.9.5 FLEXIBILIDADE

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais. A

flexibilização do currículo caracteriza-se pela **verticalidade, horizontalidade e adaptação curricular**.

A **flexibilização vertical** prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação. Esta flexibilização consolida-se por meio da integração de diferentes cursos em torno de determinadas disciplinas, garantindo ao aluno interação com discentes que possuem outros saberes, ampliando, assim, sua visão de mundo. Cada aluno trará para a realidade da sala de aula seu conhecimento e sua história de vida e colaborará para que todos tenham uma visão melhor das temáticas discutidas em cada componente curricular do curso.

A integração disciplinar tem como referência a possibilidade de viabilizar a estruturação de conceitos que transcendem os limites de um campo de saber, propiciando a articulação da identidade dos diferentes cursos e com a diversidade dos distintos saberes científicos. Essa integração tem como objetivos: oportunizar aos alunos uma visão abrangente de conteúdos temáticos comuns que compõem os vários campos do saber; estimular o conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhes permita transcender o seu campo de atuação profissional.

Na matriz AURA, a flexibilização curricular vertical se consolida no curso através do compartilhamento com disciplinas dos cursos da área de Saúde, sendo: I) Anatomia dos Sistemas Orgânicos; II) Bases de Biologia Celular e Genética; III) Fundamentos de Bioquímica; IV) Políticas e Estratégias em Saúde; V) Histologia e Embriologia; VI) Microbiologia e Imunologia; VII) Fisiologia Humana; VIII) Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; IX) Patologia; X) Farmacologia Básica; XI) Bromatologia; XII) TCC em Saúde.

A **flexibilização curricular horizontal** possibilita ao aluno o aproveitamento, para fins de integralização do curso, de várias atividades acadêmicas complementares importantes para sua formação que constituem o pilar de apoio para diversidade, proporcionando o cenário no qual o aluno possa, de fato, ter à disposição as variadas alternativas de percurso curricular.

Essa flexibilização é assegurada pela oferta de um conjunto de atividades acadêmicas complementares, estruturadas em quatro eixos (Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade, Sustentabilidade e Empreendedorismo e Inovação) articuladas à formação do aluno, planejadas pela Coordenação de Curso, ouvidos o NDE e o colegiado e os próprios discentes, que apontam quais atividades gostariam de ter ofertadas no calendário do semestre, respeitando-se os eixos da IES.

O coordenador cria as condições para a realização de atividades como: seminários, congressos, colóquios, oficinas, encontros, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, cursos online, projetos ligados à prática de consultoria empresarial, dentre outras.

Alguns exemplos práticos de ações de AACs são aquelas voltadas à capacitação de nutricionistas empreendedores; palestras voltadas a temas atuais em Nutrição; oficinas que abordam estratégias para atendimento nutricional e atualizações de legislação, entre outros tópicos.

Essas atividades fazem parte da estrutura curricular do curso e estão voltadas para a ampliação das experiências científicas, socioculturais e profissionais dos alunos por meio de projetos de extensão e projetos de iniciação científica, possibilitando uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração universidade/sociedade, orientando os alunos para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

Esta flexibilidade curricular horizontal também ocorre por meio do Projeto Certificações, que garante aos alunos, após a conclusão de disciplinas específicas, independente da conclusão de seu curso, uma Certificação que comprova o desenvolvimento de determinadas competências, potencializando sua empregabilidade.

A **adaptação curricular** exige a revisão constante dos Planos de Ensino e Planos de Aula produzidos pelos professores com o objetivo de adequação e ajustes necessários que serão fundamentais no processo de desenvolvimento do aluno. Além disso, a cada semestre novas Atividades Acadêmicas Complementares - AAC também são propostas para que os alunos possam se manter atualizados no cenário de sua profissão. Com a Atividade Autônoma Aura, professores podem sugerir revisões periódicas na metodologia proposta e contextualizá-la a partir do perfil dos seus alunos, seus principais *gaps* em termos de competência. Nas atas de NDE, são registradas as adaptações realizadas, bem como as propostas semestrais de AAC ofertadas aos alunos.

1.9.6 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade propicia o diálogo e integração entre os vários campos do conhecimento. Ela busca superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno e o desenvolvimento das competências previstas no projeto pedagógico.

A interdisciplinaridade, ao contrário, busca favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente na construção do saber. A integração entre os componentes curriculares propicia condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade. Garante, também, a reorganização e a recomposição dos diferentes âmbitos do saber por meio de intercâmbios cognitivos entre diferentes saberes.

A interdisciplinaridade, dessa forma, permite integrar o saber, permitindo a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, conseqüentemente, os processos de intervenção, a busca por soluções e a proposição de novas estruturas e modelos de negócios. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, o empreendedorismo, a imaginação, a capacidade de lidar com a incerteza, características tão necessárias se considerada a velocidade das transformações do mundo contemporâneo, além da capacidade de tomar decisões pautadas na ciência e na ética.

É no espaço educacional que encontramos uma complexidade de relações e atuações diversas, que implicam em experiências, muitas vezes, complexas e contraditórias, refletindo diretamente nas ações que refletem a prática pedagógica de cada professor. Neste sentido, a criação de um espaço interativo e colaborativo de aprendizagem, cujos temas são tratados de forma interdisciplinar, é o que leva ao engajamento, maximizando o poder criativo do aluno.

A interdisciplinaridade consolida-se no curso por meio da organização curricular de várias maneiras que estão descritas nos parágrafos seguintes:

Matriz Curricular

A matriz define as competências, que de forma interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na atuação do nutricionista. As disciplinas que corroboram para o desenvolvimento de cada competência são desenhadas a partir de um olhar sistêmico, permitindo, assim a definição de atividades que exigem conhecimento e habilidades interdisciplinares.

A matriz curricular do curso de Nutrição contempla todas as competências, habilidades e atitudes esperadas na formação do egresso, de modo a habilitá-lo ao exercício das atividades laborativas exigidas pelo mercado de trabalho. Para isso, o respectivo PPC evidencia a proposta curricular em estreito diálogo com a missão, visão e valores institucionais previstos no PDI. Propõe-se, assim, uma matriz fluida e flexível, que privilegia a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, de modo a garantir uma dinâmica formação acadêmico-profissional, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo MEC.

A integração entre as disciplinas do currículo propicia condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade. Propicia, também, a reorganização e a recomposição dos diferentes âmbitos do saber por meio do estabelecimento de intercâmbios cognitivos.

As propostas de ensino baseadas na interdisciplinaridade, conforme ocorre na matriz curricular de Nutrição, têm um grande poder estruturador, pois as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos alunos passam a ser organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar novas questões. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e contribui para ampliar a motivação para aprender.

O próprio desenvolvimento da ciência, que paulatinamente abandona uma delimitação rígida dos diferentes campos do conhecimento, coloca em evidência a necessidade de integração dos saberes, na busca da compreensão da complexidade da realidade. Portanto, a estrutura curricular do Curso de Nutrição foi estruturada visando a interdisciplinaridade, de acordo com as DCN's do Curso, contemplando as disciplinas em quatro eixos: 1- Ciências Biológicas e da Saúde; 2- Ciências Sociais, Humanas e Econômicas; 3- Ciências da Alimentação e Nutrição; 4- Ciências dos Alimentos.

Fica clara, ainda, a perspectiva interdisciplinar do currículo por meio da disciplina TCC em Saúde, uma vez que sua atividade avaliativa exige o planejamento e a elaboração de um Trabalho de Pesquisa relevante para a área da saúde. Para conclusão das atividades, os alunos prescindem de conhecimentos das diversas áreas nutricionais, como, por exemplo competências nas áreas de diagnóstico nutricional, prescrição dietoterápica, ferramentas estatísticas e epidemiológicas e políticas e estratégias em saúde.

Situação-Problema e Atividades Verificadoras de Aprendizagem

A operacionalização da interdisciplinaridade ocorre por meio das situações-problema discutidas a cada aula. Se os alunos forem estimulados a resolver problemas dentro da sua realidade profissional, considerando cenários multivariáveis e de forma interdisciplinar, os professores poderão verificar se os conceitos envolvidos com o problema foram apreendidos, se as abordagens ou soluções propostas para os problemas apresentados são aceitáveis e se as competências foram desenvolvidas. A sala de aula é

um espaço de interação e colaboração, por isso, é de grande importância que o aluno seja estimulado a desenvolver o pensamento colaborativo, aprenda a trabalhar em equipe, saiba se comunicar e criar a partir dos diferentes modelos mentais que se apresentam em ambientes plurais.

Assim, o próprio modelo de aprendizagem foi pensado de acordo com o princípio da interdisciplinaridade, uma vez que a situação-problema descrita em cada Plano de Aula leva em consideração as múltiplas variáveis do cotidiano e realidade profissional do estudante. Ao construir de forma colaborativa com o professor e os demais alunos a solução para o problema apresentado, os alunos não podem analisá-lo de forma isolada, mas, sim, precisam levar em consideração todas as variáveis e temas de aprendizagem que o cercam.

Essa proposta vai ao encontro do PDI da IES, que defende a produção coletiva de conhecimento ao invés do indivíduo promotor, afinal, "(...) diferentes grupos, em diferentes situações, produzem ao mesmo tempo em espaços distintos. A produção do conhecimento é coletiva, plurinstitucional, transnacional e simultânea. O conhecimento complexo é uma exigência do pensamento complexo, próprio da nossa época" (BERGER FILHO, 2016, p. 3).

A atividade verificadora da aprendizagem ganha real importância no modelo Aura, pois permite ao professor e aluno avaliarem o alcance dos objetivos, isto é, compreender os processos mentais utilizados para a construção do conhecimento e as habilidades que foram empregadas para o desenvolvimento das competências de forma interdisciplinar.

Atividades Acadêmicas Complementares

As atividades acadêmicas complementares (AAC), também, estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação, o que garante, ainda, a interdisciplinaridade necessária para que o aluno entenda tais temáticas de forma holística e não apenas, pontualmente, em uma disciplina da estrutura curricular.

1.9.7 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

A inclusão de alunos com deficiências e altas habilidades/superdotação representa um grande desafio ao Ensino Superior, uma vez que as instituições têm o dever de implementar ações planejadas que garantam uma educação de qualidade para todo o seu público discente.

Vários documentos têm anunciado o direito de todos terem direito à educação. No plano internacional, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no seu artigo 7º, preconiza:

“Todos são iguais perante a Lei. Todos têm direito, sem qualquer distinção, à igual proteção da lei. Todos têm direito à igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.”

Segundo a Organização das Nações Unidas – ONU, os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação. Todos merecem estes direitos, sem discriminação.

Do ponto de vista nacional, a Constituição Federal Brasileira (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) estabelecem que a educação é um direito público subjetivo, garantindo atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais. A referida lei orienta o acesso e a permanência das pessoas com deficiências nos sistemas de ensino.

No âmbito da competência do Ministério da Educação, a Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, normatiza os “requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições”, determinando as condições que devem ser cumpridas para garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o pleno direito à educação, atendendo, desta forma, ao princípio da inclusão, tal como consagrada na Declaração de Salamanca, de 1994, que representa um marco para a Política Educacional Brasileira, já que a partir deste documento todas as instituições de ensino passam a oferecer uma educação na perspectiva inclusiva.

Importante mencionar o Decreto nº 5296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como o Decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional de integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Ressalta-se, também, o Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Ingressou, também, no ordenamento jurídico brasileiro, como Emenda Constitucional, nos termos do § 3º do art. 5º da Constituição, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (Nova York, 2007), promulgada pelo Decreto nº 6.949, de 25/08/2009.

Ainda em 27 de dezembro de 2012, foi promulgada a Lei nº 12.764 que instituiu a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Em continuidade aos marcos legais, para garantir o direito à educação de todos, em 6 de março de 2012 foi aprovado o Parecer CNE/CP nº 8/2012, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

No âmbito do Ministério da Educação, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicou, em julho de 2013, os “Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior”.

A Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014, aprovou o Plano Nacional de Educação – 2014/2020, que, entre outras determinações, dispõe sobre a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais nos diferentes níveis e graus de ensino.

Por fim, a Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania. No capítulo IV, a educação constitui um direito da pessoa com deficiência, assegurando um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e a possibilidade do aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Não há dúvida, portanto, de que as pessoas com deficiência e necessidades educacionais especiais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento. Isto exige que as instituições de ensino Superior assumam uma postura inclusiva de amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica etc.), adotando medidas que vão além da dimensão arquitetônica e perpassam pelo campo curricular, das metodologias, práticas avaliativas e de convívio social.

Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar o acesso, mas potencializar as condições plenas para a participação e aprendizagem a todos os estudantes.

O aumento crescente de concluintes com deficiências e outros com necessidades educacionais especiais que são relacionados para a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes demonstra, também, a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país.

Assim, a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais assertivas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais. Nesta linha, cabe à IES promover as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Neste sentido, a IES vem consolidando seus esforços no sentido de prover a unidade de recursos tecnológicos que apoiem o fazer docente e permitem maior autonomia dos alunos para a participação efetiva na sala de aula, bem como nos seus estudos individuais.

A sala de aula virtual dos alunos foi criada de acordo com o padrão internacional existente seguido por todos os sites, incluindo os do governo federal.

Esse padrão, assim que implementado e validado, assegura e garante que qualquer deficiente, em diferentes níveis, consiga navegar, interagir e obter as informações da mesma maneira que pessoas sem deficiência. Desta forma, garante-se que as ferramentas já utilizadas, como, por exemplo, leitores de tela, zoom, atalhos no teclado, entre outros, funcionem corretamente e possam atender os alunos com deficiência.

Demais disto, atualmente, existem softwares como o Dos-Vox e o NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho), leitores de tela que descrevem o conteúdo por meio de audiodescrição são instalados em todos os computadores dos laboratórios de informática e em computadores disponíveis na biblioteca, tanto na recepção, como em sala específica para utilização individual ou em grupo.

Todos os conteúdos digitais são produzidos com recursos de acessibilidade como mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização dos vídeos interativos, possibilidade de utilização de legendas automáticas (*Closed Caption*), além da transcrição em libras.

Os docentes são orientados para, se necessário, ajustarem o tempo previsto de realização das unidades curriculares ou atividades, bem como, que utilizem procedimentos metodológicos diferenciados necessários à aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Estas estratégias promovem, concomitantemente, acessibilidade metodológica e atitudinal frente aos alunos com necessidades educacionais especiais.

O projeto pedagógico materializa o compromisso institucional com a inclusão, igualdade no acesso e permanência na universidade, além do tratamento igualitário de todos os discentes, atendendo-os dentro de suas individualidades e limitações, por meio da prática docente.

Antes de mais nada, entende-se que o papel do educador não é simplesmente aperfeiçoar os alunos mais talentosos, mas, sim, proporcionar um ambiente para que todos tenham oportunidade de descobrir onde podem encontrar as suas maiores potencialidades, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem democrático e inclusivo. Dessa forma, os alunos terão uma formação mais ampla, tornando-se, assim, cidadãos virtuosos que realmente contribuirão para uma sociedade melhor.

Os professores participam de programas específicos de qualificação profissional para aprender a reconhecer que a sala de aula é caracterizada pela diversidade, afinal, cada aluno expressa sua maneira de aprender e, nesse contexto, cabe ao docente oferecer aos alunos que não apresentam condições físicas, cognitivas e sensoriais condizentes para o acompanhamento do currículo regular, estratégias mais personalizadas customizadas à sua realidade.

Seguindo ainda, são oferecidos aos docentes cursos de libras para que eles possam dialogar com os alunos que demandam este tipo de acompanhamento de forma mais assertiva. O curso tem a duração de 40 horas e aborda os temas: Políticas de Inclusão do Surdo; Línguas em contato: vida e conflito das fronteiras linguísticas; Estudos de linguagem visual e imagética e O sistema de notação da LIBRAS: a escrita de sinais. Todos os docentes inscrevem, diretamente, na universidade corporativa da IES.

Para os alunos com necessidades educacionais especiais, a flexibilização curricular acontece, também, por meio da ampliação ou redução do tempo de integralização do curso. A ampliação considera especificidades e o tempo de aprender de alunos com necessidades educacionais especiais, além do compromisso institucional de incluir todos os demais alunos que venham a enfrentar algum tipo de limitação cognitiva no que refere ao processo ensino-aprendizagem. A redução pode acontecer para alunos com altas habilidades/superdotação, caso comprovado extraordinário aproveitamento, conforme previsto nos termos do art. 47 da LDB n.º 9.394/96, e em conformidade com o Regulamento de Extraordinário Aproveitamento de Estudos aprovado no Conselho Superior da Instituição.

1.9.8 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

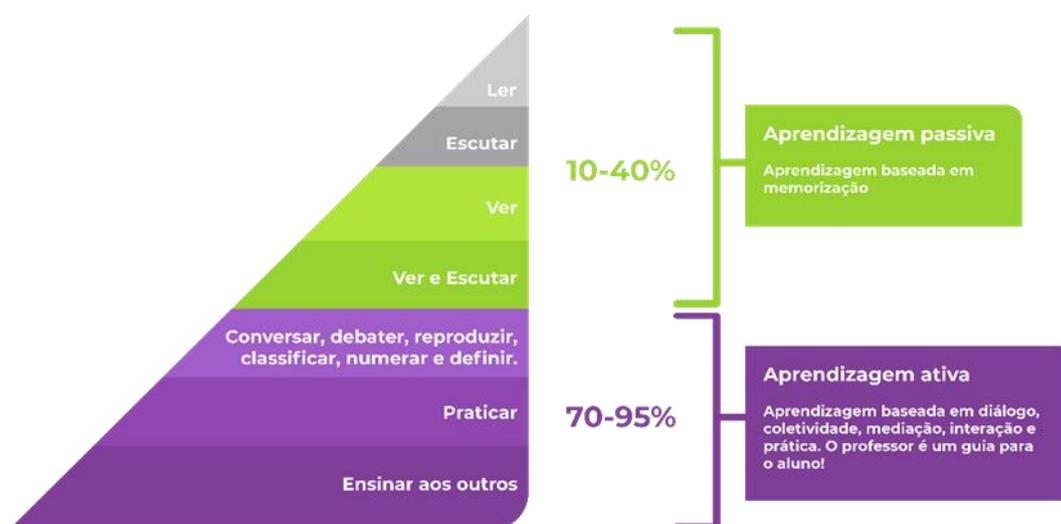
O projeto pedagógico do curso promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de aprendizagem, que permitem alunos e professores desenvolverem os diferentes eixos da competência. Além disto, ao vivenciarem uma experiência real nas atividades práticas, nossos alunos podem, de forma colaborativa, resolver os problemas com quais lidarão, diariamente, em sua vida profissional.

Diferente de um modelo tradicional de ensino, cujo foco era a memorização do conhecimento, com aulas meramente expositivas, o Aura estimula a construção do conhecimento em rede a partir da interação de alunos e professores, seus diferentes modelos mentais e visões de mundo.

A aprendizagem baseada em diálogo, coletividade, mediação, interação e prática acontece em cada aula, vez que o professor discutirá uma situação problema para demonstrar a aplicabilidade prática do tema de aprendizagem definido para o encontro.

A ação pedagógica permitirá a conexão entre diversos conhecimentos: o conhecimento do professor, que atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, e o conhecimento dos alunos da turma. Assim, os discentes poderão participar de forma mais colaborativa, aplicando o que aprenderam. Eles deixam de ser passivos, apenas ouvindo o que o professor ensina, e passam a realizar atividades colaborativas que exigirão criatividade e inovação para a solução da situação problema apresentada.

A pirâmide do aprendizado abaixo, defendida por William Glasser, demonstra como as pessoas aprendem e a sua relação com as metodologias tradicionais de ensino e o modelo de aprendizagem deste projeto pedagógico.



Disponível em: <http://www.institutopuruna.com.br/como-aprendemos-a-teoria-da-escolha-de-william-glasser/>

É impossível falar sobre aprendizagem significativa sem mencionar sua relação com a realidade em que o aluno está inserido. Qualquer processo de aprendizagem efetivo tem como pressupostos o protagonismo, a proatividade, a curiosidade e a busca incansável por conhecer, modificar e melhorar as realidades que vivemos.

Quando se analisa o universo do aluno, suas experiências de vida, o contexto da sua atuação profissional, não há dúvida de que os temas de aprendizagem precisam ser contextualizados e trazer a realidade para a sala de aula.

No modelo de aprendizagem do curso, por meio da situação-problema, descrita no Plano de Aula, os alunos são convidados a explorar as notícias, o contexto social e, também, interpretar e identificar as situações que são motivadoras dos problemas vividos pela sociedade e pelas organizações. São elas que permitem ao professor promover a conexão, o diálogo entre a teoria e a sua aplicação prática no dia a dia, trazendo significado para a aprendizagem dos discentes e potencializando sua motivação.

O modelo de aprendizagem desperta a curiosidade do estudante porque ele está imerso em situações-problema que envolvem seu cotidiano, seja uma situação-problema simples (em que o motivo da própria situação seja facilmente reconhecido), seja uma situação-problema complexa, em que precisa pesquisar para achar as reais causas do problema que se apresenta em sala de aula. Quando se discute a situação-problema dentro do currículo, simula-se uma abordagem das próprias demandas e questionamentos da vida, e a melhor forma de o aluno aprender é falar sobre a realidade que o cerca.

O ato de aprender está diretamente relacionado aos objetivos de aprendizagem que são construídos a partir das narrativas do dia a dia. Apresentar situações reais, das diversas realidades dos profissionais, são oportunidades de aprendizagem para que os alunos construam estruturas cognitivas que permitirão resolver diversos problemas que, provavelmente, ocorrerão em sua futura prática profissional. Utilizar a situação-problema como proposta pedagógica permite desenvolver habilidades e atitudes que se transformarão em competências fundamentais para os profissionais que gerenciarão uma organização em seus mais distintos níveis.

Logo, nos Planos de aula, as perguntas de cada situação-problema buscam promover o engajamento do aluno. Elas são acompanhadas de um contexto descritivo que demonstra os fatores e elementos explícitos e implícitos que formam o problema. Além disso, tem em sua descrição objetos relevantes para o estudante, que despertarão seu interesse para que ele aprenda mais e melhor. Um diálogo forte entre os objetivos de aprendizagem e a situação-problema que será desenvolvida é fundamental para que o entendimento e a aprendizagem se deem de forma plena e correta.

Na Atividade Verificadora de Aprendizagem, realizada em cada aula, o aluno poderá exercitar o que aprendeu, acompanhado pelo seu professor fomentando-se, assim, a intensa articulação entre teoria e prática e o “aprender fazendo”, essencial para a formação do Nutricionista. Essas atividades não apenas permitem que a teoria esteja articulada à prática, como também garantem que os alunos possam realizar atividades similares com os quais se deparará quando estiver formado e feedback contínuos do professor, estimulando um processo de avaliação formativo.

No curso de Nutrição, a articulação da teoria com a prática é contemplada na abordagem dos diversos conteúdos, observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo o desenvolvimento de temas, inerentes às atividades profissionais, de forma integrada, propiciando ao aluno o aprimoramento científico e a busca do avanço tecnológico. Articular teoria e prática é uma forma de desenvolver a formação colaborativa ao longo do curso, de modo a preparar o egresso como agente de transformação social dentro do universo profissional por ele escolhido.

A estrutura curricular desenvolvida, que possui coerência com o perfil traçado para o profissional egresso, foi organizada de forma a propiciar uma articulação dinâmica entre ensino e labor profissional, prática e teoria, ambiente acadêmico e convívio comunitário, o básico e o profissionalizante, de modo que assegure ao longo do curso a formação científico-ético-humanista do profissional almejado e que agregue diversas competências necessárias ao desenvolvimento autônomo no pensar e decidir. Para isto podem ser utilizados outros ambientes de aprendizagem, como laboratórios, campos e outros ambientes externos quando possível.

Nesse sentido, são desenvolvidas ações de cidadania, as quais envolvem palestras educativas relacionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), conscientização da promoção de saúde e prevenção de doenças, campanhas para prevenção ao suicídio (Setembro Amarelo), câncer de mama (Outubro Rosa) e câncer de próstata (Novembro Azul), minicursos e assessorias prestadas para a comunidade, além dos trotes solidários que envolvem a doação de livros e materiais escolares para instituições da região.

A Instituição busca o conhecimento por meio da relação teoria e prática. Se o conhecimento estabelece o conteúdo, a sua confirmação enquanto valor de verdade ocorre mediante a sua aplicação prática. Nesse sentido, as disciplinas do currículo deverão procurar estabelecer essa relação na sua operacionalização em sala de aula e fora dela,

nas atividades não só de ensino, mas também de pesquisa e extensão. É assim que o aluno aprende e memoriza, com mais facilidade, o que aprendeu.

1.9.9 MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA

O *programa de ambientação à metodologia* apresenta-se como uma necessidade externa à matriz curricular deste curso, mas que é essencial para o acolhimento do aluno e sua familiarização com as disciplinas digitais. Sua finalidade é a de orientar o aluno sobre o curso, navegação no ambiente, ferramentas de informação e comunicação e a dinâmica de funcionamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

São componentes ainda deste programa as ações de apresentação do curso e de ambientação ao Campus Virtual nas aulas inaugurais em treinamentos específicos realizados para os alunos calouros. A ambientação à sala de aula virtual tem como objetivo apresentar a Sala virtual de aprendizagem aos alunos, garantindo que eles conheçam a nova plataforma e possam desenvolver as habilidades técnicas e tecnológicas necessárias para a realização das atividades acadêmicas.

Além disso, os tutores do curso estarão disponíveis para apoiar os alunos e qualquer esclarecimento que se faça necessário, orientando-os quanto ao uso e à aplicação dos recursos e meios envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da IES.

1.9.10 ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR

O modelo de aprendizagem e a estrutura curricular acima desdobram-se nos planos de ensino, cuja centralidade é a jornada de aprendizado dos alunos e alunas, os quais deverão estar aptos, ao final de cada disciplina, a expressar competências necessárias à sua formação social, política, moral e profissional.

Os planos de ensino do Aura refletem uma ementa que traduz a imagem do aluno egresso ao final de cada disciplina. Essa imagem é composta pelas competências que precisam desenvolver alinhadas às diretrizes curriculares nacionais e demais documentos constitutivos deste PPC.

Para cada componente curricular composto pelas disciplinas, são organizados objetivos no Plano de Ensino. Esses por sua vez, incorporam a estratégia pragmática de aprendizagem ao se estruturam sob o seguinte trinômio:

Fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa

A ação perfaz o fazer (habilidade), o embasamento, o saber (conhecimento) e o propósito, a atitude (querer fazer). A metodologia baseada em competência adentra o plano de ensino e planos de aula. A visão geral da formação de competências desdobra-se em cada uma das aulas, em objetivos específicos, para que se consiga alcançar os objetivos da disciplina definidos no Plano de Ensino.

O sujeito do objetivo é o aluno. São eles quem devem ser capazes de realizar ações fundamentadas no conhecimento com vistas a um propósito.

Nesse processo, é importante e significativo a compreensão de que para que um conhecimento seja fixado, em primeiro lugar, este deve ser significativo para quem está aprendendo. Em segundo lugar, o conteúdo precisa causar alguma emotividade. A emoção ajuda a fixar um conceito, já que afeto é o que move o desejo de aprender e a energia que se emprega em uma determinada atividade e no desejo de vê-la realizada.

Por fim, o aprendizado dar-se-á pela prática proporcionada pela discussão e aplicação da temática central exposta na situação problema e na Atividade Autônoma Aura (AAA).

Nesse processo, cooperar é aprender, uma vez que a resolução de um problema não é algo que se faz isoladamente. O trabalho em equipe é fundamental para que a socialização possa ocorrer. Na construção das estratégias de aprendizagem, a cooperação é central. Nesse aspecto, o desenvolvimento de confiança com a turma cultiva o propósito, que gera a energia e aperfeiçoa a colaboração interpessoal, garantindo aos alunos que aprendam a encontrar solução para os problemas apresentados a partir das diferenças de modelo mental de cada um. Os afetos exercem um papel central na aprendizagem, uma vez que permitem o desenvolvimento de confiança necessária ao propósito apresentado por cada competência. Isso é capaz de gerar a mobilização (energia) que, por meio da colaboração interpessoal, gera o desenvolvimento das competências objetivadas ao longo do curso.

O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências, portanto, tem o aluno como protagonista e o professor como orientador em sala de aula. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Ademais, a cognição também é fundamental, uma vez que se o aluno demonstrar algum problema cognitivo, não poderá aprender. Esse circuito de aprendizagem efetiva e afetiva perfaz a integralidade do curso.

A estrutura curricular do curso acompanha a evolução natural das formas de aprender da sociedade. Estudantes altamente conectados exigem novos modelos de aprendizagem que integram o ensino presencial com o digital. A composição das disciplinas, que oportuniza esta integração, potencializa o aprendizado em diferentes canais de aprendizado.

A Interação social, agora promovida também pela tecnologia, possibilita a aprendizagem em rede multicultural. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno das situações problemas. É este circuito que envolve conhecer, fazer e aprender que permitia o desenvolvimento das competências exigidas pelo mercado de trabalho.

A demanda crescente por aprendizado continuado com foco em empregabilidade é atendida na estrutura curricular por meio de disciplinas que fomentam o desenvolvimento destas competências.

O presente PPC aponta para uma estrutura curricular com componentes inovadores e assim os considera, uma vez que:

- i. **A organização em Grupos de Componentes** que se articulam por semelhança nos objetivos de formação de competências dos discentes. Assim, cada Grupo de Componente Curricular, reforça e solidifica a formação de competências numa linha de desenvolvimento estruturada de acordo com o modelo de ensino-aprendizagem do Aura.

- ii. **Inclusão de componentes atuais e pertinentes aos desafios das sociedades complexas e da Nutrição:** a Matriz Curricular do Curso de Nutrição, conforme exposto acima, traz a obrigatoriedade de componentes curriculares pertinentes aos desafios atuais, a saber: Políticas e Estratégias em Saúde e Nutrição e Saúde Coletiva.
- iii. **Articulação com as novas tecnologias e empreendedorismo:** o curso traz em sua matriz disciplinas como: Marketing aplicado a Nutrição; Tecnologia de Alimentos; Técnica Dietética e Nutrição e Dietética.
- iv. **A articulação dos pré-requisitos das disciplinas levando em consideração os grandes eixos temáticos do curso de Nutrição.** Assim, os alunos podem visualizar de forma sistêmica e global as disciplinas de forma a desenvolver autonomamente sua predileção ou tendência à especialização. O aluno que começa a estudar Nutrição Humana, vai na sequência, visualizando a Nutrição e Dietética e a Técnica Dietética. O mesmo ocorre com os componentes de controle higiênico-sanitário, para os quais se observam conteúdos com abordagem eminentemente de alimentação coletiva. Por sua vez, nos componentes de inovação, o aluno realizará uma diversidade de disciplinas compatíveis com os desafios atuais.
- v. **Utilização de laboratórios virtuais para simulação de práticas laboratoriais:** Os **laboratórios virtuais** fazem com que os alunos acompanhem e realizem experimentos com **alto grau de fidelidade, simulando** práticas realizadas em um laboratório físico tradicional, o que eleva o seu grau de engajamento no curso.

Essa estrutura permite que o aluno faça um percurso curricular que possui a seguinte característica central de uma **perspectiva dinâmica:** são estruturados com os objetivos do perfil do egresso, das competências e habilidades, preparando os discentes para o exercício profissional, considerada as competências exigidas pelo Mercado de Trabalho. Dessa forma:

- vi. Considerando o percurso curricular, o discente, mediante aprovação, já terá creditado no 5º período as disciplinas do eixo alimentação coletiva, bem como as principais disciplinas do eixo clínico. Destacamos que o aluno já terá desenvolvido as competências das disciplinas de controle higiênico-sanitário das refeições, que, no modelo de ensino-aprendizagem são fortalecidas pela metodologia baseada em problemas. Com isso, **o discente estará mais bem preparado para pleitear estágios não obrigatórios, incluindo bolsas de iniciação científica** em instituições públicas ou privadas. Nada obstante, estará mais bem orientado para uma vasta maioria de concursos públicos para as carreiras que exigem apenas o nível médio, pois já terá cursado as disciplinas mais básicas para a carreira de nutrição.
- vii. Considerando o percurso curricular, o discente ao ter chegado ao 7º período, já terá desenvolvido as competências necessárias para a resolução de problemas, das principais disciplinas que possuem maior impacto sobre a vasta gama de áreas de atuação da Nutrição. Tendo percorrido Administração de Unidade de Alimentação e Nutrição, Técnica Dietética, Avaliação Nutricional, Nutrição Clínica e Dietoterapia para o Sistema Digestório, Nutrição Clínicas nas Doenças Críticas e Órgãos Anexos,

Nutrição Materno Infantil. Portanto, **estará mais bem preparado para pleitear melhores vagas de estágios supervisionados.**

viii. Considerando o percurso curricular, os discentes terão, no 7º período, a possibilidade de se dedicar integralmente às práticas nutricionais as quais já estarão habilitados teoricamente. Ao cursar de forma simultânea, Nutrição e Saúde Coletiva, Nutrição Esportiva, Tecnologia de Alimentos e Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica, os discentes poderão articular as diferentes nuances teóricas, problematizando as possíveis soluções necessárias para as situações que lhes serão apresentados. Nesse momento, também, as disciplinas práticas atuarão de forma recursiva, recuperando as competências desenvolvidas nos semestres anteriores. Assim, **estarão melhor preparados para enfrentar os desafios do Mercado de Trabalho.**

Considerados os componentes **curriculares da Matriz em sua estática e dinâmica**, importante destacar que todos estes se articulam de maneira **inovadora dentro do modelo de ensino-aprendizagem Aura**. Cada componente acima, estruturado em 16 aulas, dentro de um semestre, possui a articulação metodológica do trinômio: **situação problema → metodologia → atividade verificadora de aprendizagem = desenvolver competências**. Portanto a inovação da presente Matriz reside não apenas na escolha dos componentes e na sua ordem de realização na jornada do aluno, mas, também, na forma pela qual cada componente apresenta-se como sendo formador de competências na jornada de aprendizado do aluno.

Neste mundo de mudanças tão rápidas, em que a Educação 4.0 convida a repensar a maneira de se desenvolver profissionalmente, utilizando a tecnologia digital por meio da inteligência artificial, robótica, computação em nuvem ou internet das coisas, compreender os diversos ambientes de saúde, sejam eles organizações e/ou instituições privadas ou públicas, como um sistema aberto é o que permitirá ao aluno egresso lidar com esta universo sem fronteiras, alta competitividade, interdependência dos fenômenos, diversidade nos locais de trabalho e a mudança de paradigmas que ocorre a todo instante.

Em um mundo tão digital, com uso de tecnologias cada vez mais exponenciais, em que a revolução digital já é uma realidade, com tantas máquinas ao nosso redor, é preciso, também, formar profissionais mais humanos.

A inteligência emocional passa a ser uma das competências que diferenciarão as pessoas nos locais de trabalho. Por essa razão, a estruturação do curso tem como pressuposto a existência de componentes curriculares que desenvolvam o autoconhecimento, trabalho em equipe, o pensamento colaborativo, o debate entre perspectivas diferentes, o conflito construtivo e a comunicação.

Divididas em dois grandes grupos: *hard skills* e *soft skills*, as competências técnicas e comportamentais tornam-se indispensáveis para a formação do perfil do egresso da atualidade. Ainda que muitas IES não priorizem o desenvolvimento de competências comportamentais, estruturando seus currículos em torno das competências técnicas, este projeto pedagógico entende que a educação do século XXI passa pelo aprendizado das *competências comportamentais* e *técnicas* de forma complementar.

A inovação da estrutura curricular pode ser então facilmente observada e reconhecida quando o curso forma líderes com influência social capazes de conectar pessoas em torno de um propósito e capacidade de inovação que permitirá a combinação

equilibrada das competências técnicas, tecnologias avançadas e competências comportamentais para que se possa melhorar sempre.

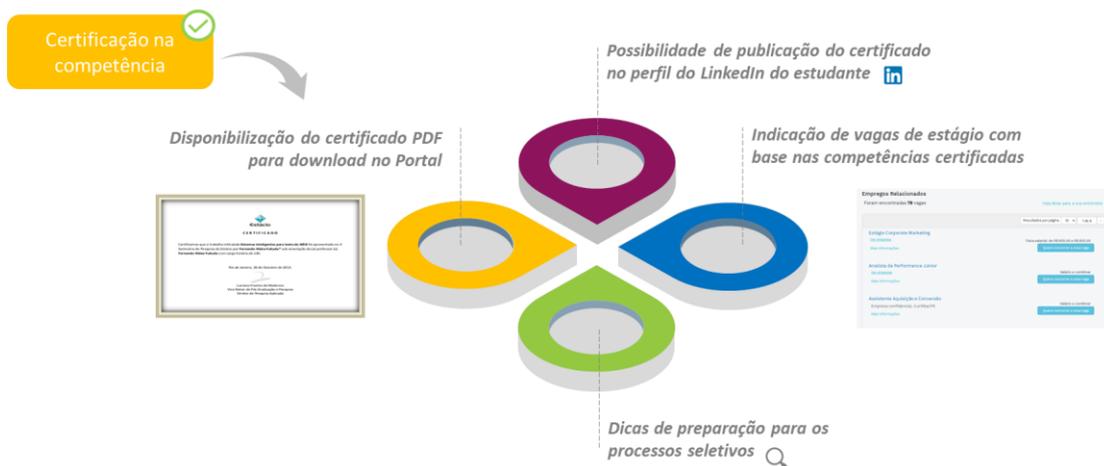
Com a alta competitividade do mercado, a procura por desenvolvimento pessoal e profissional tem sido cada vez mais valorizada pelas organizações. Assim, quanto mais conhecimento uma pessoa detém, melhor será o seu desempenho na profissão que deseja trabalhar. Essa capacitação vai desde especializações internacionais até as microcertificações. Por esta razão, no desenho da estrutura curricular, previu-se o Programa de Certificações Aura, que busca reconhecer o estudante, garantindo-lhe uma certificação que comprova o desenvolvimento de determinada competência exigida em sua área de atuação.

A procura por desenvolvimento pessoal e profissional tem sido cada vez mais valorizada pelas organizações. Com a alta competitividade do mercado, quanto mais conhecimento uma pessoa detém, melhor será o seu desempenho na profissão que deseja trabalhar. Essa capacitação vai desde especializações internacionais até as microcertificações. Por esta razão, no desenho da estrutura curricular, previu-se o Programa de Certificações Aura, que busca reconhecer o estudante, garantindo-lhe uma certificação que comprova o desenvolvimento de determinada competência exigida em sua área de atuação.

Logo, na medida em que o ensino superior é cada vez menos linear, todo estudante, ao ingressar no curso, iniciará, automaticamente, no Programa de Certificações e as disciplinas cursadas e competências adquiridas nos semestres letivos irão compor certificações específicas. Ele poderá, por meio de seu ambiente virtual, acompanhar a evolução de suas certificações à medida em que conclui as disciplinas que fazem parte de cada certificação.



Ao concluir as disciplinas vinculadas à competência, a versão PDF de sua Certificação estará disponível na Sala de Aula Virtual para download e impressão. Ele também poderá inserir a Certificação em seu currículo do LinkedIn e compartilhar sua experiência educacional nas redes sociais, o que lhe permitirá disputar novas vagas e/ou oportunidades no mercado de trabalho.



A tabela, abaixo, apresenta o conjunto de certificações que o aluno do curso de Nutrição poderá obter ao longo de sua graduação e as respectivas disciplinas que são pré-requisito para sua emissão:

Período	Código da Disciplina	Nome da Disciplina	1	2	3	4	5	6	7
			Sistematização do processo saúde-doença	Avaliação, diagnóstico e prescrição nutricional	Análise e aplicação de assistência nutricional em nutrição clínica e esportiva	Gestão de unidades de alimentação e nutrição	Nutrição na saúde coletiva	Nutrição aplicadas às ciências dos alimentos	Elaboração de projetos acadêmicos
1	ARA0006	ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS							
1	ARA0434	ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL							
1	ARA0007	BASES DE BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA							
1	ARA0704	ÉTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NUTRIÇÃO							
1	ARA0001	LÍNGUA PORTUGUESA							
2	ARA0474	AVALIAÇÃO NUTRICIONAL							
2	ARA0009	FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA							
2	ARA0022	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA							
2	ARA0023	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA							
2	ARA0013	POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE							
3	ARA0512	COMPOSIÇÃO DOS ALIMENTOS							
3	ARA0008	FISIOLOGIA HUMANA							
3	ARA0981	NUTRIÇÃO HUMANA							
3	ARA0960	MICROBIOLOGIA, HIGIENE E LEGISLAÇÃO DE ALIMENTOS							
4	ARA0977	NUTRIÇÃO E DIETÉTICA							
4	ARA0074	PATOLOGIA							
4	ARA1208	TÉCNICA DIETÉTICA							
4	ARA0005	FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA							
5	ARA0413	ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO							
5	ARA0121	BROMATOLOGIA							
5	ARA0975	NUTRIÇÃO CLÍN. E DIETOTERAPIA PARA O SIST. DIGEST.							
5	ARA1105	PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO NUTRICIONAL							
6	ARA0976	NUTRIÇÃO CLÍN. NAS DOENÇAS CRÍTIC. E ÓRGÃOS ANEXOS							
6	ARA0982	NUTRIÇÃO MATERNO INFANTIL							
6	ARA0084	FARMACOLOGIA BÁSICA							
6	ARA0684	ESTÁGIO SUP. EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO							
7	ARA0978	NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA							
7	ARA1219	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS							
7	ARA0980	NUTRIÇÃO ESPORTIVA							
7	ARA0679	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NUTRIÇÃO CLÍNICA							
8	ARA0979	NUTRIÇÃO EM GERIATRIA							
8	ARA0057	TCC EM SAÚDE							
8	ARA0934	MARKETING NUTRICIONAL							
8	ARA0680	ESTÁGIO SUPERV. EM NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA							

Como se pode observar, as certificações não apenas comprovam o desenvolvimento de competências demandadas pelo mercado de trabalho, como também são uma alternativa para estudantes demonstrarem como se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar uma vaga nas organizações, aumentando sua satisfação em estudar na IES. Além disto, são valorizadas pelas empresas e comprovam que o aluno está em sintonia com as competências desejáveis pelo mercado de trabalho.

1.10 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

A representação gráfica da matriz curricular do curso de Nutrição e a divisão dos componentes curriculares nos eixos básico, profissional e específico, bem como a carga-horária destinada a cada eixo, estão detalhadas no quadro abaixo:

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período
Anatomia dos Sistemas Orgânicos	Avaliação Nutricional	Composição dos Alimentos	Nutrição e Dietética	Administração de Unidade de Alimentação e Nutrição	Nutrição Clínica nas Doenças Críticas e Órgãos Anexos	Nutrição e Saúde Coletiva	Nutrição em Geriatria
Antropologia e Educação Alimentar e Nutricional	Fundamentos de Bioquímica	Fisiologia Humana	Patologia	Bromatologia	Nutrição Materno Infantil	Tecnologia de Alimentos	TCC em Saúde
Bases de Biologia Celular e Genética	Histologia e Embriologia	Nutrição Humana	Técnica Dietética	Nutrição Clínica e Dietoterapia para o Sistema Digestório	Farmacologia Básica	Nutrição Esportiva	Marketing Nutricional
Ética e Formação Profissional Nutrição	Microbiologia e Imunologia	Microbiologia, Higiene e Legislação de Alimentos	Fundamentos da Epidemiologia e Estatística	Psicologia no Atendimento Nutricional	Estágio Supervisionado em Serviços de Alimentação e Nutrição	Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica	Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Coletiva
	Políticas e Estratégias em Saúde	-	-	-	-	-	Tópicos em Libras; Surdez e Inclusão

Eixo básico: 800 horas de formação.

Eixo profissional: 1.860 horas de formação.

Eixo específico: 400 horas de formação.

1.11 EMENTÁRIO

As ementas de cada componente curricular compõem o campo dos Anexos deste documento.

1.12 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares obedecem a Resolução CNE/CES nº 05, de 07 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Nutrição, e demais legislações pertinentes, que visam contribuir no desenvolvimento das competências demandadas do profissional Nutricionista.

Os conteúdos curriculares possuem estreita ligação com a atuação profissional, são abordados em sala de aula de maneira inovadora, com foco na solução de problemas, explorados por meio da aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e com avaliação de aprendizagem contínua para acompanhamento do desenvolvimento de competências nos alunos.

Pode ser definido como um currículo em movimento, na medida em que é constantemente adaptado às necessidades do mercado de trabalho e aos instrumentos de avaliação MEC/INEP por meio de um processo contínuo de discussão no NDE e no colegiado do curso. Destaca-se que, para atender ao determinado nas DCNs, o curso está

subdividido em Competências Gerais e Competências Específicas, que serão desenvolvidas por meio das disciplinas e demais atividades (teóricas e práticas) previstas pelo curso:

I - Competências Gerais: conhecimentos fundamentais que contribuem para o desenvolvimento de competências relacionadas à Atenção à saúde, Tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Administração e gerenciamento e Educação permanente.

II - Competências Específicas: para além dos conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente. Tais competências serão contempladas em disciplinas específicas do curso, bem como em atividades práticas, complementares e de estágio previstas.

Competências definidas pelas DCNs	Competências correspondentes	Disciplinas relacionadas ao desenvolvimento das competências
I – Atenção à saúde - Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Raciocínio lógico, crítico e analítico - Visão sistêmica e solução de problemas complexos - Sistematização de ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde 	Antropologia e Educação Alimentar e Nutricional; Anatomia dos Sistemas Orgânicos; Bases de Biologia Celular e Genética; Microbiologia e Imunologia; Fisiologia Humana; Fundamentos de Bioquímica; Histologia e Embriologia; Ética e Formação Profissional Nutrição; Políticas e Estratégias em Saúde; Microbiologia, Higiene e Legislação dos alimentos; Patologia; Farmacologia Básica; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Nutrição e Saúde Coletiva; Psicologia no Atendimento Nutricional; Bromatologia; Nutrição Materno Infantil; Nutrição Clínica e Dietoterápica para o Sistema Digestório; Nutrição Clínica nas Doenças Críticas e Órgãos Anexos; Nutrição Esportiva; Nutrição em Geriatria; Nutrição Humana; Nutrição e Dietética; Estágio Supervisionado em Serviços

		de Alimentação e Nutrição; Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica; Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Coletiva; Técnica Dietética; Marketing Nutricional; TCC em Saúde; Administração de unidade de Alimentação e Nutrição.
II – Tomada de decisões - Tomada de decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Visão sistêmica e solução de problemas complexos	Ética e Formação Profissional Nutrição; Fundamentos de Bioquímica; Técnica Dietética; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Marketing Nutricional; Estágio Supervisionado em Serviços de Alimentação e Nutrição; Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica; Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Coletiva; Políticas e Estratégias em Saúde; TCC em Saúde; Administração de unidade de Alimentação e Nutrição.
III – Comunicação - Comunicação e acessibilidade, com manutenção da confidencialidade de informações, interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Visão sistêmica e solução de problemas complexos - Comunicação, negociação e liderança	Ética e Formação Profissional Nutrição; Fundamentos de Bioquímica; Técnica Dietética; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Marketing Nutricional; Estágio Supervisionado em Serviços de Alimentação e Nutrição; Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica; Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Coletiva; Políticas e Estratégias em Saúde; TCC em Saúde; Administração de unidade de Alimentação e Nutrição; Políticas e Estratégias em Saúde; TCC em Saúde; Nutrição e Dietética; Psicologia no Atendimento Nutricional; Língua Portuguesa; Marketing Nutricional; Antropologia e

		Educação Alimentar e Nutricional.
IV – Liderança - Exercer posições de liderança, com compromisso e responsabilidade, tendo em vista o bem-estar da comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Raciocínio lógico, crítico e analítico - Comunicação, negociação e liderança 	<p>Ética e Formação Profissional Nutrição; Fundamentos de Bioquímica; Técnica Dietética; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Marketing Nutricional; Estágio Supervisionado em Serviços de Alimentação e Nutrição; Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica; Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Coletiva; Políticas e Estratégias em Saúde; TCC em Saúde; Nutrição e Dietética; Administração de Unidade de Alimentação e Nutrição; Psicologia no Atendimento Nutricional; Língua Portuguesa; Antropologia e Educação Alimentar e Nutricional.</p>
V – Administração e gerenciamento - Tomar iniciativas, realizar o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que deve estar apto a ser empreendedor, gestor, empregador ou liderança na equipe de saúde.	<ul style="list-style-type: none"> - Raciocínio lógico, crítico e analítico - Visão sistêmica e solução de problemas complexos - Gestão de processos, projetos e consultoria 	<p>Ética e Formação Profissional Nutrição; Fundamentos de Bioquímica; Técnica Dietética; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Marketing Nutricional; Estágio Supervisionado em Serviços de Alimentação e Nutrição; Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica; Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Coletiva; Políticas e Estratégias em Saúde; TCC em Saúde; Bromatologia; Administração de Unidade de Alimentação e Nutrição; Tecnologia de Alimentos; Nutrição Clínica e Dietoterapia para o Sistema Digestório; Nutrição Clínica nas Doenças Críticas e Órgãos anexos; Composição dos Alimentos; Nutrição Humana; Nutrição e Dietética; Avaliação Nutricional; Microbiologia,</p>

		Higiene e Legislação dos Alimentos.
VI – Educação permanente - Aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais.	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Sistematização de ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde	Antropologia e Educação Alimentar e Nutricional; Anatomia dos Sistemas Orgânicos; Bases de Biologia Celular e Genética; Microbiologia e Imunologia; Fisiologia Humana; Fundamentos de Bioquímica; Histologia e Embriologia; Ética e Formação Profissional Nutrição; Políticas e Estratégias em Saúde; Microbiologia, Higiene e Legislação dos alimentos; Patologia; Farmacologia Básica; Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; Nutrição e Saúde Coletiva; Psicologia no Atendimento Nutricional; Bromatologia; Nutrição Materno Infantil; Nutrição Clínica e Dietoterápica para o Sistema Digestório; Nutrição Clínica nas Doenças Críticas e Órgãos Anexos; Nutrição Esportiva; Nutrição em Geriatria; Nutrição Humana; Nutrição e Dietética; Estágio Supervisionado em Serviços de Alimentação e Nutrição; Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica; Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Coletiva; Técnica Dietética; Marketing Nutricional.

É importante destacar que o coordenador do curso, colegiado e NDE têm a preocupação, no momento do planejamento das atividades acadêmicas complementares, de definir estratégias e ações que possibilitem o desenvolvimento das competências descritas neste projeto pedagógico.

É relevante evidenciar que houve uma preocupação em manter uma equanimidade para as cargas horárias das disciplinas, padronizando seus créditos, garantindo maior previsibilidade para o aluno do ponto de vista financeiro.

Existe uma preocupação constante do NDE e do Colegiado do Curso em manter atualizados os conteúdos e bibliografias do curso não só para atender às novas demandas de mercado, bem como a legislação vigente para o ensino superior. Desta forma, as bibliografias básicas e complementares atendem aos conteúdos curriculares propostos para as disciplinas que compõem o curso, selecionadas nas bibliotecas virtuais acessíveis para discentes e docentes, em ambientes disponibilizados por meio de contratos em nome da instituição.

Essas adaptações e revisões bibliográficas são registradas e documentadas nas atas de NDE e Colegiado do curso.

As ementas e as bibliografias básicas e complementares de cada uma das disciplinas estão listadas em campo específico neste documento.

1.12.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DISCIPLINA DE LIBRAS

O projeto pedagógico do curso trata em seus componentes curriculares dos temas relacionados a questões étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, bem como educação ambiental, educação em direitos humanos.

Tais temas buscam:

- ✓ **construir sentimento republicano e igualitário** atento às desigualdades sociais tornando o aluno apto a atuar juridicamente em defesa dos direitos da pessoa idosa, deficiente, das mulheres, e da população LGBTQI+.
- ✓ **desenvolver juízo crítico voltado para o reconhecimento das injustiças** sociais e históricas que atingem a população negra, indígena e os povos tradicionais brasileiros e globais, de forma a promover a valorização da história e cultura da população africana, afro-brasileira, indígena e dos povos tradicionais.
- ✓ **Desenvolver a competência ética e responsável no exercício profissional e republicano**, considerando e avaliando o impacto de suas atividades no contexto socioambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região na qual está inserido.
- ✓ **formar egressos comprometidos com a igual dignidade de animais humanos, não humanos e natureza**, reconhecendo o valor intrínseco de cada entidade vivente, independentemente de sua utilidade econômica, para uma atuação ética e responsável com todas as entidades e futuras gerações.

As disciplinas estabelecem forte compromisso com a Sustentabilidade, Meio-Ambiente, Inovação, Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino da História e Cultura afro-brasileira, brasileira e indígena. Esse compromisso é sobretudo demonstrado por meio dos objetivos do perfil do egresso, no qual os discentes desenvolvem competências *para ajudar na construção de uma sociedade plural, caracterizada pela diversidade*. No mesmo sentido, caberá a esses implementar ações que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, respeitando as peculiaridades étnico-raciais, os direitos humanos e contribuindo para o fortalecimento da cidadania.

Dando concretude aos objetivos de uma educação crítica, comprometida com o pluralismo e a emancipação das comunidades historicamente oprimidas pelas práticas discriminatórias advindas do colonialismo, racismo estrutural, sexismo, o curso de Nutrição da IES traz, em sua matriz curricular, componentes curriculares que tratam desta temática.

Nesses componentes curriculares são desenvolvidas as competências necessárias para que nossos discentes possam estabelecer forte compromisso e empatia com a Sustentabilidade ambiental, as relações étnico-raciais, História e cultura dos povos indígenas e tradicionais, História e cultura afro-brasileira e africana. Seus planos de ensino preveem a compreensão, análise, avaliação, debate, definição de estratégias e promoção dos direitos fundamentais dos grupos historicamente oprimidos em função das relações de poder que estruturam e demarcam as subjetividades, criando as assimetrias sociais que dão ensejo às práticas discriminatórias e não igualitárias.

Cumpra destacar que estes temas de aprendizagem servem não apenas à reflexão-transformação igualitária, mas, também, a uma compreensão empreendedora e inclusiva.

O curso de Nutrição da IES entende que uma sociedade saudável também resulta, de forma consciente, da inclusão e da expansão dos cidadãos sem distinções e discriminação. Com isto, é possível que os ambientes de saúde, privados ou públicos, realizem a equidade, agreguem valor a seus ativos e promovam uma sociedade mais justa e equitativa. A defesa dos Direitos Humanos, do Meio-ambiente, o combate à Discriminação racial, religiosa, de gênero e de orientação afetiva e sexual, constituem elemento estruturante de uma economia produtiva e fortalecida do ponto de vista global.

Assim, o projeto pedagógico deste curso:

- ✓ insere de maneira transversal e interdisciplinar, os estudos das relações étnico-raciais, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas disciplinas, Língua Portuguesa, Antropologia e Educação Alimentar e Nutricional e Políticas e Estratégias em Saúde e nas atividades de pesquisa ou extensão, conforme estabelece a Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004;
- ✓ aborda a temática Educação Ambiental nas disciplinas de Antropologia e Educação Alimentar e Nutricional, Microbiologia e Higiene dos Alimentos além das atividades de pesquisa ou extensão, de maneira transversal e interdisciplinar, atendendo à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, e ao Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002;
- ✓ implementa ações de ensino, pesquisa ou extensão que discutem Direitos Humanos, incluindo a temática nas disciplinas, Ética e Formação Profissional, Antropologia e Educação Alimentar e Nutricional, Psicologia do Atendimento Nutricional, atendendo o que determina a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012;
- ✓ oferece Tópicos em Libras como disciplina optativa com carga horária de 80h, conforme determina o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.
- ✓ as atividades acadêmicas complementares (AAC), também, estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação, o que garante, ainda, a flexibilização curricular necessária para que o aluno entenda tais

temáticas de forma holística e não apenas pontualmente em uma disciplina da matriz curricular.

1.12.2 ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUTORES DO CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR

O Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), em consulta nacional de nutricionistas (dados de 02/2021), identificou mais de 158 mil nutricionistas no Brasil com atuação, principalmente, nas áreas de alimentação coletiva, nutrição clínica e saúde coletiva (<http://pesquisa.cfn.org.br/>). De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs), a formação do nutricionista é generalista e o profissional deve sair apto para atuar em todas as áreas previstas na Resolução do CFN nº 600 de 25 de fevereiro de 2018, que regulamenta as áreas de atuação do nutricionista, suas atribuições e outras providências. Por esta razão, o curso atende todas as competências técnicas previstas nas DCNs e, ainda, componentes inovadores como a articulação com as novas tecnologias e empreendedorismo. O curso traz em sua matriz, por exemplo, a disciplina de Marketing aplicado a Nutrição, que articula novas tecnologias e empreendedorismo abordando, por exemplo, conceitos de marketing 4.0, antropologia digital, marketing mix e administração de marketing em Nutrição. O aluno também recebe orientação para construir seu Projeto Profissional de Carreira, com várias ferramentas que potencializarão sua empregabilidade e fomentam o intraempreendedorismo.

O curso também estimula a produção de conhecimento por meio de situações reais que o profissional enfrentará no seu dia a dia, com metodologia baseada em problemas, permitindo a promoção do diálogo entre a teoria e a sua aplicação prática, trazendo significado para a aprendizagem do aluno. Os alunos são convidados a explorar os casos, a pensar criticamente, analisar e buscar soluções para os problemas da sociedade, tanto em nível individual como coletivo, considerando o contexto político, econômico, social, tecnológico, ambiental e legal, as inter-relações entre diferentes níveis, definindo as condutas mais adequadas e solucionando problemas complexos, sempre baseado em evidências científicas.

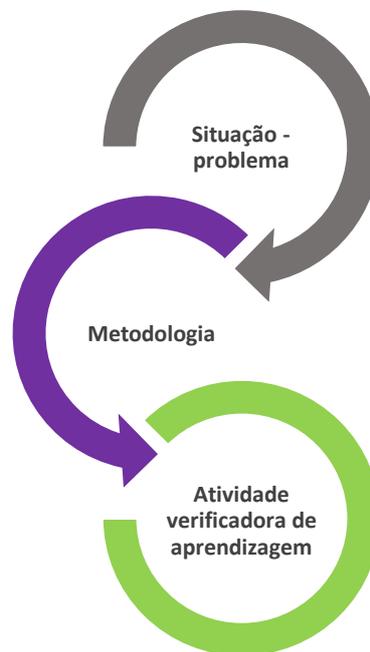
O modelo Aura de aprendizagem integra o princípio da interdisciplinaridade, que propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração desse conhecimento através da simulação de práticas profissionais. Busca favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber profissional. A integração entre as disciplinas cria condições para a pesquisa e para a elaboração de modelos explicativos que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade profissional.

1.13 METODOLOGIA

1.13.1 CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Aura facilita e favorece a autonomia intelectual dos estudantes na medida em que os convida a participar, ativamente, do processo de ensino-aprendizagem, tornando a sala de aula mais interativa e colaborativa, por meio de uma situação-problema, escolha

metodológica adequada e uma atividade verificadora de aprendizagem, detalhadas a seguir:



- ✓ Situação-problema: o professor contextualizará em uma preleção determinado tema/tópico de acordo com o campo disciplinar em que atua. Este momento não perfaz uma fala abstrata, mas, sim, significativa, reconhecível e articulável pelos alunos, uma vez que seu ponto de partida não é um silogismo dedutivo, mas um raciocínio indutivo impregnado pelas redes de vivências e relações de significado dos alunos que são catalisados por meio de uma situação problema. O problema pode ser apresentado, também, pelo aluno que, com o tema de aula escolhido antecipadamente, sugere a problemática na sala de aula a partir de suas próprias experiências e da realidade que vive.
- ✓ Definição da Metodologia: ao trazer à tona as vivências significativas, por meio da preleção e da situação problema, o professor orienta, auxilia, conduz e acompanha os alunos e alunas na busca pela resposta, mediando o processo de ensino-aprendizagem. Nesta etapa, são centrais as metodologias ativas que, partindo do protagonismo do aluno, permitem que este explore e se engaje na temática da aula e, por conseguinte, participe da discussão e aplicação do conteúdo para solução do problema apresentado.
- ✓ Atividade verificadora de aprendizagem: ao final de cada aula, é importante avaliar o aprendizado dos alunos. Dessa feita, toda aula é finalizada com uma atividade verificadora da aprendizagem, compreendendo um circuito compatível com a jornada de experiência do aluno. Esta avaliação será de natureza formativa ou diagnóstica, devendo servir para análise crítica do estágio de aprendizagem dos alunos e para tomada de decisões. Ela permitirá, ainda, verificar se o objetivo específico da aula foi plenamente atendido.

No Aura, defende-se a premissa de que o aluno é autônomo no seu processo de aprendizagem (PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2015), aperfeiçoando suas competências a

partir dos estímulos que lhe são apresentados na situação-problema e, assim, construindo novas práticas, que serão as soluções para a questão apresentada.

O Aura traz uma relação contínua de aprendizagem ao estabelecer uma linha de desenvolvimento harmônica e interdependente entre os ambientes de aprendizagem presencial e digital. Dessa forma, dissolve a aparente antonímia entre ambos.

Tal tratamento opera por meio da inversão da sala de aula, na qual os alunos, uma vez apropriados do plano de ensino e dos planos de aula, previamente disponibilizados em seu ambiente virtual de aprendizagem, são capazes de realizar uma orientada e intencional inversão de sala de aula.

O aluno tem acesso ao conteúdo prévio, que perfaz uma série de objetivos expressos em competências de acordo com o seu plano de ensino. Uma vez engajados pelo professor, eles são convidados a explorar os conteúdos disponibilizados nas salas de aula virtuais para que possam participar, ativamente, da discussão e aplicação destes conteúdos durante a atividade realizada em sala presencial e mediada pelo professor. Além disso, dispõem de exercícios de verificação capazes de medir, ainda no ambiente virtual, o seu aprendizado dos temas propostos. Isto lhes possibilita descobrir quais são os seus *gaps* em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências individualmente, no seu próprio ritmo.

1.13.2 INOVAÇÃO METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM DIFERENCIADA DENTRO DA

ÁREA

Diferentemente de um modelo que opera uma aparente e nítida separação entre os ambientes de aprendizagem, o Aura reconhece que as atuais gerações são capazes de ter um acesso preliminar a conteúdos, que podem ser disponibilizados na forma de aulas prévias, *podcasts*, vídeos, estudos de caso, para que possam participar mais ativamente de suas aulas. Afinal, o momento socioeconômico e histórico influencia diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. É um novo jeito de pensar e se comportar, assim, o Aura busca incorporar estratégias educacionais disruptivas para tornar o aprendizado mais significativo. E isso porque, quando se analisa o perfil dos alunos da nova geração, sabe-se que eles consomem informação, principalmente, via *smartphones* e têm preferência por conteúdos em vídeo e jogos de aprendizagem, aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais, além de preferirem conteúdos visuais de alta qualidade.

Para atender esta demanda, os modelos de educação tradicionais devem ser repensados, já que os discentes buscam construir seu conhecimento de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa em diferentes plataformas.

Logo, o caráter inovador do Aura evidencia-se, também, no uso de plataformas digitais, em um sistema de aprendizagem misto, integrando o ensino digital ao presencial e superando a tradicional dicotomia entre estes modelos ao garantir para o aluno um ambiente virtual formal para a construção do conhecimento e a aplicação posterior deste conhecimento em uma experiência real, na sala de aula, por meio da atividade mediada pelo professor. Como se observa, o conteúdo digital abre espaço para inúmeras discussões e aplicações que serão realizadas na aula presencial.

Dessa forma, os alunos terão um conteúdo de alta qualidade, disponível a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência ao buscarem por si

mesmos os conteúdos disponíveis na sala de aula virtual. Incentiva-se o autoaprendizado em um ambiente virtual que oferecerá aos discentes a flexibilidade que a nova geração tanto busca no desenvolvimento de suas competências.

Em sala de aula, a ação pedagógica permitirá a conexão entre diversos conhecimentos: o conteúdo digital disponível para o aluno, o conhecimento do professor, que atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, além do conhecimento do aluno, construído a partir de suas experiências prévias à formação superior. É fundamental que o professor conheça o seu aluno para, aproveitando o conhecimento prévio deste, possa avançar para outros desdobramentos. Assim, as competências serão construídas em rede para que todos possam participar do circuito de aprendizagem esboçado no item anterior, utilizando-se metodologias ativas e ferramentas tecnológicas disponíveis para desenvolver os alunos e alunas no contexto da transformação digital a partir de suas individualidades. Em ambientes mais participativos, a chave para promover o engajamento dos estudantes, durante a aula, envolve adaptar as estratégias utilizadas. Portanto, são fomentadas exposições orais mais curtas, intercaladas com outras atividades individuais ou colaborativas, debates, solução de problemas por meio de estudos de caso, exercícios de fixação etc. Além disto, o aluno analisa a situação-problema a partir de sua concepção de mundo, discute com os demais colegas e propõe soluções que serão discutidas e aplicadas no contexto da sala de aula e na verificação de aprendizagem. Assim, incorpora-se na prática pedagógica diferentes visões, olhares e saberes da comunidade científica.

Isso permite que os alunos renovem sua atenção a cada mudança e pratiquem a aplicação dos novos conceitos estudados. Ao final, de acordo com o modelo proposto, há a disponibilidade de questões, no ambiente virtual, para que os alunos possam responder exercícios, complementando, assim, o fluxo e a fixação da aprendizagem.

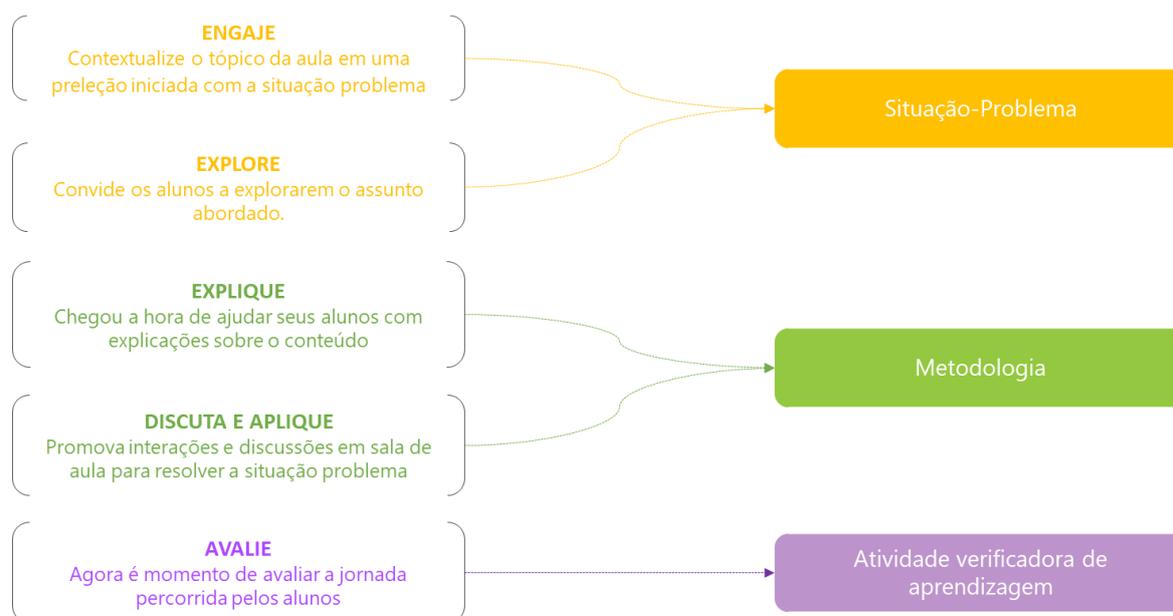
O desenvolvimento dos conteúdos no Aura é feito de forma colaborativa e inovadora por meio do seguinte circuito de intencionalidades e afetos, já que este último se apresenta na motivação que o coletivo proporciona para fazer algo, gerando, ao final, a aprendizagem:

- ✓ Engajamento: Durante esta etapa, o professor contextualizará o tópico da aula em uma preleção iniciada com a situação problema. É o momento em que promove a interação com os seus estudantes, abrindo o espaço para o debate e a troca de ideias e a curiosidade, que levará os alunos a se interessarem pela temática da aula. Perguntas como: “O que você acha? Qual é a sua dúvida sobre este assunto? O que você sabe sobre este conteúdo? Como você aprendeu isso?” são essenciais para despertar a curiosidade e o envolvimento da turma com a situação-problema da temática apresentada. É importante que o foco recaia também sobre o aluno, que poderá fazer a preleção inicial instado pelo professor, vez que ele conhece, previamente, o tema que será abordado naquele dia letivo. A preleção do professor deve durar, no máximo, 15 minutos para que se abra espaço à participação de todos.
- ✓ Exploração: É o momento em que o professor convida os alunos a explorarem o assunto que está sendo abordado em diversas plataformas e pede para que registrem a pesquisa. O modelo de aprendizagem estimula que professores e alunos possam compartilhar os registros individuais das pesquisas em ferramentas digitais, tornando o processo de aprendizagem mais colaborativo: uns aprendendo com os outros.

- ✓ **Explicação:** Em uma aula, cujo protagonismo é discente, a explicação do docente surge da necessidade do aluno, que pode precisar de maior familiaridade e esclarecimentos do professor. Será, nessa etapa, que o professor ajudará sua turma com explicações sobre o conteúdo, tirará dúvidas, explicará as teorias a partir das pesquisas realizadas pelos discentes, fomentando, inclusive, que as explicações também possam ocorrer entre os próprios alunos. Essa sala plural abre espaço, também, para que, por meio do debate, novas dúvidas, contradições e inquietações apareçam para desequilibrar o aluno e levá-lo a pensar e a buscar uma nova solução para os problemas apresentados.
- ✓ **Discussão e Aplicação:** A discussão do que pesquisaram sobre determinado tema e sua aplicação em uma situação prática conectará os conceitos aprendidos à sua aplicabilidade em um contexto real. Cabe ao professor documentar o processo de aprendizagem do aluno ou dos grupos e articular como o conteúdo aprendido poderia solucionar algum problema do cotidiano de seus estudantes.
- ✓ **Avaliação:** Na etapa final do processo, é o momento de avaliar a jornada percorrida pelos alunos por meio de atividades verificadoras de aprendizagem de cunho diagnóstico, o que permitirá acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

O acompanhamento das atividades ocorre, continuamente, por meio do trinômio metodológico promovido em cada uma das aulas que se relacionam à jornada do aluno: com a situação-problema definida, o professor poderá engajar e convidar sua turma para explorar o tema apresentado. A escolha metodológica, permitir-lhes-á discutir e aplicar o que exploraram e, na atividade verificadora de aprendizagem de cunho diagnóstico, o professor poderá avaliar se o aprendizado, de fato, aconteceu entre os alunos da turma.

A figura seguinte ilustra de que forma ocorre o circuito de intencionalidades descrito neste projeto pedagógico:



Nesse processo, é importante e significativo a compreensão de que para que um conhecimento seja fixado, em primeiro lugar, este deve ser significativo para quem está aprendendo. Em segundo lugar, o conteúdo precisa causar alguma emotividade. A emoção

ajuda a fixar um conceito, já que afeto é o que move o desejo de aprender e a energia que se emprega em uma determinada atividade e no desejo de vê-la realizada.

Por fim, o aprendizado dar-se-á pela prática proporcionada pela discussão e aplicação da temática central exposta na situação problema.

Como se observa, cooperar é aprender, uma vez que a resolução de um problema não é algo que se faz isoladamente. O trabalho em equipe é fundamental para que a socialização possa ocorrer. Na construção das estratégias de aprendizagem, a cooperação é central. Nesse aspecto, o desenvolvimento de confiança com a turma cultiva o propósito, que gera a energia e aperfeiçoa a colaboração interpessoal, garantindo aos alunos que aprendam a encontrar solução para os problemas apresentados a partir das diferenças de modelo mental de cada um. Os afetos e a cognição exercem um papel central na aprendizagem, uma vez que permitem o desenvolvimento de confiança necessária ao propósito apresentado por cada competência. Isso é capaz de gerar a mobilização (energia) que, por meio da colaboração interpessoal, gera o desenvolvimento das competências objetivadas ao longo do curso.

A avaliação formativa e diagnóstica que se consolida por meio da Atividade Autônoma Aura (AAA) também traz inovação para a sala de aula, uma vez que essas questões são definidas a partir dos objetivos da aula e capazes de avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos e habilidades apresentados daquele dia. Elas permitem ao aluno identificar os gaps de conhecimento e aprender de forma contínua, perpetuando uma cultura de aprendizagem no curso.

Em algumas disciplinas, o aluno é convidado a expressar-se por meio de textos questionadores que lhe exigem maior reflexão e são uma forma de desenvolvimento do saber crítico e expressivo. Como vivemos em um mundo digital, os alunos também são estimulados a gravarem PODCASTS, estimulando sua capacidade de comunicar-se adequadamente e o desenvolvimento de sua oratória.

1.14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1.14.1 NATUREZA E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

O estágio não é entendido apenas como uma exigência legal para a formação, mas como uma atividade que tem uma função pedagógica precípua, ou seja, é visto como uma oportunidade para aplicar os conhecimentos de forma supervisionada, propiciando ao estudante a realimentação do processo ensino-aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Nutrição (Resolução CNE/CES Nº 5, de 07/11/2001), o Estágio Curricular Supervisionado propicia a complementação do ensino e da aprendizagem, orientado pelo princípio da ação-reflexão-ação (relação teoria-prática), podendo ser entendido como “o tempo de aprendizagem que através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o Estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário” (Parecer CNE/CP 28/2001).

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade prática realizada pelo aluno, no decorrer do Curso, com a supervisão de um professor e de um supervisor de estágio

designados para essa atividade com a finalidade de consolidar as competências estabelecidas, permitindo que os conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações, voltadas às dimensões do ser, do saber, do saber fazer e do conviver.

As disposições legais para a implantação e implementação dos estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior devem respeitar a legislação vigente:

- I. Lei nº 11788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre estágio de estudantes;
- II. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- III. Constituição Federal/1988;
- IV. Resolução CNE/CES Nº 5 de 07 de novembro de 2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Nutrição);
- V. Lei nº 8.234 de 17 de setembro de 1991 (Regulamenta a profissão de Nutricionista) e lei nº 6.583 de 20 de outubro de 1978 (Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Nutrição) regulamentada pelo Decreto nº 84.444 de 30 de janeiro de 1980;
- VI. Resolução do Conselho Federal de Nutrição nº 599 de 25 de fevereiro de 2018 (Regulamenta o novo Código de Ética do Profissional Nutricionista);
- VII. Resolução do Conselho Federal de Nutrição nº 600 de 25 de fevereiro de 2018 (Regulamenta as áreas de atuação do nutricionista, suas atribuições e outras providências).

O Estágio supervisionado caracteriza-se como um conjunto de atividades pertinentes à futura atuação do profissional Nutricionista, instituído segundo as especificidades do Curso de Bacharelado em Nutrição, devidamente orientado, acompanhado e supervisionado pela Coordenação do curso. Consoante com o disposto na Resolução CNE nº 05, de 07 de novembro de 2001, as atividades de estágio para o curso de Nutrição estão estruturadas em três disciplinas distintas a serem cursadas no 6º, 7º e no 8º períodos, e cada uma destas possui carga horária teórica para a supervisão de estágio, além de carga horária prática para a realização das atividades no campo de estágio.

Essas disciplinas têm como finalidade reforçar a integração entre Teoria e Prática na formação discente, evidenciando sua participação em situações e desafios reais da profissão de Nutricionista. As disciplinas de Estágio Supervisionado têm como objetivo a promoção e desenvolvimento de habilidades e competências relativas a funções do Nutricionista em diferentes contextos, desde a prevenção, promoção e reabilitação da saúde.

O Curso de Nutrição proporcionará aos alunos ações que possam fortalecer a sua formação técnica, profissional e ética, no sentido de viabilizar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua inserção no mercado de trabalho com competência, criatividade e espírito crítico. O estágio em Nutrição deve ser considerado segundo o Art.7º das Diretrizes Curriculares Nacionais na Resolução CNE/CES Nº 05 de 07 de novembro de 2001 como: “A formação do Nutricionista deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente, e contando com a participação de nutricionistas dos locais credenciados. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Nutrição proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Saúde”. Parágrafo único: “A carga horária do estágio curricular deverá ser distribuída equitativamente em pelo menos três

áreas de atuação: nutrição clínica, nutrição social e nutrição em unidades de alimentação e nutrição. Estas atividades devem ser eminentemente práticas e sua carga horária teórica não poderá ser superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio”.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado estão estruturadas em três áreas de conhecimento de acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares:

- I. Nutrição em Unidades de Alimentação e Nutrição;
- II. Nutrição Clínica;
- III. Nutrição Social.

A carga horária total de estágios supervisionado é de 660 horas, assim distribuídas:

- I. Estágio Supervisionado em Serviços de Alimentação e Nutrição – 220 horas
- II. Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica – 220 horas
- III. Estágio supervisionado em Nutrição e Saúde Coletiva – 220 horas

O estágio do curso de Nutrição permite desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural do aluno oferecendo a possibilidade de problematizar a realidade e funcionando como uma interface entre atividade acadêmica e profissional. As atividades de Estágio Supervisionado deverão possibilitar aos alunos oportunidades para o exercício de atividades compatíveis com a sua formação e de forma articulada com o projeto pedagógico do curso. Nos Estágios Supervisionados do curso de Nutrição, o egresso estará apto a atuar de forma empreendedora, ética, com flexibilidade intelectual, inovadora, e socialmente justa.

O Regulamento de Estágio Supervisionado está aprovado pelo Conselho Superior da IES e anexado a esse projeto pedagógico.

Para desenvolver as atividades de Estágio Curricular Supervisionado, o aluno estagiário deve:

- I. Ter sido aprovado nas disciplinas obrigatórias e de conteúdo correlato a linha/área de estágio;
- II. Estar matriculado nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado;
- III. Firmar junto ao local de Estágio e a IES o documento de Termo de Compromisso obrigatório que deverá conter os endereços da empresa concedente do Estágio e da IES, os dados pessoais do estagiário, o número da apólice de seguro emitido pela IES, além das horas diárias/semanais de estágio e das atividades que serão exercidas.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Nutrição podem ocorrer em:

- a) Instituições públicas ou privadas conveniadas com a IES;
- b) Organizações governamentais ou não governamentais que possam ofertar instalações e o ambiente adequados capazes de proporcionar todas as condições necessárias para o desenvolvimento técnico e intelectual do aluno;
- c) Na própria IES através da Clínica Escola do Curso com atendimento à comunidade.

A supervisão acadêmica objetiva acompanhar, assessorar e orientar os alunos quanto ao cumprimento das tarefas e exigências teóricas e práticas dos estágios supervisionados. O supervisor é responsável pela avaliação e aprovação do aluno, levando em consideração os critérios previstos no plano de ensino, pautadas no Código de Ética e zelando, sempre, pelo bom nome do Curso de Nutrição e da IES.

O processo de acompanhamento do Estágio Supervisionado é realizado pelo professor das disciplinas de Estágio Supervisionado em Serviços de Alimentação, em Nutrição Clínica e em Nutrição e Saúde Coletiva, pelo supervisor de estágio e pelo Coordenador do Curso. Não é responsabilidade do coordenador do curso, do professor e

do supervisor do estágio a indicação de organizações para a realização de convênios que possibilitarão a realização dos estágios dos alunos. Entretanto, o coordenador do curso poderá, em conjunto com a equipe de Gerência Administrativa do Campus, indicar prováveis campos de estágio para parcerias.

1.14.2 INTERLOCUÇÃO INSTITUCIONALIZADA DA IES COM O AMBIENTE DE ESTÁGIO (GERAÇÃO DE INSUMOS PARA ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO)

A IES estabelece convênios com a finalidade de oportunizar aos discentes a realização de intercâmbio com outras Instituições de Ensino, empresas dos setores privado e público a fim de lhes oportunizar vagas de estágios e orientação profissional.

A IES possui convênio vigente com a Prefeitura de Campinas para realização de estágio na área de Saúde Coletiva nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's), convênio com o Hospital Municipal Dr. Mario Gatti para realização de estágio na área hospitalar, e na área de Serviços de Alimentação com concessionárias de alimentação que administram as unidades de alimentação e nutrição de empresas e escolas. Os convênios são renovados anualmente, e possibilitam uma experiência diferenciada na formação do aluno, com aumento da empregabilidade principalmente decorrente da boa avaliação do aluno nas unidades concedentes de estágio.

1.14.3 INSTITUCIONALIZAÇÃO, PROMOÇÃO E REGISTRO ACADÊMICO

As disposições legais para a implantação e implementação do estágio no curso obedece aos preceitos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes.

Já o registro acadêmico da nota obtida no Estágio Supervisionado e o lançamento das horas que, obrigatoriamente, devem ser cumpridas, de acordo com a matriz curricular, será realizado pelo professor responsável, alocado na disciplina.

1.14.4 CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS PARA A ARTICULAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – ATIVIDADES EXITOSAS E INOVADORAS

Ao longo da matriz curricular do curso de Nutrição é possível observar uma ampla presença de disciplinas teórico-práticas, o que é um importante pilar das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso. Os diversos laboratórios, descritos em seção específica deste documento, garantem o desenvolvimento das competências e habilidades específicas em cada uma das disciplinas desde o primeiro período da graduação.

O curso de Nutrição conta com uma clínica escola para o desenvolvimento das atividades de estágio e atendimento dos pacientes ambulatoriais. As práticas durante os Estágios Supervisionados em Nutrição permitem ao aluno desenvolver progressivamente, desde o início da sua formação, as habilidades necessárias ao exercício da profissão, além de estimularem o senso crítico, investigador, levando à conquista da autonomia pessoal e intelectual necessárias para empreender contínua formação na sua práxis profissional.

A Clínica de Nutrição iniciou os atendimentos neste endereço no início de 2009, e nos últimos anos tem crescido a procura pela comunidade, além do encaminhamento de pacientes das Unidades Básicas de Saúde nas quais são realizados os estágios curriculares. A atuação dos estagiários, supervisionados por uma nutricionista preceptora do Curso de Nutrição, tem sido voltada para as várias situações de saúde, como diabetes, hipertensão arterial, obesidade entre outras.

A clínica escola do Curso de Nutrição faz parte da clínica integrada de saúde, onde também funciona um moderno laboratório de análises clínicas, um ambulatório do Curso de Enfermagem e uma clínica de atendimento do Curso de Psicologia, o que proporciona um atendimento diferenciado aos pacientes que nos procuram, e fomenta a discussão e projetos interdisciplinares e multiprofissionais, simulando o ambiente real do profissional de saúde e agregando um diferencial na formação dos alunos.

De forma a se trabalhar para maior engajamento dos alunos no processo de aprendizado, a estratégia de gamificação em algumas disciplinas tem se mostrado muito positiva. A maior pesquisa de mercado sobre jogos, Pesquisa Game Brasil, traz dados que mostram a grande participação de jogos eletrônicos na rotina de adolescentes e adultos. Mais de 80% dos entrevistados consideram essa uma das principais formas de diversão, e metade afirmou que joga diariamente. Pouco mais de 22% dos jogadores estão na faixa dos 20 a 24 anos, que abrange, também, grande parte do público universitário. Esses dados validam o uso do lúdico como metodologia ativa de aprendizagem, com atividades que associem lógica, regras e estrutura dos jogos para tornar o aprendizado mais atrativo. Elementos motivadores como competitividade, socialização, recompensa e vitória aumentam a adesão do aluno. Essa combinação de elementos é validada pela neurociência como forma eficiente de aplicação da memória construída previamente na resolução de problemas, constituindo, portanto, uma maneira inovadora e bem aceita para a construção e consolidação do conhecimento.

Links de alguns jogos propostos:

Caça ao tesouro do SUS: https://www.bookwidgets.com/play/QkQqWGla-iQAFEOWofAAAA/MCHSVM7/caca-ao-tesouro?teacher_id=5283631986638848

Detetive - Nutrição Materno-Infantil: https://www.bookwidgets.com/play/fVZ_5lh4-iQAFsD2K_AAAA/BEE7KBR/detetive?teacher_id=5283631986638848

Detetive - Nutrição Geriátrica: https://www.bookwidgets.com/play/p8Rvkz0-iQAFu-epsGAAA/5EDJ559/detetive?teacher_id=5283631986638848

Caça ao tesouro - Nutrição Esportiva: https://www.bookwidgets.com/play/003z0LZU-iQAE9agYnAAAA/PBLD8P3/caca-ao-tesouro?teacher_id=5283631986638848

Treinando o Bob Esponja - Nutrição Esportiva: https://www.bookwidgets.com/play/RJg-WyL--iQAE-AsO_AAAA/VCQJAVB/hora-do-treino?teacher_id=5283631986638848

Também é importante ressaltar que o Centro Universitário Metrocamp Wyden formalizou, no segundo semestre de 2021, o Projeto Enade, que é uma força-tarefa para buscar identificar as fragilidades e potencialidades de cada curso, analisar os campos de atuação para mitigar ou sanar tais fragilidades e ampliar aquelas que já se encontram dentro do esperado.

A estruturação do Projeto Enade é resultado da experiência de se ter atuado em ciclos anteriores, desenvolvendo uma série de ações pontuais nos cursos que eram contemplados a cada ciclo, tais como: revisão de alguns conteúdos específicos, atuação sobre os tópicos da área de formação geral, além de ações que promovessem o engajamento. Embora as ações fossem desenvolvidas com muita energia, não havia um

diálogo ininterrupto entre toda a comunidade acadêmica sobre essa busca pela qualidade. Eram iniciados e terminados a cada ano e somente retornariam em três anos, no novo ciclo daquele curso.

Com o retorno à presencialidade, em 2021, e com a confirmação do Exame Nacional do Desempenho do Estudante seria aplicado em novembro, começou-se a desenhar o Projeto Enade.

Em 2021, as ações desenvolvidas foram voltadas ao envolvimento do aluno e aos temas ligados à Formação Geral, uma vez que se estava retornando de um período de aulas remotas devido à pandemia pelo Covid 19.

Para o Ciclo seguinte, em 2022, as ações foram ampliadas e o Plano de Ação contemplava oficinas, socialização de podcasts, reuniões com professores que estavam atuando com alunos do ciclo e outras ações.

Em 2023, o Projeto ampliou para o que se chama internamente de Cultura Enade. Entende-se que o/a estudante é um potencial enadista desde que ingressa na IES. Logo na Reunião Inicial de recepção dos calouros á o momento Enade, em que se explica o conceito e a relevância em se participar. Nas reuniões com o colegiado e NDE também são discutidos os resultados obtidos nas etapas anteriores. Por fim, o Plano de Ação foi elaborado e é acompanhado pelos coordenadores e gestores da IES, bem como em reuniões quinzenais com o Comitê Enade.

Uma das ações coletivas já desenvolvidas foi aplicação de Simulados para a base de prováveis formandos do Ciclo I (alunos dos 3 últimos períodos de cada curso, entre os que farão o Enade em 2023).

O Simulado sobre o Questionário dos Estudante, organizado pela CPA foi aplicado remotamente, por meio de formulário eletrônico e ficou aberto do dia 07 a 20 de março, envolvendo as questões relativas à IES.

Já os itens relativos a Formação Geral e Conhecimento Específico, organizados pela Focal Enade e Coordenadores, foram elaborados da seguinte forma: Formação Geral: 5 questões objetivas e uma discursiva e, o de Conhecimento Específico, estruturado com 12 questões objetivas e duas dissertativas, somando 20 questões.

Importante salientar que a seleção das questões de Conhecimento Geral foram balizadas pelas fragilidades encontradas na análise do Relatório de Curso (2019) disponível no Portal INEP. Cada orientador analisou as questões que apresentaram resultados frágeis, as competências que essa questão objetivava e os conteúdos curriculares envolvidos.

1.15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1.15.1 CONCEPÇÃO E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

As atividades acadêmicas complementares (AAC) estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e estão organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação.

As AAC têm como objetivo estimular o discente a participar de experiências diversificadas ao longo do seu percurso acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao seu perfil de formação.

A carga horária para AAC está determinada no PPC e devem atingir o quantitativo mínimo obrigatório de 60 (sessenta horas). O cumprimento dessas horas é uma exigência para a integralização do curso e devem ser desenvolvidas durante o curso de graduação sem prejuízo das demais aulas e de outras atividades curriculares.

O aluno terá disponível uma agenda de atividades complementares, elaborada pela Coordenação do Curso, NDE e Colegiado do Curso, que lhe possibilita o cumprimento das horas exigidas para a integralização do Curso. O aluno será estimulado também a realizar atividades complementares em outras instituições, desde que sejam comprovadas, estejam adequadas à área de formação do aluno e sejam aprovadas pela Coordenação do Curso.

As atividades realizadas e as respectivas horas serão creditadas para o aluno. O sistema de contabilização das horas é cumulativo e não há limite de carga horária, já que o aluno poderá realizar atividades além do que é estabelecido no PPC, enriquecendo sua formação. Na conclusão do Curso, o aluno receberá um Histórico das AAC desenvolvidas ao longo da graduação.

São consideradas AAC: seminários, congressos, oficinas, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, iniciação científica, cursos online, vivência profissional complementar, atividades de extensão, dentre outras.

No curso de Nutrição, essas atividades buscam propiciar aos alunos: o incentivo à pesquisa e iniciação científica, através do incentivo a atividades do tipo: participação e apresentação de seminários, congressos, palestras e workshops; a integração teoria e prática, por meio da oferta de oficinas práticas e outras atividades práticas, realizadas sob a orientação de professores ou profissionais, em projetos realizados no campus ou externamente; a ampliação do universo cultural e artístico, mediante a realização de visitas a exposições, filmes, vídeos, festivais etc.; o aperfeiçoamento acadêmico, propiciado pela realização de cursos que visam: ampliar o conhecimento geral, facilitar a atuação do aluno na profissão e/ou no mercado de trabalho, aprofundar o conhecimento referente à área de graduação do aluno; as experiências de monitoria; o contato com a realidade social, viabilizado pela participação nas atividades de extensão; o desenvolvimento da responsabilidade ambiental, propiciada pela presença em campanhas, visitas, etc., que têm este tema como eixo de estudo; a preparação para o mundo do trabalho, através de uma variedade de atividades complementares voltadas para a prática profissional, que visam desenvolver competências como: empreendedorismo, iniciativa, liderança e habilidades para gerenciar mudanças; o desenvolvimento da responsabilidade e do compromisso social, por meio da participação em trabalhos voluntários, projetos comunitários e campanhas sociais, elaboradas e desenvolvidas pela IES ou por outras instituições sociais.

Além dessas opções, o aluno poderá ainda solicitar o lançamento em seu histórico de Atividades Acadêmicas Complementares de sua experiência profissional realizada e comprovada mediante abertura de requerimento, que será detalhada no campo "Vivência Profissional". Essa prática é incentivada para que o aluno possa enriquecer o espaço da sala de aula com contribuições reais de sua atuação no mercado de trabalho, aumentando sua experiência.

Assim, as atividades complementares previstas pelo curso viabilizam a integração ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento de ações de responsabilidade social, proporcionando aos alunos a vivência de situações que contribuem para o seu crescimento como cidadãos e profissionais.

1.15.2 REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO

De acordo com o Regulamento de AAC, o registro da participação do aluno em atividades internas ocorrerá por meio da coleta de sua assinatura na lista de presença que elenca os participantes. Este lançamento é feito pelo coordenador do curso diretamente no Sistema de Informações Acadêmicas.

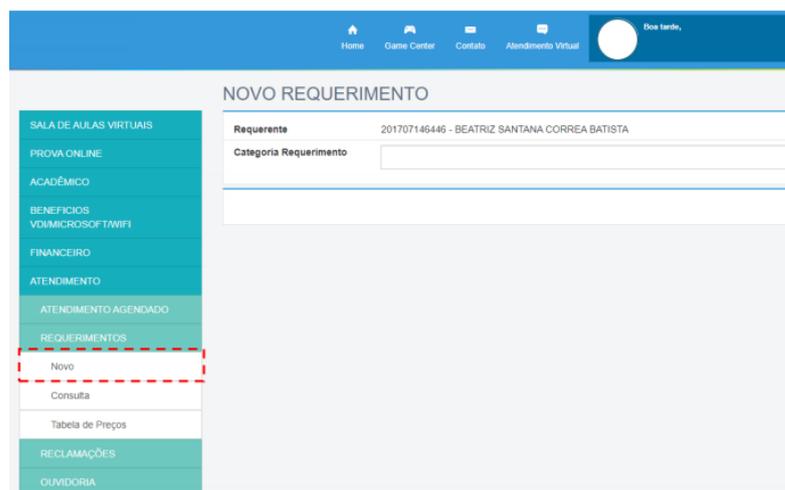
Quando o aluno tiver participado de uma atividade externa, que lhe garantirá as horas, deverá solicitar via requerimento específico para este fim em seu campus virtual, cujo caminho está detalhado a seguir:

Requerimento<Novo<AAC<Lançamento de atividade acadêmica complementar externa.

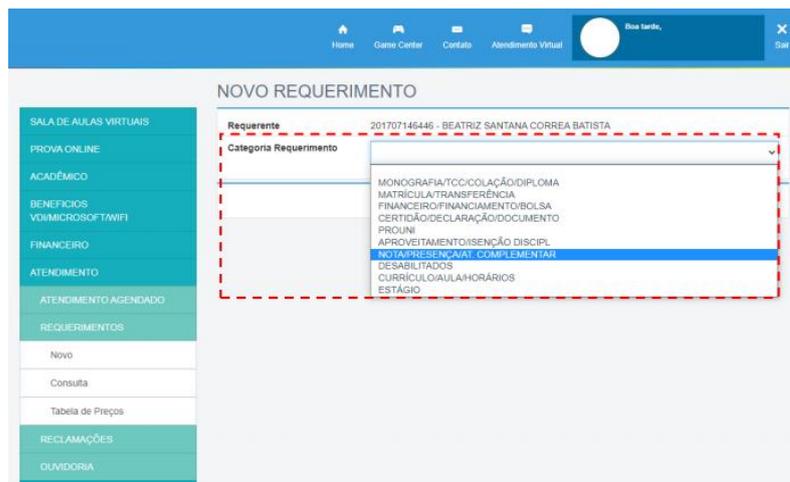
✓ REQUERIMENTOS



✓ NOVO:



✓ AAC:



✓ Lançar horas de atividade acadêmica complementar externa:



O requerimento será analisado pelo Coordenador de Curso e célula responsável e, em caso de aproveitamento, as horas serão lançadas em seu histórico de AAC.

Todas as atividades acadêmicas complementares realizadas pelo aluno são registradas em um histórico de Atividades Acadêmicas Complementares, o que lhe

permitirá não apenas acompanhar a realização de suas horas de AAC em um documento único, como também, anexar este histórico em seu currículo como comprovação de todas as atividades desenvolvidas.

1.16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A dinâmica curricular está voltada para assegurar um processo de formação amplo, o que se traduz na busca de integração das diferentes disciplinas com as atividades acadêmicas articuladas à formação, tais como o estágio, o trabalho de conclusão de curso (TCC) e as atividades complementares. Nessa perspectiva, o TCC visa favorecer o desenvolvimento do pensamento, aprofundar o espírito crítico, a autonomia intelectual, além de propiciar o diálogo com a realidade.

A disposição legal para a implantação e implementação do TCC é Resolução CNE/CES N^o 5, de 07 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderá ser desenvolvido centrado em áreas teórico-práticas e de formação profissional, relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio, aprovado pelas instâncias institucionais competentes, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração. O Curso de Graduação em Nutrição proporcionará aos alunos conhecimento teórico-práticos que possam fortalecer a sua formação técnica, política e ética, no sentido de viabilizar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso desejado.

O TCC será uma atividade para que os alunos do Curso de graduação em Nutrição consolidem os conhecimentos construídos ao longo de sua formação. O TCC possibilitará aos alunos oportunidades de desenvolverem o pensamento investigativo-científico, a autonomia intelectual e o espírito crítico, proporcionando o diálogo com a realidade.

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

I - Consolidar e aprofundar conhecimentos acadêmicos;

II - Despertar o interesse pela atividade e ambiente de pesquisa;

III - Oportunizar a reflexão crítica sobre temas relevantes associados às linhas de pesquisa institucionais;

IV - Desenvolver a habilidade da escrita e rigor científico para elaboração e defesa oral de trabalhos acadêmicos.

V - Estimular a produção intelectual dos alunos, à luz de preceitos metodológicos e da interlocução com a prática profissional do aluno;

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Nutrição será elaborado na modalidade de monografia ou artigo científico e deve corresponder a uma reflexão, mediante investigação científica, com aplicação prática sistematizada de competências desenvolvidas ao longo do curso sobre determinado tema de Nutrição, pertinente a uma das linhas de pesquisa estipuladas no eixo estruturante das Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Nutrição: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Sociais, Humanas e Econômicas; Ciências da Alimentação e Nutrição; Ciências dos Alimentos. O NDE da IES, juntamente com o colegiado do curso, decidirá qual modalidade será implementada no campus.

1.17 APOIO AO DISCENTE

1.17.1 ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA

A política de atendimento aos discentes da IES contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios e apoio psicopedagógico, apresenta instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da universidade, promovendo ações exitosas com seus alunos.

A IES oferece três canais principais de comunicação com seus estudantes, que podem, também, ser utilizados pelo público externo: atendimento presencial, *call center* e chat. A instituição mantém um sistema de agendamento para o atendimento presencial em que os alunos selecionam data, hora e motivo e são, então, direcionados automaticamente para a pessoa ou setor mais indicado para tratar daquele assunto determinado: atendentes de secretaria, supervisores de atendimento, secretária adjunta ou coordenador de curso. O aluno também pode ligar para uma central de atendimento (*call center*) e fazer solicitações sobre a sua situação acadêmica e financeira ou, no caso de um candidato ou interessado, buscar orientação e tirar dúvidas sobre a oferta de cursos. O mesmo pode ser feito por um canal de chat via web disponível no Portal da IES e no Campus Virtual.

Ao final de cada atendimento é realizada uma avaliação, momento em que o aluno, candidato ou interessado responde se ficou Muito Satisfeito, Satisfeito ou Insatisfeito com o atendimento prestado.

Os requerimentos abertos pelos alunos no Sistema de Informações Acadêmicas (SIA), também são centralizados a fim de diminuir o prazo de resposta e têm seus fluxos analisados periodicamente.

O sistema de chat tem um assistente virtual automatizado, que reduz o tempo de espera pelo atendimento.

A Ouvidoria tem ampla atuação em toda a comunidade acadêmica. Na IES, os alunos são atendidos, presencialmente, no horário de funcionamento de cada campus, pela Secretaria de Alunos e pelos Coordenadores, Professores e Tutores, nos seus respectivos horários. O atendimento via Chat e Call Center ocorre nos dias de semana, de 07 às 23 horas.

Destaca-se que a IES adere aos programas FIES e Prouni, disponibiliza bolsas de estudo, descontos com empresas conveniadas e outras formas de bolsas e financiamentos como por exemplo o PAR - PARCELAMENTO ESTÁCIO, PRAVALER e estão disponíveis no link: <https://estacio.br/estude-na-estacio/bolsas-financiamentos>.

1.17.2 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL

Neste sentido, a IES vem consolidando seus esforços no sentido de prover a unidade de recursos tecnológicos que apoiem o fazer docente e permitem maior autonomia dos alunos para a participação efetiva na sala de aula, bem como nos seus estudos individuais.

A sala de aula virtual dos alunos foi criada de acordo com o padrão internacional existente seguido por todos os sites, incluindo os do governo federal.

Esse padrão, assim que implementado e validado, assegura e garante que qualquer deficiente, em diferentes níveis, consiga navegar, interagir e obter as informações da

mesma maneira que pessoas sem deficiência. Desta forma, garante-se que as ferramentas já utilizadas, como, por exemplo, leitores de tela, zoom, atalhos no teclado, entre outros, funcionem corretamente e possam atender os alunos com deficiência.

Demais disso, atualmente, existem softwares como o Dos-Vox e o NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho), leitores de tela que descrevem o conteúdo por meio de audiodescrição são instalados em todos os computadores dos laboratórios de informática e em computadores disponíveis na biblioteca, tanto na recepção, como em sala específica para utilização individual ou em grupo.

Todos os conteúdos digitais são produzidos com recursos de acessibilidade como mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização dos vídeos interativos, possibilidade de utilização de legendas automáticas (*Closed Caption*), além da transcrição em libras.

Sobre acessibilidade metodológica (pedagógica), recomenda-se a leitura para a seção correspondente neste PPC.

1.17.3 MONITORIA

O programa de Monitoria tem como objetivo proporcionar ao educando oportunidade de vivenciar o exercício do magistério, na expectativa de poder influenciá-lo na escolha de sua profissão à medida que, no papel de monitor, desempenha as funções de ensino, pesquisa e extensão. O monitor terá papel fundamental no apoio aos discentes, pois participa da elaboração dos planos de trabalho com o professor responsável, auxilia o professor na realização de trabalhos e experimentos, estando apto a auxiliar os discentes, orientando e esclarecendo dúvidas em atividades de classe, campo, laboratório e demais atividades propostas na disciplina.

Para participar, o aluno candidato poderá concorrer a apenas uma vaga de uma única disciplina, deverá, ainda, estar regularmente matriculado na Instituição, ter creditado a disciplina da qual deseja ser monitor com nota igual ou maior que 7,0 (sete), possuir Coeficiente de Rendimento (C.R.) maior ou igual a 6,0 (seis) no último semestre cursado; ter disponibilidade de horário para cumprir, no mínimo, 20 horas semanais para as atividades de monitoria, desde que estas não coincidam com as disciplinas em que esteja matriculado.

O processo seletivo do aluno monitor será realizado da seguinte forma:

- ✓ Publicação do Edital
- ✓ Período de Inscrições para os alunos interessados
- ✓ Análise do Formulário de Inscrição com a conferência do preenchimento dos requisitos para inscrição previstos no edital
- ✓ Divulgação da lista dos candidatos inscritos e classificados de acordo com os requisitos estabelecidos
- ✓ Realização de Entrevista para avaliar a aptidão e desembaraço para o exercício da função de monitor com base nas perguntas listadas a seguir:
 - Como você administra seu tempo para conciliar estudo e outros afazeres?
 - Relate uma situação de conflito pela qual passou e como você a resolveu.

- Imagine que você tem várias atividades para finalizar em um curto espaço de tempo, como você classificaria as prioridades e como iniciaria o trabalho?
- Conte-me uma situação em que você teve que ser criativo para resolver um problema na sua vida acadêmica e/ou profissional.
- Como a monitoria vai contribuir para sua formação profissional?
- ✓ Realização de Prova Escrita para avaliar o conhecimento do candidato à Monitoria:
- ✓ Análise dos resultados da Entrevista e Prova Escrita
 - Serão classificados os candidatos que alcançarem Nota Final igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.
 - Será classificado para o exercício da monitoria o candidato que tiver a maior Nota Final.
 - Em caso de empate, os critérios de desempate são: maior Coeficiente de Rendimento acadêmico registrado no semestre em que cursou a disciplina e, persistindo o empate, o candidato mais idoso.
- ✓ Divulgação do Resultado

Após a seleção, o aluno deverá assinar um Termo de Compromisso e Participação no Programa de Monitoria e realizar, de forma conjunta com o Professor que o acompanhará, o Relatório de Atividades Desenvolvidas na Monitoria ao fim do prazo estabelecido para realização da monitoria, conforme detalhamento abaixo:

RELATÓRIO DE MONITORIA

- Nome do Monitor: _____
- Disciplina em que realiza a monitoria: _____
- Período: _____ Turma: _____ Curso: Nutrição
- Nome do professor supervisor da atividade: _____

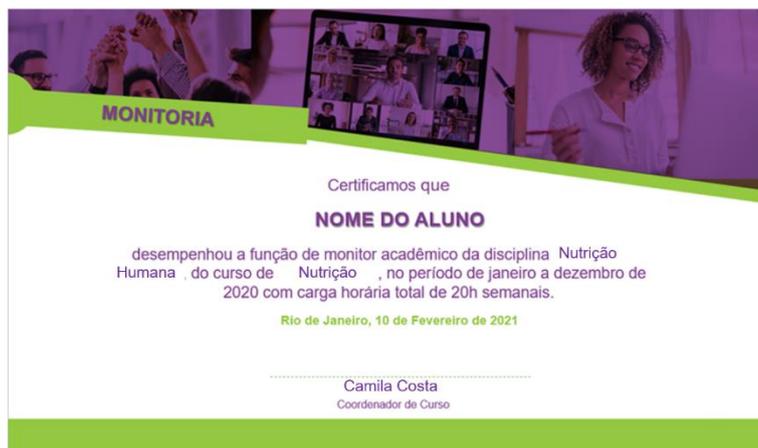
I – Descrição e acompanhamento de atividades de aulas teóricas ou práticas/observação;

II – Participação em atividades extraclasse:

III – Certificado de Monitoria;

IV – Parecer do Professor Responsável pela Disciplina

O aluno monitor receberá 50h de Atividades Acadêmicas Complementares pelo exercício efetivo da Monitoria + Certificado estudantil para seu currículo profissional.



De acordo com o projeto pedagógico desse curso, são responsabilidades do monitor:

- ✓ Apoiar os professores do turno objeto da monitoria sob a forma de apoio semanal ao Material Didático Institucional de acordo com o cronograma estabelecido por cada docente;
- ✓ Ter disponibilidade para atendimento aos alunos do turno nos horários e locais previamente estabelecidos;
- ✓ Manter uma lista de presença atualizada de alunos que frequentem as aulas de monitoria;
- ✓ Manter sigilo quanto ao material recebido do professor da disciplina;
- ✓ Fazer um relatório das atividades ao final do período letivo.

Já o Professor possui as seguintes atribuições:

- ✓ Elencar exercícios do Material Didático e/ou dos livros da Biblioteca Virtual que devam ser resolvidos nas aulas de monitoria;
- ✓ Orientar o monitor e sanar suas dúvidas quando necessário;
- ✓ Conferir a correção feita pelo monitor;
- ✓ Excluir, por livre deliberação, o monitor em caso de rendimento insatisfatório.

Ao coordenador do curso compete:

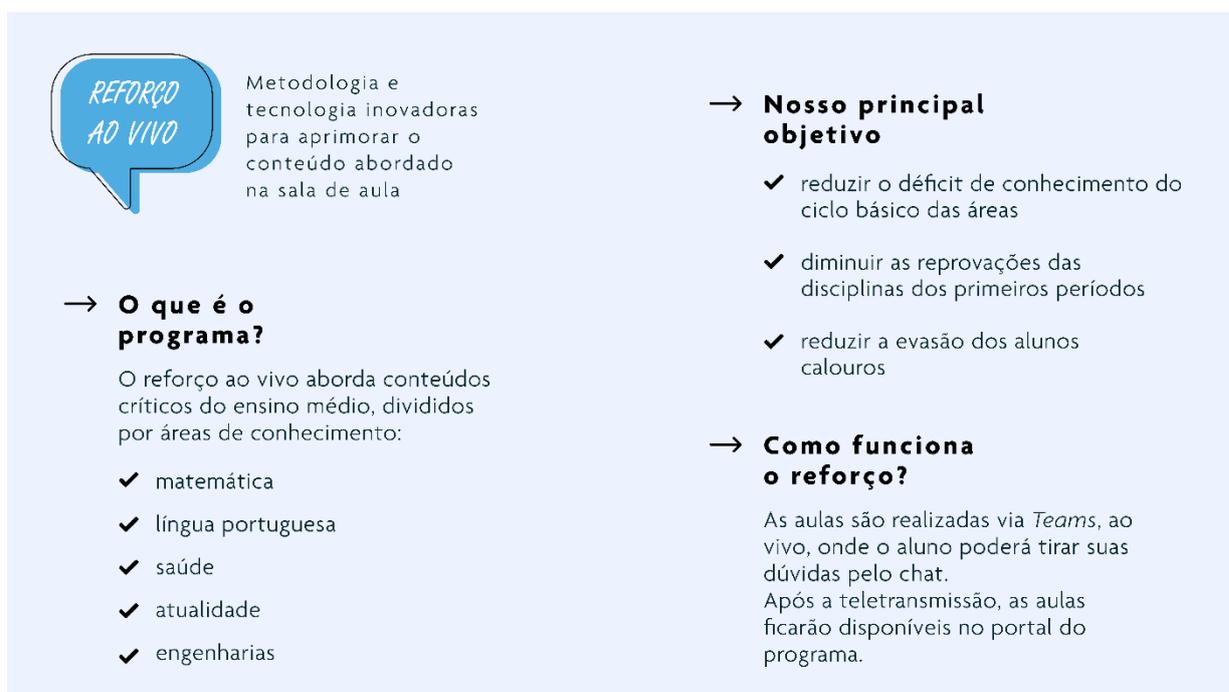
- ✓ Acompanhar o desenvolvimento das atividades de monitoria;
- ✓ Preparar planilha de acompanhamento semestral do aproveitamento acadêmico dos alunos participantes das diversas monitorias para verificação do sucesso do Programa de Monitoria;
- ✓ Lançar horas de Atividade Acadêmica Complementar para o aluno participante
- ✓ Fornecer um certificado ao aluno monitor atestando sua participação no Programa de Monitoria.

1.17.4 NIVELAMENTO E REFORÇO ACADÊMICO

Os programas de nivelamento têm como objetivo revisar conteúdos necessários ao bom desempenho acadêmico do aluno, oportunizar o estudo de aspectos determinantes para o cotidiano da sala de aula e integrar o discente na comunidade

acadêmica. A finalidade deste programa é suprir conhecimentos prévios necessários para o ingresso do discente no cotidiano acadêmico. A IES oferece cursos de nivelamento em Matemática e Português. A Instituição também propicia cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser propostos, de acordo com as necessidades detectadas pelos docentes e coordenação do Curso.

Abaixo, apresenta-se o conceito, os principais objetivos do programa e sua forma de operacionalização:



REFORÇO AO VIVO

Metodologia e tecnologia inovadoras para aprimorar o conteúdo abordado na sala de aula

→ **O que é o programa?**

O reforço ao vivo aborda conteúdos críticos do ensino médio, divididos por áreas de conhecimento:

- ✓ matemática
- ✓ língua portuguesa
- ✓ saúde
- ✓ atualidade
- ✓ engenharias

→ **Nosso principal objetivo**

- ✓ reduzir o déficit de conhecimento do ciclo básico das áreas
- ✓ diminuir as reprovações das disciplinas dos primeiros períodos
- ✓ reduzir a evasão dos alunos calouros

→ **Como funciona o reforço?**

As aulas são realizadas via *Teams*, ao vivo, onde o aluno poderá tirar suas dúvidas pelo chat. Após a teletransmissão, as aulas ficarão disponíveis no portal do programa.

Além do Reforço ao Vivo, a IES disponibiliza aos seus alunos outros programas, cujo detalhamento está descrito abaixo:

Prepara AV: com o objetivo de aprimorar a jornada de aprendizagem dos alunos, as aulas de reforço do Prepara são transmitidas ao vivo, pela ferramenta TEAMS, acompanhadas de chat para envio de dúvidas e mensagens dos alunos na semana anterior às provas. A participação do aluno neste projeto amplia a possibilidade de ele tirar uma nota acima da média em suas avaliações durante o semestre.

Nova Chance: tem como objetivo melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, garantindo-lhes uma nova chance de realizar a sua avaliação. Isto permite ao aluno a possibilidade de aumentar o seu rendimento acadêmico e, conseqüentemente, a diminuição de reprovação e possível evasão.



Aulão ao vivo para relembrar a matéria da prova e tirar as últimas dúvidas antes da avaliação

→ O que é o programa?

Metodologia para complementar os estudos da sala de aula, o prepara é um aulão que abordará conteúdos das avaliações, seguindo o plano de aula da disciplina.

O prepara AV1 contempla os planos de aulas 1 a 6, enquanto o prepara AV2 contemplará uma revisão de todo o conteúdo da disciplina.

→ Nosso principal objetivo

- ✓ oferecer outras alternativas de estudo e preparação para as avaliações
- ✓ criar uma cultura de estudos utilizando recursos tecnológicos
- ✓ diminuir o índice de reprovação e evasão nos períodos iniciais

→ Como funciona o prepara?

- ✓ aulas ao vivo (Teams) de 45 minutos
- ✓ dinâmica das aulas: com resolução de exercícios, dúvidas recorrentes e conteúdos mais difíceis

Nova Chance



Oportunidade de recuperar a nota das avaliações

→ O que é o programa?

O Nova Chance dá a oportunidade ao aluno que obteve nota menor do que 4,0 pontos na AV1 ou AV2 de realizar uma nova avaliação (AVR), onde prevalecerá a maior nota.

- ✓ o aluno recebe a chance de estudar mais e avaliar o que aprendeu, evitando evasão ou reprovação

→ Nosso principal objetivo

- ✓ criar suporte pedagógico a alunos com gaps identificados pela AV1 e AV2
- ✓ criar uma cultura de estudos e recuperação dos alunos ao longo do semestre
- ✓ diminuir o índice de reprovação e evasão nos períodos iniciais

→ Como funciona a prova?

- ✓ avaliação será online, no ambiente virtual do aluno BDQ
- ✓ prevalecerá a maior nota no comparativo da AV1 e AV2.

Avaliando o aprendizado: é um programa de aplicação de exercícios (simulados) online, estruturado em quatro ciclos que ocorrem ao longo do semestre letivo. Um recurso utilizado para auxiliar o aluno em seus estudos e melhorar seu desempenho acadêmico, contribuindo para diminuição das reprovações e, conseqüentemente, da evasão. O acompanhamento é realizado por meio dos resultados e os relatórios, gerados a partir da participação dos alunos no programa, permitem o acompanhamento do desempenho dos alunos em relação ao aprendizado dos temas das disciplinas.



Exercícios ao longo do semestre para treinar os conteúdos ensinados em sala

→ O que é o programa?

O AvA são simulados, disponibilizados ao longo do semestre, onde o aluno resolve exercícios sobre os conteúdos abordados na sua disciplina.

- ✓ o aluno recebe a chance de estudar mais e avaliar o que aprendeu, evitando evasão ou reprovação

→ Nosso principal objetivo

- ✓ solidificar a cultura de avaliação e autoavaliação ao longo do semestre
- ✓ criar uma cultura de estudos e redução de gaps educacionais
- ✓ melhorar o desempenho acadêmico

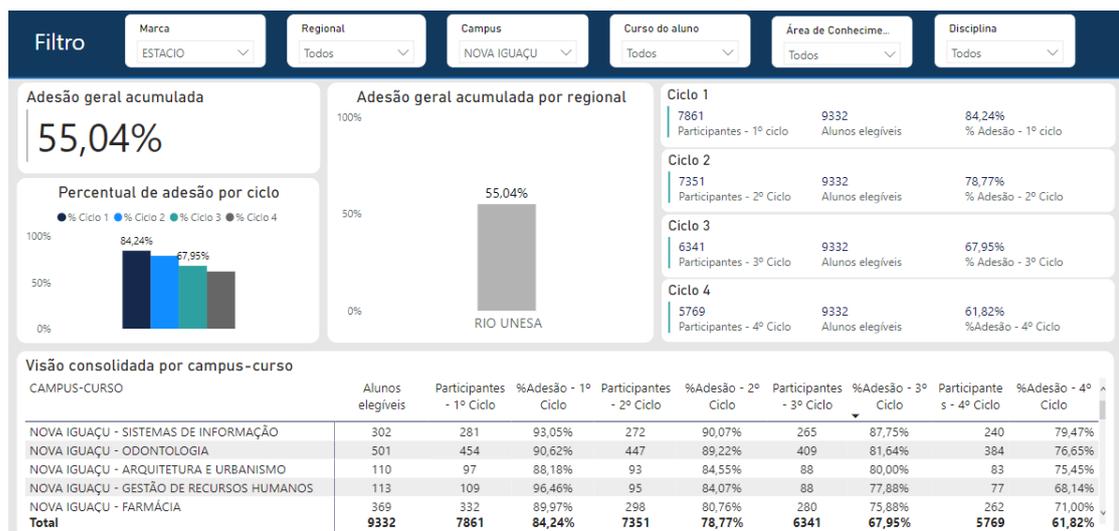
→ Como funciona o AVA?

- ✓ simulados disponibilizados no BDQ, durante o semestre letivo
- ✓ os pontos acumulados durante esses simulados serão adicionados na nota da AV3 (até 2,0 pontos extras)

Os programas de nivelamento e reforço fazem parte da trilha de aprendizagem do aluno que contempla, ainda, as avaliações somativas realizadas pelos alunos.



Abaixo, segue um modelo de painel de acompanhamento de adesão dos alunos ao programa. Assim, o coordenador de curso pode verificar a participação da comunidade discente, identificar quais as principais fragilidades apontadas por eles e levar estes dados para as reuniões de colegiado e NDE, com insights para a proposta de melhoria:



1.17.5 INTERMEDIACÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

As disposições legais para a implantação e implementação do estágio no curso obedece aos preceitos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes e o Regulamento de estágio não obrigatório está aprovado pelo Conselho Superior da IES e anexado a esse projeto pedagógico.

A realização do estágio não obrigatório pelos alunos obedece ao seguinte processo ilustrado na figura a seguir:



Não são atribuídas notas no Histórico Curricular do Aluno das atividades realizadas em estágios não obrigatórios. Elas são efetivadas e comprovadas mediante abertura de Requerimento pelo aluno e solicitação dessa modalidade de Estágio como atividade acadêmica complementar no campo da vivência profissional em campo específico para este fim no Sistema de Informações Acadêmicas do aluno.

1.17.6 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Núcleo de Atendimento e Apoio Psicopedagógico-NAAP presta atendimento aos alunos matriculados nos cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e superiores de tecnologia), contribuindo para o seu desenvolvimento e adaptação acadêmica, facilitando a integração destes alunos no ensino superior. É função do NAAP atender e acompanhar os alunos, ao longo de seus cursos de graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades por meio de programas que o integrem à vida acadêmica, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação desse futuro profissional.

O NAAP tem como objetivo principal oferecer suporte Psicopedagógico Institucional de prevenção e intervenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos do acadêmico, atuando sobre os múltiplos fatores que possam intervir no desenvolvimento integral e nas questões ligadas à aprendizagem discente. O NAAP trabalha na perspectiva da Psicopedagogia Institucional, isto é, na ordem do conhecimento, relacionada com o processo de aprendizagem do aluno dentro do contexto histórico-social.

Os atendimentos visam identificar eventuais dificuldades relacionadas à aprendizagem e à plena integração ao ambiente acadêmico pelo aluno para, em seguida, orientá-lo quanto aos hábitos de estudo, bem como para eventuais encaminhamentos que se fizerem necessários.

O NAAP possui Regulamento próprio aprovado pelos órgãos colegiados superiores da IES, e o profissional responsável tem formação em Psicologia, Pedagogia ou Serviço Social, e tem como principais atribuições:

- ✓ identificar alunos com dificuldades de aprendizagem de ordem pedagógica, cognitiva, afetivo-relacional, social ou patológica através da escuta da situação problema;
- ✓ acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem de ordem cognitiva, afetiva, social ou patológica;
- ✓ promover espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com professores, e funcionários de toda a Instituição sobre as temáticas que envolvam o processo de aprendizagem, as necessidades educacionais especiais e as de ordem das deficiências;
- ✓ auxiliar o docente na elaboração e desenvolvimento de planejamentos adequados às diferentes realidades presentes em uma turma;
- ✓ apresentar relatórios mensais à Direção da Instituição, indicando os números referentes aos atendimentos realizados pormenorizando por público (se alunos, professores e/ou colaboradores administrativos), descrevendo as ações previstas e realizadas, e estratificando os tipos de necessidades relatadas pelos atendidos.

O responsável pelo NAAP atua no planejamento e controle das atividades da área. Todo o planejamento da área busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação acadêmica, objetivando à utilização mais eficiente de recursos intelectuais, psíquicos e relacionais, em uma visão integrada dos aspectos socioemocionais e pedagógicos, minimizando as dificuldades que poderão comprometer e/ou impedir o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos discentes. Na etapa do controle, o gerenciamento dos dados coletados permite que as informações deles decorrentes favoreçam a elaboração de

práticas que fortaleçam o processo e deem melhores condições para que os diversos atores se sintam impactados positivamente.

Os indicadores dos relatórios de atendimentos aos alunos e de acompanhamento dos projetos relacionados às atividades coletivas como oficinas, workshops, rodas de conversa permitem que a IES mapeie o perfil do aluno e as dificuldades apresentadas por ele, contribuindo para que o trabalho do professor e do Coordenador do Curso possam ser melhor direcionados para a oferta de práticas pedagógicas e de processos relacionais que fortaleçam o sentimento de acolhimento deste aluno e da sensação de pertencimento em relação à IES, impactando, favoravelmente, na redução da evasão, na perenidade da experiência acadêmica, e na consolidação de um processo de responsabilidade social ao contribuir para a melhor qualificação e preparo deste futuro profissional para suas vivências na sociedade e no mercado de trabalho.

A diversificação metodológica do Aura permite, ainda, que o docente possa realizar, com o apoio e a orientação do NAAP, atendimentos a estudantes com necessidades especiais. O processo de capacitação docente também observa o espectro da acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal, de forma a assegurar amplo acesso aos alunos com necessidades educativas especiais. É parte da missão da IES promover a inclusão de pessoas com deficiência no processo de aprendizagem, moldando a metodologia para que esta seja adaptável e inclusiva às necessidades de alunos que apresentem tais desafios.

Além disto, no mundo contemporâneo, a inclusão de alunos com necessidades especiais e/ou altas habilidades/superdotação representa um grande desafio ao Ensino Superior, uma vez que as instituições têm o dever de implementar ações planejadas que garantam uma educação de qualidade para todo o seu público discente.

As pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento. Isto exige que as instituições de ensino Superior assumam uma postura inclusiva de amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica etc.), adotando medidas que vão além da dimensão arquitetônica e perpassam pelo campo curricular, das metodologias, práticas avaliativas e de convívio social. Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam não só assegurar o acesso, mas potencializar as condições plenas para a participação e aprendizagem a todos os estudantes.

O aumento crescente de concluintes com deficiências e outros com necessidades educacionais especiais que são relacionados para a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - demonstra a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país.

No referencial de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013, p.13), consta: “[...] faz-se necessário um investimento sistemático e contínuo nos processos formativos. Esses deverão contemplar não só os conhecimentos técnicos acerca da educação especial e inclusiva, mas o compromisso político e ético com a educação como direito de todos”. Assim, a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais assertivas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais.

Ainda nesta linha, cabe à IES promover as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas

habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Para tanto, o NAAP acompanha o estudante com necessidades educacionais especiais ou aqueles com dificuldades de aprendizagem em diversos aspectos, propondo melhorias para a caminhada acadêmica do aluno. Sua atuação tem caráter preventivo, e, em alguns casos, corretivo, atuando no acompanhamento psicopedagógico, encaminhamento para atendimento psicoterápico (ou outros profissionais específicos) e orientação aos alunos com dificuldades relacionais que impactem no processo de aprendizagem; além de atividades de arranjos e adaptações de currículo ou na oferta de recursos de apoio.

O NAAP, ainda, possui extenso programa de qualificação docente para preparar o professor para acompanhar e atender os alunos com deficiência com fóruns nacionais e treinamentos específicos para este fim. Ao atuar no apoio às pessoas com necessidades educacionais especiais e/ou com transtornos que afetem a aprendizagem, o NAAP estabelece articulação com setores, professores e coordenadores, atuando de forma customizada de acordo com as necessidades de cada sujeito.

1.17.7 PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS

A Assessoria de Cooperação Internacional integra a área de Pesquisa e Extensão. Com esta assessoria, busca-se dar ênfase aos alunos participantes, lançando editais de seleção, acompanhando-os em mobilidade acadêmica e interagindo diretamente com a Coordenação de Cooperação Internacional da CAPES e do CNPq.

A internacionalização na IES é o processo de introdução de uma dimensão internacional na cultura e estratégia institucionais, nas funções de ensino, pesquisa e extensão e na projeção da capacidade da Instituição. É um processo que afeta as atitudes, valores e percepções das instituições, dando lugar a uma compreensão mais ampla de realidade. O propósito da internacionalização para a educação é formar cidadãos e profissionais com as competências de um mundo globalizado, preparando-os para atuar globalmente e agir localmente em suas próprias realidades.

Um dos resultados dessa inserção internacional é a celebração de convênios com instituições de ensino estrangeiras, que preveem o intercâmbio de alunos dos cursos de graduação, proporcionando o contato com outras realidades culturais e oportunidades de construção de conhecimentos relevantes à área de formação do aluno com um olhar mais pluralizado.

A Assessoria de Cooperação Internacional firma convênios de cooperação internacional, com instituições de ensino dos países pelos quais nossos alunos demonstrem interesse, visando facilitar o trâmite de avaliação e aprovação dos nossos candidatos. Além de focar em países e instituições de ensino renomados, buscamos opções alternativas, ao gerar convênios, por exemplo, com países da América do Sul, o que vai ao encontro do perfil de nosso aluno.

Esta assessoria está vinculada ao comitê de Pesquisa e Extensão da IES para que as atividades realizadas pela área possam estar inseridas nas demais ações desenvolvidas pelo curso. Os alunos que regressam da mobilidade acadêmica são convidados a compartilhar suas experiências em eventos específicos para este fim com o objetivo de informar, divulgar e estimular outros alunos interessados em participar desta atividade. Acredita-se que os alunos participantes são os melhores promotores de nossos programas

institucionais, permitindo que a mensagem chegue de maneira mais clara e desmistificada a todos.

A partir das informações de alunos que estão chegando do exterior, é possível, ainda, conhecer e repensar estratégias didático-pedagógicas para a melhoria da qualidade de ensino, inclusive com inovação tecnológica.

Além disto, há, também, um programa de troca de experiências em que a IES recebe a contribuição de vários docentes estrangeiros em aulas, cursos de extensão, semanas acadêmicas e palestras que permitem aos nossos alunos um espaço de troca com profissionais de outras culturas e realidades.

A sensibilização da comunidade acadêmica sobre o projeto de cooperação internacional ocorre por meio do Fórum anual de Internacionalização, divulgações no site da IES, webinários, entre outras formas de comunicação.

1.17.8 PROMOÇÃO DE OUTRAS AÇÕES EXITOSAS OU INOVADORAS

A regulamentação da profissão de nutricionista, no Brasil, ocorreu em 1967 (Lei nº 5.276 de 24 de abril de 1967, revogada pela lei nº 8.234 de 17 de setembro de 1991) e completou em 2017, 50 anos de regulamentação da profissão. Segundo dados do conselho federal de nutricionistas, nos últimos 20 anos, houve um crescimento superior a 500% no número de profissionais, totalizando mais de 158 mil nutricionistas cadastrados em 2021.

O curso de Nutrição traz aos alunos um diferencial inovador bastante importante no que diz respeito às Inovações Tecnológicas com a oportunidade desde o primeiro período de entrar em contato com os laboratórios virtuais de aprendizagem, como o ALGETEC, que complementam de forma significativa o processo de aprendizado. Além disso, o curso de Nutrição do Unimetrocamp Wyden propicia aos alunos um diferencial inovador bastante importante no que diz respeito a segurança alimentar e nutricional. Atualmente, essa área vem ganhando bastante espaço no mercado de trabalho devido ao aumento no número de indivíduos apresentando sobrepeso ou obesidade e ao mesmo tempo deficiências nutricionais em função das escolhas alimentares.

Nesse sentido, nossos alunos possuem uma carga teórico-prática inovadora, pois cursam disciplinas como tecnologia de alimentos, técnica dietética, nutrição e saúde coletiva, microbiologia, higiene e legislação de alimentos, realizando análises e testando técnicas no laboratório de práticas dietéticas.

São muitos os desafios que um profissional enfrenta para ingressar e manter-se no mercado. Incapacidade gerencial e para tomada de decisões e inexistência de comportamento empreendedor estão entre as principais causas do insucesso do Nutricionista no mercado de trabalho. O ser humano está inserido em um contexto socioeconômico, cultural, político e histórico o que exige uma dimensão ativa, criadora e renovadora. Acompanhar a trajetória do aluno, garantindo-lhe a oportunidade de investir na sua carreira e reconhecer seus pontos fortes e oportunidades de melhoria é, sem dúvida, um dos passos para mudar esta realidade.

Pelo exposto, a matriz curricular do modelo de ensino AURA está alinhada à inovação tecnológica atual, sendo, sem dúvida, um diferencial para os alunos que cursam Nutrição na IES.

1.18 OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

O curso de Nutrição possui as seguintes disciplinas realizadas na modalidade à distância: Língua Portuguesa, Políticas e Estratégias em Saúde, Microbiologia, Higiene e Legislação de Alimentos, Fundamentos da Epidemiologia e Estatística, Psicologia no Atendimento Nutricional, Farmacologia Básica, Nutrição Esportiva, Marketing Nutricional e, ainda, a disciplina Optativa Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão. Nos próximos itens desse documento, detalharemos como ocorrem as atividades de tutoria e acompanhamento dos alunos nessas disciplinas.

1.19 ATIVIDADES DE TUTORIA

O corpo de tutores do curso é especialmente capacitado, a partir de programas específicos, para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem, estando habilitado também para atuar com uma proposta metodológica concebida para estimular os alunos a participarem de forma mais colaborativa das aulas realizadas.

A particularidade da metodologia adotada pela IES preconiza fortemente o direcionamento do corpo de tutores, sob a supervisão do coordenador do curso, de forma que todos os papéis exercidos pelo tutor sejam orientados para excelência.

Concebeu-se um modelo de tutoria como uma etapa fundamental no acompanhamento e orientação dos alunos durante seu processo de aprendizagem dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de construção do conhecimento. Esse trabalho deve potencializar o diálogo, a troca de saberes, a produção individual e coletiva dos discentes, bem como estimular uma interação cooperativa e colaborativa entre todos os envolvidos neste processo educativo, quando se estabelecem relações de reciprocidade em que indivíduos e objetos se influenciam mutuamente.

1.19.1 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DOMÍNIO DE CONTEÚDO, DE RECURSOS E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

O tutor é o agente indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos ao curso e à instituição de ensino, pois possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo, com o objetivo de desenvolver no corpo discente a autonomia, através do desdobramento do conteúdo e da mediação pedagógica entre o conhecimento teórico, sua aplicação prática e as particularidades desse conhecimento na formação profissional no aluno.

Suas principais tarefas são a de mediar, facilitar, encaminhar e gerenciar o processo de aprendizagem, acompanhando as atividades do aluno no ambiente *web*, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, de estudo cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências apresentados.

O docente tutor possui conhecimento do conteúdo da disciplina na qual atua, do PPC, além do domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas múltiplas dimensões.

Os docentes tutores do curso possuem formação acadêmica compatível com o plano de ensino da disciplina ao qual está vinculado, além de possuírem titulação em pós-graduação, em sua maioria, em stricto sensu.

Em termos de mediação, portanto, o tutor tem o fórum como principal interface na (re)construção do conhecimento, já que se trata de um espaço concebido para promover questionamentos e provocações entre os alunos, sempre sob a égide da cooperação e da colaboração em prol da aprendizagem. Nesse sentido, portanto, a mediação no fórum é concebida a partir de questionamentos temáticos, com regras de participação, sob um viés de transversalidade em relação ao conteúdo das aulas e, também, regras de convivência na web. O tutor a distância comenta, retifica, ratifica os questionamentos temáticos a partir da postagem dos alunos.

Vale apontar também que, no fórum de discussão de cada turma, o tutor a distância atua no sentido de valorizar o conhecimento e a experiência do discente, estabelecendo assim uma postura de mediação também voltada para o respeito às individualidades de cada aluno, bem como para desenvolver as limitações e reconhecer as particularidades regionais.

Em que pese a importância da ferramenta “fórum”, a mediação multidirecional (muitos-para-muitos), também ocorre por meio de ferramentas, a saber: Comunidades, Central de Mensagens e Mural de Avisos.

Na ferramenta Comunidades, *multidirecional*, por sua vez, tutores a distância podem atuar a partir da observação ou interação do que é colocado pelos alunos relativos ao que for solicitado em uma determinada atividade, seja por uso autônomo do aluno ao usar tal ferramenta como auxiliar no processo de aprendizagem. A ferramenta permite comentários do tutor a distância aos registros do aluno, bem como permite a disponibilização pública² de tais registros para todos os alunos das turmas participantes da comunidade, estimulando, nesse caso, um emprego cooperativo da ferramenta.

Com a ferramenta Mural de Avisos, o docente tutor alinha comunicações importantes, coletivas, de modo que os alunos tomem conhecimento de temas relevantes como palestras e outras atividades inerentes à disciplina.

Em termos de facilitação, o atendimento do tutor a distância se dá preferencialmente por meio dos fóruns e central de mensagens.

O *fórum* é uma ferramenta de interação com a finalidade de promover a interlocução entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno, objetivando a construção colaborativa do conhecimento, por meio de discussões, por meio do envio e distribuição de mensagens, sobre temas e dúvidas surgidas.

A central de mensagens é um correio eletrônico interno, exclusivo ao AVA, com a finalidade de estabelecer comunicação multidirecional, direta entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno. Em virtude de ser um canal de comunicação direto, individual, ele é tratado, em termos de comunicação, como uma ferramenta de atendimento administrativo, e não de conteúdo. A orientação dos tutores a distância é a de usar tal ferramenta como um canal facilitador para atendimento ou encaminhamento de questões relacionadas a acertos de notas e/ou resultados de avaliações.

1.19.2 AVALIAÇÃO PERIÓDICA PELOS ESTUDANTES E PELA EQUIPE PEDAGÓGICA

Durante o processo regulamentar de avaliação institucional, os alunos têm a possibilidade de avaliar o desempenho de seus tutores e esses resultados são tratados pela Comissão Própria de Avaliação e encaminhados ao corpo gerencial do curso que identificará as oportunidades de melhoria existentes para que sejam elaborados Planos de Ação corretivos a essas fragilidades.

Os discentes também participam do acompanhamento dessas disciplinas por meio de reuniões com o Coordenador, registradas em ata todas as intervenções e solicitações pretendidas, tornando-se, assim, disseminadores das informações aos demais colegas. Da mesma forma em que compartilha as informações, poderá também receber demandas dos alunos e compartilhá-las em discussões em próximas reuniões. A dialogicidade com o corpo discente no planejamento, execução e tomada de decisões institucionais integra um dos principais objetivos da IES, que é viabilizar a construção de processos de aprendizagem que atendam diretamente às demandas dos estudantes.

Essas reuniões também ocorrerão entre Coordenador de Curso e representantes de turmas, visando ouvir coletivamente as sugestões de todos os grupos de discentes, além da oportunidade de tratar recortes de temas relevantes, associando-os ao momento pedagógico da turma ou curso.

1.19.3 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor a distância é um docente com formação acadêmica compatível com o Plano de Ensino da disciplina ao qual está vinculado, sendo a titulação mínima de especialista, e que possui domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente nesta modalidade de ensino.

É um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo.

O papel do tutor a distância é imprescindível para transmitir ao aluno segurança de que ele não está só em seu processo de aprendizagem. Dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de aquisição e reconstrução do conhecimento, esse docente é o orientador, instigador, aquele que vai levar os alunos ao trabalho cooperativo e colaborativo. É também aquele que potencializa o diálogo, a troca de conhecimento e oportunizando a produção coletiva dos discentes.

1.19.4 ALGUMAS PRÁTICAS CRIATIVAS E INOVADORAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS

Os cursos de nivelamento são desenvolvidos para atender e preencher possíveis lacunas na formação que antecede o ensino superior, objetivando a permanência dos alunos e a continuidade de seus estudos com qualidade. O nivelamento oportuniza aos acadêmicos uma revisão de vários conteúdos essenciais e de base para a formação superior do aluno, proporcionando, por meio de estudos e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

No acompanhamento dos alunos, muitos docentes constataam a carência de organização do pensamento, de sistematização das ideias, sobretudo na produção de

textos, com erros gramaticais e ortográficos básicos, apresentando ainda outras falhas básicas no raciocínio matemático, dentre outros.

Os cursos oferecem ferramentas aos acadêmicos que possibilitam minimizar as deficiências apontadas e, ainda, propiciam o acolhimento por parte da instituição que ao se debruçar sobre o problema, aponta soluções. Este mecanismo de nivelamento propicia um melhor aproveitamento dos cursos de graduação, desenvolvendo diferentes habilidades e competências e, conseqüentemente minimizando os níveis de evasão escolar. Além disso, se oferece aos acadêmicos condições de permanência com equidade.

Dentre os benefícios do programa, vale destacar:

- ✓ o reconhecimento das limitações individuais, especialmente daqueles que concluíram há muito o Ensino Médio;
- ✓ a função de ambientação para ingresso no ensino superior;
- ✓ o caráter de adesão voluntária, aberto a todos os alunos, sem qualquer ônus financeiro ou de progressão curricular (o programa fica disponível a todos, por toda a duração do curso);
- ✓ o sentimento de segurança por parte do aluno ao reconhecer o programa como uma ação institucional em prol da qualidade acadêmica.

O programa Imersão Aura foi desenhado para ajudar o ingresso do estudante em sua vida universitária com uma agenda de aulas exclusivas feitas especialmente para os alunos do ensino presencial. São aulas práticas exclusivas, rodas de conversa sobre os temas mais discutidos no mercado de trabalho na atualidade, reforço para ajudar com as dúvidas de português e matemática e um *workshop* específico para ajudar os alunos a montarem o seu projeto profissional de vida e carreira.



Entre seus principais objetivos, encontram-se: familiarizar o aluno com a vida acadêmica e reduzir sua ansiedade para esta nova fase, atualizá-los com os temas atuais discutidos no mercado de trabalho, lembrá-lo das operações lógico-matemáticas usadas no dia a dia e que serão indispensáveis em suas disciplinas práticas, que o português é uma língua sem mistérios e como vai ajudá-lo em sua profissão e oferecer uma agenda de aulas práticas com foco na sua empregabilidade desde o primeiro dia de aula. Além disto, são oferecidas orientações de carreira para que ele possa construir o seu projeto pessoal de vida e carreira.

Em **Atualidades**, desenvolveu-se uma série de aulas sobre os principais assuntos da atualidade que impactam na sua jornada de ensino-aprendizagem para deixar os alunos conectados com o que está acontecendo no Brasil e no mundo. As aulas são realizadas pela plataforma TEAMS com profissionais destacados no mercado de trabalho para garantir a melhor experiência de aprendizado.

No **Aprenda na prática**, ofertamos aulas práticas com destaque para os principais temas explorados na área de Saúde para que os alunos do curso possam aprender a usar várias ferramentas da Nutrição.

O programa **Empreender você** tem como principal objetivo empoderar os alunos por meio do autoconhecimento para torná-los protagonista de sua carreira, trilhando uma jornada de sucesso no mercado de trabalho.

Eles aprendem a usar as ferramentas essenciais que o ajudam na gestão de sua carreira: perfis pessoais, histórias de vida, trajetórias de carreira e como elaborar um Projeto Profissional que tenha consistência.



O programa está alinhado ao modelo de aprendizagem, que pressupõe o aluno como protagonista de sua história capaz de alavancar sua empregabilidade com o apoio e mediação pedagógica de professores e tutores.

Há também desde o início do Curso, através de disciplinas como Antropologia e Educação Alimentar e Nutricional, Ética e formação profissional em Nutrição, a oportunidade para que os alunos realizem pesquisa de campo junto à comunidade e aos profissionais nutricionistas. Isso engaja os alunos, estimula o vínculo e senso de pertencimento ao Curso.

1.20 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A pluralidade da área da Saúde requer diversidade e para isso as Ferramentas Digitais podem apoiar nossos professores para a realização de aulas mais dinâmicas e interativas.

Não há dúvida de que a transformação digital chegou às salas de aula, afinal, os alunos e professores vivem em um mundo conectado, complexo e ambíguo. O modelo de ensino AURA vem ao encontro dos novos paradigmas da sociedade, em que o mundo físico e o universo de possibilidades digitais se fundem. Ao eliminar as fronteiras da sala de aula,

integrá-la aos conteúdos disponíveis em acervos digitais, contextualizar problemas, estimular a reflexão e o aprendizado colaborativo, o AURA tem como proposta desenvolver as competências demandadas por mercados extremamente competitivos.

Tal cenário impacta, positivamente, o curso de Nutrição ao integrar os dois mundos (físico e digital), e estimular a utilização de diferentes estratégias e instrumentos em sala de aula, aproximando o ensino das práticas, dinâmicas e características do mercado onde os egressos irão atuar.

Nesse sentido, a área da Saúde, de acordo com as singularidades de cada um dos seus cursos, utiliza uma série de softwares e plataformas que auxiliam a compreensão dos conteúdos abordados em aula, como, por exemplo, AVANUTRI e Algetec.

AVANUTRI é um software de avaliação nutricional baseado nas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e outros parâmetros científicos que permitem delinear o diagnóstico e o planejamento dietético de crianças, jovens, adultos e idosos. Já Algetec é uma plataforma com laboratórios virtuais que representam, em detalhes, experimentos realizados em diversas disciplinas, como Anatomia e Bromatologia.

A utilização de novas tecnologias em diferentes tipos de negócios possibilita agilidade e assertividade, que não são mais considerados diferenciais competitivos, mas premissas que precisam ser atendidas por organizações e profissionais do Século XXI. Desenvolver prontidão tecnológica, a visão sistêmica e empreendedora, o comportamento ético e responsável nos futuros egressos torna-se tão importante quanto desenvolver a capacidade de ler e escrever em crianças.

A palavra transformar está no DNA do curso e acompanhar a velocidade dessas transformações tecnológicas torna-se um desafio adicional que só será superado com a efetiva participação de professores e alunos. Nesse sentido, adota-se, nas aulas presenciais, buscando torná-las mais significativas, algumas ferramentas digitais que garantem ao aluno participação mais efetiva no processo de ensino-aprendizagem. São elas:

Mentimeter: ferramenta digital que permite criar interações em tempo real com os alunos através de enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas. A ferramenta, e trata-se de uma grande vantagem dessa ferramenta, permite a visualização (compartilhada) das contribuições dos alunos também em tempo real.

Socrative: aplicação utilizada na elaboração de questionários (testes, quiz etc.) que permitem feedback em tempo real da aprendizagem do aluno.

Kahoot!: em formato de “game”, o Kahoot! é uma ferramenta que permite realizar questionários on-line. Os alunos possuem tempo (determinado pelo professor na configuração da disputa) para responder as questões relacionadas à disciplina. A pontuação é atribuída considerando respostas corretas e o tempo em que cada aluno levou para responder às questões.

Padlet: permite a elaboração de murais e painéis – assemelhando-se a um mural com post-its. Permite interação entre os alunos com colaborações sobre os temas tratados em sala de aula.

FunRetro: permite realização de brainstorming entre os participantes da atividade e, posteriormente, classificar as participações em grupos. Ou, ainda, realizar uma retrospectiva de atividade realizada anteriormente, possibilitando análise e feedback do trabalho realizado.

Forms: formulários que podem ser utilizados para realização de questionários, perguntas dissertativas ou pesquisa de opinião junto aos alunos. Os dados gerados ficam armazenados e podem ser exportados para outras ferramentas para posterior tratamento.

ITK Snap: aplicativo de software interativo que permite aos usuários navegar por imagens médicas tridimensionais, delinear manualmente regiões anatômicas de interesse e realizar segmentação automática de imagens.

3D Slicer: software para análise de imagens e visualização científica.

Chemsketch: programa de modelagem molecular usado para criar e modificar imagens de estruturas químicas.

Micromedex: plataforma com informações científicas da área da saúde, baseadas em evidências, sobre Gerenciamento de Medicamentos, Clínica e Toxicologia.

Chemwindow: editor de moléculas de desenho de estruturas químicas.

Pymol: software utilizado para visualizar e analisar estruturas moleculares.

Radiant Dicom: visualizador DICOM - conjunto de normas que padroniza o armazenamento de imagens médicas em formato eletrônico para imagens médicas.

ClustalW: software para alinhamento múltiplo de sequências gênicas.

Mega-alignment software: programa para elaboração de dendrogramas ou árvores filogenéticas utilizando sequências de nucleotídeos ou proteínas.

Bioedit: editor de alinhamento de sequências biológicas.

Microcosmo 3D: aplicativo que permite visualizar estruturas em escala microscópica, desde o microscópio de Robert Hooke até o átomo.

BMI 3D: aplicativo que calcula o Índice de Massa Corporal (IMC) e o exibe em modelos 3D humanos.

Além dessas ferramentas, a comunidade acadêmica possui ainda: Sala de Aula Virtual, descrita no item 1.21 desse documento, um *hotsite* para os professores, local em que se compartilha as principais informações do Modelo de Aprendizagem AURA, aplicativos para professores e alunos, detalhados a seguir:

Hotsite AURA

O *hotsite* é uma área destinada aos professores, que disponibiliza conteúdo, tutoriais em vídeo, informações, materiais de suporte e documentos com boas práticas de trabalho e dicas úteis para que a rotina acadêmica seja mais produtiva e o professor se sinta preparado para ministrar suas aulas.

O endereço eletrônico contempla: descrição e atuação da Diretoria de Ensino, atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão, a trilha mínima de formação desejável para o docente, *lives* renomadas com profissionais do mercado, agenda de treinamentos mensal, *Onboarding* para novos professores, Blog informativo com as principais notícias e um FAQ com as dúvidas dos professores sobre o modelo de aprendizagem.

O endereço eletrônico para consulta é: <https://docentes.online/>



App Docente

Para facilitar a experiência do professor e o cumprimento da rotina operacional que faz parte das atividades docentes, criou-se o App Docente.

Disponível para *download* na loja de aplicativos dos sistemas Android e Apple, o App tem os seguintes objetivos:

- ✓ facilitar o acesso ao Sistema de Informações Acadêmicas, garantindo ao docente a possibilidade de efetuar seus lançamentos acadêmicos, a qualquer hora, sem a necessidade de um computador;
- ✓ melhorar a comunicação entre docentes e alunos, permitindo o envio de mensagens à turma de forma rápida;
- ✓ alertar o professor, quando este tem pendências de lançamentos de frequência, garantindo aos alunos o efetivo acompanhamento de suas faltas;
- ✓ reduzir o tempo destinado às atividades operacionais, garantindo ao professor mais tempo para dedicar-se ao processo de ensino-aprendizagem;

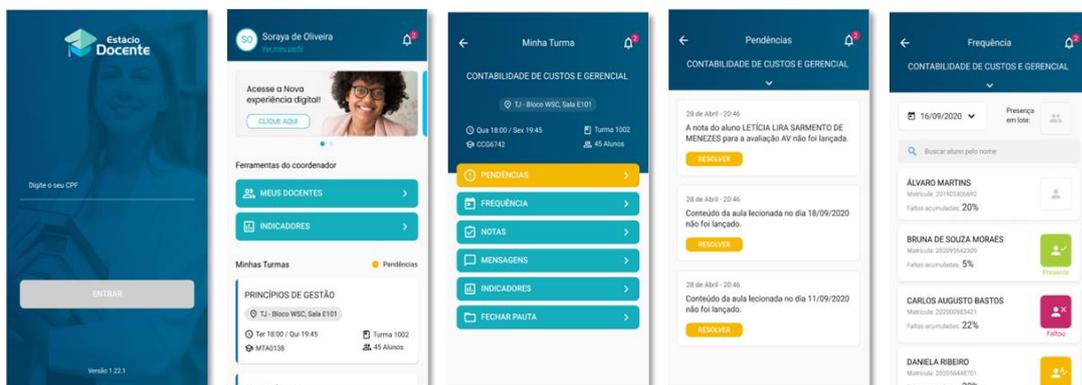
Com uma usabilidade simples, intuitiva e com funcionalidades que agilizam o acompanhamento de sua turma, o aplicativo tem ampla aceitação dos professores, além de excelente desempenho em relação às suas funcionalidades:

- ✓ Visualização de informações das turmas
- ✓ Sinalização de pendências
- ✓ Lançamento de frequência, conteúdo e nota
- ✓ Envio de mensagens entre docentes e alunos, e coordenadores e docentes
- ✓ Visualização de indicadores acadêmicos
- ✓ Fechamento de pauta
- ✓ Notificações acadêmicas

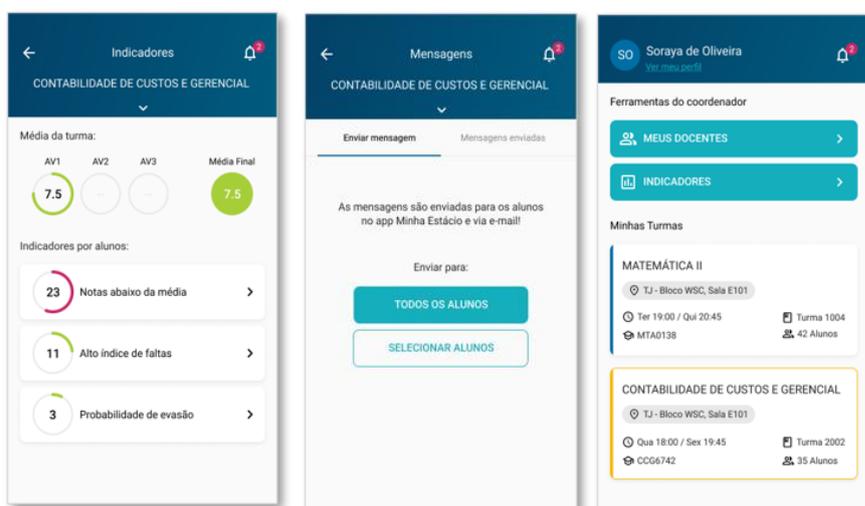
A equipe responsável pelo desenvolvimento do App Docente oferece espaço para os professores avaliarem, constantemente, por meio de pesquisas, o produto e os docentes, ainda, podem contribuir com a sugestão de novas funcionalidades a cada ciclo.

A seguir são apresentadas algumas telas do aplicativo:

Telas referentes à Gestão Acadêmica.



Telas referentes à comunicação e gestão de turmas e alunos.

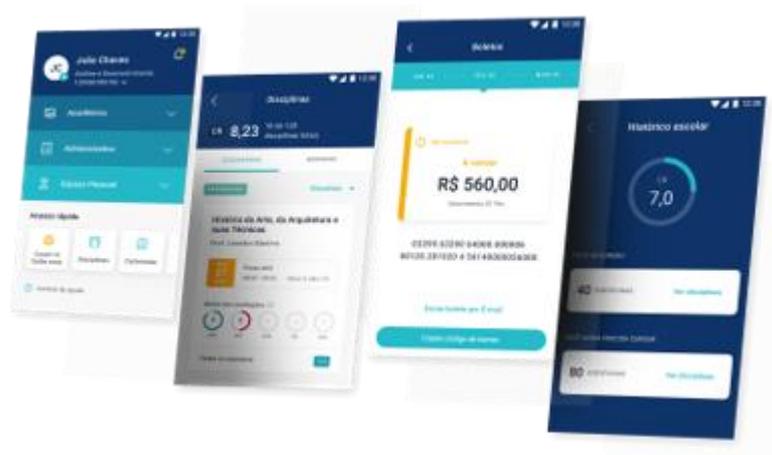


App do Aluno

O App do aluno é uma solução mobile que possibilita ao aluno realizar as principais atividades do dia a dia pelo celular, de qualquer lugar e sem depender de interação humana. O aplicativo tem como objetivo:

- ✓ facilitar o acesso às informações acadêmicas e financeiras;
- ✓ melhor comunicação entre docentes e alunos;
- ✓ manter o aluno atualizado em relação ao seu calendário acadêmico;
- ✓ solicitar atendimentos agendados e requerimentos;
- ✓ possibilitar o envio e atualização dos documentos pelo app, sem necessidade de abrir um requerimento ou ir fisicamente a uma unidade.

As telas, a seguir, apresentam algumas das principais funcionalidades do App do aluno:



Além das funções básicas, o APP também possui autosserviços para o aluno cada vez menos necessitar de uma interação com a secretaria para resolver suas necessidades. São elas:

- ✓ Minhas disciplinas
- ✓ Webaula
- ✓ Histórico Escolar
- ✓ Boleto
- ✓ Agendamento de prova
- ✓ Solicitações (Atendimento agendado e Requerimento)
- ✓ Documentos
- ✓ Carteirinha Virtual
- ✓ Dados Cadastrais
- ✓ Calendário Acadêmico
- ✓ Atividades Complementares
- ✓ Ajude melhorar sua unidade
- ✓ Acesso link Renova
- ✓ Acesso link Biblioteca virtual
- ✓ Acesso link Portal Negociação

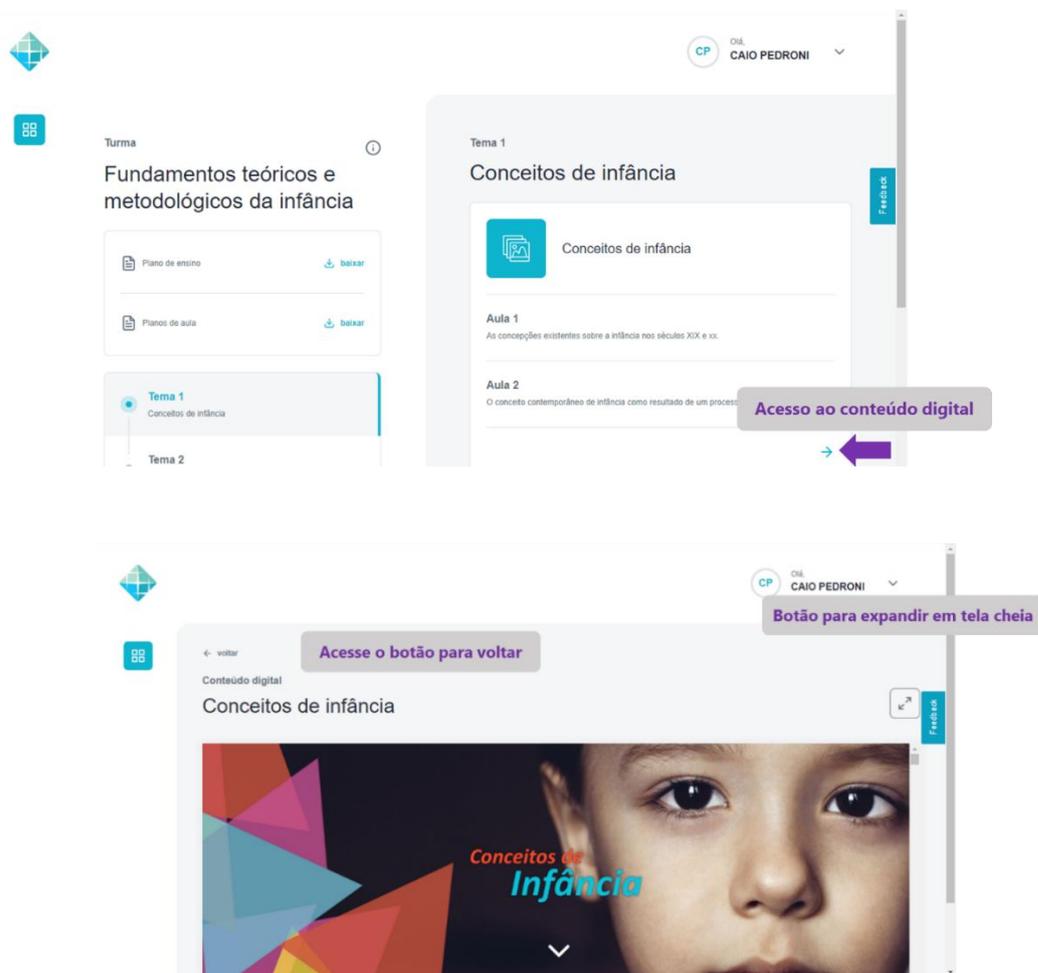
A combinação destas múltiplas tecnologias permite informação em tempo real aos alunos e professores, garante possibilidade de acesso a conhecimento, a qualquer hora e em qualquer lugar, além de valorizar a utilização de novas ferramentas de aprendizagem em sala de aula.

1.21 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Qualquer modelo de educação que pretende estar conectado com o futuro é *blended*: presencial e digital. Isto exige que os modelos mais tradicionais de ensino sejam repensados. Neste contexto, o Aura traz uma relação contínua de aprendizagem ao estabelecer uma linha de desenvolvimento interdependente entre os ambientes de aprendizagem presencial e digital. A nova geração chega à universidade e quer desenvolver suas competências de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa. Valorizam competências que serão usadas no mercado de trabalho e um aprendizado que lhes faça sentido.

A globalização e a internet criaram o conceito de “Social Learning”: aprendizado informal e baseado na troca de experiências entre as pessoas.

Nas IES, o ambiente virtual de aprendizagem formaliza este processo. Nele, os alunos têm acesso a um conteúdo digital de alta qualidade, a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência para aprender. Incentiva-se o autoaprendizado em um ambiente virtual que oferecerá aos discentes a flexibilidade que tanto buscam no desenvolvimento de suas competências.



Além disto, o conteúdo digital disponível no AVA abre espaço para inúmeras discussões que serão realizadas na aula presencial. Engajados pelo professor, os discentes são convidados a explorar os conteúdos antes da aula na plataforma para que possam participar, ativamente, da discussão e aplicação deste conteúdo durante a atividade realizada em sala e mediada pelo professor.

Isto é a inversão da sala de aula, já que o Aura reconhece que os alunos da atual geração são capazes de ter acesso preliminar a conteúdos, que podem ser disponibilizados na forma de aulas prévias, *podcasts*, vídeos, estudos de caso, para que possam ser protagonistas de sua aprendizagem na sala de aula presencial.

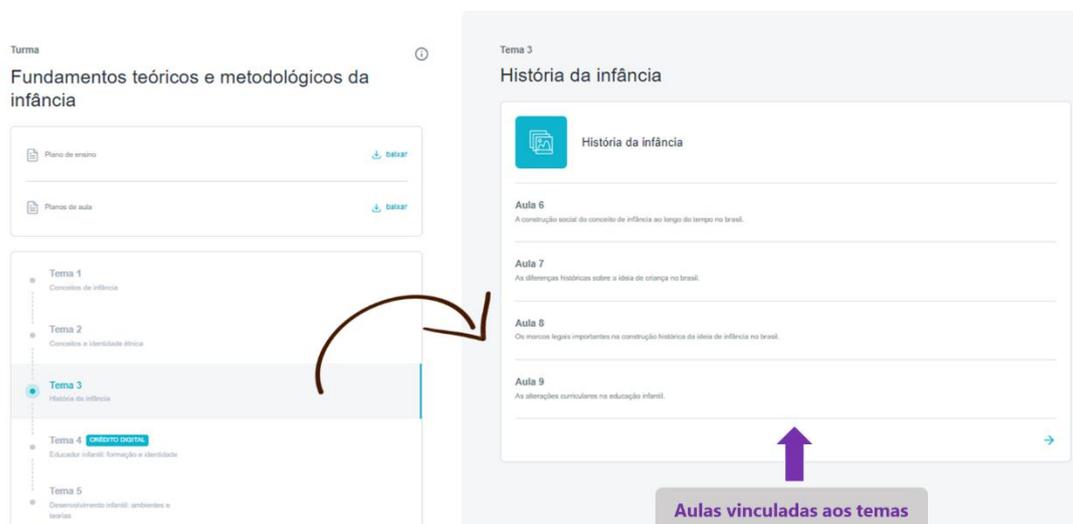
O AVA foi construído para atender às premissas de modelo de aprendizagem AURA, cujas disciplinas são desenhadas no formato de temas e permitem o desenvolvimento de competências. A ideia é convergir os novos usuários que já nascem digitais e várias gerações que aprenderam ou estão aprendendo a utilizar mais o digital para uma interface intuitiva e clean, com usabilidade fluida e design simples.

A seguir, tela de acesso às disciplinas:

The screenshot shows the 'Turmas' (Classes) page. At the top right, the user's name 'CAIO PEDRONI' is displayed with a 'CP' icon. A callout box points to this area with the text: 'Para sair, basta clicar no seu nome e na opção "SAIR"'. The main content area displays a grid of course cards. Each card includes the course name, schedule, location, and number of students. A callout box labeled 'Página inicial' points to a grid icon in the top left. Another callout box labeled 'Acesso à disciplina' points to a blue arrow icon on a course card. On the left side, there are buttons for 'FAQ' and 'Manual' with arrows pointing to their respective icons. A 'Feedback' button is visible on the right side of the course cards.

The screenshot shows the 'Fundamentos teóricos e metodológicos da infância' course details page. A callout box labeled 'Detalhes da disciplina' points to the course title. Below the title, there are sections for 'Plano de ensino' and 'Planos de aula', each with a 'baixar' (download) button. A callout box labeled 'Download' points to these buttons. Below these sections is a list of topics ('Temas'). A callout box labeled 'Temas' points to this list. A specific callout box labeled 'Veja, aqui, o crédito digital da sua disciplina' points to 'Tema 4 CRÉDITO DIGITAL'. The topics listed are: Tema 1 (Conceitos de infância), Tema 2 (Conceitos e identidade étnica), Tema 3 (História da infância), Tema 4 (Educação infantil: formação e identidade), and Tema 5 (Desenvolvimento infantil: ambientes e teorias).

No AVA, o aluno encontra diferentes elementos de aprendizagem que podem ser acessados pelo celular, computador ou tablet. Dentre as funcionalidades principais estão a trilha de aprendizagem do aluno, a comunicação com pares e professores, notificações com lembretes importantes da sua vida acadêmica e ainda dados de progresso e aproveitamento.



Mais do que as funcionalidades em si, o AVA foi desenvolvido a partir do mapeamento da jornada de alunos e professores, permitindo-lhes ser parte integrante do processo de criação. A plataforma está em constante evolução e as novas funcionalidades são planejadas com base em pesquisas com alunos e professores, bem como feedbacks recebidos durante seu uso. Essa busca contínua pela melhor experiência dos usuários é o que garante que o AVA da IES esteja na vanguarda da inovação digital no ensino superior.

Além disso, o AVA busca, sempre, novas funcionalidades que incrementem a experiência dos usuários, para que eles invistam seu tempo no que realmente importa: estudar e aprender.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) possibilitam compartilhar informações e desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise, síntese e avaliação ao estimularem o aluno a buscar e gerir a informação, assim como colaborar com os pares. Essa dinâmica faz com que o estudante seja, ao mesmo tempo, consumidor e produtor de conhecimento, em um processo de aprendizagem que o estimula a desenvolver uma conduta que favoreça o trabalho individual e coletivo.

O AVA adotado pela IES disponibiliza canais de interatividade para serem utilizados efetivamente, favorecendo o processo de aprendizagem, da construção e reconstrução do conhecimento. A colaboração e a cooperação, palavras-chave nesta concepção de educação, são valorizadas no ambiente virtual por levarem ao aprofundamento do conteúdo, à reflexão, à avaliação de diversos pontos de vista, à aplicação de conceitos e à reconstrução do conhecimento. Estão disponibilizados dispositivos de comunicação unilaterais, bidirecionais e multidirecionais (Fóruns, Central de Mensagens).

O trabalho cooperativo, igualmente, está presente na troca e na busca por um objetivo comum para a construção do saber. Acontece por meio do compartilhamento de informações e de conhecimentos entre os atores do processo. Na aprendizagem colaborativa, estimula-se a reciprocidade, a fim de que se alcance um propósito em comum. A interação é encorajada visando principalmente ao estímulo ao conhecimento compartilhado; todos podem contribuir uns com os outros, desenvolvendo suas competências e habilidades.

No ambiente virtual de aprendizagem, os meios de comunicação favorecem o ensino e a aprendizagem cooperativa. Esse trabalho pode ser feito através das comunidades virtuais, dos fóruns de tutoria, de compartilhamento de arquivos online, da publicação colaborativa entre outros mecanismos de comunicação.

Além disso, o AVA integra as interfaces relacionadas à publicação de conteúdo, através de tecnologias específicas para a hospedagem de aulas online, aulas disponibilizadas via web, biblioteca de apoio individualizada por disciplina específica, laboratórios digitais, biblioteca e biblioteca virtual utilizada pela IES, dentre outras ferramentas para armazenamento, distribuição e construção de conteúdo digital.

A IES apresenta plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço em caso de qualquer problema que afete o cotidiano e a operação da IES.

1.22 MATERIAL DIDÁTICO

1.22.1 ABRANGÊNCIA E COERÊNCIA TEÓRICA, ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

A IES disponibiliza de bibliotecas virtuais e outras fontes de consulta que abrangem as referências utilizadas nos Planos de Ensino e Planos de Aula. Os professores, quando orientam essas leituras, o fazem pensando no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e nos fundamentos filosóficos e científicos que norteiam o trabalho educativo da IES. Fazem parte do Acervo a Biblioteca Virtual (Pearson), Minha Biblioteca, Base de Dados EBSCO e os Conteúdos Digitais das disciplinas.

Biblioteca Virtual (Pearson)

A Biblioteca Virtual é um acervo virtual de livros-texto, com obras em Português e leitura total disponível pela Internet. Disponibiliza o acesso atualmente a mais de 14.000 títulos, de mais de 40 áreas do conhecimento. Apresenta parceria com várias editoras, entre elas Autêntica, Contexto, Freitas Bastos, Interciência, Intersaberes, Lexikon, Pearson, Rideel, etc.

A interface de publicação permite, além da visualização e leitura do conteúdo, o uso de diversos recursos, como marcadores de texto e página, notas, citações, cartões de estudo e seleção de livros favoritos, entre outros. Permite impressão de até 50% do conteúdo de livros com valores de fotocópia. Oferece ferramentas de acessibilidade, que possibilitam variadas adaptações para melhor visualização e leitura em voz alta.

A Biblioteca Virtual oferece acesso ilimitado e multiusuário. Pode ser acessada de qualquer computador conectado à Internet, independente do aluno estar nas dependências da Instituição, o que garante mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android). A perspectiva é que o acervo da Biblioteca Virtual continue a se expandir anualmente, através de novas parcerias estabelecidas com as editoras. O material está disponível para o professor através do “Portal do Professor” e para alunos através do “Aluno online” e no SIA – Sistema de Informações Acadêmicas.

Minha Biblioteca

Formada por 16 grandes editoras acadêmicas e 42 selos editoriais – tais como a Manole, Saraiva, Atlas, Blucher, dentre outras - a Minha Biblioteca oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela Internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, discentes e docentes tem acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: saúde, direito, ciências sociais aplicadas, entre outras.

A Minha Biblioteca conta atualmente com mais de 12.000 títulos, com acesso ilimitado e multiusuário. Oferece, além da visualização e leitura do conteúdo, o uso de variados recursos, como marcadores de texto e página, criação de notas e comentários, cartões de estudo e seleção de livros favoritos, entre outros. Disponibiliza modelos de referência bibliográfica já estruturados para trabalhos acadêmicos. Permite a impressão do conteúdo, com limite de até 2 páginas de cada vez. Dispõe de ferramentas de acessibilidade, que possibilitam diversas adaptações para visualização do conteúdo e leitura em voz alta. Garante mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android). Passa por atualizações semestrais.

Base de Dados EBSCO

A assinatura desta base de dados permite o acesso a mais de 10.000 publicações em texto completo e atende todas as áreas do conhecimento. Possui periódicos especializados, que suplementam os conteúdos administrados nas disciplinas e são disponibilizados no SIA de acordo com a assinatura de aquisição com a EBSCO Brasil Ltda. Oferece também eBooks da área da saúde e multidisciplinares.

As bases assinadas pela Cia. são: Academic Search Premier; Applied Science & Technology Source; Business Source Premier; Dentistry & Oral Sciences Source; DynaMed; Education Source; Fonte Acadêmica; Hospitality & Tourism Complete; MEDLINE Complete; Psychology and Behavioral Sciences Collection; Regional Business News; World Politics Review. E também o serviço de busca EBSCO Discovery Service. Além disso, inclui o portal DynaMed que é a fonte de informação baseada em evidências clínicas, projetada para otimizar o tempo de resposta. O conteúdo engloba milhares de temas da área da saúde.

Para a área da saúde conta também com a MEDLINE Complete, que é uma base de dados bibliográfica criada e mantida pela National Library of Medicines, que cobre os campos da enfermagem, medicina, medicina e saúde pública. Contém citações bibliográficas e resumos de autores de aproximadamente 3900 periódicos correntes da área biomédica, publicados nos Estados Unidos e em 70 outros países, cobrindo mais de 9 milhões de registros de todo o mundo desde 1966, com predominância da língua inglesa.

A EBSCO permite acesso online, simultâneo e ilimitado por IP ou acesso remoto no website da Instituição. Possui Interface única de busca em português, o EBSCOhost e tradutor automático do texto completo para o português. Possibilita salvar os artigos pesquisados, imprimir, enviar (e-mail) ou guardar na base (MyEBSCOhost – ferramenta que permite salvar pesquisas em uma conta pessoal para posterior consultas). Oferece leitor de voz, que pode ler o conteúdo HTML em voz alta para deficientes visuais. A atualização é diária e possui mais de 10.000 títulos de periódicos.

EnsineMe

A EnsineMe é a área responsável pela produção dos conteúdos digitais usados no modelo de aprendizagem Aura. A área possui uma metodologia proprietária de autoaprendizagem pautada pela tríade: tecnologia, qualidade e inovação. Os Conteúdos Digitais ficam armazenados em repositório próprio e disponibilizados aos alunos em seu ambiente virtual de aprendizagem.

As plataformas descritas oferecem acesso ilimitado e multiusuário. Possuem ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo, como: pesquisa inteligente; marcadores de páginas e texto; anotações personalizadas; impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos.

Elas podem ser acessadas de qualquer dispositivo conectado à Internet de acordo com a sua disponibilidade. Garantem mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android). A perspectiva é de que os acervos das bibliotecas virtuais

continuem a se expandir anualmente, através de novas parcerias estabelecidas com as editoras, assim como o acervo do Repositório com a inserção de novos títulos. O material fica disponível para o professor através do “Portal do Professor” e para alunos através do “Aluno on-line”, no SIA – Sistema de Informações Acadêmicas.

1.22.2 LINGUAGEM INCLUSIVA E RECURSOS INOVADORES

Uma de nossas responsabilidades da IES é criar um ambiente educacional que reconheça as suas possibilidades e suas limitações, garantindo, assim, a plena participação da turma tanto nos momentos presenciais no polo quanto na Sala de Aula Virtual.

Elenca-se, a seguir, os procedimentos mais relevantes por categoria de deficiência e/ou de problemas específicos de aprendizagem para que se adote uma linguagem inclusiva nos espaços educacionais. Em relação a:

- ✓ **Deficiência Física** (*paralisia cerebral*)
 - permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador da unidade) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;
 - disponibilizar as postagens de outros alunos na ferramenta “anotações” para o aluno com deficiência, ou outra ferramenta análoga, de modo a permitir uma organização mais acessível das informações;
 - solicitar avaliação oral presencial na IES, caso o aluno tenha muita dificuldade na escrita e/ou no manuseio do equipamento (mouse e teclado) utilizado nas avaliações;
 - permitir que, durante as aulas práticas realizadas em laboratórios, onde são utilizadas vidrarias, reagentes e altas temperaturas, o aluno, caso necessário, participe apenas como observador. Se houver necessidade de operação de instrumentos por parte do aluno, como tarefa inerente à formação, o professor da disciplina prática deverá solicitar réplicas de baixo risco (como plástico e soluções líquidas inertes, por exemplo) para que não haja prejuízo na formação do aluno;
 - solicitar possíveis adaptações no material didático para atender necessidades individuais e, conseqüente, customização da forma de entrega desses materiais, se for o caso;
- produzir o material digital com usabilidade simples de forma a facilitar a utilização de equipamentos tais como mouse e teclado, incluindo recursos como clique simples e *scroll* evitando movimentos complexos como cliques duplos ou botão direito entre outros.

- ✓ **Deficiência Visual** (*Cegueira*)
 - disponibilizar a versão em áudio para os vídeos e tele transmissões;
 - solicitar o texto compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) para o material digital disponível na Sala de Aula Virtual;
 - desenvolver material digital em HTML compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) com base nas diretrizes do W3C/WAI/WCAG/EMAG;
 - criar código semântico para interpretação do conteúdo por ferramentas de transcrição por áudio;

- permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador do campus/polo) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;
- utilizar linguagem adequada para indicar com precisão, nos campi/polos, o lugar exato, usando termos como: à sua frente, em cima etc., em vez de “ali”, “aqui”;
- viabilizar o acesso e garantir condições adequadas para o cão-guia, se for o caso;
- disponibilizar colaborador para reconhecimento físico da estrutura do campus/polo (sala de tele transmissão, laboratório etc.);
- fazer uso da avaliação oral, caso necessário;
- combinar com o aluno a melhor forma de elaboração dos instrumentos de avaliação (prova oral, prova transcrita em *braille* ou com o auxílio de um leitor).

✓ **Deficiência Visual (*Baixa Visão*)**

- solicitar mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização de aulas em vídeo;
- possibilitar, através do player utilizado a ampliação de vídeos para visualização em tela cheia além disso, o player contempla controle de velocidade de reprodução do vídeo;
- fazer uso da avaliação oral, caso necessário.

✓ **Deficiência auditiva**

- orientar todos os colaboradores e professores para evitar o impulso de se falar mais alto toda vez que se está diante de um aluno com deficiência auditiva;
- confirmar junto ao aluno as necessidades específicas em função do grau de deficiência auditiva apresentada (por exemplo, se o aluno usa aparelhos auditivos de amplificação),
- disponibilizar a versão em LIBRAS dos vídeos das aulas vinculadas ao conteúdo digital, bem como confirmar com o aluno se ele adquiriu essa língua formalmente;
- aceitar a carência de vocabulário e/ou organização sintática incomum como características das limitações de estrutura linguística desse público nos eventos em que haja necessidade de expressão escrita (mensagens, fóruns, avaliações etc.);
- estimular o aprendizado da língua portuguesa por meio de oficinas ou mentoria, principalmente na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à disciplina que está sendo ensinada e às necessidades de emprego formal da língua para a formação de nível superior;
- permitir o uso de dicionários (de termos, de sinônimos, de regência etc.) durante a realização de avaliações, exceto os dicionários de cunho enciclopédico;
- adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico em detrimento da construção sintática e dos elementos gramaticais correlatos (como regência e concordância, por exemplo);
- providenciar um colaborador do polo para eventuais dúvidas e/ou necessidades especiais.

✓ **Deficiência Mental**

- oferecer ao aluno abordagens de conteúdo de maneira mais ajustada às suas condições individuais, valendo-se, para tal fim, da biblioteca virtual, da central de mensagem da disciplina e outros recursos análogos;
- introduzir atividades complementares às previstas, de caráter formativo, para auxiliar o aluno nos processos de ensino e de aprendizagem e de nivelamento de lacunas curriculares oriundas da Educação Básica, na medida do possível;
- adaptar os critérios regulares de avaliação, caso seja necessário;
- aumentar o tempo de realização da prova para o aluno.

✓ **Dislexia** (*distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração*)

- oferecer atenção individualizada;
- permitir a realização de provas oralmente;
- aumentar o tempo de realização da prova para o aluno;
- incentivar o aluno a restaurar a confiança em si próprio, valorizando o que ele gosta e faz bem-feito;
- ressaltar os acertos, ainda que pequenos, e não enfatizar os erros;
- valorizar o esforço e o interesse do aluno;
- evitar o uso da expressão “tente se esforçar” ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento;
- falar francamente sobre suas dificuldades sem, porém, fazê-lo sentir-se incapaz, mas auxiliando-o a superá-las;
- respeitar o seu ritmo, especialmente devido aos problemas de processamento da informação e seus reflexos na linguagem;
- levar em conta as dificuldades específicas do aluno e as dificuldades da nossa língua quando corrigir atividades, exercícios ou questões discursivas;
- buscar compreender, junto ao aluno, as formas pelas quais ele possui mais facilidade para adquirir e reter informação (visual, texto, vídeo etc.), e solicitar customização de conteúdo, se for o caso, para essa finalidade;
- fornecer “dicas” específicas de como o aluno pode aprender ou estudar a sua disciplina;
- esquematizar o conteúdo das aulas, para que ele possa entender os principais conceitos da matéria através de esquemas claros e didáticos.

✓ **TDHA** (*Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade*)

- prestar atendimento individualizado a esse aluno;
- permitir avaliação oral;
- explicar o conteúdo mais de uma vez;
- permitir que a avaliação escrita seja realizada com tempo maior do que para os outros alunos;
- pedir que ele ouça a sua pergunta até o final, isto porque tem dificuldade de ouvir a pergunta toda;
- procurar entender a sua produção textual, uma vez que tem dificuldade em leitura e escrita;
- buscar meios que o levem a completar a tarefa solicitada, pois não é persistente.

Estes procedimentos recomendados fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva.

1.23 AVALIAÇÃO

1.23.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Modelo de Aprendizagem Aura é baseado na premissa de que o aluno é autônomo no seu processo de aprendizagem (PIAGET apud LEFRANÇOIS, 2008), aperfeiçoando suas competências a partir dos estímulos que lhe são apresentados durante o curso das disciplinas práticas e teóricas, permitindo a construção de soluções para os problemas que irão enfrentar em sua jornada de aprendizagem nas dimensões interdependentes em que viverão enquanto cidadãos (esfera Política), indivíduos (esfera Ética) e profissionais (esfera do Mercado e Economia). O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências tem o discente como protagonista e o docente como mediador. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Logo, o processo avaliativo possui, principalmente, cunho diagnóstico, que permite acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual dos estudantes à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

A palavra avaliação contém a palavra “valor” acrescida da palavra “ação” e, dessa forma, acabamos por reconhecer que avaliar é também atribuir valor, embora reconheçamos que valores são conteúdos culturais e esses estão sempre em movimento. Para Luckesi (2002, p. 69), “Avaliação é um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão”. Essa afirmação reforça a ideia de que, na avaliação, sempre se precisa de consenso para que sejam definidos os valores como ‘qualidade’ e o que é ‘relevante’ para alcançar essa qualidade. Por isso, a proposta de avaliação do Modelo de Ensino Aura exige compreensão da realidade; compromisso com a missão, visão e os valores da instituição; concepção do modelo de sociedade que se pretende construir; e preocupação com a formação do indivíduo em uma perspectiva emancipatória.

Por sua vez, a perspectiva emancipatória privilegia a avaliação processual, em que o docente considera o desenvolvimento do estudante ao executar as diversas tarefas realizadas, acompanhando e fazendo considerações relevantes para um processo de reconstrução e aprimoramento do saber. Para tanto, os instrumentos devem ser diversificados, contínuos e imanentes à realidade dos alunos e sua diversidade (HOFFMANN, 2000; SAUL, 2000). Dentro dessa perspectiva, o sistema avaliativo no Aura privilegia avaliações formativas e diagnósticas, competentes para analisar e avaliar o processo de aprendizagem discente, permitindo a sua autocompreensão sobre os estágios de desenvolvimento em que se encontra e a avaliação somativa focada nos resultados desse processo.

Neste sentido, o modelo utiliza como instrumentos avaliativos provas individuais e outras atividades acadêmicas realizadas de forma coletiva, privilegiando-se a interação e a conexão entre alunos e professores. Destaca-se, nesse aspecto, a isonomia dos

instrumentos avaliativos, posto que estão dispostos nos planos de ensino das disciplinas e com a possibilidade de adaptação destes à realidade da sala de aula de cada professor. Soma-se a esses instrumentos o uso da tecnologia e do material digital que cada disciplina Aura dispõe. Como indivíduo autônomo, o aluno pode construir o conhecimento a partir de sua experiência individual de aprendizagem que, por sua vez, é levada para a sala de aula por meio de metodologias ativas.

O Modelo Aura tem como premissa a cooperação, os afetos e a sociabilidade para o desenvolvimento de competências, o que inclui a atitude do aluno de querer fazer algo ligado a um propósito. Esse desenvolvimento perpassa pela dimensão afetiva, social e cooperativa. Portanto, considerando que o processo de ensino-aprendizagem tem tal dimensão central, de forma coerente, seus instrumentos avaliativos tornam efetivos os componentes afetivos, cooperativos, sociais e interacionais ao estabelecer que as atividades avaliativas terão, na AV1, até 30% de atividades em grupo e, na AV2, de 20% a 50% de acordo com a composição da disciplina e de sua proposta pedagógica.

O aluno possui, ainda, a oportunidade de realizar as avaliações substitutivas para as provas de AV1 e AV2, que é a prova de AV3, se desejar aumentar o seu coeficiente de rendimento acadêmico.

A despeito dos inúmeros métodos avaliativos possíveis de diversas ordens, entende-se que a avaliação individual deve ser cuidadosamente observada e preconizada como instrumento complementar às atividades em grupo que comporão a nota da disciplina. Optou-se, então, pela realização da prova individual como avaliação somativa e diagnóstica, vez que ela permitirá a cada aluno verificar seus pontos de atenção e ao professor elaborar estratégias para, a partir do diálogo contínuo que as metodologias ativas proporcionam, solucionar gaps de conhecimento que fazem parte do processo de aprendizado.

Nas disciplinas com carga-horária prática, a avaliação poderá ter uma Nota Final (NF). O Plano de Ensino deverá contemplar qual será o escopo das atividades e produtos entregues de forma parcial (se existir) e a entrega final. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final da NF não poderá ultrapassar o máximo de 10 (dez) pontos.

Para aprovação nos componentes curriculares presenciais, o aluno deverá, ainda:

- ✓ Obter grau igual ou maior a 4 (quatro) pontos em, pelo menos, duas das três avaliações (AV1, AV2 e AV3).
- ✓ Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.
- ✓ Obter a média aritmética igual ou superior a 6 (seis) pontos.

No caso dos componentes curriculares de Nota Final (NF), o aluno deverá:

- ✓ Atingir resultado igual ou superior a 6 (seis) pontos na sua Nota Final.
- ✓ Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

Na disciplina digital, que possui créditos digitais, a avaliação da aprendizagem dos alunos nas disciplinas ocorrerá através das provas presenciais AV e AVS, sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10 (dez). Essas avaliações somativas podem ser realizadas de forma presencial (provas) nos laboratórios de informática da própria IES, elaboradas para cada disciplina do curso em que o discente está matriculado. Para cada disciplina, o discente realiza as provas AV e/ou AVS.

A partir do momento em que o aluno conclui sua avaliação (prova), o sistema gera automaticamente uma transferência de dados para o Sistema de Informações Acadêmicas (SIA), no qual cada tutor a distância, responsável pela disciplina/turma, possui um perfil de usuário-gestor. Assim, cada tutor a distância tem acesso à avaliação dos alunos de suas turmas, podendo gerar estatísticas de aproveitamento por questão e por turma, fornecendo assim forte subsídio para adequar/aperfeiçoar o banco de questões de sua disciplina.

Caso o aluno não obtenha sucesso na realização da AV para aprovação, poderá realizar a AVS. Uma avaliação suplementar que tem por objetivo oportunizar a recuperação do aluno, após a divulgação e o feedback de sua nota na AV. Inclusive, antes de realizar a AVS o aluno poderá rever as aulas de revisão, interagir no fórum de revisão para essa etapa avaliativa, discutir com os seus colegas e tirar suas dúvidas, tanto pelo fórum de discussão quanto pela Central de Mensagens.

Como as provas de AV e AVS podem ser realizadas, presencialmente, nos laboratórios de informática, cada aluno deve agendar previamente a data, hora e local que deseja realizar sua avaliação, garantindo-se, assim, a possibilidade de escolher o horário que melhor lhe convier. Além disto, a IES pode atender todo o corpo discente de maneira individualizada.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) na AV ou na AVS. Caso o aluno realize as duas provas presenciais (AV e AVS) será considerada, para a avaliação da aprendizagem na disciplina, a maior nota obtida entre as duas provas realizadas.

As provas contemplarão em seus quesitos a diversidade de domínios cognitivos pressupostos pelo modelo de aprendizagem Aura baseado em competências. Nesse sentido, as provas contêm questões estruturadas da seguinte forma: (a) quesitos de memorização e reprodução, (b) quesitos de compreensão e interpretação, (c) quesitos de reflexão e aplicação e (d) quesitos argumentação e síntese.

Para que contemplem a diversidade e isonomia dos instrumentos avaliativos, as provas das disciplinas presenciais devem possuir quesitos objetivos e discursivos. As questões discursivas são estruturadas na forma de situação-problema. Para o Aura, uma situação-problema é uma contextualização, fática ou hipotética, cujo conteúdo está atrelado aos temas de aprendizagem e objetivos proposto no Plano de Ensino e Planos de Aulas das disciplinas. Essa situação-problema contém a articulação do saber dado pelo tema de aprendizagem com a habilidade e atitude propostos pelos objetivos. Em consonância com o modelo Aura e com a prática em sala de aula, as questões são fundamentadas em situações-problema, estudadas previamente e cuja resolução permite aferir a compreensão, em suas múltiplas acepções, do conteúdo trabalhado na disciplina. Os enunciados propostos são contextualizados, a instrução de resposta, objetiva, privilegiando a ordem gramatical direta a fim de obter assertividade e dirigir as dúvidas do discente sobre o que está sendo solicitado. Ademais, as questões são formuladas tendo como ponto de partida os objetivos estabelecidos nos Planos de Ensino e de Aula, estimulando a análise, a construção de um raciocínio lógico e a interpretação de texto.

Nesse aspecto, a situação-problema deve ser suficientemente descritiva, coerente, coesa, informativa, problematizadora, instrutiva, performativa, tangível e identificável, impulsionando o desenvolvimento das competências do aluno que, ao solucioná-la, progride na articulação das competências inerentes à disciplina. Por último, as questões discursivas deverão contemplar os domínios cognitivos da argumentação e síntese possibilitando aos discentes uma formação complexa, crítica e emancipatória à medida em

que estarão habilitados a resolver problemas concretos nas esferas interdependentes da cidadania (Política), da individualidade e alteridade (Ética) e da profissão (Saúde) que exercerão.

Não existe hierarquia, tampouco prioridade lexical entre os domínios cognitivos previstos nestas estruturas. Avaliar é um processo imanente ao contexto do desenvolvimento de competências que equilibra o estágio de desenvolvimento dos discentes, os objetivos de aprendizagem do componente curricular, atuação mediadora do docente, bem como os impactos interacionais, sociais e espaço-temporais do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, cabe ao professor mediador, orientador, considerando a jornada de seus alunos, a escolha livre e adequada situacionalmente das estruturas e formas dos quesitos objetivos acima descritos.

O Modelo Aura de Ensino-aprendizagem inova em garantir temas de aprendizagem disponibilizados digital e presencialmente, sendo parte do processo de ensino-aprendizagem a inversão da sala de aula, o estudo prévio por meio do conteúdo digital, as ferramentas digitais de aprendizagem, bem como a ubiquidade necessária a um aprendizado global e local. Por meio do Modelo Aura, o discente pode aprender com uma diversidade de instrumentos organizados com a devida qualidade acadêmica por coordenadores, curadores e professores especialistas de cada um dos campos do conhecimento. Dessa forma, respeitando a processualidade do aprendizado autônomo, a diversidade e isonomia das formas e instrumentos, a avaliação do Modelo Aura, de forma coerente, abrange o conteúdo digital (atividade assíncrona) – presencial (atividade síncrona) estruturados ao longo do processo de aprendizagem.

Há, ainda, ao final dos temas de aprendizagem questões avaliativas, de cunho diagnóstico, que devem ser realizadas pelo aluno após o estudo do conteúdo digital no ambiente virtual do aluno, cuja verificação é passível de visibilidade ao docente da disciplina.

É considerando este fundamento que o modelo avaliativo incorpora a Atividade Autônoma Aura (AAA), questões disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, alinhadas ao(s) tema(s) e tópico(s) discutidos na sala de aula presencial. Estas questões devem ser resolvidas pelos alunos após o encerramento da aula e devem ter suas respostas discutidas e debatidas pelos alunos e professores na aula seguinte, pois sua função transcende a “métrica” de quanto foi aprendido, mas, sim, permitem ao discente descobrir onde e como ele pode melhorar sua jornada de aprendizagem.

A premissa Aura preza, em um de seus pilares, a construção de um modelo que, embora estimule a autonomia intelectual, entende que esta deve ser pensada em grupo, com práticas coletivas. Se nos voltarmos para a obra piagetiana, um dos fundamentos teóricos dessa metodologia, veremos que Piaget entende que o próprio sentido de autonomia intelectual não pode ser separado do aspecto afetivo, construído por meio do acolhimento e das sociabilidades da vida acadêmica. Neste sentido, a proposta do avaliar busca integrar-se a um modelo pedagógico que forma cidadãos inovadores e não repetidores ou reprodutores de conhecimento. Para Piaget, o conhecimento não era algo dado, imutável, a ser descoberto, mas algo a ser construído, mutável, e que é produzido a partir das interações do sujeito com múltiplos ambientes. Quando este sujeito, a partir do conhecimento adquirido, altera o ambiente em que vive, o exercício de aprendizagem foi bem-sucedido pois trouxe inovação e transformação.

Ao final de cada avaliação somativa (AV1, AV2 e AV3), é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem que o docente, enquanto mediador e orientador, avalie individual e coletivamente os resultados dos seus discentes obedecendo aos seguintes

princípios: (a) transparência, informando os discentes de todas as etapas avaliativas, dos critérios de atribuição de nota, bem como dos processos de recurso e revisão; (b) diálogo, permitindo aos discentes, individual e coletivamente, a possibilidade de argumentação, reflexão, apropriação e crítica de todo o circuito de ensino-aprendizagem, bem de suas etapas avaliativas; (c) duplo grau de revisão, caso o discente sinta-se não atendido, encaminhamento ao colegiado de curso, mediante juízo de admissibilidade da coordenação de curso, para fins de formação de banca que atenda ao *peer review* de forma *blind* para dar parecer sobre o caso; (d) coerência, a devolutiva de prova deve atender à coerência, de forma que os alunos consigam ver cada uma das etapas de seu desenvolvimento.

A devolutiva de prova deve ser realizada na primeira aula após sua realização, ocasião em que os alunos poderão tomar ciência dos resultados e avaliar em conjunto com o docente suas demandas. Para estruturar a devolutiva de prova, respeitando a coerência, flexibilidade no acesso, cabe à IES, mediante seu docente apresentar a matriz de solução dos quesitos propostos enquanto instrumento de avaliação. De forma coerente, transparente, didática e inclusiva, deve ser expresso, neste documento, compromisso com o processo avaliativo.

Por último, cabe estabelecer que a avaliação somativa deverá ser uma etapa coerente com as práticas de ensino-aprendizagem proporcionada aos alunos ao longo do ciclo que culmina com as avaliações somativas. Como o Aura tem no aluno a sua centralidade, olhar para seus estágios de desenvolvimento é importante para definir quais são as melhores estratégias de ensino-aprendizagem, bem como de avaliação. Portanto, considerando a diversidade e isonomia das formas de avaliar, assim como dos instrumentos de avaliação, é importante que o processo avaliativo esteja de acordo com o trabalho desenvolvido em cooperação pelos discentes e docentes.

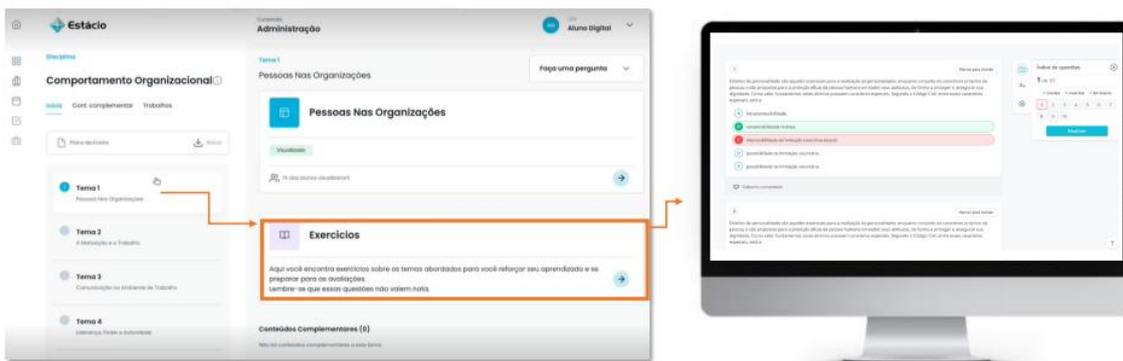
A métrica da coerência está estabelecida nos planos de ensino e de aula, nos quais os objetivos direcionam os procedimentos de ensino-aprendizagem, metodologia e atividade verificadora de aprendizagem. Dessa forma, por exemplo, se fez parte dos planos de aula algum objetivo como: “identificar”, “reconhecer”, a avaliação deverá vir diretamente proporcional a estes objetivos e, assim, sucessivamente. O Aura, modelo de ensino-aprendizagem inovador, exige a coerência entre os objetivos trabalhados (representativos dos domínios cognitivos), temas de aprendizagem e avaliação. Dessa forma, será possível que os objetivos de cada disciplina estejam de acordo com o seu desenvolvimento.

A avaliação diagnóstica e formativa do Modelo Aura de Ensino-aprendizagem baseado em competências é efetivada nos seguintes instrumentos:

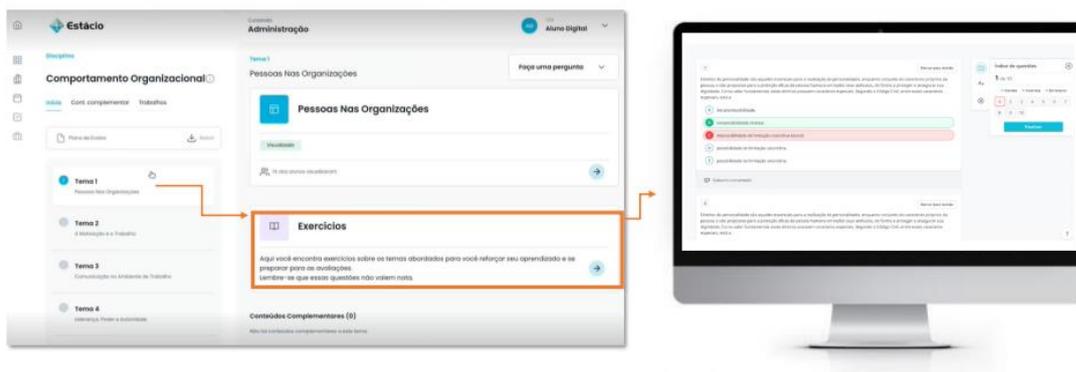
- Atividades verificadoras de aprendizagem. As atividades verificadoras de aprendizagem fazem parte da terceira etapa do procedimento de aprendizagem do Modelo Aura. Trata-se de pelo menos uma atividade interligada à situação-problema e metodologia proposta no Plano de Aula para o desenvolvimento da competência de cada aula. Após proporcionar aos alunos o engajamento, exploração, explicação, discussão e aplicação, cabe ao docente propor uma atividade que verifique a aprendizagem dos alunos, possibilitando a esses, de forma autônoma, diagnóstica e formativa, a autopercepção e compreensão do desenvolvimento realizado sob orientação do docente.
- Resolução dos Estudos de Caso: as disciplinas das diferentes áreas de conhecimento do Modelo Aura preconizam estudos de caso ligados aos objetivos e temas de aprendizagem previstos em Planos de Ensino e de Aula. A realização

orientada e medida pelo docente destas atividades junto aos alunos permite o diagnóstico do desenvolvimento das competências desses, bem como a sua formação contínua, na medida em que podem verificar sua progressão a cada aula na qual um estudo de caso é selecionado.

- **Atividade Prática Supervisionada:** no Modelo Aura de ensino-aprendizagem, faz parte dos procedimentos de ensino-aprendizagem, que não se esgota apenas no método trifásico (situação-problema/metodologia/atividade verificadora de aprendizagem), a realização de quesitos objetivos estabelecidos nos planos de aula. Tais quesitos são definidos a partir dos objetivos da aula e capazes de auferir o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no contexto adequado situacionalmente da aula como uma avaliação diagnóstica e formativa. No Plano de Aula, estão previstas no campo “Aprenda +” para que todos os alunos possam exercitar o seu aprendizado. Para que seja visível aos alunos também no ambiente virtual de aprendizagem, deve vir a expressão: “Atividade Prática Supervisionada” acompanhada da introdução, “Olá, seja bem-vindo! Sabemos que você quer aprender +, por isso, separamos duas questões bem interessantes revisando o conteúdo lecionado nesta aula. Você deve de forma autônoma resolvê-la, percebendo assim, seu aprendizado ao longo da aula”. No AVA, as questões estão presentes ao final do tema da disciplina, conforme figura abaixo:



- **Atividade Autônoma Aura – AAA.** No Modelo Aura de ensino-aprendizagem, faz parte dos procedimentos de ensino-aprendizagem, que não se esgota apenas no método trifásico (situação-problema/metodologia/atividade verificadora de aprendizagem), a realização de quesitos objetivos estabelecidos nos planos de aula. Tais quesitos são definidos a partir dos objetivos da aula e capazes de auferir o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no contexto adequado situacionalmente da aula como uma avaliação diagnóstica e formativa. No Plano de Aula, estão previstas no campo “Aprenda +” para que todos os alunos possam exercitar o seu aprendizado. Para que seja visível aos alunos também no ambiente virtual de aprendizagem, deve vir a expressão: “Atividade Autônoma Aura” acompanhada da introdução, “Olá, seja bem-vindo! Sabemos que você quer aprender +, por isso, separamos duas questões bem interessantes revisando o conteúdo lecionado nesta aula. Você deve de forma autônoma resolvê-la, percebendo assim, seu aprendizado ao longo da aula”. No AVA, as questões estão presentes ao final do tema da disciplina, conforme figura abaixo:



Avaliações somativas, muitas vezes, representam fotografias de momentos específicos dos discentes, os quais, sob condições não adequadas, podem vir a perder rendimento escolar. Logo, o modelo Aura possibilita novas oportunidades para que o discente possa desenvolver as competências imanentes à disciplina. Por isso, como parte do seu Sistema de Avaliação, a IES possui programas de reforço e recuperação de rendimento em avaliação somativa, são eles:

- Avaliando o aprendizado. O Avaliando o Aprendizado é um projeto que consiste na aplicação de exercícios (simulados) on-line para alunos das disciplinas presenciais. O programa está estruturado em quatro ciclos que ocorrem ao longo do semestre letivo. O aluno participante pode estudar e se preparar para as avaliações da disciplina por meio de itens que integram um banco de questões construído coletivamente por vários professores do curso e obter até 2 (dois) pontos extras nas suas provas: 1 ponto na AV1 e 1 ponto na AV2.
- Nova chance. Trata-se de um programa de reforço acadêmico que oferece uma nova oportunidade ao aluno com nota menor do que 4,0 (quatro) na avaliação de estudar o conteúdo da disciplina e realizar uma nova avaliação, elaborada pelo seu professor.

1.23.2 GESTÃO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso.

O processo de avaliação deve ser o apoio da proposta institucional, desenvolvida pela IES, buscando atender a uma tripla exigência contemporânea:

- ✓ Ser um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- ✓ Ser uma ferramenta para o planejamento e para a gestão universitária;
- ✓ Ser um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Isso significa acompanhar metodicamente as ações, a fim de verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas. É este contraponto entre o pretendido e o realizado que dá sentido à avaliação. É com base nesse

referencial que a IES elabora seu Projeto de Autoavaliação Institucional, ferramenta esta que, aliada ao PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional, constitui-se no alicerce que fundamenta a sua gestão, na medida em que serve como:

- ✓ indicador de eficácia da configuração institucional adotada;
- ✓ balizadora nas declarações da missão da IES;
- ✓ análise da relação contida entre a concepção de educação superior e a prática efetiva do cotidiano.

A autoavaliação institucional tem como objetivo geral desenvolver e conciliar o Programa de Autoavaliação Institucional como uma mediação capaz de fornecer subsídios, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para o autoconhecimento institucional e o aprimoramento da qualidade da gestão, do ensino de Graduação e de Pós-graduação e das atividades de Pesquisa e Extensão.

São objetivos específicos deste processo:

- ✓ Desenvolver a “cultura da avaliação”, despertando a comunidade acadêmica para a necessidade da autocrítica e revisão das ações projetadas;
- ✓ Diagnosticar as tarefas acadêmicas nas dimensões Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ✓ Fundamentar e viabilizar a política de gestão da IES;
- ✓ Identificar as fragilidades e as potencialidades da IES nas dez dimensões previstas em lei;
- ✓ Identificar mudanças necessárias e implantá-las, contribuindo para a reformulação do Projeto Institucional;
- ✓ Fortalecer o compromisso social da Instituição;
- ✓ Colaborar para a transparência da Instituição como um todo, em seus diversos níveis.

O Processo de Autoavaliação na IES conta com a Comissão Própria de Avaliação – CPA designada para planejar, organizar, refletir e cuidar dos interesses de toda a comunidade pelo Processo e para garantir a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica interna e externa, com o apoio da Gestão da IES e de sua Mantenedora. Constituída no âmbito da IES, a CPA é responsável pela condução dos processos de avaliação internos e pela sistematização e prestações das informações solicitadas pelo INEP.

A composição de forma equilibrada da CPA visa assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma com relação aos Conselhos Superiores e demais órgãos da IES. A CPA é composta por membros eleitos por seus pares e nomeados através de Portaria da Direção da IES: representantes do Corpo Docente; representantes do Corpo Técnico-administrativo; representantes do Corpo Discente e representantes da Sociedade Civil.

A Comissão Própria de avaliação – CPA é constituída atualmente pelos seguintes representantes dos segmentos da Instituição:

- ✓ Joseane Almeida Santos Nobre – Presidente da CPA;
- ✓ Fabiola Gaio Caruso - representante do corpo docente;
- ✓ Bianca Rodrigues de Souza - representante do corpo discente;
- ✓ Dara Maria V. Q. Calandriello - representante do corpo técnico-administrativo;

- ✓ Acyrton Pereira Júnior - representante da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a IES.

Destes, um membro é eleito, pelos seus pares, como Coordenador da Comissão. Essa composição equilibrada possibilita que as visões e percepções dos diferentes segmentos representados na Comissão sejam contempladas no diagnóstico e análise das práticas da IES.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, de acordo com a Legislação vigente, possui Regulamento próprio, apresentado ao Conselho Universitário (CONSUNI) e autonomia em relação aos Órgãos Colegiados e demais órgãos existentes na IES, para executar suas atividades.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo auto avaliativo. A CPA tem como objetivos: planejar, organizar, sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à importância da participação de todos no processo e fornecer assessoramento aos diferentes setores da Instituição.

Compete à CPA da IES:

- ✓ Elaborar e implementar o Projeto de Avaliação Interna da IES, considerando as metas definidas no PDI;
- ✓ Conduzir, coordenar e articular o processo interno de avaliação da Instituição (autoavaliação);
- ✓ Sistematizar e disponibilizar as informações por ela geradas, bem como prestar as informações solicitadas pelo INEP, com base no art. 11 da Lei nº 10.861/2004;
- ✓ Constituir subcomissões de avaliação;
- ✓ Elaborar e analisar relatórios e pareceres avaliativos e encaminhar às instâncias competentes;
- ✓ Desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- ✓ Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional;
- ✓ Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do SINAES;
- ✓ Participar, com a presença de todos os seus integrantes, das reuniões com os avaliadores externos quando do credenciamento da IES, apresentando o Projeto de Autoavaliação a ser implementado pela IES.
- ✓ Participar, com a presença de todos os seus integrantes, de reuniões com os avaliadores externos quando da avaliação de cursos, seja para autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento ou quando do credenciamento da IES, disponibilizando informações resultantes do processo de avaliação interna da IES.
- ✓ Divulgar os resultados obtidos nas Avaliações Internas e Externas, incluindo o ENADE, das potencialidades e fragilidades apontadas, para que ações sejam fomentadas com vistas à regularização dos procedimentos para atender às demandas oriundas da avaliação.
- ✓ Atuar em articulação com a Ouvidoria, de forma a sincronizar procedimentos, ações e controles no âmbito dos processos avaliativos institucionais.

Desta forma, atendendo às diretrizes do SINAES – Sistema de Avaliação do Ensino Superior – e atenta à dinâmica interna da Instituição, a Comissão Própria de Avaliação - CPA, ao longo do processo avaliativo, deve refletir sobre novos objetivos e se manter vigilante no acompanhamento das demandas e metas a serem alcançadas, definidas nas ações de melhoria propostas.

A avaliação interna, componente da autoavaliação institucional da IES, ocorre semestralmente por meio de:

- ✓ Aplicação de **questionários eletrônicos** disponibilizados no **Sistema de Informações Acadêmicas – SIA₂** que avaliam as dimensões que dizem respeito à IES, aos cursos e às disciplinas. Os questionários são respondidos pelos Alunos, Docentes, Coordenadores e Corpo Técnico-administrativo.
- ✓ Coleta de dados qualitativos, por meio de reuniões com os setores (Gestão, Acadêmico, Financeiro, Biblioteca, Secretaria etc.), o que ocorre no transcurso do ano letivo, e que busca informações sobre as ações desenvolvidas, a fim de confrontá-las com o que está previsto no PDI.
- ✓ Levantamento do **Índice de Satisfação do Aluno (ISA)** com relação aos professores e à IES, através do processo de Avaliação Interna - o cálculo do ISA é constituído pela média simples dos dois eixos: média obtida pelos professores da IES (MP) e média obtida pela instituição/campus (MC). Portanto, $ISA = (MP + MC) / 2$.
- ✓ **Pesquisa de Clima Organizacional** - levantamento do grau de satisfação e motivação do corpo social da IES. Com o resultado dessa Pesquisa, é possível traçar ações de desenvolvimento tanto para a IES quanto para os funcionários. Os benefícios que podem ser obtidos são: aumento da produtividade; redução da rotatividade e melhoria no ambiente de trabalho.
- ✓ **Questionário para o Corpo Técnico Administrativo** - questionário específico para o Corpo Técnico-administrativo, aplicado, anualmente, a partir de 2016. Ressalta-se que esse segmento da IES já participava da avaliação Institucional, através da Pesquisa de Clima Organizacional. À essa Pesquisa, somou-se o referido questionário específico.
- ✓ **NPS – Net Promoter Score** - métrica que serve para mensurar a satisfação e a fidelidade de um cliente com qualquer empresa, marca, produto ou serviço.

A CPA atua como articuladora desse processo, planejando e organizando as atividades de avaliação, de acordo com as diretrizes do SINAES, tornando o sistema de autoavaliação um instrumento internalizado e aceito pela comunidade, através de um trabalho de sensibilização pela sua relevância, e uma fonte de informações capaz de levar a IES a refletir sobre si mesma e tomar as ações corretivas que entender necessárias.

Os resultados das pesquisas, além de divulgados à comunidade acadêmica, são sistematizados no Relatório de Autoavaliação Institucional Anual que contém, além dos resultados, análises críticas dos 05 Eixos/10 Dimensões do SINAES, em consonância com o que prescreve o presente PDI da IES, bem como sugestões de melhoria, com o intuito de que possam contribuir para o realinhamento do PDI. O Relatório Anual, construído pela CPA, traça um desenho de qualidade de ensino e serviços ofertados pela IES.

A CPA, ao finalizar os relatórios originados dos instrumentos aplicados internamente e dos relatórios de avaliações externas, apresentará aos gestores os resultados consolidados, a base do (re)planejamento das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas e ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como

a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. As informações divulgadas para Coordenadores de Cursos e gestores devem permitir uma reflexão sobre a realidade encontrada e definir estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades. Portanto, a IES entende que os resultados avaliativos são ferramentas gerenciais para seu planejamento e sua evolução.

O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica, com uma composição equilibrada (a composição não privilegia a maioria absoluta de um deles), com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente.

O processo de avaliação institucional da IES conta com o compromisso e apoio dos órgãos executivos da IES e a participação de sua comunidade acadêmica, técnico-administrativa e representantes da sociedade civil organizada, na Comissão Própria de Avaliação, objetivando a sua efetiva implementação. Essa participação ocorre em todas as etapas do processo avaliativo, ou seja, desde seu planejamento, sensibilização e operacionalização, até o conhecimento dos resultados e melhorias.

Todo esse processo é articulado, planejado e organizado pela CPA, de acordo com as diretrizes do SINAES. A divulgação das informações, o compartilhamento de experiências e a prestação de contas constituem, na verdade, as formas de legitimar a participação da comunidade acadêmica sendo, por isso, consideradas pela IES como princípio prioritário nos processos de avaliação.

A comunidade acadêmica participa efetivamente do processo de autoavaliação através da aplicação de QUESTIONÁRIOS ELETRÔNICOS disponibilizados no SISTEMA DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS – SIA, que avaliam as dimensões que dizem respeito à IES, aos cursos e às disciplinas. Os questionários são respondidos pelos Alunos, Docentes, Coordenadores e Corpo Técnico-administrativo.

Com o objetivo de aprimorar o seu processo avaliativo, a IES implantou questionário específico para o Corpo Técnico-administrativo, aplicado, anualmente. Ressalta-se que esse segmento da IES já participava da avaliação Institucional, através da Pesquisa de Clima Organizacional. À essa Pesquisa, somou-se o referido questionário específico.

A implantação do processo de autoavaliação na IES ocorre simultaneamente ao desenvolvimento do PDI, ao desenvolvimento dos PPC, ao Programa de Avaliação Acadêmica e à realidade dos cursos, constatadas pelas informações provenientes das avaliações externas. Os relatos da Ouvidoria também contribuem para compor o diagnóstico institucional.

Os resultados da avaliação permitem a oportunidade de reflexão crítica e propositiva, detecção de limitações e fragilidades, proporcionando, assim, que ações dinâmicas sejam fomentadas para o desenvolvimento institucional.

Os resultados analíticos, em nível adequado de detalhes, das avaliações internas e externas, são amplamente divulgados e apropriados e utilizados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Como fase importante e inerente ao processo de melhoria, a CPA da IES realiza a análise dos dados da autoavaliação institucional. Essa análise é estratificada nas perspectivas institucionais, por curso, bem como na percepção do docente e discente. Ao finalizar os relatórios com dados originados dos instrumentos aplicados internamente (questionários eletrônicos, resultados do ISA e da Pesquisa de Clima Organizacional e relatos da Ouvidoria) e dos relatórios de avaliações externas, a CPA apresenta aos gestores

os resultados consolidados, propondo ações de melhoria e participando diretamente da elaboração das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas, incluindo o ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. Quando as informações são divulgadas para os Coordenadores de Cursos e para os Gestores, é feita uma reflexão com os docentes (pelos Coordenadores) e com os demais colaboradores (pelos Gestores) sobre a realidade encontrada e, então, definem-se estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades.

A CPA elabora pareceres sobre os resultados avaliativos relacionados às 10 dimensões /5 Eixos do SINAES e, com base neles, propõe recomendações sobre a necessidade de melhorias para todos os setores da IES, a partir do levantamento das fragilidades e das potencialidades institucionais. As oportunidades de melhorias e os pontos fortes identificados no processo de avaliação contribuem para a definição das estratégias da IES (diagnóstico interno). Os resultados avaliativos contribuem para a avaliação do desempenho das estratégias e iniciativas implantadas no ciclo anterior, direcionando a revisão estratégica ou a manutenção das estratégias desenvolvidas. Em função da avaliação, novas estratégias e iniciativas podem ser definidas para superar as fragilidades identificadas no processo de autoavaliação. A CPA, a cada ciclo de autoavaliação, elabora documentação com informações relacionadas a esse processo (resultados das pesquisas, ENADE, pontos fortes e fragilidades e evolução dos indicadores institucionais) e os apresenta à comunidade acadêmica. Os Coordenadores, com respectivos docentes e discentes, reavaliam e redefinem junto com os Gestores da IES, as estratégias e planos de ação dos cursos e da IES. A CPA acompanha os trabalhos dos Cursos e da IES como um todo para verificar a implantação das melhorias sugeridas e dos planos de ação, no sentido de efetivar e garantir os compromissos da Instituição para com a sociedade. _

Os relatórios emitidos são enviados aos gestores, para análise e elaboração de Planos de Ação em prol da reversão de quadros, quanto às fragilidades detectadas, e manutenção e/ou aprimoramento dos itens identificados como potencialidades. Relatórios próprios são também enviados aos Coordenadores dos Cursos e NDE.

A CPA analisa os dados quantitativos e efetua análise qualitativa das manifestações dos alunos, dos professores e dos colaboradores administrativos.

Os resultados avaliativos, envolvendo alunos e professores em cada disciplina dos cursos ofertados e colaboradores administrativos, nas avaliações institucionais, são apresentados e debatidos nas reuniões de Colegiado de cada Curso e pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante, finalizando em discussão nos Colegiados Superiores da IES.

Com os dados tabulados e analisados estatisticamente, os representantes da CPA convocam reuniões setoriais, em formato de grupos focais, de forma que as respostas produzidas pelos instrumentos de investigação possam ser apreciadas, analisadas e discutidas com cada participante do processo. A comunidade acadêmica toma conhecimento dos resultados por meio de relatórios produzidos e postados nos principais murais da IES.

Adicionalmente, a CPA disponibiliza uma cópia do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional aos gestores, bem como na Biblioteca e na Sala dos Professores e ainda o resumo do Documento, no site da IES, em atendimento à legislação. Também, as

informações são apresentadas, pela CPA, nas reuniões para gestores, coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas.

Os Relatórios de Autoavaliação Institucional da IES, considerando os relatórios parciais e finais, são elaborados pela CPA e postados anualmente no sistema e-MEC, no prazo previsto pela legislação vigente, apresentando os resultados da Autoavaliação Institucional realizada, com base nas avaliações internas e externas. Possuem relação entre si, impactam o processo de gestão da IES e são base para a promoção de mudanças inovadoras.

O processo de autoavaliação tem como objetivo identificar as fragilidades e pontos fortes relacionados às práticas e ao desempenho da IES. Esse diagnóstico é importante instrumento para a tomada de decisões da IES e deve estar retratado nos referidos Relatórios, impactando o processo de gestão da Instituição.

Os Relatórios são referências para a configuração e acompanhamento do PDI da Instituição. A autoavaliação da IES deve estar consolidada nos Relatórios de Autoavaliação Institucional, que têm por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

O acompanhamento dos resultados avaliativos, de forma permanente, demonstra a preocupação da IES na perspectiva de seu aprimoramento. O trabalho desenvolvido pela CPA, a cada ciclo avaliativo, fará com que a avaliação seja mais fortalecida, sendo percebida por todos da comunidade acadêmica como um processo indispensável para o autoconhecimento, sendo fundamental para a visualização de fragilidades e potencialidades, com vistas a manter ou alterar rotas. A utilização dos resultados de forma progressiva ao longo dos momentos avaliativos deve promover significativos avanços para a IES, que podem ser vislumbrados pelos níveis de satisfação progressivos.

Os Relatórios são elaborados pela CPA, a partir de um processo de reflexão sobre os dados coletados nas pesquisas junto à comunidade acadêmica, os resultados das avaliações externas e os documentos oficiais da IES. No caso dos questionários respondidos nas pesquisas internas, avalia-se a pertinência das respostas, já que essas pesquisas representam a “percepção” da comunidade acadêmica sobre a realidade da IES. Para tanto, os resultados das pesquisas são confrontados pela CPA com informações dos documentos da IES (PDI e PPI) e relatórios emitidos pelo MEC (ENADE e Avaliações Externas). Assim, assegura-se que as informações obtidas reflitam a realidade da IES.

Conforme já assinalado, um resumo do Relatório com as principais informações é disponibilizado no site da CPA. Uma cópia na íntegra do Relatório também é encaminhada pela CPA à Gestão da IES (coordenadores, docentes e colaboradores), à Sala dos Professores e Biblioteca da IES, de forma a assegurar o acesso aos resultados da autoavaliação por todas as partes interessadas na avaliação institucional da IES.

Por fim, a Instituição entende que a avaliação Institucional contribui para as transformações das práticas acadêmico-administrativas e ferramenta avaliativa que auxilia na aquisição de informações capazes de favorecer a definição de estratégias, de ações e de programas visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem, a efetividade institucional e a prestação de contas à sociedade.

1.24 NÚMERO DE VAGAS: 120

1.24.1 FUNDAMENTAÇÃO: ESTUDO E PESQUISA

A Instituição, através da Extensão, aplica os conhecimentos adquiridos a partir do ensino e da pesquisa, transferindo-os para a sociedade na medida de suas necessidades. A apreensão das demandas e das necessidades da sociedade é que irá orientar a produção e o desenvolvimento de novas atividades. Esse processo recíproco é importante à medida que caracteriza uma relação dinâmica entre a IES e o seu meio social. A Extensão está presente na graduação por meio da realização das atividades complementares, institucionalmente definidas para os cursos, caracterizando-se como o estímulo inicial à descoberta da extensão por parte do discente, bem como em programas institucionais, desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes, como os de monitoria e os resultantes de projetos desenvolvidos em parcerias.

As políticas de extensão da IES se assentam na percepção de que as ações nessa área não se caracterizam apenas como instrumento de integração e fortalecimento do ensino, mas também como modo de vivência do aluno com a realidade social.

Para assegurar uma maior participação discente, além de promover ações internas, a IES prioriza a participação em projetos de natureza cultural, científica e o atendimento direto à comunidade ou valendo-se de instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

O programa de Monitoria tem como objetivo proporcionar ao educando oportunidade de vivenciar o exercício do magistério, na expectativa de poder influenciá-lo na escolha por essa profissão, à medida que, no papel de monitor, desempenha as funções de ensino, pesquisa e extensão.

O monitor terá papel fundamental no apoio aos discentes, nas suas dificuldades e aprofundamento dos saberes, pois participa da elaboração dos planos de trabalho com o professor responsável, auxilia o professor na realização de trabalhos e experimentos, estando apto a auxiliar os discentes, orientando e esclarecendo dúvidas em atividades de classe, campo, laboratório e demais atividades propostas pelo docente. A Monitoria, com regulamento específico, constitui-se no conjunto de atividades relacionadas à prática da docência, visando ao aperfeiçoamento didático-pedagógico do aluno, por meio do acompanhamento do professor da disciplina, para a qual o acadêmico foi selecionado. Nesse sentido, a Monitoria é uma oportunidade de crescimento acadêmico, pessoal e intelectual para o acadêmico, além de proporcionar o aprofundamento do conhecimento específico em determinadas disciplinas.

São atribuições do monitor de disciplina:

- Cumprir carga horária prevista no termo de compromisso;
- Acompanhar junto ao professor orientador a elaboração e execução do plano pedagógico da disciplina;
- Auxiliar o professor na orientação dos alunos, esclarecendo dúvidas e/ou realizando exercícios, tanto em teoria como em laboratório;
- Elaborar e apresentar, sob orientação do professor, trabalhos em eventos;
- Participar de cursos e eventos que sejam pertinentes à atividade de monitoria promovidos pelo UniMetrocamp;
- Participar das reuniões de avaliação estabelecidas pelo Programa;
- Permanecer em laboratório durante atividades práticas de monitoria.

É vedado ao monitor substituir o docente, em qualquer hipótese, em aulas teóricas ou práticas e desempenhar atividades administrativas.

Internamente, no caminho de aproximar teoria e prática e, ao mesmo tempo, prestar serviços à sociedade a partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, os alunos são incentivados a participar de empresas juniores, sediadas na própria instituição e criadas e dirigidas por estudantes.

Em paralelo, são oferecidos Cursos de Extensão em diversas áreas, sobre temas e assuntos de interesse da comunidade, abertos à participação de universitários de quaisquer instituições, e cursos livres, abertos à participação de todos.

Além disso, docentes e discentes apresentam palestras em escolas de Ensino Médio da região sobre mercado de trabalho, como forma de oferecer subsídios para que os adolescentes possam definir seu futuro profissional.

Atividades de pesquisa

No UniMetrocamp Wyden, o aluno é incentivado ao trabalho de pesquisa e à investigação científica desde o início do curso, por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos coordenados por docentes, pela promoção de eventos e o apoio à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, pelo intercâmbio com instituições congêneres, nacionais ou internacionais e por outros meios ao seu alcance.

A participação em projetos de iniciação científica e de extensão tem um importante papel na formação do aluno, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia a dia.

A política de pesquisa do UniMetrocamp se assenta na percepção de que a investigação científica e a pesquisa se caracterizam como instrumentos de integração com a pós-graduação e fortalecimento do ensino e para a divulgação e a renovação do conhecimento. Daí o apoio constante à apresentação da produção científica e seus resultados por alunos e professores em eventos científicos e à publicação em periódicos.

2.1. ADEQUAÇÃO: CORPO DOCENTE (E TUTORIA) E CONDIÇÕES FÍSICA

2.1.1 ESTRUTURAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – TITULAÇÃO E REGIME

DE TRABALHO

O corpo docente do Curso de Nutrição é constituído por doutores e mestres com larga experiência de mercado, o que garante aos estudantes uma formação de excelência, interdisciplinar e que integra teoria e prática. Os docentes do curso são contratados pelo regime de tempo integral, regime de tempo parcial ou pelo regime de trabalho horista.

Em consonância com a Portaria Normativa MEC no. 40, de 12 de dezembro de 2007, a IES adota os seguintes critérios para enquadramento dos docentes, a fim de caracterização do regime de trabalho:

- Tempo integral: docente contratado com 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;

- Tempo parcial: docente contratado atuando com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;

- Horista: docente contratado pela Instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadre nos outros regimes de trabalho anteriormente definidos.

2.1.2 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE

As ações de capacitação estão presentes e são permanentemente valorizadas no cotidiano dos docentes, seja no contexto institucional, seja fora dele.

Essas ações têm como objetivos:

- estimular a contínua qualificação do corpo docente do UNIMETROCAMP | WYDEN

- fortalecer os vínculos entre os professores da unidade na qual têm suas aulas atribuídas e os professores das outras unidades;

- estimular a participação de docentes em congressos, simpósios, seminários e encontros de pesquisa, bem como produção bibliográfica, técnica e artístico-cultural;

- garantir ao corpo discente do UNIMETROCAMP|WYDEN um corpo docente qualificado para atender as exigências da legislação em vigor e dos padrões de qualidade requeridos.

A formação continuada vem em auxílio do professor em seu esforço permanente de reflexão diária e da troca com os seus pares. Vem auxiliá-lo no sentido de construir os meios pedagógicos indispensáveis para dar concretude à prática docente, afinal, os professores querem que seus alunos se interessem por suas aulas, querem ter maior clareza sobre o que ensinar, fundamentar-se teoricamente e, por fim, ser um professor melhor.

1.25 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

Com foco na atenção à saúde, o aluno do curso de Nutrição da IES é inserido de forma integrada e contínua na promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde em interface com a educação permanente, possibilitando diferentes cenários de prática profissional, considerando pressupostos clínicos e epidemiológicos, com a identificação das necessidades individuais e coletivas desde o início acadêmico.

O curso de Nutrição da IES realiza uma integração com o Sistema Único de Saúde desde o ciclo comum. A integração do curso com o sistema de saúde ocorre por meio de disciplinas teóricas, nas quais os alunos adquirem conhecimento sobre o SUS nas disciplinas de POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE, ÉTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM NUTRIÇÃO e SAÚDE COLETIVA, bem como através de Atividades Acadêmicas Complementares (AACs), que fazem a ponte entre o conhecimento teórico e prático, através de oficinas, jornadas, palestras, visitas técnicas voltadas para o Sistema Público de Saúde, e das atividades práticas de estágio supervisionado, as quais permitem a integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS, por meio de convênios firmados com clínicas, hospitais, entre outros.

Ademais, durante as atividades do curso, a interação com os usuários no sistema de saúde local, perpassam por aulas práticas e projetos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, variando de acordo com o ambiente no qual o discente está inserido. Durante estas atividades, o discente reflete sobre a importância e a capacidade de atuação do

profissional Nutricionista na Saúde Pública, onde a prática e a vivência nas equipes de saúde são indispensáveis para a aquisição de experiências e vivências na área comunitária.

1.26 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As atividades práticas desenvolvidas na estrutura curricular do curso de Graduação em Nutrição da IES, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 5, de 07 de novembro de 2001, permeiam toda a formação do nutricionista e visam integrar o conhecimento teórico – prático. Tais atividades estimulam o intercâmbio entre ensino-serviço-comunidade, contribuindo para as ações de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, prezando pelo respeito, valorização e melhoria da qualidade de vida das pessoas, considerando as circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas.

As práticas de ensino-serviço-comunidade do Curso de Bacharelado em Nutrição da IES incluem visitas técnicas em instituições de pesquisa, unidades de alimentação e nutrição e hospitais. Além disso, através dos pilares pesquisa-ensino-extensão os alunos são expostos à prática interdisciplinar, sendo estimulados ao pensamento crítico e reflexivo, ao aprofundamento do conhecimento teórico e à educação permanente.

Outra forma de desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural do aluno é oferecendo a possibilidade de problematizar a realidade através dos estágios supervisionados obrigatórios que funcionam como uma interface entre atividade acadêmica e profissional, além de estimular à atuação em equipes multiprofissionais. Os estágios supervisionados podem ocorrer em diferentes ambientes, que permeiam os níveis de atenção à saúde, incluindo hospitais públicos ou privados, UBS's, unidades de alimentação e nutrição conveniados com a IES, entre outros. Tais atividades de estágio desenvolvidas pelos discentes ocorrem com supervisão e acompanhamento de um profissional nutricionista.

No curso de graduação em Nutrição da IES as atividades práticas ocorrem conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Nutrição, com a finalidade de obter egressos formados com uma formação humanista, generalista, exercendo sua profissão de forma articulada ao contexto social, com todo rigor científico e intelectual.

2.1.3 NÚCLEO DOCENTE – NDE

O Ministério da Educação, por meio do artigo 3º, inciso II, da Portaria nº 147/2007, instituiu que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é “responsável pela formulação do Projeto Pedagógico dos Cursos, sua implementação e desenvolvimento”.

A Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

O NDE é um órgão composto por um grupo de docentes que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de acordo com a legislação vigente.

Seus membros participam ativamente deste processo e do acompanhamento dos resultados acadêmicos de alunos, professores e do desempenho do próprio curso que se

tornam informações importantes para a definição de novas estratégias e ações com foco na melhoria contínua.

Os professores que integrarão o NDE serão responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do curso e pelo seu desenvolvimento, estando vinculados às suas atividades essenciais, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, e atualização do próprio Projeto Pedagógico do Curso.

A composição do NDE obedece ao determinado na Resolução CONAES nº 1/2010. O NDE do curso de Nutrição da IES possuirá, no mínimo, 5 (cinco) docentes do curso, incluindo o Coordenador do Curso, com todos os membros atuando em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral) com, pelo menos, 60% de seus membros com titulação *stricto sensu*.

A composição do NDE deverá ser escolhida pelo Colegiado de Curso, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pela IES e com os parâmetros de avaliação e de regulação educacionais vigentes.

O NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), realiza estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante. Faz análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as novas demandas do mundo do trabalho, bem como mantém todos os seus membros desde o último ato regulatório.

O NDE do curso tem como missão criar, implantar e consolidar o PPC, respondendo pela concepção e diretrizes norteadoras do curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O compromisso básico norteador de suas ações é a articulação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo adequada operacionalização, na busca constante da qualidade acadêmica, bem como zelar pela integração curricular interdisciplinar.

O NDE está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas articuladas à formação dos alunos tais como: estágio supervisionado, atividades de iniciação científica e pesquisa, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso, zelando, assim, pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo.

São competências do NDE:

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia para os cursos de graduação;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- propor alterações no Projeto Pedagógico do curso, com foco na contextualização local e na regionalização, submetendo-as à aprovação do Colegiado de Curso e aprovação final do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- analisar os resultados das avaliações internas e externas (ISA – Índice de Satisfação do Aluno; ENADE; CPC – Conceito Preliminar dos Cursos; e CC – Conceito do Curso oriundo de visitas *in loco* do MEC) e produzir plano de ação;
- produzir relatório de adequação das bibliografias básica, bibliografia complementar e periódicos por disciplina, indicado o quantitativo necessário por componente curricular, comprovando a compatibilidade, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo;

- analisar a aderência do corpo docente à disciplina e criar relatórios comprovando a adequação, considerando formação acadêmica, a experiência profissional, e experiência docente no ensino superior;
- realizar estudos periódicos quantitativos e qualitativos quanto ao número de vagas do curso considerando a adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa;
- criar plano de ação semestral e acompanhar a execução das ações corretivas, quando for o caso;
- promover a supervisão didática do curso;
- acompanhar as postagens dos Planos de Aula, as revisões de Planos de Ensino, bem como participar da discussão com os professores do curso;
- divulgar os Planos de Aula aos professores das respectivas disciplinas, organizando as opiniões daqueles docentes para, posteriormente, levá-las ao fórum de discussão, permitindo assim a participação, por extensão, dos professores que não pertencem ao NDE;
- liderar discussões sobre grupos de disciplinas junto aos professores aderentes a cada uma delas;
- aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, garantindo a regionalização quando pertinente;
- aprovar os Regulamentos de Estágio, de Trabalho de Conclusão de Curso e de outras atividades do curso quando previstas em seu Projeto Pedagógico, seguindo as DCN e/ou o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, e dos Conselhos Profissionais;
- definir e implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação do curso;
- manifestar-se, em parecer ou informação, acerca de assuntos sobre os quais tenha sido consultado pela Reitoria, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE ou Conselho Superior Universitário – CONSUNI;
- garantir a adequação do perfil do egresso considerando as DCN's, e as novas demandas do mercado do trabalho;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- participar das visitas *in loco* de avaliadores do MEC/INEP, qualquer que seja o campus visitado;
- acompanhar o sistema pedagógico quanto à infraestrutura física e recursos pedagógicos dos laboratórios, e indicar solicitação de equipamentos quando necessário;
- desenvolver as condições para a criação de grupos de pesquisa no âmbito do curso;
- divulgar as informações e as atividades da coordenação entre os membros do corpo docente e corpo discente;
- propor, garantir a execução e avaliar as Atividades Acadêmicas Complementares do curso;
- avaliar o funcionamento do estágio curricular supervisionado do curso e do trabalho de conclusão do curso, quando previsto no PPC;
- analisar propostas e/ou criar Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* na área do curso;
- participar do processo de seleção docente do curso, sempre que convocado pela coordenação do curso.

As deliberações do Núcleo Docente Estruturante deverão seguir para os órgãos competentes conforme descrito abaixo:

- As Atas assinadas por todos os membros devem ser encaminhadas para a Secretaria Acadêmica;
- O Projeto Pedagógico do Curso atualizado deverá ser aprovado pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e postado no SGC – Sistema de Gestão do Conhecimento;
- Os Regulamentos e Manuais no âmbito do curso deverão ser aprovados pelo Colegiado do Curso e homologados pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e postados no SGC – Sistema de Gestão do Conhecimento;
- O Cronograma de Atividades Acadêmicas deverá ser divulgado para o Corpo Docente e Corpo Discente por meio do calendário acadêmico e comunicados divulgados;
- A proposta de criação do Curso de Pós-Graduação no âmbito do curso deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso e encaminhado para o Núcleo de Pós-Graduação, e finalmente para aprovação final pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- O Plano de Ação semestral aprovado pelo Colegiado do Curso deverá ser encaminhado para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e para o Pró-Reitor de Graduação no início e no final de cada semestre;
- A mudança na composição do NDE, após designação por meio de Portaria da Reitoria, mantendo os dados atualizados no SGC;
- A solicitação de equipamentos ou recursos pedagógicos devem ser encaminhadas para aprovação do Colegiado do Curso e posteriormente para o Pró-Reitor de Administração e Finanças, que irá analisar a viabilidade junto à Mantenedora.

Compete ao Presidente do NDE:

- convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade³;
- registrar em ata, aprovada e assinada por todos os membros presentes e encaminhar à Secretaria Acadêmica;
- representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;
- encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da Instituição; e
- indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

O NDE realiza, obrigatoriamente, uma reunião semestral ordinária, e extraordinária, sempre que necessário. É obrigatório o registro de toda a discussão em ata, que deve ser aprovada e assinada por todos os membros presentes. É vedada a realização da reunião sem a presença de todos os componentes do NDE, salvo raras situações.

As reuniões ordinárias do NDE do curso devem constar do planejamento acadêmico da Instituição, e suas atas devem ser encaminhadas ao Pró-reitor de Graduação.

³ Voto de qualidade será utilizado quando houver empate na votação.

A convocação dos seus membros é com antecedência de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da reunião e, sempre que possível, com a pauta da reunião. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos. O mecanismo de integração do NDE com o corpo docente será por meio da reunião de Colegiado de Curso, e com o corpo discente será por meio de convocação pública para apresentação semestral dos resultados da avaliação institucional e das deliberações do NDE e do Colegiado do Curso.

Assim, o NDE do Curso de Nutrição da IES é composto por cinco docentes membros do seu corpo docente, todos professores pertencentes ao corpo docente, incluindo o Coordenador do Curso, sendo constituído por 100% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Todos os membros do NDE estão em regime de trabalho de tempo integral ou parcial, sendo três docentes em Regime Integral totalizando 60%, atendendo à legislação vigente. O corpo docente que constitui o NDE segue a composição abaixo:

DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
CARLOS ALBERTO DA SILVA	DOUTOR	Parcial	20 meses
ÉRICA BLASCOVI DE CARVALHO	MESTRE	Parcial	62 meses
JULIANA SAVIOLI SIMÕES	DOUTOR	Integral	20 meses
LUCIANA MARIA DE HOLLANDA	DOUTOR	Integral	39 meses
SILVIA HENRIQUE DE CAMPOS	MESTRE	Integral	180 meses

TITULAÇÃO	TOTAL	%
DOUTORADO	3	60
MESTRADO	2	40
Total Geral	5	100

REGIME DE TRABALHO	TOTAL	%
PARCIAL	2	40
INTEGRAL	3	60
Total Geral	5	100

A IES investe na composição de um corpo docente com dedicação preferencial, cujo resultado de seu trabalho será a construção de uma carreira assentada na valorização acadêmica (titulação e produção científica). Isto contribuirá para a permanência dos docentes e para o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até o próximo ato autorizativo do curso.

Neste sentido, a(o) IES estabelece uma relação articulada com o corpo docente, sem altas taxas de rotatividade, as quais dificultam a elaboração (com efetiva participação docente) de uma identidade institucional local.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2.2.1 CONSTITUIÇÃO E RESPONSABILIDADE

Um curso que oferece disciplinas na modalidade digital e conteúdos digitais para as disciplinas híbridas requer uma equipe multidisciplinar para que seja possível estruturar sua concepção de educação e seus processos de ensino e de aprendizagem.

A **EnsineMe** é a área responsável pela produção dos conteúdos digitais usados no modelo de aprendizagem Aura. A área possui uma metodologia proprietária de

autoaprendizagem, verdadeiramente digital e fruto de uma evolução que começou em 2006, junto com a produção e a criação da metodologia de Ensino a Distância. A produção dos conteúdos é pautada pela tríade: tecnologia, qualidade e inovação.

As equipes multidisciplinares são responsáveis pela criação, produção, controle, qualidade, operacionalização da oferta dos elementos que compõe o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), garantindo a sustentabilidade com responsabilidade social do curso. Fazem parte da equipe multidisciplinar:

- ✓ Equipe Responsável pela Concepção/Criação do Curso – Coordenador do Curso: Profissional que atua na gestão do curso, na relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores.
- ✓ Núcleo Docente Estruturante – NDE: Composto por docentes do curso e pelo Coordenador e atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, considerando o sistema de avaliação interna e externa, a legislação em vigor, adequação ao perfil do egresso bem como as demandas do novo mercado de trabalho.
- ✓ Líder Nacional de Área: Responsável pela interação entre coordenadores de curso, colegiado docente, NDE e a equipe de docentes conteudistas.
- ✓ Docente Conteudista e Curadores: O docente conteudista e os curadores são professores com aderência acadêmica à disciplina, formação na área e titulação compatíveis para a execução do trabalho de elaboração dos conteúdos digitais dos Planos de Ensino (PE) e Planos de Aula (PAs) da disciplina sob sua responsabilidade.
- ✓ Tutor: O tutor é um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. Precisa ter conhecimento do conteúdo da disciplina, do PPC e domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas diversas formas e estilos.
- ✓ Equipe de Produção de Conteúdo: Responsável pelo desenvolvimento e produção de conteúdo online, responsável pela transformação dos originais oriundos do professor conteudista em conteúdo interativo, dialógico, com amplo emprego de tecnologia e objetos de aprendizagem, todos aliados a uma metodologia de desenho didático proprietária.
- ✓ Gestor da Área de Produção de Conteúdo – Suporte ao Ensino: Responsável pela gestão do desenvolvimento e produção de conteúdo na modalidade digital, tem por função capacitar, organizar e gerir a equipe de produção alocada para este curso. Com experiência em produção de material instrucional/educacional, o gestor da área interage com todas as equipes envolvidas, estabelecendo o plano de execução da produção de conteúdo e da gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- ✓ Analista de Projeto Educacional: Profissional que orienta a confecção da metodologia de entrega de originais, interagindo com o coordenador pedagógico do curso, para seleção e capacitação de conteudistas e responder pela adequação do planejamento do curso. Nessa dimensão, é o responsável pela oferta do currículo do curso, da atualização das disciplinas e da gestão do curso no que tange à oferta de conteúdo.

- ✓ Designer Educacional: Profissional elabora e executa o planejamento didático dos cursos e disciplinas on-line, em parceria com a equipe acadêmica, assim como responde pela elaboração dos mapas conceituais, elaboração dos hipertextos e orientação do desenvolvimento dos recursos multimídia.
- ✓ Webdesigner - Responsável pelo projeto de design gráfico, assim como pela programação NEW HTML, recursos imagéticos e utilização e orientação da produção de recursos multimídia na execução do planejamento didático estabelecido pelo designer instrucional.
- ✓ Programador - Profissional que se responsabiliza pelos processos tecnológicos no AVA e respectiva interface com o Sistema de Informação Acadêmico (SIA).
- ✓ Revisor: Compete a este profissional a revisão linguística dos materiais didáticos veiculados no AVA, tendo por referência, além da correção gramatical, a pertinência do gênero discursivo em questão, tendo em vista suas coerções (dialogia, continuidade lógica, coesão, coerência etc.).
- ✓ Especialista em Avaliação: Responsável pela orientação presencial dos professores conteudistas que desenvolverão ao final de cada módulo.
- ✓ Equipe Responsável Pela Produção dos Vídeos disponibilizados nos conteúdos digitais: O estúdio centraliza a produção e nele trabalham cinegrafistas, editores e assistente de produção.
- ✓ Gestor dos Estúdios: Profissional que gerencia o pessoal lotado nos estúdios e equipes de apoio, bem como organizar e gerir a agenda de alocação de docentes para as aulas, além de supervisionar o processo de geração e acondicionamento das aulas disponibilizadas via web no AVA.
- ✓ Editor: Profissional responsável pela seleção e cadastro de URL nos sistemas integrados de transmissão via web, bem como pela edição, corte, legendas, sonorização e finalização de gravações realizadas no estúdio em que está alocado.
- ✓ Cinegrafista: Responsável pela captação em vídeo das aulas, pela orientação espacial do professor no momento da captação e pela orientação ao editor de eventuais necessidades de mudança de câmera/enquadramento. Assistente de Produção - Profissional responsável por assessorar o editor em todo o evento de captação de vídeo.

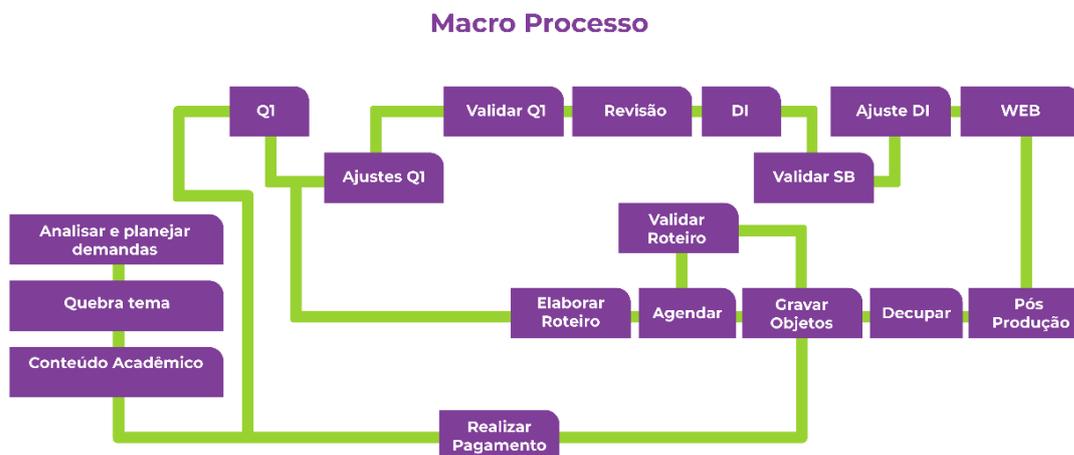
A equipe trabalha com o modelo de gestão orientado para resultados e focado na busca da qualidade do ensino e resultados positivos para a instituição. O sistema de gestão e avaliação de desempenho foi implementado por meio da criação de Processos Operacionais Padronizados como formalização dos processos de trabalho.

2.2.2 PLANO DE AÇÃO E PROCESSOS FORMALIZADOS

Os Planos de Ação são realizados, semestralmente, e são resultado dos indicadores acadêmicos, operacionais e financeiros e atribuídos a todos os envolvidos no processo formalizado de produção dos conteúdos digitais. Nesses Planos, evidencia-se as necessidades de novas produções, alteração e adequação de conteúdos previamente produzidos, todas oriundas das discussões realizadas pelos coordenadores de curso, membros do NDE, colegiado docente e Líderes Nacionais de Área que fazem a mediação

da operação local e os profissionais do Ensineme. As reuniões são formalizadas e registradas nas atas de NDE e Colegiado Discente.

A figura seguinte apresenta de produção dos conteúdos digitais utilizados no curso:



2.2.3. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE

A complexidade do tempo presente e a diversidade de solicitações que hoje se apresentam às Instituições de Ensino Superior tem exigido reformas com o objetivo de adequar os sistemas educativos aos desafios contemporâneos. Nesse processo, tem sido atribuído um papel especial aos professores, já que deles dependem, em grande parte, as transformações que deverão imprimir o ensino e o sucesso educativo dos estudantes.

Para responder aos desafios da transformação que ocorre nos sistemas educacionais e, em especial no ensino superior, espera-se que o docente seja capaz de organizar, executar e avaliar situações de aprendizagem, com foco no aluno, que atendam os diversos perfis profissionais estabelecidos pela legislação de ensino brasileira, abandonando a ideia de que sua tarefa está adstrita à mera transmissão de informações, bastando, então, o conhecimento de um conteúdo específico e de certos procedimentos de ensino.

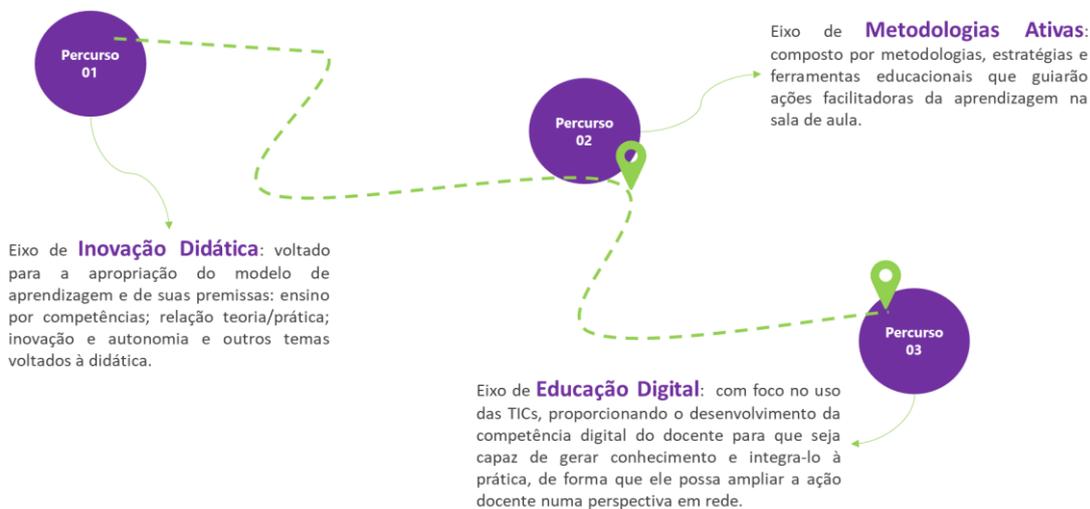
No curso de Nutrição, não foi diferente. Compelida a rever seu Projeto Pedagógico, deu início à implementação de um modelo de aprendizagem único e inovador, o Aura, que conecta a expertise do ensino presencial à inteligência do digital com o objetivo de tornar a sala de aula mais interativa e colaborativa.

Sabe-se, no entanto, que a implantação de qualquer proposta pedagógica disruptiva, com forte presença da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), traz inúmeras implicações e novas posturas frente ao conhecimento que conduza a uma renovação das práticas no processo ensino-aprendizagem e a formação continuada de professores assume um espaço de grande importância (PERRENOUD, 2000).

Logo, diante da necessidade de uma atualização contínua e um processo de formação permanente, que resultasse em profissionais capazes de implementar as mudanças necessárias nas atividades pedagógicas, foi criado um amplo programa de formação com ênfase no aprimoramento da competência docente.

O programa propõe uma reflexão sobre a prática docente e o cotidiano da sala de aula para se chegar às raízes do conhecimento, construindo uma fundamentação teórica de qualidade.

Desta forma, foram definidos três eixos dos quais derivam percursos formativos concomitantes com conteúdo revisto periodicamente. São eles:



O programa de formação docente tem como premissas:

- ✓ Ser simples, atrativo e agregador ao aperfeiçoamento do corpo docente e à qualidade da educação oferecida pela instituição;
- ✓ Ter como alvo a formação de professores com senso crítico apurado e com maior consciência de seu papel profissional, capazes de se responsabilizarem pelo processo de aprendizagem dos alunos;
- ✓ Ser contínuo, flexível e ter indicadores para a mensuração de seus resultados;
- ✓ Fornecer indicadores para tomada de decisões gerenciais no que tange ao corpo docente.

Seus principais objetivos são:

- ✓ Oferecer aos docentes da instituição cursos de aperfeiçoamento/atualização nas práticas de ensino e de integração com o modelo de aprendizagem, visando à sua formação continuada.
- ✓ Possibilitar, mediante a discussão de alternativas metodológicas, a ruptura da tradição de um ensino voltado à mera transmissão dos conteúdos para adoção de práticas que tenham como foco o desenvolvimento de competências e habilidades e que permitam maior interação entre professor e aluno.
- ✓ Fornecer alternativas para proposta de um Portfólio Docente, no que tange à capacitação, estabelecendo critérios de acompanhamento e avaliação de desempenho.
- ✓ Subsidiar ações voltadas à promoção e progressão no plano de carreira docente.
- ✓ Estimular o aprendizado docente e perpetuar uma cultura de aprendizagem na instituição.

O programa tem as seguintes frentes de atuação:

- ✓ **Cursos online**, utilizando plataforma de LMS própria, com conteúdo digital elaborado sob a forma de temas que abordam questões relativas à prática docente. Tal modalidade permitirá que o professor o acesse a qualquer hora e em qualquer lugar, permitindo que selecione temas de seu interesse, ao mesmo tempo, que se incentiva o autodesenvolvimento.
- ✓ **Webinars**, agenda de eventos virtuais ao vivo, como apresentações, oficinas e *workshops*, que permitem a participação dos professores por meio de seu computador ou dispositivo móvel. Estes eventos são considerados recursos de aprendizagem reutilizáveis, vez que ficam gravados para posterior consulta dos docentes ou participação no horário que melhor lhes convier.
- ✓ **Podcasts**: conteúdos educacionais em áudio sob demanda, hospedados em plataforma própria, facilmente acessíveis, com duração de até 20 minutos.
- ✓ **Comunidades de Aprendizagem**: implantação de laboratórios de investigação e inovação pedagógica para fomentar e acompanhar ações docentes inovadoras, além do compartilhamento de boas práticas.
- ✓ **Hotsite docente**: canal criado para fortalecer o relacionamento com professores, garantindo condições para que eles se realizem profissionalmente, maximizem seu desempenho por meio do comprometimento, desenvolvimento de competências e espaço para empreender coletivamente. É um ambiente favorável à criatividade, experimentação e implementação de novas ideias que possam melhorar a prática docente.
- ✓ **Boletim de Pesquisa**: informativo divulgado, semanalmente, com as seções fixas “Produção Científica” e “Eventos”, fomentando a qualificação acadêmica e a cultura científica ao publicizar eventos nos níveis regional, nacional e internacional. Cabe ressaltar a importância dos pilares extensão e pesquisa, associados ao ensino, no que tange ao desenvolvimento e capacitação docente. Os programas de pesquisa e extensão selecionam via edital os professores e fomentam diversas pesquisas e ações, promovendo o diálogo da universidade com o entorno e um ecossistema favorável à promoção de eventos acadêmicos e culturais. Isso gera contato constante do docente com pesquisa de ponta e qualificação profissional, além das jornadas anuais de iniciação científica, extensão e pesquisa, ocasiões nas quais os trabalhos são divulgados, apresentados e debatidos entre os membros da comunidade acadêmica.

Como programa institucional, adota o formato de autoavaliação, que busca, internamente, coletar dados e identificar informações relevantes que sirvam de base ou guia para subsidiar as decisões sobre as ações desenvolvidas, cujo objetivo principal é o aprimoramento da competência docente. Este processo de avaliação é feito de forma contínua e ocorre em diferentes momentos, detalhados a seguir:

- ✓ A avaliação diagnóstica, realizada na etapa de concepção das diferentes frentes de atuação, ajudou a levantar as necessidades, direcionar o foco, definir os temas, os fluxos de implementação, o montante de recursos e outros fatores importantes antes de se iniciar o programa. Fragilidades e potencialidades são identificadas entre os professores e norteiam a construção das trilhas de aprendizagem de cada eixo e seu respectivo percurso formativo.
- ✓ Ao longo de sua implementação, o programa sofre monitoramento constante para que sejam avaliados diversos aspectos operacionais sempre

com o propósito de corrigir eventuais defasagens entre o planejamento e sua execução, permitindo, assim, a melhoria contínua dos processos. Para cada uma das frentes de atuação específicas, há uma avaliação realizada durante o seu desenvolvimento, que tem por objetivo averiguar o que pode ser aprimorado e confirmar os aspectos que funcionam, satisfatoriamente, em direção aos resultados pretendidos. Indicadores de reação, como, por exemplo, percentual de adesão e satisfação com o treinamento são acompanhados, semanalmente, pela área responsável e tornam-se indispensáveis para seu gerenciamento.

- ✓ A efetividade dos resultados e o impacto causado pelo programa são medidos por meio da análise de indicadores institucionais resultantes de pesquisa de satisfação com os alunos, entre eles, o Índice de Satisfação do Aluno (ISA) em relação aos professores, decorrente da Avaliação institucional feita pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e o Net Promoter Score (NPS), um dos principais indicadores de desempenho que mede a satisfação dos estudantes. São eles que permitem, ainda, um ciclo de aprendizado permanente, já que expressam em resultados os níveis de excelência atuais da instituição e permitem a retroalimentação do processo de gestão do programa de capacitação. A avaliação destes resultados permite analisar não só o desempenho individual de cada professor, mas também o papel de cada um na qualidade do curso, além de fundamentar o processo de tomada de decisão para que se consiga atender às necessidades e expectativas dos alunos e demais partes interessadas.

O Programa de Formação Docente representa, portanto, uma oportunidade concreta para estimular a avaliação qualitativa dos professores, pois estes ao se engajarem em um programa que prioriza as categorias didáticas em seu conteúdo, sinalizam um comprometimento com o projeto pedagógico do curso e a melhoria contínua de sua atuação como docentes. A participação dos professores garante-lhes um certificado de conclusão dos treinamentos realizados.



A parceria interna com o coordenador do curso, responsabilizando-o pelo processo de aprendizagem de seus professores, é fundamental para que o programa de formação docente cumpra seu propósito: transformar os professores para que eles transformem a vida dos alunos no sentido mais valorativo e conceitual daquilo que se propõe a educação.

2.3 COORDENADOR DO CURSO

2.3.1 ATUAÇÃO

Todos os cursos da IES possuem um coordenador escolhido pela Reitoria entre os professores integrantes do corpo docente do curso.

Conforme o Regimento da Instituição, são competências do Coordenador de Curso:

- I. planejar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso, em cada período letivo, de acordo com as orientações da Pró-Reitoria de Graduação;
- II. orientar e supervisionar os corpos docente e discente quanto aos objetivos finais e intermediários do Curso;
- III. propor medidas para melhoria da qualidade do Curso;
- IV. supervisionar o cumprimento dos eventos e das atividades previstas no calendário escolar do Unimetrocamp Wyden e que dizem respeito ao Curso;
- V. selecionar os membros do corpo docente do curso, encaminhando o resultado da seleção primeiramente à Pró-Reitoria de Graduação para análise e posterior admissão pela Mantenedora, nos termos da legislação em vigor;
- VI. orientar as atividades docentes;
- VII. manter integração com as diversas Coordenações de Curso do Unimetrocamp Wyden;
- VIII. participar ativamente na elaboração dos horários e encaminhá-los aos setores competentes, às coordenações de outros cursos e aos docentes;
- IX. planejar e executar eventos (seminários, palestras etc.);
- X. elaborar documentos técnicos;
- XI. elaborar mapas de carga horária e prover a alocação docente;
- XII. propor a dispensa de membros do corpo docente;
- XIII. prever e solucionar problemas curriculares e administrativos dos discentes;
- XIV. orientar o corpo discente, em articulação com a Secretaria Geral de Alunos, em todas as atividades e registros da vida acadêmica dos discentes;
- XV. decidir sobre pedidos de transferência de alunos de outras IES para a Instituição, com base na situação de vagas dos diferentes cursos;
- XVI. auxiliar na organização e participar das formaturas;
- XVII. analisar currículos para isenção de disciplinas, nos casos de transferência interna, transferência externa e matrícula de portadores de diploma de nível superior;
- XXVIII. manter a Pró-Reitoria de Graduação sempre informada dos problemas e necessidades do setor;
- XIX. planejar, convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante;
- XX. planejar, convocar e presidir as reuniões de Colegiado de Curso;
- XXI. elaborar, controlar e manter arquivo das atas das reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso;
- XXII. elaborar e manter atualizado, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso, o Projeto Político Pedagógico do Curso;
- XXIII. desempenhar outras atividades que, por sua natureza, lhe sejam afetas.

As atribuições da Coordenação de Curso podem ser desmembradas ainda nas seguintes atividades:

✓ **Na administração acadêmica:**

- Executar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, em cada período letivo;
- Elaborar, atualizar e implementar o projeto pedagógico do curso junto com o NDE, buscando a otimização entre as políticas educacionais e diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC e as necessidades do mercado de trabalho da área em que atuam;
- Planejar, acompanhar e coordenar a organização didático-pedagógica do curso, visando assegurar, com qualidade, as condições de ensino e aprendizagem dos alunos;
- Determinar o perfil dos professores, obedecendo a critérios objetivos, baseados na experiência profissional sólida, na excelência da formação acadêmica e na competência didático-pedagógica;
- Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso na IES, em conjunto com a Direção do campus;
- Acompanhar o processo de seleção de docentes;
- Receber, analisar e encaminhar currículos aprovados de candidatos à docência, quando solicitado;
- Validar o processo de indicação de desligamento dos docentes;
- Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso no campus, em conjunto com a Reitoria;
- Integrar-se com os coordenadores dos outros cursos, buscando o compartilhamento de ações que agreguem valor ao perfil do egresso;
- Participar junto com o NDE do processo de compartilhamento de disciplinas;
- Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e Aulas Inaugurais;
- Desenvolver e manter atualizada a página do curso;
- Responsabilizar-se pela divulgação das informações referentes ao curso a todas as áreas envolvidas;
- Fazer integração e convênios com outras instituições e empresas com o objetivo de agregar valor ao perfil do egresso;
- Receber os avaliadores do INEP e acompanhar todo o processo de avaliação do curso;
- Avaliar e solicitar a atualização, sempre que necessário, da bibliografia existente na Biblioteca;
- Promover e participar de reuniões do colegiado dos professores para aprimoramento do curso;
- Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades acadêmicas complementares;
- Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e aulas inaugurais;
- Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa e a qualidade acadêmica;
- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;
- Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de aproveitamento de disciplinas, nos casos de Transferências Internas – TI, Transferências Externas – TE,

mudanças de currículo ou de curso, e Segunda Graduação (Matrícula sem Vestibular – MSV);

- Coordenar e monitorar as atividades de Pesquisa e Iniciação Científica, Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino;
- Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso, inserindo os mesmos nas atividades científicas e culturais do curso;
- Atuar em conjunto com o NDE, o gerenciamento do plano de ação com a equipe multidisciplinar considerando a produção do material didático.
- Registrar em ata todas as reuniões com docentes, discentes, NDE e Colegiado de Curso.

✓ **Com o Corpo Docente e Tutores:**

- Orientar os professores do curso quanto aos objetivos do curso, bem como em relação ao papel e desempenho do docente na disciplina, no curso e na Instituição, propondo medidas para melhoria da qualidade do curso;
- Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa;
- Supervisionar o cumprimento do programa por parte do professor;
- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;
- Atualizar, com os professores do curso, para aprovação do NDE, a bibliografia das disciplinas.

✓ **Com o Corpo Discente:**

- Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de aproveitamento de disciplinas, nos casos de Transferências Internas – TI -, Transferências Externas – TE -, mudanças de currículo ou de curso, e Segunda Graduação (Matrícula sem Vestibular – MSV);
- Acompanhar os resultados obtidos pelos alunos em exames, congressos e concursos externos, quando for o caso;
- Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso;
- Acompanhar, com a Pró-Reitoria de Graduação, o processo de aproveitamento de estudos dos alunos, gerando orientações e isenções pertinentes com base no plano de equivalências de disciplinas estabelecidas;
- Determinar políticas de monitoria para o curso;
- Incentivar e coordenar os Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica [inserir questões específicas da coordenação de curso local, bem como incluir o planejamento das atividades do coordenador local].

2.3.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral. O número de vagas anuais autorizadas para o curso é de 120 vagas, e as horas semanais dedicadas à coordenação é de 13 horas.

A docente Silvia Henrique de Campos, coordenadora do Curso de Nutrição do UniMetrocamp Wyden, é contratada em regime de tempo integral para dedicar-se à gestão do curso e atendimento aos discente e docentes, quando solicitado. Atua com base em um plano de ação, com metas e estratégias definidas, bem como com indicadores de

desempenho que permitem avaliar a coordenação de acordo com os valores, normas e procedimentos institucionais. Possui graduação em Nutrição.

COORDENADOR	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
SILVIA HENRIQUE DE CAMPOS	Mestre	444 meses	Integral	188 meses

2.4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O corpo docente do curso analisa os temas de aprendizagem dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos digitais, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, da pesquisa e da extensão.

CORPO DOCENTE E TUTORIAL	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
Bruno Damião	Doutor	48 meses	60 meses	Integral	40 meses
Carlos Alberto da Silva	Doutor	0 meses	396 meses	Parcial	21 meses
Diana Schlittler Pignataro	Mestre	216 meses	36 meses	Horista	21 meses
Juliana Savioli Simões	Doutor	12 meses	36 meses	Integral	21 meses
Luciana Maria de Hollanda	Doutor	48 meses	96 meses	Integral	40 meses
Paulo Emílio dos Santos Costa	Mestre	0 meses	8 meses	Horista	8 meses
Vinícius Rodrigues Silva	Doutor	144 meses	22 meses	Parcial	22 meses
Érica Blascovi de Carvalho	Mestre	204 meses	144 meses	Horista	63 meses
Cíntia Reis Ballard	Mestre	0 meses	132 meses	Horista	3 meses

Joseane Almeida Santos Nobre	Mestre	180 meses	180 meses	Parcial	10 meses
Silvia Henrique de Campos	Mestre	444 meses	427 meses	Integral	178 meses

2.4.1 TITULAÇÃO

O curso possui 11 docentes, conforme relação acima, sendo 11 docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, ou seja, 100%, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

De acordo com a relação apresentada, o curso possui 5 docentes doutores, ou seja, 45,4%, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

2.4.2 REGIME DE TRABALHO

O curso possui 7 docentes que perfazem um total de 63,3% com regime de trabalho de tempo parcial ou integral, conforme contratos de trabalho anexados às respectivas pastas individuais de cada professor.

2.4.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

O curso possui 8 docentes, equivalente a 72,7% com experiência profissional (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais. Destaca-se que um docente é egresso do Curso de Fisioterapia.

2.4.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O curso possui 9 docentes, equivalente a 81,8% com experiência no exercício da educação superior (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

2.4.5 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso possui um docente, equivalente a 9% com experiência no exercício da docência na Educação a distância (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

CORPO DE DOCENTES E TUTORES	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Carlos Alberto da Silva	276 meses

2.4.6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Todos os tutores do curso são graduados na área de acordo com a disciplina de tutoria, e 100% possuem pós-graduação *stricto sensu*, conforme se comprova em seus documentos comprobatórios.

CORPO DE TUTORES	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
Ana Paula Moreira Bezerra	Mestre	4 meses	Parcial	89 meses
Álvaro Xavier	Doutor	21 meses	Parcial	32 meses
Bárbara Regina da Costa de Oliveira Coutinho	Mestre	28 meses	Parcial	54 meses
Markenia Kelia Santos Alves Martins	Mestre	39 meses	Parcial	115 meses

2.4.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DOCENTE

O funcionamento do Colegiado do Curso está regulamentado e institucionalizado, conforme Regimento Interno da IES, considerando em uma análise sistêmica e global os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

2.4.8 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Todos os tutores do curso são graduados na área de acordo com a disciplina de tutoria, e 100% possuem pós-graduação *stricto sensu*, conforme se comprova em seus documentos comprobatórios.

2.4.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso possui 25% dos tutores do curso com experiência mínima de três anos em cursos A distância, conforme se comprova em seus currículos lattes e documentos comprobatórios.

3. INFRAESTRUTURA

A IES possui uma área de mais de 15 mil metros quadrados, divididos em dois prédios destinados às instalações administrativas e acadêmicas. Essas instalações são compostas por diversos ambientes, conforme exemplificado na tabela a seguir:

LOCAL	QUANTIDADE	METRAGEM
Salas de Aula	72	3.400 m ²
Auditório	01	240 m ²
Clínicas Específicas	04	293 m ²
Laboratórios de Informática	11	700 m ²
Laboratórios Específicos	30	2623
Sala dos Professores	01	12 m ²
Biblioteca	01	235 m ²
Secretaria	02	56 m ²
Sala dos Coordenadores	01	120 m ²
TI	01	12 m ²

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para os docentes em tempo integral buscam atender com qualidade os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Nesses ambientes são disponibilizados equipamentos de informática para os professores em regime de tempo integral, sendo ainda disponibilizada rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis. Os professores possuem espaços privativos para uso de recursos e para atendimento pedagógico de seus alunos e orientandos, além de arquivos para guardar seu material de aula e equipamentos pessoais com segurança.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço destinado às atividades de coordenação está localizado na Sala de Coordenações e tem por objetivo promover a integração e a convivência entre todos os professores e coordenadores, além de servir de ponto de atendimento aos alunos que necessitam de algum contato com coordenadores.

Cada coordenador possui gabinete individual de 5 metros quadrados, com equipamentos adequados ao exercício da sua atividade profissional, às necessidades instrucionais, e infraestrutura tecnológica adequada, como, por exemplo, computador, arquivos para documentos e registros do curso, além de telefone. São disponibilizadas senhas para acesso a todos os sistemas, permitindo sua familiarização e uso de forma contínua, garantindo acesso às informações dos alunos em tempo real. O espaço permite o atendimento de indivíduos e grupos com privacidade adequada.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A convivência e a cooperação fazem parte do cotidiano dos educadores de todos os cursos da IES e a sala coletiva dos professores é o espaço destinado para estimular essa integração. Muito mais do que uma sala cuja função é acolher os docentes durante os intervalos das aulas, guardar materiais enquanto estão lecionando, planejar e corrigir provas e/ou trabalhos, o local foi projetado para garantir bem-estar, promover o convívio social entre os docentes, o compartilhamento de boas práticas, além de espaços adequados para descanso e estudo individual.

Nesse espaço, são disponibilizados, ainda, recursos instrucionais e XX equipamentos de informática para os professores, bem como rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis.

3.4 SALAS DE AULA

O curso possui salas de aula com os mais variados tamanhos cada, com salas destinadas às pessoas com deficiência. Elas atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida de forma adequada, contemplando em equipamentos multimídia com acesso à internet e projetores.

As salas de aula estão organizadas de acordo com as especificidades da ABNT NBR 9050:2020 Versão Corrigida:2021, com as Leis nº 10.48/2000, nº 10.098/2000 e o Decreto nº 5.296/2004. Sempre que solicitada, a IES busca atender as necessidades específicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial, por meio da aquisição e/ou adaptação de mobiliários e de materiais específicos para as salas de aula.

Na IES, há salas de aula específicas para o uso de metodologias ativas cujo layout promove maior interação entre os alunos e a realização de atividades em equipe. Os professores podem realizar, previamente, o agendamento desses espaços na Sala dos Professores.

3.5 ACESSO DE ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O UniMetrocamp Wyden dispõe de 12 laboratórios de informática, cada um com 30 computadores, em média, para utilização acadêmico/pedagógica. Além disso, encontram-se à disposição dos alunos diversos computadores localizados nas áreas de convivências, na biblioteca e em salas de estudo, todos conectados à internet.

A instituição conta com rede sem fios, cobrindo 100% de sua área. Para acessar a internet, o aluno ou professor utiliza as mesmas credenciais fornecidas para acesso aos micros dos laboratórios ou salas de aula.

Os laboratórios de informática atendem as disciplinas de Formação Básica, Profissionalizante e Específica. As aulas práticas do curso que demandam apenas recursos computacionais, sem a necessidade de hardwares específicos, podem ser alocadas praticamente em qualquer dos laboratórios de informática do UniMetrocamp, graças à excelente configuração padrão.

A configuração padrão dos computadores dos laboratórios de informática é de equipamentos Dell Optplex 3010, processador core I5 VPRO 3.2GHz, memória RAM de

4GB ou 8GB, disco rígido de 500GB, drive DVD, monitor LCD 19", Sistema Operacional Windows 10. Todos os equipamentos apresentam os principais aplicativos utilizados nas disciplinas, para a elaboração de trabalhos, relatórios, simulações e acesso a bases remotas.

O UniMetrocamp Wyden conta com rede sem fios, cobrindo 100% de sua área. Para acessar a internet, o aluno (ou professor) utiliza as mesmas credenciais fornecidas para os micros dos laboratórios ou salas de aula.

São disponíveis também 55 pontos de acesso sem fios espalhados pelo prédio, que garantem uma cobertura em 100% da área total da unidade. Para realizar o acesso, o aluno ou professor deve se conectar com o seu equipamento a qualquer um dos pontos de acesso disponíveis e utilizar as mesmas credenciais fornecidas para acesso aos computadores dos laboratórios ou salas de aula. Destaca-se que grande parte dos alunos possui notebooks, tablets e/ou smartphones, e os utilizam frequentemente como instrumento de apoio nas atividades do Curso, conectando-se à Internet através do serviço sem fio disponibilizado pelo UniMetrocamp Wyden.

A Instituição possui contrato com a Microsoft que permite acesso a licenças para uso acadêmico/pedagógico dos principais softwares da Microsoft. O uso das licenças por parte dos alunos é realizado através da Loja Virtual - Microsoft Imagine, que é um programa direcionado a instituições de ensino onde os alunos através de um pré-cadastro da instituição, podem realizar downloads de licenças para uso em seu equipamento pessoal. A Instituição oferece um suporte exclusivo para os alunos com dificuldade para acessar o portal e realizar os downloads no próprio portal.

Somado a isso, temos a melhor preparação dos estudantes, bem como dos docentes, que se tornam mais eficientes e capazes de melhor compreensão dos recursos disponíveis, somado à melhora das suas habilidades, com relação ao currículo, bem como de ferramentas disponíveis.

O apoio aos professores e alunos é realizado pelos colaboradores técnicos do setor de Help Desk, que fornecem apoio e manutenção aos equipamentos de informática. Atualmente, o setor de Help Desk conta com 2 colaboradores, sendo um deles o coordenador de Infraestrutura de Tecnologia da Informação do UniMetrocamp Wyden.

A equipe de TI fica à disposição dos estudantes com monitores qualificados para ajudar os alunos em suas dúvidas e/ou dificuldades. O local possui rede Wi-Fi de excelente qualidade e todas as senhas, bem como orientações de uso dos equipamentos, são disponibilizados nos próprios espaços, garantindo ampla visibilidade para o público que frequenta os laboratórios.

3.6 BIBLIOTECA

3.6.1 INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO

O Sistema de Bibliotecas da IES, unidade de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, é formado pelo acervo bibliográfico presencial e digital. Além disso, apresenta os recursos tecnológicos, espaços físicos adequados, serviços e produtos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem.

Com base nesse novo cenário educacional, a Instituição vem buscando novas abordagens e modelos na prestação de serviços e ofertas de produtos educacionais.

Na Biblioteca, buscamos caminhos inovadores e criativos para apoiar a aprendizagem a distância e presencial, e, principalmente, oferecer aos estudantes de ambas as modalidades oportunidades iguais de acesso às fontes de informação.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza de cada disciplina. Esse acervo é atualizado mediante solicitação dos membros do NDE com os devidos registros formalizados nas respectivas atas de reunião.

No caso do acervo digital, a IES possui contratos firmados com as plataformas externas, e os alunos podem acessá-lo nos laboratórios de informática da IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como apresenta ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, conforme apresentado no item 3.5 e item 1.9.7.

As plataformas disponíveis oferecem acesso ilimitado e multiusuário e o acervo possui exemplares, ou de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas disciplinas. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

São oferecidos os seguintes serviços pela biblioteca:

- ✓ Empréstimo;
- ✓ Consulta local;
- ✓ Consulta online;
- ✓ Capacitação de alunos
- ✓ Exposição dos novos materiais bibliográficos;
- ✓ Periódicos online por curso;
- ✓ Pesquisa Bibliográfica - oferece acesso, pelo próprio usuário, à base de dados bibliográficos de periódicos nacionais e estrangeiros, com orientação da Biblioteca.
- ✓ Levantamento Bibliográfico - Serviço que recupera informações existentes sobre determinado assunto em base de dados locais, a pedido do usuário. O relatório vem sob a forma de referências bibliográficas e o usuário deverá fornecer mídia para receber o levantamento bibliográfico desejado.
- ✓ Orientação de Normalização Bibliográfica - Serviço de orientação na elaboração de referências bibliográficas e normalização de trabalhos técnico-científicos segundo normas da ABNT bem como Ficha Catalográfica que todos os TCCs devem ter.
- ✓ Visitas Orientadas - A Biblioteca oferece o serviço de visita orientada que permite ao usuário conhecer a distribuição do espaço físico, os recursos que a Biblioteca oferece, bem como normas e procedimentos para sua utilização. A visita deve ser previamente agendada, por telefone, pessoalmente ou através de e-mail. Essa agenda atende os alunos e os calouros têm um cronograma especial de visita que acontece na semana de acolhimento.
- ✓ Intercâmbio entre bibliotecas: a Biblioteca mantém convênio com outras instituições. Para retirada do material, é necessário o encaminhamento de um pedido com dados do material e ficha de cadastro da Instituição. O prazo estipulado pela Instituição deverá ser rigorosamente respeitado pelo usuário. O material emprestado é de inteira responsabilidade do usuário, cabendo ao mesmo o ressarcimento do material extraviado ou danificado.

Também são ofertadas capacitações específicas para que bibliotecários e assistentes recebam treinamento para apoio aos alunos público-alvo da educação especial.

ESPAÇO FÍSICO

A Biblioteca do UniMetrocamp Wyden ocupa uma área de 702m² distribuídos em ambiente para recepção, acervo, salão de leitura, salas para estudo em grupo, 8 / 55 m² de pesquisa informatizada e sala da bibliotecária.

- ✓ RECEPÇÃO: área de 16,2m² com 9 computadores para consulta ao acervo, balcão de atendimento com 6 computadores para acesso ao sistema e empréstimo (uso interno).
- ✓ ACERVO: ocupa uma área de 270m² com 1080 estantes dupla face, com capacidade para aproximadamente 250 livros cada.
- ✓ SALÃO DE LEITURA: área de 20m² possuindo 20 mesas com 187 cadeiras.
- ✓ SALAS PARA ESTUDO EM GRUPO: 8 salas para estudo em grupo, cada uma possuindo aproximadamente uma área de 9m², perfazendo um total de 55m² e tendo em cada sala 1 mesa com 4 cadeiras.
- ✓ BAIAS PARA ESTUDO INDIVIDUAL: 10 baias para estudo individual.
- ✓ ÁREA DE PESQUISA INFORMATIZADA: ocupa uma área de 43m² onde se encontram 21 computadores para acesso à Internet.
- ✓ SALA DA BIBLIOTECÁRIA: área de 11 m², com duas mesas, três cadeiras, um armário, um telefone e um computador.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

- ✓ Alunos: De 2ª a 6ª Feira - das 7:30 às 22:00 horas - Sábados das 08:00 às 14:00
- ✓ Comunidade: De 2ª a 6ª Feira - das 7:30 às 22:00 horas - Sábados das 08:00 às 14:00

Bibliotecária responsável: Dara Maria Vasconcelos Queiroz Calandriello - CRB-8/7870.

A Biblioteca é composta por uma bibliotecária e seis assistentes administrativos.

ACERVO

A Biblioteca atualmente oferece um acervo misto e conta com títulos físicos e virtuais.

Acervo de Periódicos

Base de fundamental importância para o conhecimento e a pesquisa científica, é ainda fonte de atualização permanente. A Biblioteca conta com a assinatura da Base de Dados EBSCO. Além disso, indica aos usuários as bases de dados de acesso livre, como: CAPES, BIREME, SCIELO e IBICT.

SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO

O Sistema Informatizado Pergamum gerencia o controle do acervo da Biblioteca. Permite aos discentes e docentes a consulta, reserva e renovação online de sua residência ou de computadores disponibilizados para tal finalidade na própria Biblioteca e permite a geração dos mais diversos relatórios de gestão.

Serviço de acesso ao acervo - Toda a comunidade da IES tem acesso controlado à área do acervo. Todas as estantes estão sinalizadas, classificadas por conteúdo. A bibliotecária está habilitada para esclarecer quaisquer dúvidas e/ou auxiliar a busca de

títulos requeridos pelos usuários. O acesso ao conteúdo do acervo se dá através do sistema online via Internet ou por meio dos terminais próprios, nos quais as informações necessárias para localização das obras podem ser acessadas através de estratégias de buscas por: autor, título, editora e assunto, entre outros e mediante a anotação do número de chamada. Depois de localizada a obra desejada, o usuário, sendo ele aluno, professor ou colaborador da Instituição, pode solicitar seu empréstimo e/ou consulta.

Serviços oferecidos:

- Empréstimo domiciliar;
- Reserva e Renovação de livros;
- Consulta local;
- Conexão com a Internet sem fio, banda larga e gratuita oferecida aos usuários;
- Acervo catalogado na fonte;
- Capacitação de alunos;
- Exposição dos novos materiais bibliográficos;
- Salas de estudo em grupo e estações individuais;
- Pesquisa Bibliográfica - oferece acesso, pelo próprio usuário, ao catálogo bibliográfico;
- Levantamento Bibliográfico - Serviço que recupera informações existentes sobre determinado assunto em bases de dados locais, a pedido do usuário. O relatório vem sob a forma de referências bibliográficas e o usuário fornece mídia para receber o levantamento bibliográfico desejado;
- Orientação de Normalização Bibliográfica - Serviço de orientação na elaboração de referências bibliográficas e normalização de trabalhos técnico-científicos segundo normas da ABNT;
- Confecção da Ficha Catalográfica que todos os TCCs devem ter;
- Visitas Orientadas - A Biblioteca realiza visita orientada, que permite ao usuário conhecer a distribuição do espaço físico, os recursos oferecidos, bem como normas e procedimentos para sua utilização. A visita deve ser previamente agendada, através do SIA. Essas visitas são essenciais para os calouros e costumam ser indicadas pelos Coordenadores de cada curso.

Normas e Procedimentos de Utilização da Biblioteca

A Biblioteca do Centro Universitário Metrocamp Wyden tem como objetivo dar suporte informacional completo e atualizado às atividades de ensino oferecidas por esta Instituição, contribuindo de forma efetiva para a disseminação e assimilação do conhecimento contido no acervo, físico e virtual, e ao seu alcance. E segue as normas descritas abaixo.

Consultas

Serão permitidos aos alunos regularmente matriculados, professores e colaboradores administrativos a consulta e o empréstimo, desde que sejam respeitadas as regras de cada tipo de retirada.

Compreende-se por consulta a retirada de obra condicionada à devolução no mesmo dia, dentro do horário de funcionamento da biblioteca.

A todos os usuários ativos cadastrados no Pergamum será facultada a consulta de até 3 obras simultaneamente, desde que não sejam do mesmo título e autor.

A efetivação da consulta se dará mediante validação da identificação do usuário, através da leitura biométrica ou senha pessoal.

Empréstimos

Compreende-se por empréstimos a retirada de obra condicionada à devolução em até 7 dias corridos, dentro do horário de funcionamento da biblioteca.

O empréstimo será facultado somente à alunos regularmente matriculados, professores e colaboradores administrativos, sendo permitida a retirada de até 3 obras simultaneamente, desde que não sejam do mesmo título e autor, limitado à disponibilidade física no acervo.

Não será permitido o empréstimo de obras de referência (legislação e códigos, enciclopédias e dicionários), monografias de graduação, teses, obras raras e exemplares únicos, ficando estes disponíveis apenas para consulta.

O empréstimo poderá ser realizado somente na unidade em que os alunos regularmente matriculados, professores e colaboradores administrativos encontram-se cadastrados no Sistema Pergamum.

Renovação de Empréstimo

As obras emprestadas poderão ser renovadas por 7 dias, de forma presencial ou online (no SIA ou no sistema “Meu Pergamum”), dentro da data limite para a devolução e da vigência do período acadêmico em curso, desde que outro usuário não a tenha reservado.

É permitida a renovação do livro até dez vezes de forma online, desde que não haja reserva para a obra. Após as dez renovações, o usuário deverá comparecer a biblioteca com o exemplar para devolução ou possível renovação presencial.

Quando o 7º dia não for dia útil à entrega deverá ser efetuada no 1º dia útil subsequente.

O Sistema não permitirá a renovação de livros fora da data limite de renovação ou para usuários que estiverem penalizados cumprindo suspensão por entrega de livros fora do prazo.

Reserva de Livros

A reserva poderá ser solicitada quando todos os exemplares da obra já estiverem emprestados, e estará disponível para os usuários (alunos, professores e colaboradores) habilitados para empréstimo que não estiverem em penalidade.

Será disponibilizada a reserva Online de até 3 obras por vez, a qual deverá ser realizada no SAI (alunos) ou no sistema “Meu Pergamum” (que possibilita ao usuário acessar suas informações referentes à: Renovação, Reserva, Material Pendente, Áreas de Interesse, entre outros).

Os usuários (alunos, professores e colaboradores) serão notificados por e-mail quando a obra solicitada for devolvida para a biblioteca, respeitando-se a fila de espera.

A obra ficará disponível para o usuário pelo prazo de 24 horas, expirando-se automaticamente caso o usuário não compareça a biblioteca. O usuário poderá acompanhar o andamento da reserva no sistema através do “Meu Pergamum”.

Devolução de Livros

O material emprestado deverá ser devolvido, impreterivelmente, no prazo estipulado e informado no ato da consulta/empréstimo, que poderá ser consultado, a

qualquer momento, através do SIA ou do sistema “Meu Pergamum”. O descumprimento destas condições acarreta inadimplência do usuário.

Penalidade

Compreende-se por penalidade o impedimento de reservar, retirar para consulta ou para empréstimo pelo usuário inadimplente.

Na inobservância do prazo, o usuário ficará afastado pelo dobro dos dias atrasados, sendo a penalidade computada por obra, ficando este impedido de utilizar o acervo até o final de todos os períodos de afastamento.

Ao usuário inadimplente será solicitada a devolução da obra em seu poder, por e-mail, emitido através do Sistema Pergamum, um dia após a data efetiva da devolução e diariamente até a devolução da obra. O bibliotecário ainda poderá fazer uso de cobrança por telefone, envio de carta e/ou e-mail e mensagem no campus virtual, quando disponível.

Reposição de Obra Extraviada por Aluno

O usuário deverá repor as obras danificadas ou extraviadas em seu poder dentro dos prazos estabelecidos para empréstimo e consulta de livros, mesmo em caso de perda, roubo ou furto (independente da apresentação de B.O – Boletim de Ocorrência).

A obra perdida deverá ser substituída por outra idêntica ou edição atualizada. Em caso de obra esgotada na editora, poderá ser indicada para reposição outra obra que pertença à bibliografia básica do curso, pelo bibliotecário. A reposição da obra fora do prazo não isenta do cumprimento, pelo usuário, da penalidade referente aos dias de atraso.

Produtos da Rede de Bibliotecas

Além dos serviços já listados, a Biblioteca também oferece uma série de produtos.

Biblioteca Virtual – BV

A Biblioteca Virtual é um acervo virtual de livros-texto, com obras em português e leitura total disponível pela Internet. Disponibiliza o acesso atualmente a mais de 8.700 títulos, de mais de 40 áreas do conhecimento. Apresenta parceria com 30 editoras, entre elas Atheneu, Autêntica, Casa do Psicólogo, Contexto, Freitas Bastos, Interciência, Intersaberes, Lexikon, Pearson, Rideel, etc.

A interface de publicação permite, além da visualização e leitura do conteúdo, o uso de diversos recursos, como marcadores de texto e página, notas, citações, cartões de estudo e seleção de livros favoritos, entre outros. Permite impressão de até 50% do conteúdo de livros com valores de fotocópia. Oferece ferramentas de acessibilidade, que possibilitam variadas adaptações para melhor visualização e leitura em voz alta.

A Biblioteca Virtual oferece acesso ilimitado e multiusuário. Pode ser acessada de qualquer computador conectado à Internet, independente do aluno estar nas dependências da Instituição, o que garante mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android).

A perspectiva é que o acervo da Biblioteca Virtual continue a se expandir anualmente, através de novas parcerias estabelecidas com as editoras. O material está disponível para o professor através do “Portal do Professor” e para alunos através do “Aluno online”, no SIA – Sistema de Informações Acadêmicas e no SAVA – Sala de Aula Virtual.

Minha Biblioteca

É um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil

Grupo A, Grupo Gen, Manole e Saraiva, além de diversas editoras convidadas - que oferecem às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela Internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, discentes e docentes tem acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: saúde, direito, ciências sociais aplicadas, entre outras.

Minha Biblioteca conta atualmente com mais de 11.000 títulos, com acesso ilimitado e multiusuário.

Oferece, além da visualização e leitura do conteúdo, o uso de variados recursos, como marcadores de texto e página, criação de notas e comentários, cartões de estudo e seleção de livros favoritos, entre outros. Disponibiliza modelos de referência bibliográfica já estruturados para trabalhos acadêmicos. Permite a impressão do conteúdo, com limite de até 2 páginas de cada vez. Dispõe de ferramentas de acessibilidade, que possibilitam diversas adaptações para visualização do conteúdo e leitura em voz alta.

Garante mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android). Passa por atualizações semestrais.

Repositório Institucional

O Repositório de Recursos Educacionais é uma plataforma proprietária da Cia., onde são disponibilizados mais de 800 livros próprios, de diversas áreas do conhecimento. O acervo possui crescimento constante, com inclusões de novas obras

Essas obras são elaboradas por professores e especialistas. O conteúdo é voltado para os projetos pedagógicos e planos de ensino das disciplinas.

Os campos de busca são divididos por área de conhecimento, assunto e autor, facilitando a localização daquilo que se deseja pesquisar. Exibe descrição do conteúdo dos livros para auxiliar na pesquisa e a ficha técnica com os dados dos materiais.

O acesso é ilimitado e multiusuário. Permite o download do conteúdo completo dos livros e impressão.

Além de livros, oferece aos docentes diversos outros recursos para auxiliar na preparação das aulas. Tais como: imagens, vídeos, games educacionais, etc.

Base de Dados EBSCO

A assinatura desta base de dados permite o acesso a mais de 39.000 publicações em texto completo e atende todas as áreas do conhecimento. Possui periódicos especializados, que suplementam os conteúdos administrados nas disciplinas e são disponibilizados no SIA de acordo com a assinatura de aquisição com a EBSCO Brasil Ltda. Oferece também mais de 200 mil e-Books da área da saúde e multidisciplinares.

As bases assinadas pela Cia. são: Academic Search Complete; Applied Science & Technology Source; Business Source Premier; Dentistry & Oral Sciences Source; DynaMed; eBook Academic Collection; eBook Clinical Collection; Education Source; Fonte Acadêmica; Hospitality & Tourism Complete; International Pharmaceutical Abstracts; MEDLINE Complete; Psychology and Behavioral Sciences Collection; Regional Business News; World Politics Review. E também o serviço de busca EBSCO Discovery Service.

Além disso, inclui o portal DynaMed que é a fonte de informação baseada em evidências clínicas, projetada para otimizar o tempo de resposta. O conteúdo engloba milhares de temas da área da saúde.

Para a área da saúde conta também com a MEDLINE Complete, que é uma base de dados bibliográfica criada e mantida pela National Library of Medicines, que cobre os campos da enfermagem, medicina, medicina e saúde pública. Contém citações bibliográficas e resumos de autores de aproximadamente 3900 periódicos correntes da área biomédica, publicados nos Estados Unidos e em 70 outros países, cobrindo mais de 9 milhões de registros de todo o mundo desde 1966, com predominância da língua inglesa.

A EBSCO permite acesso online, simultâneo e ilimitado por IP ou acesso remoto no website da Instituição. Possui Interface única de busca em português, o EBSCOhost e tradutor automático do texto completo para o português. Possibilita salvar os artigos pesquisados, imprimir, enviar (email) ou guardar na base (MyEBSCOhost – ferramenta que permite salvar pesquisas em uma conta pessoal para posterior consultas).

Oferece leitor de voz, que pode ler o conteúdo HTML em voz alta para deficientes visuais. A atualização é diária e possui aproximadamente 20.000 títulos de periódicos.

Atendimento aos Usuários com Deficiência Física

A Biblioteca está localizada no subsolo S1, para facilitar a locomoção dos portadores de deficiência física e conta com balcão para atendimento a cadeirantes.

Usuários Cegos e/ou Baixa Visão

O Sistema NVDA está instalado em computadores localizados na Biblioteca. São Sistemas que se comunicam com o usuário através da síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais. A Biblioteca oferece fones de ouvido, teclado em braile e lupa. Além disso, as plataformas virtuais também disponibilizam leitura em voz alta e diversas adaptações para visualização do conteúdo.

Usuários Surdos e/ou Deficiente Auditivos

O bibliotecário e os auxiliares, caso seja necessário, recebem os usuários com deficiência auditiva, procurando falar articuladamente e olhando diretamente para os mesmos, permitindo a eles utilizarem-se da leitura labial. Os colaboradores recebem orientação básica sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS para que atendam aos usuários surdos, através da Cartilha de LIBRAS disponibilizada pela instituição.

Plano de Atualização e Expansão do Acervo

Atualização do Acervo

Conforme descrito em seu PDI, o plano de atualização do acervo (físico e eletrônico/virtual) do Centro Universitário Metrocamp Wyden atende de maneira adequada às necessidades institucionais. O plano é anual e nele está previsto o descarte (exclusão de itens obsoletos) e as compras baseadas nos livros mais emprestados e reservados, nos mais indicados pelos professores e definidos pelo NDE.

O acervo é anualmente acrescido de novas publicações. Essas aquisições são feitas através de compras e doações, mantendo assim a renovação continuada das obras literárias, tendo em vista as necessidades dos cursos e programas previstos. Cabe ao NDE realizar análise e indicar ao Colegiado dos Cursos, relacionados aos títulos mais demandados, a necessidade de aquisição de títulos atualizados, assim como a necessidade de aumento do número de exemplares de determinados títulos.

A gestão do acervo é realizada, através do Plano de Contingência de Acervo, para que atenda aos discentes e docentes em termos de qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares. O PGE 01.033 – Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas também contribui para a gestão do acervo e conta com a Política para Conservação e Preservação do Acervo e a Política de Aquisição, Expansão e Atualização.

Para a atualização e aquisição de acervo, a IES projeta 10% de crescimento anual, em peça orçamentária, para tais aquisições, ficando disposta em orçamento de expansão verba destinada à aquisição de acervo para manutenção dos cursos em andamento e novos cursos a serem protocolados.

Expansão do Acervo

A política de expansão do acervo adotada na Instituição prevê que, após o término do processo de implantação dos cursos ofertados, o acervo receba um incremento ao ano, visando à atualização geral do acervo e respeitando sempre a política de aquisição da Instituição, a ampliação de vagas dos cursos e a implantação de novos cursos. Para os cursos que ainda estão sendo implantados, as aquisições sempre visam a qualidade do material disponibilizado.

Formação do Acervo Físico e Eletrônico/Virtual

O processo de formação e desenvolvimento de coleções contempla: a seleção, aquisição, expansão, atualização, desbaste e descarte do acervo de livros, periódicos e mídias digitais para os Cursos de Graduação, Graduação Tecnológica e Pós-Graduação, presenciais e EAD. Permite o crescimento racional e equilibrado do acervo em todas as áreas do conhecimento. Tem como base critérios previamente definidos para a formação de acervo da IES e visa atender satisfatoriamente o acervo bibliográfico, documentário e informacional para apoiar as atividades voltadas ao atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso oferecido pela Instituição, norteados pelos estudos que suportam tecnicamente o plano de contingência existente.

A seleção dos materiais, físicos e virtuais, que vão compor o acervo é realizada através de critérios estabelecidos pela Instituição, que implica na análise de:

- Qualidade do conteúdo - Averiguar se a abordagem do assunto é realizada de modo detalhado ou superficial e se atende ao ensino, pesquisa e extensão;
- Autoridade do autor e/ou editor - Apurar sobre a autoridade e reputação do autor e/ou editor nas áreas de domínio;
- Atualidade da obra - Em algumas áreas ocorrem modificações constantes e bastante significativas, sendo essencial a observação do ano de publicação mais atualizado. As áreas mais propensas a essas mudanças são as de ciências exatas, jurídicas e biológicas;
- Carência de material sobre o assunto na coleção - Avaliar se a quantidade do material já existente é suficiente ou existe em excesso, e no caso de títulos que não estão disponíveis no mercado, ou seja, livros esgotados, é preferível a substituição, devido ao custo exorbitante no mercado de sebos, além de na maioria das vezes não atingirem, o número de exemplares necessários;
- Viabilização do idioma - A aquisição de livros texto em outro idioma será efetuada quando não existir material adequado com tradução em português ou em caso de clássicos exigidos no plano de ensino que sejam imprescindíveis;

- Quantidade de usuários potenciais- Analisar se a obra possui embasamento relevante para o ensino/aprendizado do usuário do curso solicitante;
- Custo adequado – Verificar se é justificável o custo do material em relação ao número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- Condições físicas do material - Utilidade do formato do material bibliográfico no que se refere aos multimeios - os materiais (DVD'S, CD'S, etc.) serão adquiridos quando comprovada a necessidade de tais recursos de acordo com o plano de ensino, bem como, a análise da utilidade da característica física do material.

A definição e seleção das bibliografias básicas e complementares são de responsabilidade do Corpo Docente, Coordenação de Curso e NDE. Referendadas por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A previsão orçamentária considerará para aquisição, atualização e expansão de livros:

O controle da bibliografia de cada Curso, incluindo livros básicos e complementares, a quantidade de exemplares a serem adquiridos, dar-se-á de forma anual, respeitando eventuais necessidades de aquisição;

Para a bibliografia básica será considerada a aquisição de três títulos. A quantidade de exemplares varia conforme a quantidade de vagas/ano ofertadas por curso;

Para a bibliografia complementar será considerada a indicação de cinco títulos. E a quantidade de 2 (dois) exemplares de cada título;

Levar-se a em conta os períodos vigentes do Curso em cada Campus onde ele é oferecido e a oferta de vagas, assim como as propostas pedagógicas dos Cursos, de acordo com os padrões estabelecidos nos instrumentos de avaliação do MEC. A Orientação é que a maioria das bibliografias complementares sejam indicações de livros online da Biblioteca Virtual Pearson e da Minha Biblioteca de acordo com o conteúdo programático para cada disciplina.

Periódicos

As publicações periódicas são de fundamental importância para a pesquisa científica. Em relação às revistas, a Biblioteca conta com assinatura de Base de Dados EBSCO que disponibiliza 348 títulos de periódicos nacionais com texto completo e mais de 20.000 periódicos internacionais também com texto completo e indica as bases de acesso livre. Isto fornece uma referência extremamente atualizada e de excelente qualidade para trabalhos científicos. Para tanto, o Centro Universitário Unimetrocamp Wyden não poderia deixar de dispor dos recursos necessários para que essa atividade de pesquisa possa ser desenvolvida, daí a preocupação com a manutenção das coleções de periódicos das áreas acadêmicas nas quais atua. Como uma das principais fontes de informação, as publicações periódicas são base de fundamental importância para a pesquisa científica, servindo ainda de atualização às matérias dos diversos cursos.

Além das bases oferecidas através de contrato firmado, são indicadas aos usuários bases de dados de acesso gratuito para pesquisa. São elas:

- CAPES (www.periodicos.capes.gov.br): Disponibiliza periódicos com textos completos, bases de dados referenciais com resumos, patentes, teses e dissertações, estatísticas e outras publicações de acesso gratuito na Internet. Selecionados pelo nível

acadêmico, mantidos por importantes instituições científicas e profissionais e por organismos governamentais e internacionais.

- SCIELO (www.scielo.org): Abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento, nacionais e estrangeiros.
- BIREME (www.bireme.br): Permite acessar as seguintes bases de dados da área de saúde: MEDLINE, LILACS, PAHO, REPIDISCA, DESASTRES, ADOLEC, AdSaude, BBO, BDEF, HomeoIndex, SIDORH, MedCarib, LEYES, WHOLIS.
- IBICT (www.ibict.br): Reúne em base de dados única cerca de 100 mil registros de teses e dissertações produzidas por brasileiros no país e exterior. Conta com uma rede de 17 instituições cooperantes.

3.6.2 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo da bibliografia básica atende às diretrizes legais propostas pelos Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação, além de dialogar diretamente com a matriz curricular proposta. Todo o acervo de bibliografia básica está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

3.6.3 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo da bibliografia complementar possui cinco títulos por disciplina, com disponibilização de dois exemplares de cada título ou com acervo virtual. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

O acervo é constantemente avaliado e acompanhado pela comunidade acadêmica, a partir dos resultados da avaliação institucional interna e externa, realizados pela CPA (Comissão Própria de Avaliação). O NDE (Núcleo Docente Estruturante) participa do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, incluindo o estudo criterioso dos títulos necessários para os cursos da IES.

3.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O curso de Nutrição da IES conta com laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCNs, que permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida e dietéticos das ciências da Nutrição, atendem ao PPC, possuem recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

Semestralmente, os membros do NDE fazem uma avaliação das demandas e serviços prestados, qualidade do laboratório, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e dos novos planos de trabalho dos ciclos seguintes.

Os laboratórios de habilidades (práticas dietéticas e avaliação nutricional) objetivam possibilitar aos discentes do curso de nutrição desenvolver habilidades

necessárias para realização de práticas e exames clínicos de forma segura. Os laboratórios e os respectivos objetivos da prática acadêmica estão dispostos no quadro abaixo:

LABORATÓRIOS (<i>disciplinas</i>)	OBJETIVOS DA PRÁTICA ACADÊMICA
Anatomia (<i>Anatomia dos Sistemas Orgânicos</i>)	Identificar e localizar as diferentes estruturas anatômicas do corpo humano para reconhecer as características morfofuncionais dos sistemas que constituem o organismo; Apontar a localização das diferentes estruturas anatômicas do corpo humano, por meio da utilização de modelos anatômicos, para auxiliar na compreensão e visualização da posição que as estruturas do corpo humano ocupam.
Química (<i>Microbiologia e Imunologia;</i> <i>Fundamentos de Bioquímica;</i> <i>Bromatologia</i>)	Identificar células bacterianas e fúngicas e aplicar técnicas microbiológicas, respeitando as normas de biossegurança para identificação de infecções de maior relevância médica; Diferenciar as macromoléculas e distinguir as vias metabólicas das biomoléculas para identificação dos processos de obtenção, armazenamento ou utilização de energia nas células; Avaliar a composição dos alimentos e verificar alterações dos nutrientes para controlar a qualidade, seguindo as normas e legislações aplicáveis.
Microscopia (<i>Histologia e Embriologia</i>)	Analisar as técnicas histoquímicas e examinar os tecidos permanentes para compreender os diagnósticos de amostras teciduais; Examinar os tecidos permanentes, fundamentando-se na morfologia celular, de modo a identificar as suas respectivas localizações e associações no organismo.
Gastronomia (<i>Técnica Dietética;</i> <i>Tecnologia de Alimentos</i>)	Desenvolver habilidades em práticas dietéticas, embasando-se nos conhecimentos das técnicas culinárias a fim de executar preparações e otimizar o uso dos recursos. Aplicar técnicas básicas utilizadas na produção, conservação e beneficiamento dos alimentos.

Análises Clínicas (Microbiologia e Imunologia)	Identificar células bacterianas e fúngicas e aplicar técnicas microbiológicas, respeitando as normas de biossegurança para identificação de infecções de maior relevância médica.
Laboratório de informática (Nutrição e Dietética)	Aplicar o uso de software nutricional e tabelas de composição nutricional com base nos conhecimentos científicos para o cálculo da prescrição dietoterápica após estabelecer o diagnóstico nutricional individual.

Importante mencionar que, além dos laboratórios físicos mencionados acima, a IES apresenta uma plataforma com laboratórios virtuais, os quais apresentam uma diversidade de atividades práticas, onde o aluno é capaz de acessar e realizá-las. Dentro do ambiente do laboratório virtual, as atividades práticas são reproduzidas através de um simulador, com auxílio de roteiros bastante detalhados dos procedimentos experimentais. A plataforma também permite a elaboração de relatórios pelos alunos após a realização da aula prática.

O laboratório virtual é uma ferramenta moderna e digital, alinhada com o perfil de aluno atual. Os alunos poderão acessar os laboratórios de casa e em qualquer horário, trazendo um conceito de laboratório 24 horas disponível.

Sem dúvida, os laboratórios virtuais representam uma ferramenta inovadora e complementar, de grande valia no processo de ensino-aprendizagem.

Abaixo, seguem as áreas e os experimentos correlacionados:

ÁREAS NOME DO EXPERIMENTO

ANATOMIA SISTÊMICA	Sistema Locomotor (Ossos, Ligamentos e Músculos)
	Sistema Cardiorrespiratório
	Sistema Digestório
	Sistema Urinário
	Sistema Reprodutor Masculino
	Sistema Nervoso Central
	Sistema Reprodutor Feminino
	Sistema Locomotor com Modelos mais Leves

BIOQUÍMICA	Medição do pH do Suco de Laranja
	Titulação do Suco de Laranja
	Caracterização de Aminoácidos e Proteínas
	Solubilidade de Proteínas e Desnaturação
	Proteínas, Aminoácidos e Enzimas – Verificação da Atividade Proteolíticas de Enzimas Encontradas em Fruto
	Enzimas Catalizadoras e Inibidoras de Reações Químicas
	Carboidratos: Caracterização, Identificação e Poder Redutor
	Ácidos Nucleicos – Extração do DNA do Morango
	Solubilidade e Insaturação em Lipídios
	Saponificação de Lipídios
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	Coloração de Gram
	Preparação de Meio de Cultura
	Microcultivo de Bolores - Fusarium sp
	Análise Microscópica de Fungos Filamentosos e Leveduriformes
	Identificação de Staphylococcus
	Identificação de Streptococcus
	Preparo de Esfregaço e Coloração de Gram
	Eficácia de Agentes Antissépticos
	Identificação de Escherichia coli em Alimentos
	Identificação de Staphylococcus aureus em Alimentos e Vias Aéreas
	Identificação de Fungos Filamentosos e Leveduras em Suco de Frutas
	Quantificação Bacteriana
	Imunocromatografia e Aglutinação
	Etanol 70 e Lavagem das Mãos
	Visualização de Células Sanguíneas
Tipos de Semeaduras e Urinocultura	
Antibiograma	
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	Sistema Reprodutor Feminino e Masculino
	Tecido Epitelial de Revestimento e Conjuntivo
	Observação em Lâminas Permanentes de Tecido Muscular e Nervoso

BROMATOLOGIA / TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	Análise de Lipídios
	Análise de Proteínas
	Análise de Sólidos Solúveis
	Análise de Umidade e Sólidos Totais
	Análise de pH
	Análise de Carboidratos
	Análise de Fibras
	Padrão de Identidade e Qualidade de Mel
	Padrão de Identidade e Qualidade do Leite
	Padrão de Identidade e Qualidade do Óleo de Fritura
	Análise de Densidade
	Reações e Alterações de Alimentos (Reação de Maillard)
	Classificação dos Métodos de Conservação dos Alimentos
	Secagem de Frutas
	Processos de Transformação de Alimentos (Identificação de Operações de Transformação)

3.8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da IES (CEP-IES) é um órgão colegiado para a apreciação ética de pesquisas que têm seres humanos como participantes. É um órgão participante do Sistema CEP-CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), registrado sob número 5632.

O CEP-IES avalia principalmente pesquisas realizadas na IES, mas pode avaliar também pesquisas de outras IES, que não possuam comitê próprio e que se encontrem preferencialmente localizados próximos ao Estado da IES.

O CEP-IES recebeu a CONEP para visita de qualificação em 10 de dezembro de 2020. As orientações para submissão de projetos estão de acordo com a revisão realizada pela CONEP durante a visita.

A submissão de projetos deve ser realizada até 15 dias antes da reunião desejada. Toda submissão à análise ética é realizada através da Plataforma Brasil; os manuais da Plataforma Brasil devem ser consultados para cadastro do pesquisador e da pesquisa.

ANEXOS

ANEXO 1 - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGULAMENTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM SAÚDE

Estabelece normas para a orientação e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde (TCC em Saúde), que abrange os cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Estética, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Radiologia.

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Artigo 1º. Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Estética, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório e deverá ser desenvolvido na modalidade de artigo científico, centrado em áreas teórico-práticas e de formação profissional, relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio, aprovado pelas instâncias institucionais competentes, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

CAPÍTULO II - DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Artigo 2º. A disposição legal para a implantação e implementação do TCC é

- I - a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 2, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina;
- II – a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, de 11 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Biológicas;
- III – a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física;
- IV - a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem;
- V - a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de

graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

VI - a LEI Nº 13.643, de 3 de abril de 2018, que regulamenta as profissões de Esteticista, que compreende o Esteticista e Cosmetólogo, e de Técnico em Estética;

VII - a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 6, de 19 de outubro de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências;

VIII - a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia;

IX - a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 5, de 7 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Nutrição;

X - a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, de 19 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia;

XI - a PORTARIA MEC Nº 413, de 11 de maio de 2016, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

XII - a LEI Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

CAPÍTULO III - DA FINALIDADE

Artigo 3º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar o TCC em Saúde, que abrange os cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Estética, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Radiologia, ao qual devem submeter-se os alunos matriculados nos respectivos cursos e os professores da disciplina TCC em Saúde.

CAPÍTULO IV - DOS FUNDAMENTOS

Artigo 4º. Os cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Estética, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Radiologia proporcionarão aos alunos conhecimentos teórico-práticos que possam fortalecer a sua formação técnica, política e ética, no sentido de viabilizar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso desejado.

Artigo 5º. O TCC será uma atividade para que os alunos dos cursos de graduação supracitados consolidem os conhecimentos construídos ao longo de sua formação.

Artigo 6º. A elaboração do TCC possibilitará aos alunos oportunidades de desenvolverem o pensamento investigativo-científico, a autonomia intelectual e o espírito crítico, proporcionando o diálogo com a realidade.

CAPÍTULO V - DOS OBJETIVOS

Artigo 7º. São objetivos do TCC em Saúde:

I - consolidar e aprofundar conhecimentos acadêmicos;

II - despertar o interesse pela atividade e ambiente de pesquisa;

III - oportunizar a reflexão crítica sobre temas relevantes associados às linhas de pesquisa institucionais;

IV - desenvolver a habilidade da escrita e rigor científico para elaboração de trabalhos acadêmicos.

CAPÍTULO VI - DA MODALIDADE

Artigo 8º. O TCC em Saúde será elaborado na modalidade de artigo científico, e deve corresponder a uma revisão bibliográfica, mediante investigação científica, com aplicação prática sistematizada de competências desenvolvidas ao longo do curso sobre determinado tema pertinente a uma das linhas de pesquisa estipuladas no eixo estruturante das Diretrizes Nacionais Curriculares de cada curso e compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO VII – DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM SAÚDE

Seção I - Das exigências para a realização do TCC em Saúde

Artigo 9º. Só poderão desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde os alunos dos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Estética, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Radiologia, devidamente matriculados na disciplina, em grupos de 2 a 4 alunos formados durante a preparação do Projeto de TCC.

Artigo 10º. Cada grupo de alunos do mesmo TCC deve eleger um representante para efetuar as entregas, de acordo com o cronograma estipulado nesse Regulamento.

§1º. Os demais integrantes do grupo devem ter seus nomes igualmente colocados na capa do TCC, com os respectivos números das turmas onde estão alocados.

§2º. A entrega por mais de um integrante do grupo implicará em redução da nota final do TCC.

§3º. Eventualmente, alunos que já tenham proposta de projeto próprio, poderão fazer o trabalho individualmente, mas sempre caberá ao professor a decisão de unir outros alunos com interesse no mesmo tema a realizarem o trabalho em grupo.

Artigo 11º. Cada grupo de alunos deverá preencher a **Declaração de Leitura do Regulamento** (Anexo I) e do **Termo de Responsabilidade e Compromisso de Autoria** (Anexo II).

Parágrafo único. Não serão aceitos TCCs que não apresentem os anexos supracitados preenchidos por todos integrantes do mesmo grupo, em data estipulada no cronograma da disciplina.

Artigo 12º. O TCC envolverá pesquisas de **base bibliográfica**. Os trabalhos experimentais ou de bancada só poderão ser realizados sob orientação presencial a partir de estágio, extensão ou iniciação científica.

§1º. Caso o TCC seja originário do estágio de algum aluno, e que permita a participação de outros alunos, o supervisor/orientador da instituição fará a coorientação em conjunto com o professor.

§2º. A orientação será considerada válida mediante a assinatura do **Termo de Aceite de Orientação ou Coorientação** (Anexo III) e **Declaração de Anuência do Orientador** (Anexo IV), em que conste os nomes de todos os participantes do grupo do projeto e do orientador/coorientador.

§3º. Só receberão a nota no TCC, ao final do semestre, os alunos que constem no Termo de Aceite.

Artigo 13º. Em caso de trabalho de campo que envolva seres humanos, seja para entrevistas, aplicação de questionários, testes de tratamento, técnicas, aferições ou outros e/ou animais não humanos, seja para capturas, testes de tratamento, técnicas, aferições ou outros, o número do Certificado de Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), respectivamente, deverá ser citado na descrição da metodologia do TCC.

Parágrafo único. Não havendo submissão ou aprovação do projeto de pesquisa ao devido comitê de ética, o TCC não poderá ser aceito.

Seção II - Da Elaboração do TCC em Saúde

Artigo 14º. O Trabalho de Conclusão do Curso em Saúde deve ser em formato de Artigo Científico, considerando-se:

I - Sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação científica ou nas normas da revista científica identificada pelos autores para publicação;

II - No seu conteúdo, a vinculação direta do seu tema com as Ciências da Saúde.

Parágrafo único. Caso o(s) aluno(s) e o professor da disciplina tenham intenção de encaminhar o Artigo Científico após a defesa para a publicação em revista científica indexada nacional ou internacional, a construção da estrutura formal pode estar de acordo com as Normas estabelecidas pela revista, caso a mesma não utilize as Normas da ABNT. Os **Elementos Pré-Textuais do Modelo de Artigo Científico** deverão ser mantidos (Anexo V).

Artigo 15º. A estrutura do Artigo Científico compõe-se de:

- i. Capa;
- ii. Folha de rosto;
- iii. Resumo com 3 a 5 palavras-chave;
- iv. Abstract (em inglês) com 3 a 5 key words;
- v. Sumário;
- vi. Introdução;
- vii. Objetivos (Geral e Específicos);
- viii. Metodologia;
- ix. Resultados e Discussão;

- x. Conclusão;
- xi. Referências;
- xii. Apêndice e Anexo (opcionais).

Artigo 16º. O Artigo Científico, original e cópias, deve ser apresentado preenchendoos seguintes requisitos:

- a. fonte: Arial ou Times New Roman;
- b. corpo: 12;
- c. espaço: simples (1,0);
- d. papel: branco tamanho A4;
- e. as margens inferior e direita devem conter 2,0 cm cada e margens superior e esquerda 3,0 cm.

Artigo 17º. O artigo científico deverá ter entre 15 e 30 páginas.

Artigo 18º. Todas as etapas de elaboração do artigo científico serão objeto de avaliação por parte do professor da disciplina, observando-se o cronograma semestral da disciplina de TCC em Saúde.

Seção III - Da Prática de Plágio

Artigo 19º. A constatação de plágio no conteúdo do TCC em Saúde, em qualquer etapa do processo de avaliação, terá como consequência a atribuição da nota zero ao aluno na disciplina, por contrariar o previsto na Lei n. 9.610/1998 (Lei de Direito Autoral), ensejando a sua responsabilização disciplinar a partir de procedimento administrativo, a ser instaurado pelo Coordenador da unidade/IES.

§1º. A identificação do plágio, em qualquer etapa da disciplina, permite a atribuição de grau zero ao aluno, bem como enseja a apuração de responsabilidade acadêmica e administrativa.

§2º. A comunicação da identificação da prática de plágio deverá ser feita ao aluno, de forma cautelosa e reservada pelo professor da disciplina TCC em Saúde, apresentando-se os elementos objetivos que comprovem sua caracterização.

CAPÍTULO VIII - DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I - Do Coordenador de Curso

Artigo 20º. São atribuições do Coordenador de Curso:

- I - orientar o aluno para que esteja matriculado na disciplina TCC em Saúde antes do término do prazo de inclusão e exclusão de disciplina, conforme calendário acadêmico;
- II - zelar pelo cumprimento das normas presentes neste Regulamento;
- III - tratar os casos de regime especial na forma prevista no Manual do Aluno;
- IV - analisar, quando couber recurso, as avaliações do professor da disciplina TCC em Saúde;
- V – montar e convidar a banca para apresentação do TCC quando pertinente, sendo obrigatória para alunos do curso de Educação Física.

Seção II - Do professor da Disciplina TCC em Saúde

Artigo 21º. O professor da disciplina de TCC em Saúde deverá ter formação profissional de acordo com o curso dos alunos alocados em sua disciplina e experiência no desenvolvimento de projetos multidisciplinares.

Artigo 22º. São atribuições do professor da disciplina TCC em Saúde:

- I - assistir aos acadêmicos matriculados na disciplina TCC em Saúde;
 - acompanhar e orientar todas as etapas do trabalho, desde o conteúdo até as normas técnicas de apresentação e redação de texto, inclusive quanto à ocorrência de plágio;
- II - avaliar o desempenho do aluno, motivando-o sempre que necessário;
- III - divulgar os cronogramas das entregas presentes nos **Artigos 33 e 34** desse Regulamento;
- IV- atender, aos alunos sob sua supervisão, procedendo com o devido registro;
- VI- divulgar este Regulamento entre os alunos orientandos, cumpri-lo e fazer cumpri-lo, atentando-se aos prazos;
- VII - orientar a estrutura do trabalho científico e suas regras de formatação, segundo as normas estabelecidas pela ABNT, legislação relativa a seres humanos e outros animais, e plágios.

Seção III - Do Aluno Orientando

Artigo 23º. São atribuições do aluno matriculado na disciplina TCC em Saúde:

- I - efetuar sua matrícula na disciplina TCC em Saúde;
- II - manter contatos frequentes com o professor da disciplina TCC em Saúde para discussão, acompanhamento e aprimoramento de sua pesquisa, sempre que se fizer necessário, através do ambiente virtual;
- III - cumprir o calendário divulgado pelo professor da disciplina TCC em Saúde para entrega da documentação exigida;
- IV - realizar a leitura deste Regulamento e cumpri-lo;
- V - iniciar a coleta de dados, após o parecer positivo do CEP/CEUA, seguindo cronograma aprovado pelo professor da disciplina TCC em Saúde;
- VI - entregar as produções parciais e final do TCC, de acordo com as orientações do professor da disciplina e sempre observando o cronograma semestral da disciplina;
- VII - zelar para que os textos produzidos para o TCC, na íntegra ou parcialmente, não contenham apropriação indevida da propriedade intelectual de terceiros, uma vez que a descoberta de plágio acarretará em reprovação imediata;
- VIII - manter nome de todos os autores envolvidos no trabalho em apresentações ou publicações do trabalho, bem como o nome da IES;
- IX – comunicar ao Coordenador de Curso quando o professor considerar o trabalho apto para apresentação à banca, nos casos de existência da mesma (obrigatória para alunos do curso de Educação Física).

CAPÍTULO IX - DA AVALIAÇÃO

Artigo 24º. Os alunos matriculados na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde que não entregarem o TCC no prazo estipulado, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, estarão automaticamente reprovados.

Artigo 25º. Não há recuperação das notas atribuídas ao TCC, sendo a reprovação, nos casos em que houver, definitiva.

Parágrafo único. A decisão dos professores da disciplina é soberana na avaliação dos trabalhos e na conferência do grau, não cabendo qualquer recurso ao conceito concedido.

Artigo 26º. A atribuição da nota final (NF) da disciplina TCC em Saúde será em grupo e terá sua composição obtida pela nota dada pelo professor orientador para a avaliação da parte escrita e a participação do aluno ao longo da construção do TCC.

Artigo 27º. Os alunos podem solicitar revisão, na forma de recurso a coordenação do curso, das decisões dos professores da disciplina, quando estes não respeitarem este Regulamento. Casos especiais serão julgados pela Coordenação do Curso ou Colegiado.

CAPÍTULO X - DA BANCA DE APRESENTAÇÃO DO TCC

Artigo 28º. De acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Educação Física, a apresentação do TCC à banca **É OBRIGATÓRIA**, sendo condição para aprovação na disciplina. O aluno que assim não fizer, será reprovado.

Parágrafo único. Os alunos do Curso de Educação Física que não apresentarem o TCC à banca serão reprovados na disciplina.

Artigo 29º. A banca deverá cumprir a função de dar visibilidade pública da pesquisa desenvolvida e dos resultados obtidos, promovendo a exposição oral dos alunos por meio do seu TCC.

Parágrafo único. Embora a banca não apresente caráter avaliativo, **para os alunos do curso de Educação Física**, as considerações realizadas pelos docentes que a compõem devem ser recebidas pelo professor, que deverá analisá-las e levá-las em consideração para aferição da nota final do TCC.

Artigo 30º. A montagem da banca deverá ser realizada pelo Coordenador de Curso, deve contar com a presença do professor.

Artigo 31º. A apresentação do TCC deverá ocorrer no momento em que o professor considerar o trabalho apto para tal.

Parágrafo único. Caberá ao grupo de alunos comunicar o seu Coordenador de Curso a permissão concedida pelo professor para apresentação à banca, via *print* do comentário do professor após a entrega 2.

Artigo 32º. A entrega final do TCC ao professor deve ser feita pelo aluno, em pdf, e deve conter a **Ata da Banca de Apresentação** (Anexo VI).

Parágrafo único. Caberá ao Coordenador de Curso disponibilizar a Ata para o aluno, com as considerações realizadas pelos docentes que compuseram a banca.

CAPÍTULO XI – DO CRONOGRAMA (Exemplo)

Seção I – Dos Cursos Biomedicina, Ciências Biológicas,
Enfermagem, Estética, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição,
Odontologia e Radiologia

Artigo 33º. O cronograma das entregas a serem realizadas pelo representante de cada grupo de TCC em Saúde é o seguinte:

§1º. O envio da **Declaração de Leitura do Regulamento** (Anexo I) e do **Termo de Responsabilidade e Compromisso de Autoria** (Anexo II) deve ser realizado como anexos à primeira versão do artigo científico.

§2º. Quando o TCC apresentar orientação além do professor da disciplina, o **Termo de Aceite de Orientação ou Coorientação** (Anexo III) e a **Declaração de Anuência do Orientador** (Anexo IV), deverão ocorrer como anexos à primeira versão do TCC.

§3º. A entrega da segunda versão do TCC também deverá ser realizada de forma impressa ao coordenador do curso no campus.

§1º. O envio da **Declaração de Leitura do Regulamento** (Anexo I) e do **Termo de Responsabilidade e Compromisso de Autoria** (Anexo II) deve ser realizado como anexos à primeira versão do artigo científico.

§2º. Quando o TCC apresentar orientação além do professor da disciplina, o **Termo de Aceite de Orientação ou Coorientação** (Anexo III) e a **Declaração de Anuência do Orientador** (Anexo IV), deverão ocorrer como anexos à primeira versão do TCC.

§3º. A entrega da segunda versão do TCC também deverá ser realizada de forma impressa ao coordenador do curso no campus.

§4º. A entrega da segunda versão também deverá ser realizada de forma impressa ao coordenador do curso no campus.

§5º. A ausência da entrega da ata implicará na reprovação do aluno, uma vez que a apresentação à banca é **OBRIGATÓRIA** para o curso de Educação Física.

CAPÍTULO XII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 34º. Os casos omissos neste Regulamento serão analisados pelo Coordenador de Curso.

Artigo 35º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Instituição, ficando revogadas as disposições em contrário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - CASA CIVIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 7, de 11 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Biológicas e dá outras providências.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina e dá outras providências.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências.

ANEXO I – DECLARAÇÃO DE LEITURA DO REGULAMENTO

DECLARAÇÃO

Nós, **nomes completos e matrícula dos alunos**, declaramos que lemos e compreendemos todas as normas contidas no documento “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde”.

Declaramos também que assumimos total responsabilidade pela originalidade do trabalho de conclusão de curso que resultará da orientação recebida sobre o tema objeto de nossa pesquisa, bem como, pela contribuição científico-ideológica decorrente dos postulados por nós defendidos, razão pela qual isentamos de qualquer responsabilidade a **NOME DA IES**, a Coordenação do Curso e o professor Orientador, a esse respeito.

Nome completo e Matrícula do aluno

Nome completo e Matrícula do aluno

ANEXO II - TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO DE AUTORIA

Nós, **nomes completos e matrícula dos alunos**, declaramos que o trabalho de conclusão de curso/artigo intitulado **colocar o nome do TCC em Saúde** é de nossa autoria, tendo sido elaborado com a observância ao princípio do respeito aos direitos autorais de terceiros e em conformidade às normas estabelecidas no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso. Declaramos ainda que as citações e referências foram elaboradas à luz das normas da ABNT.

Estamos cientes, outrossim, de que o plágio ou a adoção de qualquer outro meio ilícito, na confecção de trabalhos acadêmicos configura fraude, passível de sanções, inclusive com reprovação na disciplina, conforme as normas internas da IES, das quais também declaramos ter plena ciência.

Ademais, temos conhecimento de que, eventualmente, o professor da disciplina poderá solicitar-nos uma verificação adicional de conhecimento sobre o tema do artigo científico como condição para a aprovação na disciplina.

Declaramos, por fim, que temos conhecimento de que o plágio constitui crime previsto no art. 184 do Código Brasileiro e que arcarei com todas as implicações civis, criminais e administrativas caso incorra nesta prática.

Cidade, ____ de _____ de 2023.

Nome completo e Matrícula do aluno

Nome completo e Matrícula do aluno

Nome completo e Matrícula do aluno

ANEXO III - TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO/COORIENTAÇÃO

Campus:

Ano/semestre:

Aluno: Matr:

Aluno: Matr:

Aluno: Matr:

Aluno: Matr:

Professor Orientador:

Tema do Trabalho:

Termo de Aceite:

O professor acima citado declara que aceita orientar o **Trabalho de Conclusão de Curso** do grupo de alunos supra identificado, dentro do tema definido.

(local e data)

.....

Assinatura do orientador

.....

Assinatura do aluno

.....

Assinatura do aluno

.....

Assinatura do aluno

.....

Assinatura do aluno

ANEXO IV – DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DE ORIENTAÇÃO

Eu, (nome do supervisor/orientador), declaro estar supervisionando/orientando a pesquisa intitulada “ _____ ” e estou ciente de que seus dados serão apresentados na forma de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para o Curso de _____ da IES.

(Local), / /

(Nome completo e assinatura)

ANEXO V – MODELO DOS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS DO TCC
NOME DA IES (EM CAIXA ALTA)
CURSO DE GRADUAÇÃO EM XXXXXXXX

Título do Artigo Científico

Aluno - MATRÍCULA

Aluno – MATRÍCULA

Aluno – MATRÍCULA

Aluno – MATRÍCULA

Orientador: professor (a) XXX

Local

ANO

NOME DA IES (EM CAIXA
ALTA)
CURSO DE GRADUAÇÃO EM
XXXXXXXX

Título do Artigo Científico

Aluno - MATRÍCULA

Aluno – MATRÍCULA

Aluno – MATRÍCULA

Aluno – MATRÍCULA

Artigo Científico apresentado (a) ao Curso de Graduação em xxxxxxxx da Nome da IES como parte dos requisitos para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, com orientação do Prof.(a) (escrever o nome do professor com titulação).

Nome do Município

ANO

RESUMO

xxxx

Palavras-chave: xxx, xxx, xxx

(espaçamento é de 1,0, com um parágrafo único, que não tem recuo na primeira linha)

ABSTRACT

xxxx

Key Words: xxx, xxx, xxx

(espaçamento é de 1,0, com um parágrafo único, que não tem recuo na primeira linha)

SUMÁRIO

	página
Introdução	x
Objetivo geral	x
Objetivos específicos	x
Metodologia	x
Resultados e Discussão	x
Conclusão	x
Apêndice e anexos	x

Nada mais havendo, forma encerrados os trabalhos e foi lavrada a ata que vai assinada pelos membros da banca.

CIDADE, DATA de MÊS de ANO.

PROFESSOR 1 (NOME DA INSTITUIÇÃO)

PROFESSOR 2 (NOME DA INSTITUIÇÃO)

PROFESSOR 3 (NOME DA INSTITUIÇÃO)

EMENTAS

ARA0001 Língua Portuguesa

Ementa: Linguagem e Língua – Conceito. Norma Culta e Variação. Texto e Discurso. Dificuldades Gramaticais. A Língua no Ambiente Profissional.

Bibliografia Básica:

1. Nadólskis, Hêndricas. Normas de comunicação em língua portuguesa / Hêndricas Nadólskis. - 27. ed. – São Paulo : Saraiva, 2013.
2. Silvia Vieira & Silvia Brandão. Ensino de Gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1256> Vanda Maria Elias.
3. Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3456>

Bibliografia Complementar:

1. Ataliba T. de Castilho e Vanda M. Elias. Pequena Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/24365> Célia Moraes de Castilho.
2. Fundamentos sintáticos do português brasileiro. São Paulo: Contexto Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3476>
3. Marco Antonio Martins, Silvia Rodrigues Vieira e Maria Alice Tavares. Ensino de Português e Sociolinguística. São Paulo: 2014 Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22535>
4. Rodolfo Ilari e Renato Basso. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1263>
5. Thelma Guimarães. Comunicação e Linguagem. São Paulo: Pearson Education do Brasil Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3053>

ARA0006 Anatomia dos Sistemas Orgânicos

Ementa: Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Anatomia do Sistema Músculo-Esquelético. Sistemas Integrados I. Sistemas integrados II.

Bibliografia Básica:

1. GRAAFF, Van de. Anatomia Humana. 6 ed.. São Paulo: Manole Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>
2. MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>
3. Larosa, Paulo Ricardo R. Anatomia humana: texto e atlas / Paulo Ricardo R. Larosa. - 1. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

Bibliografia Complementar:

1. DRAKE, Richard L, VOGL, Wayne A, MITCHELL, Adam WM. Anatomia Clínica para Estudantes. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150843/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.00>
2. HANSEN, John T. NETTER. Anatomia para colorir. 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Disponível em: http://nace.esp.br/download/livro/anatomia_para_color.pdf
3. PEZZI, Lucia Helena A, CORREIA, João Antônio P, PRINZ, Rafael Augusto D, NETO, Silvio Pessanha. Anatomia Clínica baseada em problemas. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara

- Koogan Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732031/cfi/6/4!/4/2/4@0:0>
- SOBOTTA. Atlas prático de anatomia humana. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/cfi/6/2!/4/4/2/2@0:00:0:00>
 - LUTJEN-DRECOLL Elke, ROHEN Johannes W., YOKOCHI Chihiro. **Anatomia Humana:** Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. 8. ed. São Paulo, SP: Manole, 2016.

ARA0007 Bases da Biologia Celular e Genética

Ementa: Classificação e Composição Química Celular. Membranas e Ultraestruturas Celulares. Núcleo, Diferenciação e Morte Celular. Bases da Genética e Hereditariedade. Fundamentos da Genética Molecular.

Bibliografia Básica:

- JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular.: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739344. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739344/>. Acesso em: 02 mai. 2023
- PIRES, Carlos Eduardo de Barros M.; ALMEIDA, Lara Mendes de. Biologia Celular - Estrutura e Organização Molecular. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536520803. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520803/>. Acesso em: 02 mai. 2023.
- VARGAS, L. R. B. Genética Humana. 1ª edição. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22147/epub/0?code=nFNa2Smodz+Kn1wfMgkXbVpVbEOAUuJ5VskXLvJuqnsM8hJe1vd+4grrl>

Bibliografia Complementar:

- MARTINI, F. H.; OBER, W. C.; BARTHOLOMEW, E. F.; NATH, J. L. Anatomia & Fisiologia Humana, uma abordagem visual. 1ª edição. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22450/pdf/0?code=7pmJ38GYXMi Tikl1jWBxWM4Zihv34AWK0bWc7M7SGYlosOnlX7fcERyngs>
- PAOLI, S. Citologia e Embriologia. 1ª edição. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22143/epub/0?code=8nqZGLTFPsN mxbfRJctRLjzBZEw2qEm2pOc496n3vtKeEydpt8z5YUp>
- SANDERS, M. F.; BOWMAN, J. L. Análise genética, uma abordagem integrada. 1ª edição. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22445/pdf/0?code=HFZ4LSAtg9So cit0iyvFMDVJwDyEuUHooW51RLxi6/BJMnLiVHnKQqFm/Y>
- SANTOS, V. L. P. Biologia aplicada à Educação Física. 1ª edição. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174231/pdf/0?code=s4stU7lqDJVw H0KrFDpADG0W6oKMXDgnBR/FAUZzV8paU3kZb30Zz1M0>
- SCHOR, N.; BOIM, M. A.; SANTOS, O. F. P. Série Clínica Médica - Medicina Celular e Molecular, Bases Moleculares da Biologia, da Genética e da Farmacologia. 1ª. edição. São Paulo: Atheneu, 2019. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175411/pdf/0?code=MLeL7e7KbK Xyhx9nCiJoWLFugTqwwUk/6uflVeZtNvvgl9K1+scbdfKm>

ARA0434 Antropologia e Educação Alimentar e Nutricional

Ementa: Antropologia e Alimentação: Cultura e as Concepções de Cultura Alimentar. Aspectos Socioeconômicos e Culturais da Alimentação. Comunicação em Saúde e Processo Educativo em Saúde. Planejamento de Ações Educativas, Educação Alimentar e Nutricional e Promoção de Saúde.

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia M. Antropologia - Uma Introdução. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597022681. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022681/>. Acesso em: 07 jun. 2023.
2. OLIVEIRA, Carolina B F.; MELO, Débora S S.; ARAÚJO, Sandro A. **Fundamentos de sociologia e antropologia**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023826. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023826/>. Acesso em: 07 jun. 2023.
3. METCALF, Peter. **Cultura e Sociedade**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788502629790. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629790/>. Acesso em: 07 jun. 2023.

Bibliografia Complementar:

1. DIEZ-GARCIA, Rosa W.; CERVATO-MANCUSO, Ana M. **Mudanças Alimentares e Educação Alimentar e Nutricional, 2ª edição**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732512. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732512/>. Acesso em: 07 jun. 2023.
2. CHICARINO, T (organizadora). Antropologia Social e Cultural. 1ª. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22238/pdf>
3. MENDONÇA, R. T. Nutrição: um guia completo. São Paulo: Rideel, 2010. Nutrição: Um guia completo. 1ª. São Paulo: Rideel, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174257/pdf/0>
4. NASCIMENTO, Andréa Gislene do. **Educação nutricional em pediatria**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520455623. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455623/>. Acesso em: 07 jun. 2023.
5. SILVEIRA, M. das G. G. Alimentação do pré-escolar e escolar. 1ª. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/49061/pdf>

ARA0704 Ética e Formação Profissional Nutrição

Ementa: Conceitos Básicos da Nutrição. Análise Histórica do Processo de Emergência e Evolução da Profissão de Nutricionistas no Brasil. Regulamentação Profissional. Áreas de Atuação do Nutricionista e suas Atribuições. Ética.

Bibliografia Básica:

1. PENHA, Manoela Pessanha da. Exercício profissional da Nutrição. 1ª. Rio de Janeiro: SESES, 2016. Disponível em: <http://repositorio.savaestacio.com.br/site/index.html#/objeto/detalhes/830C1947-F6D8-4B91-BD72-5FD78C5FB609>
2. ROSIN, Ana Claudia. Ética na saúde. 1ª. Rio de Janeiro: SESES, 2016. Disponível em: <http://repositorio.novatech.net.br/site/index.html#/objeto/detalhes/E0715B6C-F338-41F9-8E5B-1A7AF7E3E397>

3. VEATCH, R.M. Bioética. 3ª. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5675>

Bibliografia Complementar:

1. CHICARINO, Tathiana (organizadora). Antropologia Social e Cultural. 1ª. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22238/pdf> CHICARINO, Tathiana (organizadora). Antropologia Social e Cultural. 1ª. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22238/pdf>
2. MARTINS-COSTA, Judith; MOLLER, Letícia Ludwig. Bioética e Responsabilidade. 1ª. Rio de Janeiro: Forense, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6/cfi/0!/4/4@0.00:34.3>
3. MENDONÇA, Rejane Teixeira. Nutrição: um guia completo. São Paulo: Rideel, 2010. Nutrição: Um guia completo. 1ª. São Paulo: Rideel, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174257/pdf/0>
4. MUSSOI, Thiago Durand. Nutrição - Curso Prático. 1ª. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732093/cfi/6/10!/4/2/4@0:0>
5. NÓBREGA, Fernando José de. O que você quer saber sobre Nutrição: perguntas e respostas comentadas. O que você quer saber sobre Nutrição - Perguntas e Respostas comentadas. 2ª. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/18992/pdf>

ARA0009 Fundamentos de Bioquímica

Ementa: Introdução Geral à Bioquímica. Biomoléculas. Bioquímica Energética. Metabolismo.

Bibliografia Básica:

1. BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. Bioquímica. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2388-6/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bvst-image>
2. BROWN, T.A. Bioquímica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733038>
3. NELSON, D.L.; COX, M. Lehninger. Princípios de bioquímica. 5ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

1. BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H. CAMPBELL, M. K.; SHAWN O. Introdução à Bioquímica. 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126347>
2. BRACHT, A.; ISHII-IWAMOTO, E.L. Métodos de Laboratório de Bioquímica. São Paulo: Manole, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442593/recent>
3. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/>.
4. RODWELL. V. W.; BENDER. D. A.; BOTHAM, K. M.; KENNELLY, P. J., P. WEIL, A. Bioquímica Ilustrada de Harper. 30ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442593/recent>
5. SACKHEIM, G.I.; LEHMAN, D.D. Química e bioquímica para ciências biomédicas. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2001. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442500>

ARA0013 Políticas e Estratégias em Saúde

Ementa: Evolução do Conceito de Saúde ao Longo da História. O Histórico das Políticas de Saúde no Brasil. O SUS e seus Principais Caminhos Normativos. Programas e Projetos Estratégicos do SUS.

Bibliografia Básica:

1. FABRIS, E.T H. KLEIN, R. R. Inclusão e biopolítica. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36762/pdf/0?code=OoGThXVAegg bJdmkAmiTcHgYiGHsbRC12zsubz5kFGH98bavyXgby1JRWb>
2. HACK, N. Política Pública no Brasil: História, gestão e relação com a profissão do serviço social. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171286/pdf/0>
3. KAUCHAKJE, S. Políticas Públicas Sociais: a cidade habitação em questão. Curitiba: Entre Saberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54339/pdf/0>

Bibliografia Complementar:

1. BAYMA O. F.; ISTVAN K. K. Saúde Previdência e Assistência Social- Políticas Públicas Integradas/ Desafios, Propostas e Estratégias. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/361/pdf/0>
2. KUHENEN, A. CRUZ, R.M. TAKASE, E. Interações: pessoas-ambiente e saúde. São Paulo: Casa do psicólogo, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2521/pdf/0>
3. ROCHA, J.S Y. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180673/pdf/0>
4. SILVA, L. L; ARCHANJO, D. D; ARCHANJO, L.R. Saúde da Família na Atenção Primária. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6152/pdf/0>
5. TEIXEIRA, I. F. Contextos e condutas em Atenção Primária à Saúde. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180913/epub/0>

ARA0022 Histologia e Embriologia

Ementa: Considerações Iniciais ao Estudo da Morfologia. Aparelho Reprodutor Humano. Desenvolvimento Embrionário. Histologia.

Bibliografia Básica:

1. DOYLE, M. G. Embriologia Humana. 8ª. edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/181350>
2. GODOY, A. E. G.; LITVIN, I. E. Caderno de Histologia. 1ª edição. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/47893>
3. SADLER, T. W. Langman, embriologia médica / T. W. Sadler ; revisão técnica Estela Bevilacqua. 14. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. GITIRANA, L. B. Histologia, conceitos básicos dos tecidos. 2ª edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177976>
2. MARIEB, E. N.; WILHELM, P. B.; MALLAT, J. Anatomia Humana. 7ª edição. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/10214>

- MARTINI, F. H.; OBER, W. C.; BARTHOLOMEW, E. F.; NATH, J. L. Anatomia & Fisiologia Humana, uma abordagem visual. 1ª edição. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22450>
- NEIVA, G. S. M. Histologia. 1ª edição. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22136>
- PAOLI, S. Citologia e Embriologia. 1ª edição. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22143>

ARA0023 Microbiologia e Imunologia

Ementa: Classificação dos Microrganismos e Bacteriologia. Nutrição, Metabolismo, Controle do Crescimento e Mecanismos de Patogenicidade Bacterianos. Virologia e Micologia. Imunologia.

Bibliografia Básica:

- CISTIA, Camilo Del. Fundamentos de Imunologia e Microbiologia. 1a. Rio de Janeiro: SESES, 2015. Disponível em: <http://api.repositorio.novatech.net.br/api/objetos/efetuaDownload/cfe35620-fd97-4252-852f-c82cd72f178d>
- PLAYFAIR, J. H. L. e Chain, B. M. Imunologia básica. 9a. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450154>
- SEHNEM, Nicole Teixeira. Microbiologia e imunologia. 1a. São Paulo: Pearson Education, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26521/pdf>

Bibliografia Complementar:

- Brooks, Geo. F. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26a. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553352/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>
- FRANÇA, Fernanda Stapenhorst; LEITE, Samantha Brum. Micologia e virologia. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595026827>
- LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555578/cfi/0!/4/2@100:0.00>
- MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M. e PARKER, Jack. Microbiologia de Broc. São Paulo: Pearson Education, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/468/pdf>
- TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R. e CASE, Christine L. Microbiologia. 12a. São Paulo: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/pageid/1>

ARA0474 Avaliação Nutricional

Ementa: Estado Nutricional e Avaliações Clínica e Bioquímica. Avaliação Nutricional de Crianças e Adolescentes. Avaliação Nutricional de Adulto e Idoso. Avaliação Nutricional de Gestante.

Bibliografia Básica:

- CORRÊA, R S. Avaliação nutricional aplicada. 1ª edição. Porto Alegre: Soluções Educacionais Integradas, 2016. 1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726708/cfi/2!/4/4@0.00:71.3>

- Ribeiro, Sandra Maria Lima. Avaliação nutricional : teoria e prática / Sandra Maria Lima Ribeiro, Camila Maria de Melo, Julio Tirapegui. - 2. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. 340 p. : il. ; 28 cm.
- VASCONCELOS, V G. Avaliação nutricional. 1ª edição. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/150961/pdf>

Bibliografia Complementar:

- BECK, B D, MIRANDA, R C, VENTURI, I. Avaliação nutricional [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027817/cfi/1!/4/2@100:0.00>
- ROSS, A C; CABALLERO, B; COUSIN, R J; TUCKER, K L; ZIEGLER, T R. Nutrição Moderna de Shils: na saúde e na doença. 11ª edição. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451670/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>
- WEFFORT, V R S; LAMOUNIER, J A. Nutrição em Pediatria: da neonatologia à adolescência. Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442654/cfi/4!/4/4@0.00:23.2>
- Avaliação nutricional aplicada [recurso eletrônico] / Organizadora Rafaela da Silveira Corrêa. – Porto Alegre: SAGAH, 2016.
- Beck, Bianca Duarte. Avaliação nutricional [recurso eletrônico] / Bianca Duarte Beck, Renata Costa de Miranda, Ivonilce Venturi ; [revisão técnica: Sandra Maria Pazzini Muttoni]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018

ARA0008 Fisiologia Humana

Ementa: Sistema Nervoso. Sistema Endócrino. Sistema Cardiorrespiratório. Sistema Digestório. Sistema Urinário.

Bibliografia Básica:

- HALL, John E. Tratado de fisiologia médica/John E. Hall. Rio de Janeiro: Elsevier Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151567/cfi/6/8!/4/4@0:0>
- SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada; [tradução: Adriane Bello? Klein ... et al.]; revisão técnica: Maria Flávia Marques Ribeiro, Maurício Krause, Paulo Cavalheiro Schenkel. Porto Alegre: Artmed Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/cfi/1!/4/4@0.00:53.2>
- WILDMAIER, Eric P.; RAFF Hershel; STRANG, Kevin T. Vander: Fisiologia humana / revisão técnica Joaquim Procópio de Araújo Filho; tradução Ana Cavalcanti Carvalho Botelho ... [et. al.]. 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345/cfi/6/10!/4/8/4@0:100>

Bibliografia Complementar:

- FOX, Stuart Ira. Fisiologia humana. Barueri: Manole Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449905/cfi/5!/4/4@0.00:25.8>
- MAURER, Martin H. Fisiologia humana ilustrada. Barueri: Manole Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449509/cfi/5!/4/4@0.00:33.3> RIZZO, Donald C. Fundamentos de anatomia e fisiologia. São Paulo: Cengage Learning Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112968/cfi/2!/4/4@0.00:50.1>

3. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo: Érika Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510958/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>
4. SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126484/cfi/2!/4/4@0.00:43.3>
5. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 19.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/>

ARA0512 Composição dos Alimentos

Ementa: Bases da Alimentação. Lipídios. Proteínas. Carboidratos. Composição Centesimal. Bioacessibilidade e Biodisponibilidade.

Bibliografia Básica:

1. DA PENHA, M.P. Composição dos Alimentos. Rio de Janeiro, RJ: Livro Proprietário, 2017. Disponível em: <http://repositorio.novatech.net.br/site/index.html#/objeto/detalhes/9129FE22-AAF8-B6AD-42E3-AE02E4E4B425>
2. RIBEIRO, E. P. Química de alimentos. São Paulo, SP: Editora Blucher, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215301/>
3. SRINIVASAN, D. Química de Alimentos de Fennema. 5ª edição. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715468/>

Bibliografia Complementar:

1. DA SILVA, S.P. Bioquímica dos alimentos. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026605/>
2. FILHO, B.M.D.O. Alimentos: Teoria e Prática. 2ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000405/>
3. PICO, Y. Análise Química dos Alimentos. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156715/>
4. TUCUNDUVA, P. S. Tabela de Composição de Alimentos: Suporte para Decisão Nutricional. Barueri, SP: Editora Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449837/>
5. Tecnologia de alimentos [recurso eletrônico] /Fernanda Robert de Mello ... [et al.]; [revisão técnica: Sandra Maria Pazzini Muttoni]. – 2. ed. – Porto Alegre : SAGAH, 2018.

ARA0960 Microbiologia, Higiene e Legislação dos Alimentos

Ementa: Microbiologia dos Alimentos. Doenças Transmitidas por Alimentos. Conservação e Higiene dos Alimentos. Gestão de Controle da Qualidade em Alimentos.

Bibliografia Básica:

1. CARELLE A.C; CANDIDO, C.C. Manipulação e higiene dos alimentos. 2ª Ed. São Paulo: Érika, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/>
2. FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168091/pdf>

3. GERMANO, M. I. S.; GERMANO, P. M. L. Sistemas de gestão: qualidade e segurança dos alimentos. 1ª Ed. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/>

Bibliografia Complementar:

1. BERTOLINO, M.T. Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia. 1ª Ed.. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/>
2. CAMISASSA, M. Segurança e saúde no trabalho. 1ª Ed.. São Paulo: Método, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/>
3. CERVATO-MANCUSO, A.M; FIORE, E.G; REDOLFI, C.S. Guia de segurança alimentar e nutricional. 1ª Ed.. São Paulo: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/>
4. FORSYTHE, S.J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. International Commission on Microbiological Specifications for Foods (ICMSF). Microrganismos em Alimentos. 1ª Ed. São Paulo: Bluncher, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177907>
5. NEUSELY DA SILVA et al. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. 5ª Ed.. São Paulo: Bluncher, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/>

ARA0981 Nutrição Humana

Ementa: Bases do Estudo da Alimentação e Nutrição. Macronutrientes: Carboidratos, Proteínas e Lipídios. Vitaminas Lipossolúveis e Hidrossolúveis. Minerais, Água e Fibras.

Bibliografia Básica:

1. COZZOLINO, S.M.F. Biodisponibilidade de nutrientes. 5a. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451113/cfi/0!/4/2@100:0.00>
2. ROSS, A.C.; CABALLERO, B.; COUSINS, R.J.; TUCKER, L.K.; ZIEGLER, T.R. Nutrição moderna de Shils na saúde e na doença. 11a. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451670/cfi/4!/4/4@0.00:35.2>
3. ROSSI, L.; POLTRONIERI, F. Tratado de nutrição e dietoterapia. 1a. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735476/cfi/6/4!/4/2@0.00:0>

Bibliografia Complementar:

1. Cengage Learning Edições. Saúde e nutrição. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123742/cfi/1!/4/4@0.00:55.5>
2. COZZOLINO, S.M.F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferenças fases da vida, na saúde e na doença. 1a. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445006/cfi/4!/4/4@0.00:55.2>
3. ESCOTT-STUMP, S. Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento. 6a. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em:

- <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452011/cfi/2!/4/2@100:0.00>
- GROPPER, S.S; SMITH, J., L; GROFF, J.L. Nutrição avançada e metabolismo humano. 5a. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126392/cfi/2!/4/4@0.00:45.5>
 - WARDLAW, G.; Smith, A.M. Nutrição contemporânea. 8a. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551891/cfi/1!/4/4@0.00:65>

ARA0005 Fundamentos da Epidemiologia e Estatística

Ementa: Características da Epidemiologia. Introdução à Estatística. Delineamento Epidemiológico. Vigilância Epidemiológica no Controle da Evidência. Variáveis e Hipóteses Epidemiológicas.

Bibliografia Básica:

- Amanda de Ávila Bicca Martins; Deborah Teixeira; Bruna Gerardon Batista e Daaniela Steffens. Epidemiologia. 1ª. São Paulo: Sagha, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/pageid/0>
- Kenneth J. Rothman; Sander Greenland e Timothy L. Lash. Epidemiologia moderna.. 3ª. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325880/pageid/0>
- Laércio Joel Franco e Afonso Dinis Costa Passos. Fundamentos da Epidemiologia. 2ª. Barueri - São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444610/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

- Lucimar Filot da Silva Brum. Epidemiologia. 1ª. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/cfi/1!/4/4@0.00:56.0>
- Maria Zélia Rouquayrol e Marcelo Gurgel Carlos da Silva. Epidemiologia e Saúde. 8ª. Rio de Janeiro: Medbook Editora Científica, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/cfi/4!/4/4@0.00:42.9>
- Maurício Gomes Pereira. Epidemiologia: Teoria e Prática. 1ª edição - 21ª reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koggan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/cfi/6/10!/4/34@0:43.7>
- Naomar de Almeida Filho e Maurício L. Barreto. Epidemiologia e Saúde - Fundamentos, Método, Aplicações. 1ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/cfi/4!/4/4@0.00:62.6>
- Tatiana Gabriela Brassea Galleguillos. Epidemiologia - Indicadores de Saúde e Análise de Dados. 1ª. São Paulo: Érica - Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520889/cfi/2!/4/4@0.00:5.33>

ARA0074 Patologia

Ementa: Processos de Lesão, Degeneração e Morte Celular. Distúrbios Pigmentares e Calcificações. Distúrbios da Circulação. Inflamação e Neoplasias.

Bibliografia Básica:

1. LIMA, P. F. Patologia básica. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2015. Disponível em: <http://repositorio.novatech.net.br/site/index.html#/objeto/detalhes/6794C35A-718C4921-ACDB-4941B1679EA7>
2. REISNER, H. M. Patologia: uma abordagem de casos. 1ª edição. Porto Alegre: AMGH EDITORA LTDA, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>
3. SILBERNAGL, S., LANG, F. Fisiopatologia (texto e atlas). 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325996/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, G. B. Bogliolo Patologia Geral. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/cfi/6/8!/4/2@0.00:0>
2. GROSSMAN, S., PORTH, C. M. Fisiopatologia. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2839-3/cfi/6/8!/4/2/4@0:0>
3. HAMMER, G. D., MCPHEE, S. J. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 7ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555288/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>
4. HANSEL, D. E., DINTZIS, R. Z. Fundamentos de Rubin Patologia. 1ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2491-3/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.0600>
5. PEREZ, E. Fundamentos de Patologia. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520957/cfi/0!/4/2@100:0.00>

ARA0977 Nutrição e Dietética

Ementa: Bases do Planejamento Dietético. Cálculo das Necessidades Energéticas e Recomendações Nutricionais. Planejamento Dietético. Planejamento Dietético para Vegetarianos.

Bibliografia Básica:

1. FERREIRA, A.L.R. Nutrição e Dietética. 1ª edição. Rio de Janeiro: SESES, 2019. Disponível em: <http://repositorio.novatech.net.br/site/index.html#/objeto/detalhes/BD4ACEC1-F053-D4BC-2634-5CA4808EC7A7>.
2. PHILIPPI, S.T; AQUINO, R.C. Dietética: Princípios para o planejamento de uma alimentação saudável. 1ª edição. São Paulo: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448670/cfi/0!/4/4@0.00:30.1>
3. PHILIPPI, S.T. Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional. 5ª edição – revisada e atualizada. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449837/cfi/0!/4/4@0.00:39.9>

Bibliografia Complementar:

1. COZZOLINO, S.M.F. Biodisponibilidade de nutrientes. 5ª edição – revisada e atualizada. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451113/cfi/0!/4/2@100:0.00>
2. PHILIPPI, S.T.; AQUINO, R.C. Recomendações nutricionais nos estágios de vida e nas doenças crônicas não transmissíveis. 1ª edição. São Paulo: Manole, 2017. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454145/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>
3. PHILIPPI, S.T. Pirâmide dos alimentos: Fundamentos básicos da nutrição. 2ª edição. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448601/cfi/0!/4/2@100:0.00>
4. ROSS, A.C.; CABALLERO, B.; COUSINS, R.J.; TUCKER, L.k.; ZIEGLER, T.R. Nutrição moderna de Shils na saúde e na doença. 11ª edição. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451670/cfi/4!/4/4@0.00:35.2>
5. MUTTONI, S. Nutrição e dietética avançada. Porto Alegre: SAGAH, 2016. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726814/cfi/8!/4/2@100:0.00>

ARA1208 Técnica Dietética

Ementa: Técnica Dietética. Seleção, Pré-preparo e Preparo de Alimentos de Origem Animal. Seleção, Pré-Preparo de Preparo de Alimentos de Origem Vegetal. Planejamento de Cardápios.

Bibliografia Básica:

1. MOREIRA, L.N. Técnica Dietética. 1ª edição. Rio de Janeiro: SESES, 2016. Disponível em: <http://repositorio.savaestacio.com.br/site/index.html#/objeto/detalhes/6D19F1B9-AA4C42CD-B7AD-E3CCAAD1B988>
2. DOMENE, S.M.A. Técnica Dietética: teoria e aplicações. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733571/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>
3. CÂNDIDO, C.C. Técnicas Dietéticas. 1ª edição. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521428/cfi/2!/4/2@100:0.00>

Bibliografia Complementar:

1. McWILLIAMS, M. Preparo de alimentos: um guia completo para profissionais. 11ª edição. Barueri, São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445037/cfi/5!/4/4@0.00:0>
2. PHILIPPI, S.T. Nutrição e Técnica Dietética. 3ª edição Revisada e Ampliada. Barueri - São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448595/pageid/0>
3. ORNELAS, L.H. Técnica Dietética Seleção e Preparo de Alimentos. 8ª edição - Revisada e Ampliada. São Paulo: Editora Atheneu Ltda., 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171491>
4. SILVA, S.M.C.S. Cardápio: guia prático para a elaboração. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735360/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

5. SILVA, A.B. Técnica dietética II. 1ª edição. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027787/cfi/2!/4/4@0.00:0>

ARA0121 Bromatologia

Ementa: Introdução à Bromatologia. Análise e Composição de Alimentos. Características Físicas dos Alimentos. Características Químicas dos Alimentos.

Bibliografia Básica:

1. Ferrão, Luana Limoeiro. Bromatologia. 1ª edição. Rio de Janeiro: SESES, 2017. Disponível em: <http://repositorio.savaestacio.com.br/site/index.html#/objeto/detalhes/1AFC6957-AOE1-C812-A33D-A06492C17FE7>
2. Koblitz, Maria Gabriela Bello. Matérias-primas Alimentícias: Composição e Controle de Qualidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2331-2/pageid/5>
3. Nichelle, Priscila Gharib e Mello, Fernanda Robert de. Revisão Técnica: Duarte, Ana Amélia Machado e Muttoni, Sandra Maria Pazzini. Bromatologia. 1ª edição. Porto Alegre / RS: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018.. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027800/pageid/1>

Bibliografia Complementar:

1. Ewing, Galen Wood. Métodos instrumentais de análise química - Volume 1. 1ª edição - 16ª reimpressão. São Paulo: Edgar Blucher, 1972 - Reimpressão 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176458/pdf>
2. GERMANO, Pedro Manuel L.; GERMANO, Maria Izabel S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 6a ed. Barueri (SP): Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454176/>.
3. Philippi, Sonia Tucunduva. Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional. 5ª edição Revisada e Atualizada. Barueri / São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31992/pdf>
4. SILVA, Priscila S. **Bioquímica dos alimentos**. Porto Alegre (RS): SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026605/>.
5. Vasconcelos, Viviani Godeguez. Bromatologia. 1ª edição. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/150791/pdf>

ARA0413 Administração de Unidade de Alimentação e Nutrição

Ementa: Administração de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN). Histórico sobre a Teoria Geral da Administração. Administração de Recursos Materiais. Administração de Recursos Humanos. Administração de Custos e de Recursos Fixos. Programas de Qualidade.

Bibliografia Básica:

1. CHIAVENATO, I. Gestão de materiais - Uma abordagem introdutória. 3ª. Minha biblioteca: Elsevier, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445488/pageid/5>
2. MEZOMO, I. OS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO Planejamento e Administração. 6ª edição. Minha Biblioteca: Manole Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449820/pageid/0>

3. VIEIRA, M.N.C; JAPUR, C.C. Nutrição e Metabolismo: Gestão de Qualidade na Produção de Refeições. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2202-5/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

1. MUTTONI, S. Administração de Serviços de Alimentação. 1ª edição. Porto Alegre - RGS: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020450/pageid/3>
2. BLACHIUNAS, D. Gestão de UAN - Um resgate do binômio: alimentação e nutrição. São Paulo: Roca Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0408-8/epubcfi/6/10\[vnd.vst.idref=copyright\]!/4/18/2@0:97.8](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0408-8/epubcfi/6/10[vnd.vst.idref=copyright]!/4/18/2@0:97.8)
3. MARQUES, J.C. Gestão de Recursos Humanos. São Paulo: Cengage, Gestão de Recursos Humanos. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123599/pageid/1>
4. PAYNE-PALACIO, J.; THEIS, M. Tradução Cláudia Mello Belhassof, Lúcia Helena de Seixas Brito Revisão Científica de Marcelo Traldi. Gestão de negócios em alimentação: princípios e práticas. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448151/pageid/4>
5. RIBEIRO, O.M. Contabilidade de Custos Fácil. 8. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502202092/pageid/4>

ARA0975 Nutrição Clínica e Dietoterapia para o Sistema Digestório

Ementa: Avaliação do Estado Nutricional do Paciente Hospitalizado e em Atendimento Ambulatorial. Necessidades Energéticas e Modificações Físicas e Químicas da Dieta para Atendimento ao Paciente Hospitalizado e em Atendimento Ambulatorial. Terapia de Nutrição Enteral e Parenteral. Dietoterapia nas Alterações do Estado Nutricional: Desnutrição e Obesidade. Nutrição nos Transtornos Alimentares: Anorexia e Bulimia Nervosa. Alergias e Intolerâncias e Dietoterapia para as Doenças do Sistema Gastrointestinal: Esôfago, Estômago, Intestino Delgado e Intestino Grosso

Bibliografia Básica:

1. AQUINO, R.C.; PHILIPPI, S.T. Nutrição clínica: Estudos de casos comentados. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017. Disponível em: [https://bv4.digitalpages.com.br/?term=estudos%2520de%2520casos&searchpage=1&filtr o=todos&from=busca&page=_20\\$ion=0#/legacy/2](https://bv4.digitalpages.com.br/?term=estudos%2520de%2520casos&searchpage=1&filtr o=todos&from=busca&page=_20$ion=0#/legacy/2)
2. CUPPARI, L. Nutrição clínica no adulto. 3ª edição. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/18983/pdf>
3. ROSS, A.C; CABALLERO, B.; COUSINS, R.J.; TUCKER, K.L.; ZIEGLER, T.R. Nutrição moderna de Shils - na saúde e na doença. 11ª edição. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451670/pageid/4>

Bibliografia Complementar:

1. ALVARENGA, M.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S.T. (org. Nutrição e Transtornos Alimentares: avaliação e tratamento. 1ª edição. Barueri - São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1908/pdf>
2. COZZOLINO, S.M.F. Biodisponibilidade de nutrientes. 5ª edição. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36201/pdf>
3. COZZOLINO, S.M.F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1ª edição. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4048/pdf>.
4. COMINETTI, Cristiane; COZZOLINO, Silvia Maria F. **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença.** [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2020. *E-book*. ISBN 9786555761764. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761764/>. Acesso em: 07 jun. 2023.

5. CUPPARI, Lilian. **Nutrição nas Doenças Crônicas Não-transmissíveis**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2009. *E-book*. ISBN 9788520452202. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452202/>. Acesso em: 07 jun. 2023.

ARA1105 Psicologia no Atendimento Nutricional

Ementa: Introdução à Psicologia da saúde. Psicossomática. Transtornos psicológicos. Relacionamento profissional. Perspectivas e tendências da Psicologia da Saúde.

Bibliografia Básica:

1. VIGUERAS, E. *Psicologia da Saúde*. 1ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22154/pdf/0?code=Dep18ejMqpujk9BK5BX+WRAvq6JS38rtJI95F904+jbQ9XvMfNnr+2vpZv5HdqDyKR5Cs6JmdI5UHLcRNyBkhA==>
2. ISMAEL, S.M.C.; SANTOS, J.X.A. *Psicologia Hospitalar: sobre o adoecimento, articulando conceitos com a prática clínica*. 1ª. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178019/pdf/0?code=uJGW23YMwejjTVaQeLHVrj9VV1TDQdW48aOpvYc7cWw4Npq3ScILGHfyGn/cgOqPs59zUcrIhMZytzBRSecISQ==>
3. SEARSON, B. *Transtornos de Ansiedade, estresse e depressões*. 1ª ed. MG Editores, 2016. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42400/epub/0?code=pZZq15NpNt+yNbPRukpQ84F5FgHPml/amyriVZS8hvpcAKs/wUyBiPrmm2ukjmCOKVX962nLJJKrzS5hqlGihQ==>

Bibliografia Complementar:

1. BRUSCATO, W.L.; FREGONESE, A.A.; BRAGA, A.P.S.M.; SILVA, A.C.; BARBOUR, F.F.; LIMA, M.G.S.; OLIVEIRA, R.L.; REIS, S.R.O.R.; AMARAL, V.A. *A Psicologia na Saúde: da atenção básica à alta complexidade*. 1ª ed. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2014. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38446/pdf/0?code=Pif+YHEMaavfKc7QEJERJwpckqnUYukcfDgPTnIB9g43OI9QjwXT8fWX/IsuoMDP3AhzmWe30I1VN7plr/JvfQ==>
2. SPINK, M.J.P. *Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos*. 9ª. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149418/pdf/0?code=LSIx069ufHkztMgdWk6VVAeS/IsC1BI9Mx3rXGyfrpuOEwmlcm4kdle2FhpBC6wAfcqppxf0r5FuEATjGglgA==>
3. LEITE, S.D. *Psicologia positiva e mindfulness*. 1ª ed. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185680/pdf/0?code=eiLbhfbjBDcRarytT1Bok2unnlu3984bCG+fS1yLmOTbuQ8MnVVQVi+k2AypzH86APYTznOSrbESmWYdwwjX+6A==>
4. *Nutrição em psiquiatria / organização Adriana Trejger Kachani, Táki Athanássios Cordás*. – [2. ed.]. – Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2021.
5. TANI, Zuleica R. **Atendimento ao Público**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2018. *E-book*. ISBN 9788536530628. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530628/>. Acesso em: 07 jun. 2023.

ARA0084 Farmacologia Básica

Ementa: Introdução à Farmacologia. Processos Farmacocinéticos. Processos Farmacodinâmicos. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo e Motor Somático. Fármacos que atuam no Sistema Cardiovascular. Fármacos que atuam no Metabolismo Osteoarticular. Fármacos que modificam a Função Gastrointestinal e Metabólica. Antibióticos.

Bibliografia Básica:

1. GOLAN, D.E; TASHJIAN JR, A.H; ARMSTRONG, E.J; ARMSTRONG, A.W. Princípios de Farmacologia - A base fisiopatológica da farmacologia. 3ª. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2600-9/cfi/6/2!/4/2/2@0:37.9>
2. KATZUNG, B.G. & TREVOR, A.J. Farmacologia Básica e Clínica. 13. Porto Alegre: AMGH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555974/cfi/0!/4/2@100:0.00>
3. OLIVEIRA JÚNIOR, I.S de. Princípios da Farmacologia Básica em Ciências Biológicas e da Saúde. 2ª. São Paulo - SP: Rideel Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182391>

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, J.R.C; CRUCIOL, J.M. Farmacologia e Terapêutica Clínica para a equipe de enfermagem. 1ª. Rio de Janeiro - RJ: Atheneu Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/174667>
2. CAPUCHO, H.C; CARVALHO, F.D; CASSIANE, S.H.B. Farmacovigilância: gerenciamento de risco da terapia medicamentosa para a segurança do paciente. 1ª. São Caetano do Sul - SP: Yendis Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159261>
3. PIVELLO, V.L. Farmacologia como Agem os Medicamentos. 1ª. Rio de Janeiro - RJ: Atheneu Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168915>
4. SOARES, V.H.P. Farmacologia Básica Humana. 1ª. São Caetano do Sul - SP: Difusão Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54418>
5. TAVARES, W. Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. 3ª. Rio de Janeiro - RJ: Atheneu Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179563>

ARA0684 Estágio Supervisionado em Serviços de Alimentação e Nutrição

Ementa: Apresentação da Disciplina. Bases do Projeto de Pesquisa. Instrumentalização da Coleta de Dados. Divisão da Unidade de Alimentação e Nutrição em Setores para Análise e Reflexões sobre Adequação de Layout e Rotinas de Trabalho. Construção do Trabalho de Conclusão da Disciplina de Estágio. Entrega e Apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágio.

Bibliografia Básica:

1. BALCHIUNAS, D. Gestão de UAn - Um resgate do binômio - Alimentação e Nutrição. 1ª edição. São Paulo: Roca, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0408-8/cfi/6/10!/4/18/2@0:0>
2. MEZOMO, I.B. O Serviços de Alimentação - Planejamento e Administração. 6ª edição (Revisada e Atualizada). Barueri - São Paulo: Manole, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31984/pdf>
3. VIEIRA, M.N.C.M.; JAPUR, C.C.; Editor da Série: Vannucchi, Helio. Série Nutrição e Metabolismo - Gestão de Qualidade na Produção de refeições. 1ª edição. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2202-5/cfi/5!/4/4@0.00:22.8>

Bibliografia Complementar:

1. CHIAVENATO, I. Gestão de materiais - Uma abordagem introdutória. 3ª. Minha biblioteca: Elsevier, 2014. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445488/pageid/5>
2. MUTTONI, S. Administração de Serviços de Alimentação. 1ª edição. Porto Alegre - RGS: SAGAH, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020450/cfi/3!/4/4@0.00:0.00>
3. PAYNE-PALACIO, J.; THEIS, M. Gestão de Negócios em Alimentação: Princípios e Práticas. 12ª edição. Bareuri - São Paulo: Manole, 2015. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448151/cfi/4!/4/2@100:0.00>
4. SANT'ANNA, L.C.; NICHELLE, P.G.; MIRANDA, R.C. Administração aplicada à produção de alimentos. 1ª edição. Porto Alegre - RGS: SAGAH, 2018. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022966/pageid/1>
5. SNELL, Scott A.; NORRIS, Shad S.; BOHLANDER, George W. **Administração de recursos humanos**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2020. *E-book*. ISBN 9788522128952. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128952/>. Acesso em: 05 jun. 2023.

ARA0976 Nutrição Clínica nas Doenças Críticas e Órgãos Anexos

Ementa: Introdução à Disciplina e Patologias das Glândulas Anexas: Vesiculopatias, Pancreopatias e Hepatopatias. Diabetes Mellitus e Enfermidades Cardiovasculares. Enfermidades Respiratórias, Urológicas e Renais. Enfermidades Imunológicas. Situações Críticas. Hiperuricemia, Osteoporose e Alterações de Glândulas Endócrinas.

Bibliografia Básica:

1. CUPPARI, L. Nutrição Clínica no Adulto. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em:
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Nutri%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520Cl%25205%20C3%25ADnica%2520no%2520Adulto&searchpage=1&filtro=tudo>
2. ESCOTT-STUMP, S. Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento. 6ª ed. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em:
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Nutri%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520relac%2520nada%2520ao%2520diag%25C3%25B3stico%2520e%2520trata>
3. ROSS, A.C.; CABALLERO, B.; COUSINS, R.J.; TUCKER, A.L.; ZIEGLER, T.R. Nutrição Moderna da Shils: na Saúde e na Doença. 11ª ed. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em:
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Nutri%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520Mod%2520er%2520na%2520da%2520Shils%253A%2520na%2520Sa%25C3%25BAde%2520e>

Bibliografia Complementar:

1. AQUINO, R.C.; PHILIPPI, S.T. Nutrição clínica: Estudos de casos comentados. 2ª edição Atualizada e Ampliada. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445143/pageid/5>
2. CUPPARI, L. Nutrição: nas doenças crônicas não-transmissíveis. Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em:
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Nutri%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520na%2520nas%2520doen%25C3%25A7as%2520cr%25C3%25B4nicas%2520n%25C>

- MARTINS, C.; RIELLA, M.C. Nutrição e o rim. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2295-7/pageid/0>
- WAITZBERG, D.L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Nutri%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520oral%2520C%2520enteral%2520e%2520parenteral%2520na%2520pr%25C3>
- WIDTH, M.; REINHARD, T. MdS, Manual de Sobrevivência para Nutrição Clínica. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2427-2/epubcfi/6/10\[;vnd.vst.idref=cop\]!/4/2/2/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2427-2/epubcfi/6/10[;vnd.vst.idref=cop]!/4/2/2/2@0:0)

ARA0982 Nutrição Materno Infantil

Ementa: Saúde e Nutrição no Grupo Materno Infantil. Nutrição em Obstetrícia. Aleitamento Materno e Nutrição da Nutriz. Nutrição em Pediatria. Nutrição em Hebiatria.

Bibliografia Básica:

- PALMA, D.; ESCRIVÃO, M.A.M.S; OLIVEIRA, F.L.C. Guia de Nutrição Clínica na Infância e na Adolescência. 1ª edição. Barueri, São Paulo: Manole, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/34862/pdf>
- ROSS, A.C.; CABALERRO, B.; COUSINS, R.J.; TUCKER, K.L.; ZIEGLER, T.R. (Editores). Nutrição moderna de Shils: na saúde e na doença. 11ª edição. Barueri - São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451670/pageid/4>
- SÁ, R.A.M.; OLIVEIRA, C.A.H. Obstetrícia Básica. 3ª edição. São Paulo: Atheneu, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171347/pdf>

Bibliografia Complementar:

- JÚNIOR, D.C.; BURNS, D.A.R.; LOPEZ, F.A. Tratado de Pediatria - Sociedade Brasileira de Pediatria - Volume I e II. 3ª edição. Barueri - São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/18998/pdf>
- YONAMINE, G.; NASCIMENTO, A.; LIMA, P.; ZAMBERIAN, P.; SILVA, A.P. Alimentação no primeiro ano de vida. 1ª edição. Barueri - São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3699/pdf>
- ZUGAIB, M. Obstetrícia. 2ª edição. Barueri - São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2857/pdf>
- WEFFORT, V.R.S.; LAMOUNIER, J.A. Nutrição em Pediatria: Da Neonatologia à Adolescência. 1ª edição. São Paulo: Manole, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2038/pdf>
- Guia ambulatorial de nutrição materno-infantil/organização Janine Maciel Barbosa... [et al.] – 1. ed. - Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 488 p.: il.; 25 cm.

ARA0679 Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica

Ementa: Apresentação da Disciplina. Bases do Projeto de Pesquisa. Instrumentalização da Coleta de Dados. Discussão de Casos Clínicos. Construção do Trabalho de Conclusão da Disciplina de Estágio. Entrega e Apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágio.

Bibliografia Básica:

- WAITZBERG, D.L. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169002/pdf/0?code=MHX5fX/UkodAcaCwwbfA7X/S+GjT1gJc5rV3p5H9z4G4rBqEzDKaa+wu/v50BtfTNAIEEnDpbVGs yAhdDz5Glg==>

- RIBEIRO, P.C. Nutrição – série medicina de urgência e terapia intensiva do hospital sírio-libanês. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168097/pdf/0?code=UcmWBnFS4NjhHlzFYUmH1RcbYkUK4KUNINH7vAyq+JgJLKJ55dp4a0pC6bmg9cntVEQGJjNeLYRjHesb2eFslg==>
- ISOSAKI, M.; GANDOLFO, A.S.; JORGE, A.L.; EVAZIAN, D.; CASTANHEIRA, F.A.; BITTAR, O.J.N. Indicadores de Nutrição Hospitalar. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168132/pdf/0?code=AOLAO/AFK08VJldp80O4WgGzTtgG1TycUuR9VMnvzRpFB64Perh5/6EaY1Ee07oN0RsHspW6Eb7ZgCCJ2Nx/g==>

Bibliografia Complementar:

- Cukier, Celso Macro e micronutrientes em nutrição clínica / Celso Cukier, Vanessa Cukier. - 1. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2020.
- FEFERBAUM, R.; SILVA, A.P.A.; MARCO, D. Nutrição Enteral em Pediatria. 1ª ed. São Paulo: Yendis, 2012. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159257/pdf/0?code=AEzX7biS+q15hHXGF1NiFlkGqyNbgGOCFC6rqGseJUWvOEqZfplRtnTaMYbWST4c8V70QshNN2++41nSJwh9Rg==>
- Guia de nutrição : clínica no adulto / coordenação deste guia Lilian Cuppari. – 3. ed. - Barueri, SP : Manole, 2014. --(Série guias de medicina ambulatorial e hospitalar / editor Nestor Schor).
- LEÃO, L.S.C.S.; GOMES, M.C.R. Manual de Nutrição Clínica: para atendimento ambulatorial do adulto. 15ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114693/pdf/0?code=hCall1IN6e2v9pWTXUum75eo5l/QcWqPH8fCv8tx6lBjBWjX4Hc6s/eYih/YTYqm32il2SW82OK3J5Gud6Joyg==>
- MAXIMINO, P. Manual de Consulta para Estágio em Nutrição. 1ª ed. São Paulo: Yendis, 2012. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159482/pdf/0?code=QUfpv7xNNVofjeOICGqDrpd+FZiYFZYutznjj4SbJ2fVTnPBBS4sxjkn5A/2R4hFFNMPqiFL2JWeYllnYnUu2A==>

ARA0978 Nutrição e Saúde Coletiva

Ementa: Determinantes e indicadores de saúde no contexto da saúde coletiva. Epidemiologia Nutricional. Organização e Gestão em Saúde Coletiva. Políticas e Programas de Alimentação e Nutrição no Brasil. Atenção Primária à Saúde. Programas e Políticas Públicas Voltadas a Grupos Vulneráveis.

Bibliografia Básica:

- BASSINELLO, G. Saúde Coletiva. 1ª. Belo Horizonte, Brasil.: ED. Pearson, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26515>
- BUSATO, I.M.S. Epidemiologia e processo saúde-doença. 1. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39129>
- ROCHA, J.S.Y. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil. 1ª. Brasil: Atheneu, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168921>

Bibliografia Complementar:

- BARBOSA, V.L.P. Prevenção da obesidade na infância e na adolescência: exercícios, nutrição e psicologia. 2ª. São Paulo, Brasil: Manole, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2811>
- FRANCO, L.J.A.; PASSOS, D.C. Fundamentos de epidemiologia. 2. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3379>

3. PHILLIPPI, A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 1. São Paulo: Manole, 2005. 1. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1656>
4. ROSA, G. Nutrição nas doenças cardiovasculares. 1ª. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 1, cap. 3. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168999>
5. TERRA, N.L.; EL-KIK, R.M. A nutrição e as doenças geriátricas. 1. RS: PUC, 2019. 1. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/52676>

ARA0980 Nutrição Esportiva

Ementa: Fisiologia do Exercício. Hidratação e Atividade Física. Carboidratos, Proteínas, Lipídios e Atividade Física. Vitaminas, Minerais e Atividade Física. Recomendações Nutricionais para Populações Especiais. Recursos Ergogênicos e Doping. Gasto Energético e Atividade Física.

Bibliografia Básica:

1. BIESEK, S.; ALVES, L.A., GUERRA, I. Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. Terceira. São Paulo: Manole, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36157/pdf>
2. HIRSCHBRUCH, M.D. Nutrição esportiva: uma visão prática. Terceira. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/22295/pdf>
3. POWERS, S; HOWLEY, E. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Oitava. São Paulo: Manole, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/34580/pdf>

Bibliografia Complementar:

1. KENNEY, L.; WILMORE, J.; COSTILL, D. Fisiologia do esporte e do exercício. Quinta. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31491/pdf>
2. KLEINER, S.; ROBINSON, M.G. Nutrição para o treinamento de força. Terceira. São Paulo: Manole, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2799/pdf>
3. TIRAPGUI, J. Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física. Segunda. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168102/pdf>.
4. Muttoni, Sandra. Nutrição na prática esportiva / Sandra Muttoni. – Porto Alegre : SAGAH, 2017.
5. Nutrição esportiva: uma visão prática [Marcia Daskal Hirschbruch, organização]. --3. ed. rev. e ampl. --Barueri, SP: Manole, 2014.

ARA1219 Tecnologia de Alimentos

Ementa: Introdução a Tecnologia de Alimentos. Qualidade da Matéria-Prima. Métodos de Conservação de Alimentos. Limpeza e Sanitização na Indústria de Alimentos. Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal e Animal. Tecnologia de Panificação. Embalagens de Alimentos. Análise Sensorial de Alimentos.

Bibliografia Básica:

1. ANDRADE, A.P.C. Tecnologia dos alimentos. 1ª edição. Rio de Janeiro: SESES, 2017. Disponível em: <http://repositorio.savaestacio.com.br/site/index.html#/objeto/detalhes/86DDC03B-1406-092C-766D-6BDFCD656676>
2. CAMPBELL-PLATT, G. Ciência e Tecnologia de Alimentos. 1ª edição. São Paulo: Manole, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36198/pdf>
3. FELLOWS, P.J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática. 4ª edição. São Paulo: Artmed, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715260/cfi/0!4/2@100:0.00>

Bibliografia Complementar:

1. CARELLE, A.C.; CÂNDIDO, C.C. Tecnologia dos Alimentos - Principais etapas da Cadeia Produtiva. 1ª edição. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521466/pageid/1>
2. Ciência e tecnologia de alimentos / editado por Geoffrey Campbell-Platt ; [tradução Sueli Rodrigues Coelho e Soraya Imon de Oliveira]. --Barueri, SP : Manole, 2015.
3. KOBLITZ, M.G.B. Matérias-primas alimentícias - Composição e Controle de Qualidade. 1ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2331-2/pageid/5>
4. NESPOLO, C.R.; OLIVEIRA, F.A.; PINTO, F.S.T.; OLIVEIRA, F.C. Práticas em tecnologia de alimentos. 1ª edição. Porto Alegre - Rio Grande do Sul: Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711965/pageid/1>
5. Práticas em tecnologia de alimentos [recurso eletrônico] / Cássia Regina Nespolo ... [et al.]. – Porto Alegre : Artmed, 2015

ARA0026 Tópicos Em Libras: Surdez E Inclusão

Ementa: Diferença, Inclusão e Identidade na Sociedade Contemporânea. Aspectos Sociolinguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Especificidades Linguísticas da Língua Brasileira de Sinais. Noções Instrumentais em Libras.

Bibliografia Básica:

1. CASA NOVA, Maria da Graça. Libras. Curitiba: InterSaberes, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129456>
2. FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6089>
3. MOREIRA, Gabriela Maffe e PALAZZO, Tatiana. Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão.. Rio de Janeiro: SESES, 2017. Disponível em: <http://repositorio.savaestacio.com.br/site/index.html#/objeto/detalhes/830A7A46-1D60-4F13-972F-747B575EF041>

Bibliografia Complementar:

1. BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas. BH: Autêntica, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36630>
2. LUCHESI, Maria Regina C. Educação de pessoas surdas: Experiências vividas, histórias narradas. Campinas: Papyrus, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3299>
3. MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.). LIBRAS: aspectos fundamentais. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745>
4. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. BH: Pearson, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658>
5. SILVA, Rafael Dias Silva. Língua brasileira de sinais libras. BH: Pearson, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35534>

ARA0057 TCC Em Saúde

Ementa: Saúde Baseada em Evidências. Projeto de Pesquisa em Saúde. Execução da Pesquisa. Apresentação. Artigo Científico.

Bibliografia Básica:

1. PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37394>
2. MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/10!/4/12/2@0:100>
3. PÁDUA, E.M.M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas: Papyrus, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/epub/168757>

Bibliografia Complementar:

1. BAPTISTA, M.N.; CAMPOS, D.C. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630470/cfi/6/10!/4/8/10@0:55.5>
2. CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5992>
3. BORTOLOTTI, Karen Fernanda. Metodologia da pesquisa. Rio de Janeiro: SESES, 2016. Disponível em: <http://api.repositorio.novatech.net.br/api/objetos/efetuaDownload/Od9d91eb-313c-41ae-a63e-8207963d86dc>
4. MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009088/cfi/6/10!/4/22@0:96.8>
5. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341>

ARA0680 Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Coletiva

Ementa: Apresentação da Disciplina. Bases do Projeto de Pesquisa. Instrumentalização da Coleta de Dados. Fundamentos da Saúde Coletiva. Rotinas e Procedimentos do Serviço de Saúde. Avaliação e Educação Nutricional. Construção do Trabalho de Conclusão da Disciplina de Estágio. Entrega e Apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágio.

Bibliografia Básica:

1. CUPPARI, L. Nutrição nas doenças crônicas não-transmissíveis. 1ª edição. Barueri/São Paulo: Manole, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39090>
2. LEÃO, L.S.C.S.; GOMES, M.C.R. Manual de nutrição clínica - Para atendimento ambulatorial do adulto. 15ª edição. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2014 - 2ª reimpressão 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114693>
3. ROCHA, J.S.Y. Manual De Saúde Pública e Saúde Coletiva No Brasil. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168921/pdf>

Bibliografia Complementar:

1. BARBOSA, V.L.P. Prevenção da Obesidade na Infância e na Adolescência: exercícios, nutrição e psicologia. 2ª edição - Revisada e Ampliada. Barueri - São Paulo: Manole, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2811/pdf>
2. COSTA, M.J.C. Interpretação de Exames Bioquímicos. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168115/pdf>

3. Nutrição em saúde coletiva / Julicristie Machado de Oliveira (Org.). 1. ed. – Barueri [SP]: Manole, 2022.
4. TERRA, N.L.; EL-KIK, R.M. A nutrição e as doenças geriátricas. 1ª edição. Rio Grande do Sul: EdiPUCRS, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52676/epub>
5. Saúde coletiva [recurso eletrônico] / Taís de Campos Moreira ... [et al.] ; [revisão técnica: Lucimar Filot da Silva Brum]. – Porto Alegre : SAGAH, 2018. Editado também como livro impresso em 2018.

ARA0934 Marketing Nutricional

Ementa: O Marketing nas Organizações. Conceitos de Marketing. Marketing Mix. Sistema de Informação de Marketing. Administração e Marketing em Nutrição. Principais Funções de Marketing. O Plano de Marketing em Nutrição. Qualidade de Marketing em Nutrição.

Bibliografia Básica:

1. KOTLER, P.; KELLER, K.A. Administração de Marketing. 15ª edição. São Paulo: Pearson, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168126/pdf>
2. LAS CASAS, A.L. Administração de Marketing. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020151/epubcfi/6/10\[vnd.vst.i dref=copyright\]/4/8/6@0:100](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020151/epubcfi/6/10[vnd.vst.i dref=copyright]/4/8/6@0:100)
3. Professores do Departamento de Mercadologia da FGV-EAESP e Convidados Coordenador: Sergio Roberto Dias. Gestão de Marketing. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502126725/pageid/>

Bibliografia Complementar

1. CASTRO, Alexandre Cesar Motta de. **Marketing Canvas**. [Digite o Local da Editora]: Editora Alta Books, 2018. *E-book*. ISBN 9786555205183. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555205183/>. Acesso em: 07 jun. 2023.
2. KUAZAQUI, E.; TANAKA, L.C.T. Marketing e Gestão Estratégica de Serviços em Saúde. 1ª edição. São Paulo: Thomson Learning, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127283/pageid/2>
3. REICHELT, V.P. Fundamentos de marketing. 1ª edição. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9967/pdf>
4. SAMARA, B.S.; BARROS, J.C. Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia. 4ª edição. São Paulo: Pearson, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/369/pdf>
5. TREVISAN, Nanci M.; ROCHA, Marcos Donizete A. **Marketing nas mídias sociais (Coleção Marketing nos Tempos Modernos)**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2020. *E-book*. ISBN 9788571440883. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440883/>. Acesso em: 07 jun. 2023.

ARA0979 Nutrição em Geriatria

Ementa: Envelhecimento da População Brasileira e seu Impacto Social. Políticas e Assistência à Saúde do Idoso. Autonomia e Capacidade Funcional. Fatores Socioeconômicos e Psicológicos que afetam o Estado Nutricional do Idoso. O Processo de Envelhecimento e as Mudanças Fisiológicas no Envelhecimento. Enfermidades Comuns no Grupo Geriátrico. Avaliação Nutricional. Planejamento Dietético. Recomendações nutricionais. Terapia nutricional e Home Care.

Bibliografia Básica:

1. TERRA, N.L.; EL-KIK, R.M.; WATTE, M.; VIEIRA, J.M.S.; MARCHI, D.S.M.; DAVID, C.N.; SOUZA, C.G.; TEIXEIRA, A.S. A Nutrição e as Doenças Geriátricas. 1ª edição. Rio Grande do Sul: EdiPUC-RS, 2016. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52676/epub/0?code=jkigjEpf eQwKgFNNKnJOAa6jN8OLNr4CkAsBNYSFKqzx6AkEDZRZoe9nR7ujQVey28YHqtNbsO Z8Oi6PbyDw==>
2. TERRA, N.L.; NETO, A.C.; PORTUGUEZ, M.W.; CRIPPA, A. Geriatria e Gerontologia Clínica. 1ª edição. Rio Grande do Sul: EdiPUC-RS, 2016. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186237/epub/0?code=srT180 Q6nYARwU5pcTmlTJ8rFg646mLr6eA6Gay1Weh2UOL/oJq9H5V0TIKIJVs/mTPUWUlg4 U+TuU/LJybYdw==>
3. GORZONI, M.L.; FABRI, R.M.A. Livro de Bolso de Geriatria. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185875/pdf/0?code=Szd1NNA hPNd7WtGwB8rv0OIdov5bf2Hi+ej802yK/Lmtzn+46p00z7xxkViXFmP4wDzVEh6jKirS1 d607ZeVTQ==>

Bibliografia Complementar:

1. BRAGA, Cristina. Saúde do adulto e do idoso / Cristina Braga, Tatiana Gabriela Brassea Galleguillos. -- 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2014
2. CARDOSO, C.M.; SANTOS, P.M.L. Avaliação Nutricional para Pacientes Acamados: manual de orientações para profissionais de saúde. 1ª edição. Rio Grande do Sul: EdiPUC-RS, 2020. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183494/epub/0?code=GU30Rz EFR2ZWHXTM/UfycAsL6K8gyirSRFbpAYzw3uViYU3O+1haPbLrzUMjI8uLMRXkotDPB wZWhvgY9auHQ==>
3. GERIATRIA : guia prático / Ana Beatriz Galhardi Di Tommaso ... [et al.] ; organização Ana Beatriz Galhardi Di Tommaso, Niele Silva de Moraes. - 2. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2021.: il. ; 21 cm
4. MORIGUCHI, Y.; TERRA, N.L.; BÓS, A.J.G.; SCHNEIDER, R.H.; SCHWANKE, C.H.A.; CARLI, G.A.; GOMES, I.; MYSKIW, J.C. Entendendo as Síndromes Geriátricas. 1ª edição. Rio Grande do Sul: EdiPUC-RS, 2019. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52850/epub/0?code=eJC6KHu XWcv/njuNBrq+69IcQT2X2MLea9H1rjivUSanqgn5bxW/OSG5ldnyb6/POSSZISq1SrV1 mYkTNqjg2w==>
5. TERRA, N.L.; PRINTES, C.B.; TERRA, P.A.; OPPERMANN, R. Doenças geriátricas e exercícios físicos. 1ª edição. Rio Grande do Sul: EdiPUC-RS, 2010. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52841/epub/0?code=cN86+5st QDtpPZyHZrB9Zrd+pG0a0ZzV6pdPZaFTJ5meKuFo7csrUiBAaE5Q8Ag6TQoo8JolmAM mrGJ/pn254w==>

REFERÊNCIAS

BRANCO, M. L. F. R. **A educação progressiva na atualidade: o legado de John Dewey.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 3, p.783-798, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.** Brasília, DF, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%203.298%2C%20DE%2020,prote%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.** Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT,**

aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2008, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.788%2C%20DE%2025,altera%20a%20reda%C3%A7%C3%A3o%20do%20art.&text=82%20da%20Lei%20no,2001%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o Regulamento § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2012, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.005%2C%20DE%2025,Art. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2015, 07 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 84.444, de 30 de janeiro de 1980, regulamenta a Lei nº 6.583, de 20 de outubro de 1978, que cria os Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas, regula o seu funcionamento e dá outras providências**. Brasília, DF, 1980. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-84444-30-janeiro-1980-433856-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 05 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991. Regulamenta a profissão de Nutricionista e determina outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1991, 18 set. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/L8234.htm#art7. Acesso em: 05 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1996, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior. **Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 13 de junho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/napnee-1/documentos/referenciais-acessibilidade-sinaes/view>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 6.583, de 20 de outubro de 1978. Cria os Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas, Regula o seu Funcionamento, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1978, 24 out 1978. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CcIVIL_03/LEIS/1970-1979/L6583.htm. Acesso em: 05 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº261/2006, de 09 de novembro de 2006, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº8/2012, de 06 de março de 2012, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/pcp008_12.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº1.133/2001, de 07 de agosto de 2001, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. Acesso em: 05 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria3284.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2017, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, DF, 2004. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/583/resolucao-cne-cp-n-1>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96.** Brasília- DF, 1996.

CFN. Conselho Federal de Nutrição. **Resolução nº 599/2018, de 25 de fevereiro de 2018, aprova o Código de Ética e de Conduta do Nutricionista e dá outras providências.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_599_2018.html. Acesso em: 05 de abril de 2021.

CFN. Conselho Federal de Nutrição. **Resolução nº 600/2018, de 23 de maio de 2018, dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_600_2018.htm. Acesso em: 05 de abril de 2021.

GOMES, M. M. C. M. **Os conceitos de Piaget e o papel do professor.** 2021. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/os-conceitos-piaget-papel-professor.htm>. Acesso em 01 Abr 2021

HARARI, Y. N. **21 lições para o século XXI.** São Paulo: Companhia das Letras, 2018. P. 322.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da Aprendizagem.** 5ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da aprendizagem: o que o professor disse.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.

- MOREIRA, M. A. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.
- MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora da UnB, 1999.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafio a teoria e a prática da avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 2000.
- DIAS, I. S. **Competências em Educação: conceito e significado pedagógico**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. vol. 14, n. 1, p: 73-78, 2010
- EBOLI, M. **Educação Corporativa no Brasil: mitos e verdades**. 2. ed. São Paulo: Gente, 2004.
- FORESTI, A.; TEIXEIRA, A. C. **Proposta de um conceito de aprendizagem para a era digital**. Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa. vol 11(2), 2012. 5568
Disponível em: <http://campusvirtual.unex.es/revistas>
- GOMES, M. M. C. M. **Os conceitos de Piaget e o papel do professor**. 2021. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/os-conceitos-piaget-papel-professor.htm>>. Acesso em 01 Abr 2021
- HARARI, Y. N. **21 lições para o século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. P. 322.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Nova York, NY, EUA, 1948. Disponível em: https://declaracao1948.com.br/declaracao-universal/declaracao-direitos-humanos/?gclid=CjwKCAjwx6WDBhBQEIwA_dP8rbV3-xJtDymMwUBG3EJaymFDI19r8M4K9z9AUaSNly8j-CqEMDos9xoC_IkQAvD_BwE. Acesso em: 04 de abril de 2021.
- OZMON, Howard A.; CRAVER, Samuel M. **Fundamentos filosóficos da educação**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PESSANHA, J. A. M. **Sócrates – vida e obra**. In: SÓCRATES. *Os pensadores*. Seleção, introdução e notas de José Américo Motta Pessanha. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- RIBEIRO, S.; ZANCANARO, L. **Educação para liberdade – uma perspectiva kantiana**. Revista Bioethikos. São Paulo, v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.saocamillo-sp.br/pdf/bioethikos/82/Art11.pdf>